

ORGANIZADORES

Leonardo Bis dos Santos • Letícia Queiroz de Carvalho • Rafaela Soares da Silva Uliana • Ariane Lucas Guimarães

ANAIIS



III S E H U M

seminário de pós-graduação em ensino de humanidades



ORGANIZADORES

Leonardo Bis dos Santos • Letícia Queiroz de Carvalho • Rafaela Soares da Silva Uliana • Ariane Lucas Guimarães

ANAIIS



III S E H U M

seminário de pós-graduação em ensino de humanidades

| São Paulo | 2020 |



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2020 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2020 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural pela autora para esta obra. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade da autora, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela <i>Universidade Católica do Paraná, Brasil</i>	Breno de Oliveira Ferreira <i>Universidade Federal do Amazonas, Brasil</i>
Alaim Souza Neto <i>Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil</i>	Carla Wanessa Caffagni <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Alessandra Regina Müller Germani <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Carlos Adriano Martins <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>
Alexandre Antonio Timbana <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>	Caroline Chioquetta Lorenset <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Alexandre Silva Santos Filho <i>Universidade Federal de Goiás, Brasil</i>	Cláudia Samuel Kessler <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Aline Daiane Nunes Mascarenhas <i>Universidade Estadual da Bahia, Brasil</i>	Daniel Nascimento e Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Aline Pires de Moraes <i>Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil</i>	Daniela Susana Segre Guertzenstein <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Aline Wendpap Nunes de Siqueira <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Danielle Aparecida Nascimento dos Santos <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>
Ana Carolina Machado Ferrari <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Delton Aparecido Felipe <i>Universidade Estadual de Maringá, Brasil</i>
Andre Luiz Alvarenga de Souza <i>Emill Brunner World University, Estados Unidos</i>	Dorama de Miranda Carvalho <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>
Andreza Regina Lopes da Silva <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Doris Roncarelli <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Antonio Henrique Coutelo de Moraes <i>Universidade Católica de Pernambuco, Brasil</i>	Elena Maria Mallmann <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Arthur Vianna Ferreira <i>Universidade Católica de São Paulo, Brasil</i>	Emanoel Cesar Pires Assis <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>
Bárbara Amaral da Silva <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Erika Viviane Costa Vieira <i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i>
Beatriz Braga Bezerra <i>Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil</i>	Everly Pegoraro <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil</i>
Bernadette Beber <i>Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil</i>	Fábio Santos de Andrade <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>

Fauston Negreiros
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Fernando Barcellos Razuck
Universidade de Brasília, Brasil

Francisca de Assis Carvalho
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Gabrielle da Silva Forster
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Guilherme do Val Toledo Prado
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Vitoriano
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*

Helen de Oliveira Faria
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Heloisa Candello
IBM e University of Brighton, Inglaterra

Heloisa Juncklaus Preis Moraes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Ismael Montero Fernández,
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Jeronimo Becker Flores
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Josué Antunes de Macêdo
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Júlia Carolina da Costa Santos
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Julia Lourenço Costa
Universidade de São Paulo, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Karlla Christine Araújo Souza
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leandro Fabricio Campelo
Universidade de São Paulo, Brasil

Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lidia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Luan Gomes dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Marceli Cherchiglia Aquino
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Marcia Raika Silva Lima
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Margareth de Souza Freitas Thomopoulos
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Maria Angelica Penatti Pipitone
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria de Fátima Scaffo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Isabel Imbronito
Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Luzia da Silva Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcisio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle - Canoas, Brasil

Adriana Flavia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

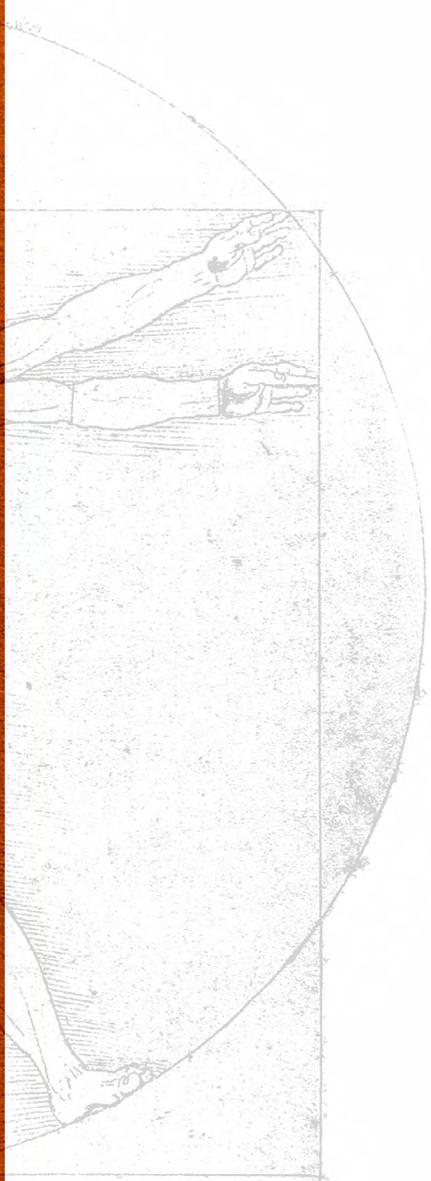
Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alessandra Dale Giacomini Terra
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alessandro Pinto Ribeiro
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil



Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Marques Marino
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil

Aline Patricia Campos de Tolentino Lima
Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil

Ana Emidia Sousa Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ana Iara Silva Deus
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Antonio de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Anne Karynne da Silva Barbosa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Antônia de Jesus Alves dos Santos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ariane Maria Peronio Maria Fortes
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Bianca Gabriely Ferreira Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruna Donato Reche
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Camila Amaral Pereira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Carolina Fontana da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carolina Fragozo Gonçalves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Cecilia Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Cintia Morales Camillo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Claudia Dourado de Salces
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Cleonice de Fátima Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiano das Neves Vilela
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

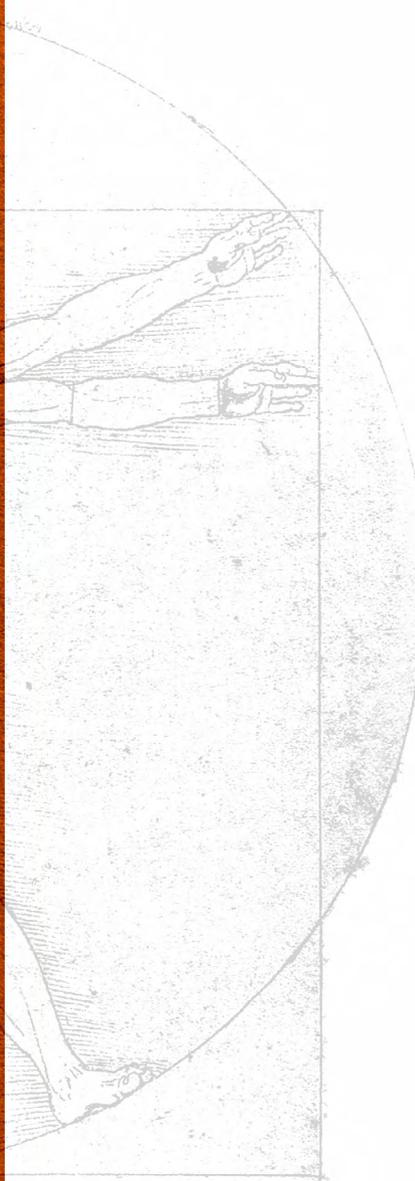
Elaine Santana de Souza
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil



Elizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabírcia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabrírcio Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Graciele Martins Lourenço
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeane Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugins
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil
Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



Direção editorial Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello

Diretor de sistemas Marcelo Eyng

Diretor de criação Raul Inácio Busarello

Assistente de arte Lígia Andrade Machado

Imagens da capa Wikimágenes from Pixabay

Editora executiva Patricia Biegging

Assistente editorial Peter Valmorbida

Revisão Os organizadores

Organizadores Leonardo Bis dos Santos
Letícia Queiroz de Carvalho
Rafaela Soares da Silva Uliana
Ariane Lucas Guimarães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais do III Sehum: seminário de pós-graduação em ensino de humanidades. Leonardo Bis dos Santos, Letícia Queiroz de Carvalho, Rafaela Soares da Silva Uliana, Ariane Lucas Guimarães - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 289p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5939-023-6

1. Anais. 2. Seminário. 3. Humanidades. 4. Ensino.
5. Pesquisa. I. Autor. I. Santos, Leonardo Bis dos. II. Carvalho, Letícia Queiroz de. III. Uliana, Rafaela Soares da Silva. IV. Guimarães, Ariane Lucas. V. Título.

CDU: 009
CDD: 009

DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.236

PIMENTA CULTURAL
São Paulo - SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com

 **pimenta
cultural**
2 0 2 0

SUMÁRIO

Apresentação..... 15

Programação das mesas temáticas 17

Capítulo 1

**Conhecer e valorizar a partir da obra
Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória..... 19**

Alexsandra Loss Franzin

Eliana Kuster

Capítulo 2

**A literatura e a leitura sem álibi: uma aproximação
entre coletivo e escola básica..... 28**

Ana Elisa Carvalho de Aguiar

Letícia Queiroz de Carvalho

Capítulo 3

**Comunidade-escola: significações
do espaço ocupado como práticas
de educação emancipatória..... 35**

Ariane Lucas Guimarães

Leonardo Bis dos Santos

Capítulo 4

**A prática da leitura no sistema prisional
capixaba como instrumento de reintegração
social do sujeito em privação de liberdade..... 45**

Daniela da Cunha Madeira

Leonardo Bis dos Santos



Capítulo 5

- Memória e ensino de geografia:**
tropeirismo, espaço e espacialidade 53

Elaine Cristina Silva Guimarães
Nelson Martinelli Filho

Capítulo 6

- A literatura infantil afrobrasileira**
na sala de aula..... 67

Giovanna de Paula Guimarães
Aldieris Braz Amorim Caprini

Capítulo 7

- Potencialidades pedagógicas do conjunto**
arquitetônico jesuítico igreja
e residência dos reis magos 76

Henrique Sepulchro Furtado
Carlos Roberto Pires Campos

Capítulo 8

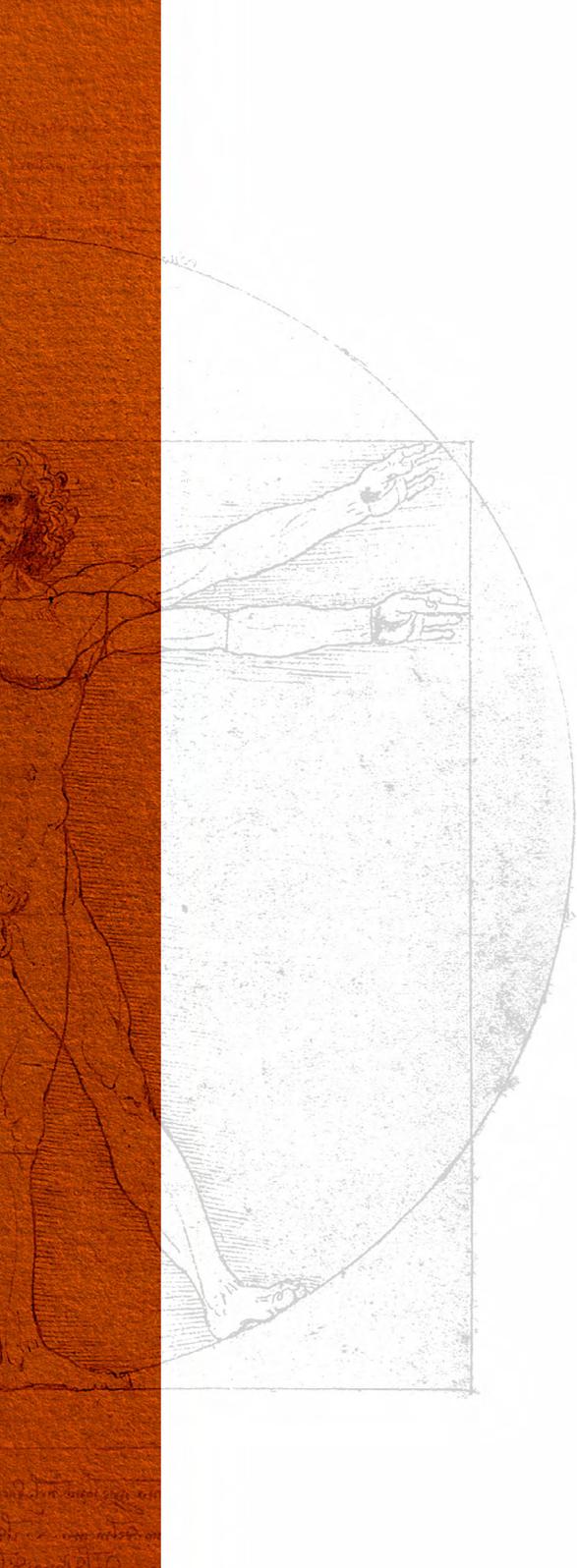
- Projeto “vila essencial”:** formação
de cidadania no ensino fundamental a partir
de problematizações da vida do estudante 87

Ivone Liphauus Almeida
Sidnei Quezada Meireles Leite

Capítulo 9

- O celular como ferramenta pedagógica**
para o ensino do voleibol: desvelando
desafios e possibilidades a partir
de uma experiência formativa com professores
dos anos finais do ensino fundamental 98

Jalber Boa Camilo
Jaqueline Maissiat



Capítulo 10

- As relações de gênero, raça e classe:**
descolonizando saberes no ensino de história
a partir da educação escolar quilombola
na escola de Linharinho no município
de Conceição da Barra-ES 108

Juliana Nunes Novaes

Elieser Toretta Zen

Capítulo 11

- Narrativas de resistência:** a leitura
como humanização no contexto
da escola de educação básica..... 118

Juliana Rohsner Vianna Toniati

Letícia Queiroz de Carvalho

Capítulo 12

- Práticas educativas, desconectividades
em território e os desafios da intersetorialidade
na prevenção do suicídio 125**

Lilian Hoffmann Friedrich

Katia Gonçalves Castor

Capítulo 13

- Masculinidades possíveis na escola:**
diálogos sobre questões de gênero
com secundaristas capixabas 136

Lysia da Silva Almeida

Davis Moreira Alvim

Capítulo 14

- Alfabetização no contexto atual:**
reflexões sobre o pacto
pela aprendizagem no Espírito Santo 143

Marcela Amaral de Miranda Machado

Fernanda Zanetti Becalli



Capítulo 15

**Educação ambiental e saúde mental
no contexto da formação continuada:**

criando estratégias de enfrentamento
ao adoecimento mental de trabalhadores
em educação do município de Serra-ES 154

*Marcela Fraga Gonçalves Campos
Kátia Gonçalves Castor*

Capítulo 16

Do outro lado da ponte: conflitos
e contradições sobre a cidade de Vitória
em canções de compositores capixabas 164

*Maria Raquel Ardisson Passos
Sandra Soares Della Fonte*

Capítulo 17

**Um olhar da psicologia histórico-cultural
sobre a formação humana nos casos
de fracasso escolar do ensino fundamental II:
uma intervenção literária..... 175**

*Milena Nascimento do Rosário
Nelson Martinelli Filho*

Capítulo 18

**Cultura imaterial, diversidade étnico-racial
e formação de professores:** percepções
da folia de reis e do congo em Nova Almeida 184

*Nadia Juliana Rodrigues Serafim
Aldieris Braz Amorim Caprini*



Capítulo 19

- Esperança Garcia (1777), Maria da Penha (2006)
e Ana Carolina (2018):** muitos avanços x
poucas mudanças – dialogando junto
aos movimentos sociais no cotidiano
escolar acerca da violência contra a mulher **196**

*Órion Flores Leal
Antonio Donizetti Sgarbi*

Capítulo 20

- Rolê de responsa:** espaços com potencial
educativo na região metropolitana de Vitória-ES
como mediadores do ensino de história
da colonização do Espírito Santo **204**

*Rafaela Soares da Silva Uliana
Antonio Donizetti Sgarbi*

Capítulo 21

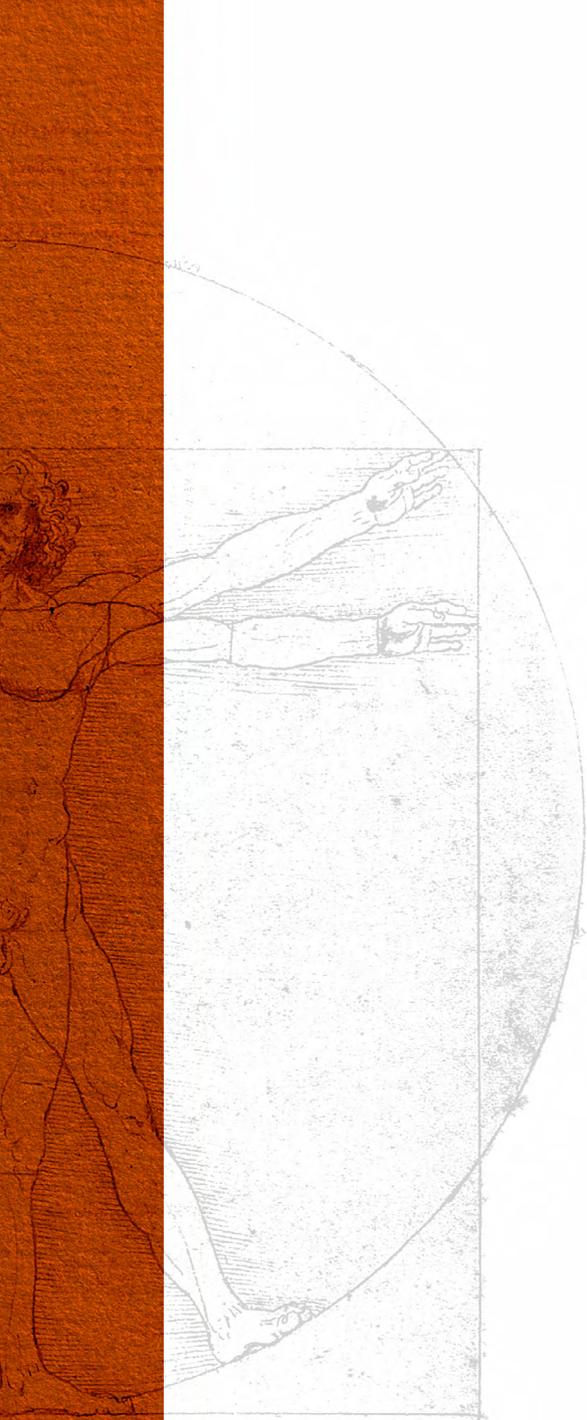
- Educação e televisão:** contribuições
para a formação e emancipação humana **213**

*Rafael Bertoldi dos Santos
Jaqueline Maissiat
Deane Monteiro Vieira Costa*

Capítulo 22

- Formação de professores para o uso
das tecnologias digitais
no ensino de história**..... **222**

*Renan Bolonha Sancio
Jaqueline Maissiat*



Capítulo 23

- Formação continuada de professores do campo:** o uso das tecnologias de informação e comunicação – TICS como facilitadores da aprendizagem na escola municipal de ensino fundamental Aracê 234

Sabrina Stein
Charles Moreto

Capítulo 24

- Percepção da cidade na formação de professores:** um olhar pedagógico sobre o mercado popular da Vila Rubim..... 246

Samira de Souza Sanches
Eliana Mara Pellerano Kuster

Capítulo 25

- Compossibilidades de uma educação patrimonial emancipatória, mediante os sambaquis kennedienses** 256

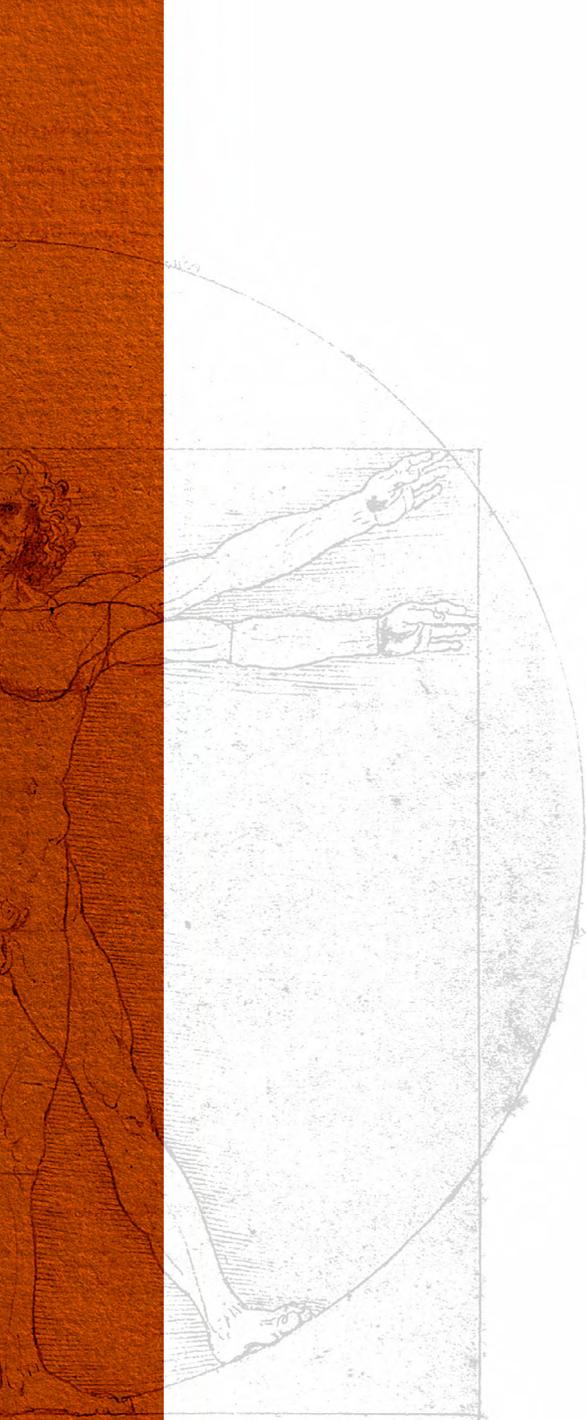
Vinícius de Aguiar Caloti
Carlos Roberto Pires Campos

Capítulo 26

- A leitura crítica em humanidades:** trabalhando os preconceitos por meio de quadrinhos na educação de jovens e adultos 272

Yaralice Fabri Pereira Castanhi
Antônio Carlos Gomes

- Índice remissivo**..... 285



APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades (PPGEH) é regido pela legislação do Ministério da Educação e pelos pressupostos da Lei 9394/96, pelo Estatuto, pelo Regimento Geral, pelas normas vigentes para cursos de Pós-Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo. Foi reconhecido e recomendado a partir da Portaria N° 609, de 14 de março de 2019 e teve sua primeira turma ingressante em 14 de março de 2016. Atingimos 39 defesas de mestrado desde então e atualmente há 53 mestrandos desenvolvendo suas respectivas pesquisas. O PPGEH foi o primeiro curso de ensino de humanidades, no nível de mestrado, criado no Brasil e tem se notabilizado regionalmente – já atraiu candidatos de todo o estado do Espírito Santo, bem como do norte do Rio de Janeiro, leste de Minas Gerais e do Pará.

Neste caderno de resumos expandidos estão contidos os resultados prévios de 26 das investigações em desenvolvimento, distribuídas nas mais variadas temáticas, dentro das duas linhas: práticas de pesquisa em ensino de humanidades e formação de professores em ensino de humanidades. Os textos aqui organizados referem-se ao III SEHUM - Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidades, ocorrido em setembro de 2018. Foi um evento relacionado à apresentação de pesquisas em desenvolvimento realizadas pela terceira turma PPGEH, ingressante no primeiro semestre de 2018 – ou seja, refletem o amadurecimento de cerca de 6 meses de trabalho, entre o ingresso e a apresentação no seminário. Representa um lócus de pesquisa na área de Ciências Humanas, Letras e Artes. A organização dos textos aqui publicados busca contribuir com divulgação das pesquisas realizadas na área do ensino de humanidades no Ifes, instituição que atualmente

SUMÁRIO

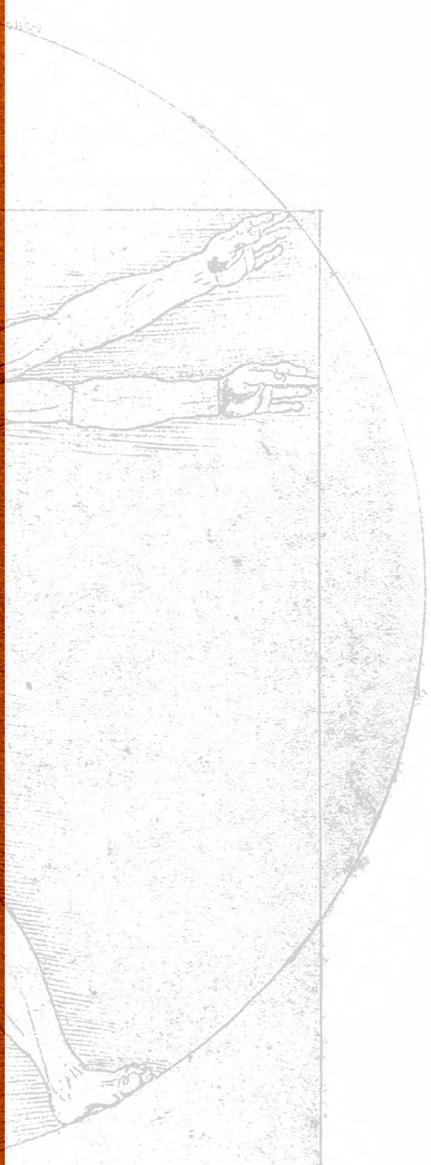
busca ampliar os seus horizontes de atuação avançando para a oferta de cursos stricto sensu em diversas áreas.

Integra também a exposição de cada trabalho a apresentação de materiais educativos que estão sendo produzidos durante as pesquisas. Assim, o III SEHUM foi um espaço de amplo debate sobre propostas práticas de melhoria da educação básica no que se refere às áreas relacionadas às humanidades, a saber: sociologia, geografia, arte, filosofia, letras, antropologia, história, literatura entre outras.

Tendo em vista o contexto em que se encontra a educação brasileira na atualidade, marcada por índices baixos de aprendizagem que espelham grandes dificuldades na qualidade do ensino oferecido nas escolas, oriundas em grande parte do desmonte da educação brasileira em razão de políticas públicas equivocadas, cabe mobilizarmo-nos enquanto instituição de ensino para contribuímos com a mudança deste quadro histórico. Esperamos com o resultado deste evento ter a possibilidade de divulgar e ampliar as pesquisas que estão sendo realizadas por meio do diálogo entre os alunos do mestrado com os professores que integram este programa bem como com palestrantes convidados para discutir assuntos que abarcam as tematizações das pesquisas.

Que as pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento possam concretizar cada vez mais ações efetivas na área do ensino das humanidades, em seus espaços de realização, de modo a colaborar na constituição de um pensamento mais crítico no que tange ao quadro das práticas educativas e da formação docente em nosso cenário.

Comissão organizadora e editores dos anais do III SEHUM



SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DAS MESAS TEMÁTICAS

DIA 10/09

MANHÃ		
TÍTULO DA MESA	PARTICIPANTES	AVALIADORES
1. Literatura, Formação de Professores e Humanidades (9h-10h)	Ana Elisa Carvalho de Aguiar Juliana Roshner Vianna Toniati Letícia Queiroz de Carvalho (Mediadora)	Vanildo Stieg (ProfLETRAS e Faculdade Novo Ateneu) Nelson Martinelli Filho (PPGEH)
2. Leitura, Formação Humana e Ensino de Humanidades (10h20-11h20)	Daniela da Cunha Madeira Milena Nascimento do Rosário Yaralice Fabri Pereira Castanhi Antônio Carlos Gomes (Mediador)	Pollyana dos Santos (ProfEPT) Letícia Queiroz de Carvalho (PPGEH)
3. Comunidade, Escola e Ensino de Humanidades (11h20-12h20)	Ariane Lucas Guimarães Elaine Cristina Silva Guimarães Marcela Fraga Gonçalves Campos Nelson Martinelli Filho (Mediador)	Deane Monteiro Vieira Costa (PPGEH/PROFQUI) Eliesér Toretta Zen (PPGEH/UFES)
TARDE		
TÍTULO DA MESA	PARTICIPANTES	AVALIADORES
4. Educação, Diversidades e Ensino de Humanidades (14h às 15h)	Lilian Hoffmann Friedrich Lysia da Silva Almeida Órion Flores Leal Davis Moreira Alvim (Mediador)	Edmar Reis Thiengo (EDUCIMAT) Antônio Carlos Gomes (PPGEH)
5. Estudos sobre a cidade e Ensino de Humanidades (15h-16h)	Alexsandra Loss Franzin Maria Raquel Ardisson Passos Samira de Souza Sanches Eliana Mara Pellerano Kuster (Mediadora)	Sandra Della Fonte (PPGE- UFES) Priscila de Souza Chisté (PPGEH)
6. Questões Étnico-Raciais e Ensino de Humanidades (16h20-17h20)	Giovanna de Paula Guimarães Juliana Nunes Novaes Nadia Juliana Rodrigues Aldieris Braz Amorim Caprini (Mediador)	Antônio Donizetti Sgarbi (PPGEH) Davis Alvim (PPGEH)

SUMÁRIO

DIA 11/09

TARDE		
TÍTULO DA MESA	PARTICIPANTES	AVALIADORES
7. Tecnologias Digitais e Ensino de Humanidades (14h-15h)	Jalber Boa Camilo Renan Bolonha Sancio Sabrina Stein Jaqueline Maissiat (Mediador)	Danielle Veiga (ProfEPT e EDUCIMAT) Sidnei Meireles Quezada (EDUCIMAT/PPGEH)
8. Espaços Potencialmente Educativos e Ensino de Humanidades (15h às 16h)	Henrique Sepulchro Furtado Rafaela Soares da Silva Uliana Vinicius de Aguiar Caloti Carlos Roberto Pires (Mediador)	Rafael Borges Deminicis (IPHAN) Kátia Gonçalves (PPGEH)
9. Emancipação, Cidadania e Ensino de Humanidades(16h20-17h20)	Ivone Liphous Almeida Marcela Amaral de Miranda Machado Rafael Bertoldi dos Santos Antônio Donizetti Sgarbi (Mediador)	Dilza Côco (PPGEH) Charles Moreto (UFES)

SUMÁRIO



1

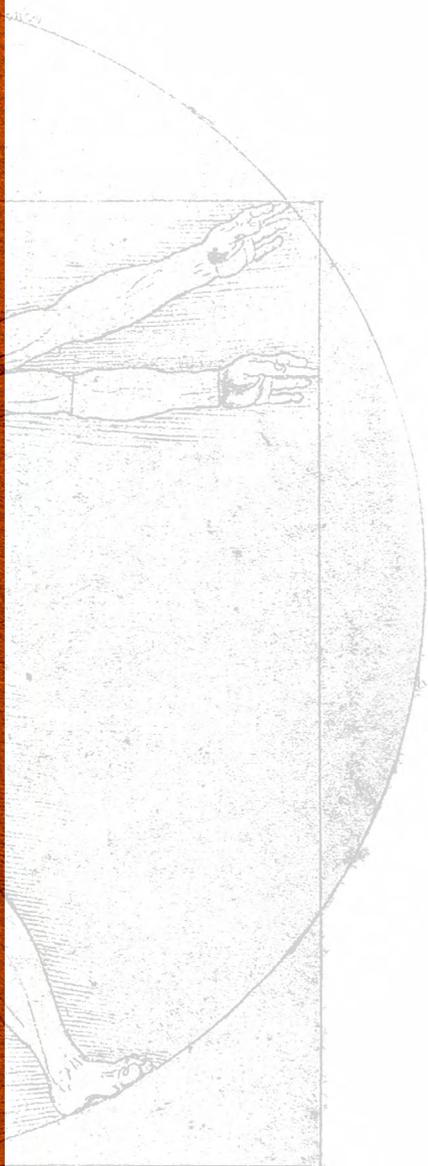
Alexsandra Loss Franzin¹
Eliana Kuster²

CONHECER E VALORIZAR A PARTIR DA OBRA MARCOVALDO E OS 12 PASSEIOS EM VITÓRIA

1 Estudante do Curso de Ensino em Humanidades - PPGEH - IFES/Vitória; E-mail: pedagalf@hotmail.com

2 Docente/pesquisador do Depto de Arquitetura e Urbanismo-IFES. E-mail: eliana@ifes.edu.br

DOI: [10.31560/PIMENTACULTURAL/2020.236.19-27](https://doi.org/10.31560/PIMENTACULTURAL/2020.236.19-27)



SUMÁRIO

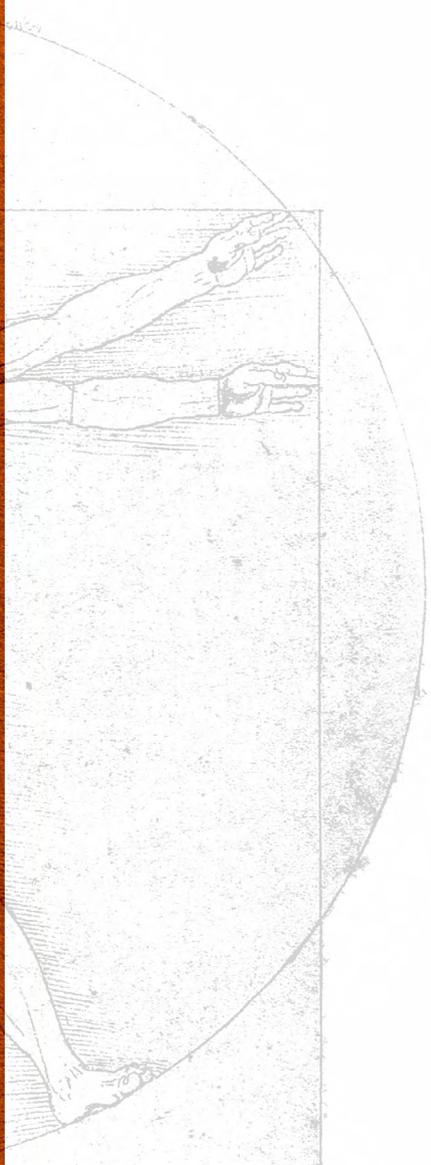
Resumo:

O objetivo dessa pesquisa é analisar a obra Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória, da autora Eliana Kuster na busca de desenvolver atividades pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, para os anos finais das séries iniciais. Promover, assim, uma formação/transformação da realidade na vida social dos sujeitos envolvidos, por meio da mediação do professor em traçados paralelos com seus alunos, a partir de estímulos de percepções identitárias da cidade, possibilitando a construção de material educativo. Para a realização dos procedimentos metodológicos, adotaremos uma metodologia que siga de acordo com a natureza da pesquisa, ou seja, a Pesquisa Colaborativa, e quanto ao referencial teórico buscaremos o aporte da Psicologia Histórico Crítica com seu principal representante Lev Vigotisk, em relação ao papel mediador do professor, dentro de uma perspectiva da Teoria materialista histórica dialética. Para nos auxiliar no que se relaciona as percepções da cidade Y Fu Tuan. Como também, destaco a forma como a Literatura presenteia a seus leitores dependendo da forma como ela é significada, o aporte de alguns autores desta área faz-se necessário. Podemos contar com nomes como Regina Zilberman, Ezequiel T. Silva, Marisa Lojolo, Nely Novaes Coelho, Izabel Solé.

Palavras-chave:

Atividades Pedagógicas; Formação de Professores; Produção de Autoria Capixaba; Séries Iniciais.

INTRODUÇÃO



O objetivo dessa pesquisa é analisar a obra Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória, da autora Eliana Kuster na busca de desenvolver atividades pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, para os anos finais das séries iniciais. Promover, assim, uma formação/transformação da realidade na vida social dos sujeitos envolvidos, por meio da mediação do professor em traçados paralelos com seus alunos, a partir de estímulos de percepções identitárias da cidade, possibilitando a construção de material educativo. Dessa forma, visualizo a possibilidade de propor por meio da formação de professores, de forma colaborativa, atividades que valorizem a linguagem literária. Sendo assim, *como a leitura, a reflexão e o diálogo da obra Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória, pode se converter em uma ferramenta didático pedagógica no processo ensino aprendizagem nos anos finais das séries iniciais, despertando nos alunos um processo de formação que lhes possibilitem a transformação da realidade pessoal e social?* Contudo, visualizo a possibilidade em propor aos professores em formação, uma reflexão da prática pedagógica na utilização em sala de aula de obras literárias, principalmente com autoria capixaba. Para tanto, buscaremos a possibilidade de desenvolver atividades pedagógicas, a partir da leitura do livro Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória, em sala de aula, com seus desdobramentos nas diversas áreas do conhecimento, buscando uma relação com o conhecimento que os alunos já trazem ao chegar na escola. Dentro dessa perspectiva, a pesquisa terá como direção o propósito de atingir os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Analisar a obra Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória, da autora Eliana Kuster na busca de desenvolver atividades pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, para os anos finais das séries iniciais. Promover, assim, uma formação/transformação da realidade na vida social dos sujeitos envolvidos, por meio da mediação

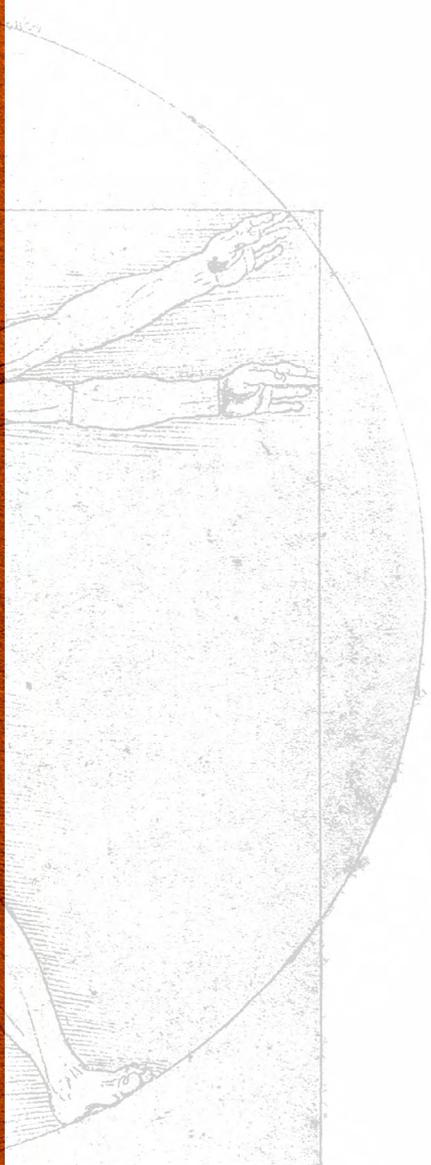
SUMÁRIO

do professor em traçados paralelos com seus alunos, a partir de estímulos de percepções identitárias da cidade, possibilitando a construção de material educativo.

Objetivos Específicos: Caracterizar a obra Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória, como ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem, que possibilite um processo de formação crítica na conscientização da necessidade de formação/transformação da realidade social e pessoal dos sujeitos envolvidos; Contextualizar a obra a partir do ponto de vista didático e metodológico, ressaltando a importância do papel do professor como mediador, buscando embasamento teórico calcado na Pedagogia da Libertação e na Psicologia Histórico Cultural; Observar os procedimentos utilizados em sala de aula pelo professor em relação à literatura, verificando seu uso como suporte pedagógico; Produzir um material educativo para que possa apoiar o professor no processo de ensino aprendizagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização dos procedimentos metodológicos, adotaremos uma metodologia que siga de acordo com a natureza da pesquisa. Nessa expectativa, será escolhida a Pesquisa Colaborativa por se tratar de uma pesquisa que, de acordo com Ibiapina (2008) aproxima duas dimensões, a saber: a produção de saberes e a formação de professores. Atestando tal colocação devido a tamanha importância na metodologia, faço destacar conforme Ibiapina (2008, p. 113) os três elementos considerados essenciais para a condução de pesquisas deste porte: “O primeiro deles é de co-produção de conhecimentos, o segundo é o do uso dessa prática de investigação como estratégia de formação de desenvolvimento profissional, e o terceiro e último é o de mudança das práticas educativas, via mediação do pesquisador”.

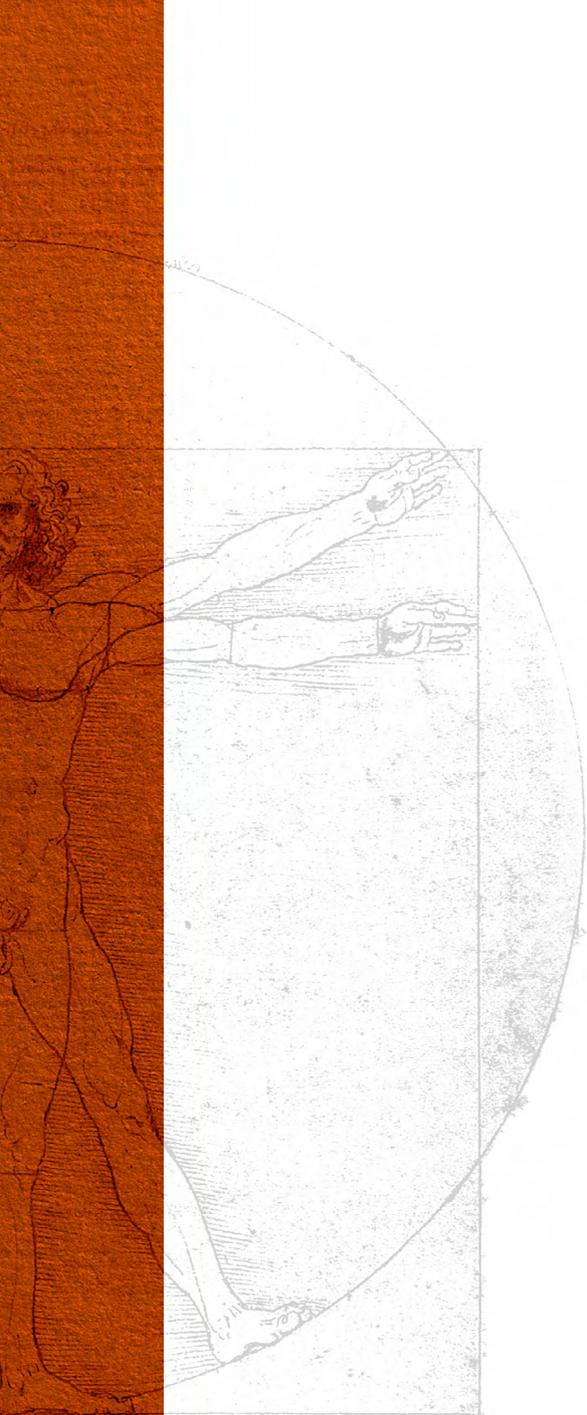


SUMÁRIO

Dentro destas características, se destaca como importante estratégia de pesquisa, contar com a parceria que se pode estabelecer entre pesquisadores e professores. Sendo assim, a proposta dessa pesquisa é de desenvolver colaborativamente com os professores em formação, atividades pedagógicas a partir da obra de autoria capixaba, Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória.

Para a realização da pesquisa, pretendo utilizar de questionários que serão aplicados de duas vezes. Um no início e outro no final da formação de professores, de forma que o teor avaliativo desses questionários irá contribuir com a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos professores em formação. O registro de outras atividades dentro da formação como, estudos teóricos que possam surgir entre pesquisador e professores, apresentação de relatos das experiências em relação a atividade de formação e atividades pedagógicas em sala. Esse registro poderá ocorrer por meio de fotos, desenhos, escrita, entre outras, de forma a proporcionar a melhor maneira de externalizar os conhecimentos dos envolvidos.

No entendimento de Biapina (2008), existe todo um distanciamento da prática escolar e os estudos acadêmicos, de forma que a pesquisa colaborativa dentro de suas características pela articulação da práxis pode aproximar estas duas extremidades. Ela comenta que os estudos desenvolvidos por meio da pesquisa colaborativa possuem um potencial de despertar um olhar emancipatório da vivência no meio social, partindo do micro sem perder de vista o macrosocial. Dessa forma, proporciona que se possa retirar o véu das relações postas entre o cotidiano escolar e a sociedade, dando margem a uma transformação na realidade social dos sujeitos envolvidos.

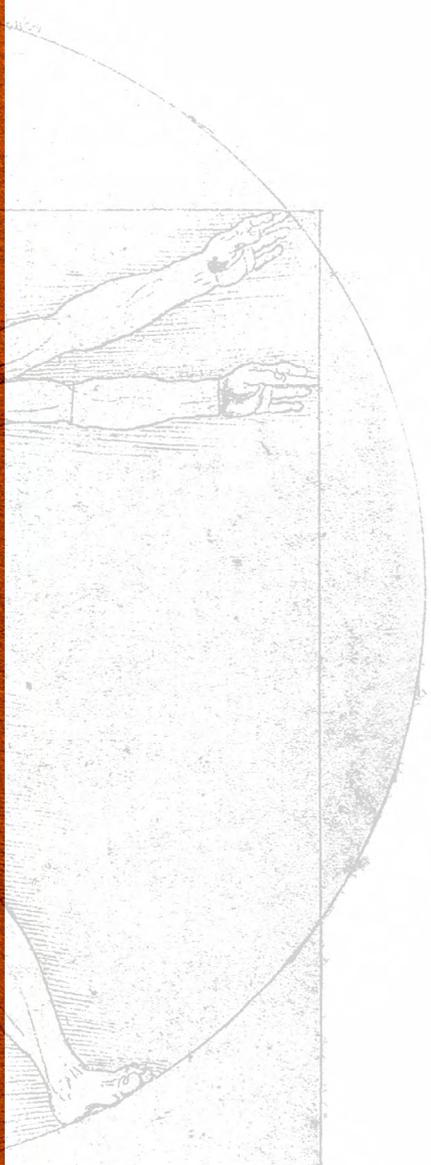


SUMÁRIO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fazendo uma busca pela literatura já produzida a respeito do tema desta pesquisa até o momento, fiz uso do descritor de forma mais generalizada, e fui reduzindo aos poucos para cercar os trabalhos que se aproximavam mais desta pesquisa. Dessa forma, iniciei com 'Literatura de autoria capixaba nas séries iniciais' e só encontrei um trabalho em relação ao Ensino Médio. Alterei para 'Literatura em sala de aula nas séries iniciais' e encontrei muitos resultados, porém não na forma solicitada, e sim, trabalhos que se referiam a 'sala de aula' ou então 'séries iniciais', que não me atendiam. Passei a 'Literatura nas séries iniciais' e os resultados se referiam a textos voltados para a educação infantil, e, enfim, utilizei somente o termo 'Literatura', onde encontrei 36 trabalhos, mas também não encontrei nenhum que se referia de preferência aos anos finais das séries iniciais. Quando se referem as séries iniciais são para os anos iniciais, e utilizam textos com caráter infantil. Dessa forma, continuo na busca de trabalhos que se aproximem mais do tema dessa pesquisa.

E, dentro do perfil dos trabalhos encontrados, evidencio um que, apesar de tratar de educação infantil, destaca o papel do professor. 'A leitura na literatura infantil brasileira: a metodologia do personagem professor'. Esse trabalho foi desenvolvido no ano de 2006, em dissertação de mestrado na UNESP de Presidente Prudente, tendo por autor Pereira. No que diz respeito a importância que possui o professor para na constituição do aluno e, em relação a metodologia em que o mestre utiliza nesse processo, essa pesquisa vem de certa forma colaborar na busca do tema em questão.



SUMÁRIO

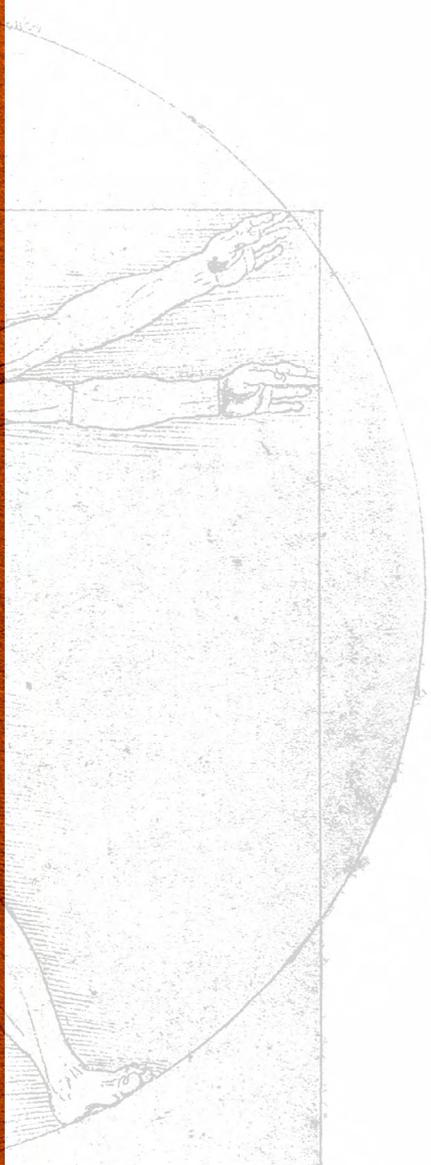
REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez que o objetivo de nossa pesquisa é analisar a obra Marcovaldo e os 12 passeios em Vitória, da autora Eliana Kuster na busca de desenvolver atividades pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, para os anos finais das séries iniciais. Promover, assim, uma formação/transformação da realidade na vida social dos sujeitos envolvidos, por meio da mediação do professor com seus alunos, no estímulo de percepções identitárias da cidade, logo, faz-se necessário um aprofundamento de alguns pontos a destacar.

A importância do papel do professor no seu papel de mediador, buscando o aporte da Psicologia Histórico Crítica com seu principal representante Lev Vigotisk. Como também, a capacidade que tem o professor de atuar em sala de aula, de forma que leve o seu aluno a desenvolver criticidade em relação a sua realidade social, querendo alcançar assim, o alinhamento do objetivo da pesquisa com os pressupostos da Pedagogia da Libertação, defendidos por Paulo Freire.

Para apoiar esta pesquisa no que tange a forma como devemos voltar nosso olhar para o melhor aproveitamento do texto da obra assinalada, absorvendo dela todo seu potencial em relação as diversas percepções da cidade, e que podemos construir com os alunos ao fazer paralelos com as próprias realidades sociais, utilizaremos os conhecimentos produzidos por Y Fu Tuan.

Como também, quando destaco a forma como a Literatura presenteia a seus leitores dependendo da forma como ela é significada, o aporte de alguns autores desta área faz-se necessário. Podemos contar com nomes como Regina Zilberman, Ezequiel T. Silva, Marisa Lojolo, Nely Novaes Coelho, Izabel Solé.



SUMÁRIO

Cotejar todos esses conhecimentos sendo direcionado por uma Teoria Materialista Histórico Dialética representada por Karl Marx, é a idealização desta pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

A construção do material educativo será a elaboração de um livro que constará as marcas externalizadas do movimento das atividades pedagógicas desenvolvidas em sal decorrentes da formação de professores demonstrando o envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Essas marcas se constituirão por meio das diversas expressões externalizadas dos alunos, entre outras formas, podendo ser o desenho, a escrita, fotografias, que caracterizarão o desenvolvimento das atividades pedagógicas elaboradas de forma colaborativa entre pesquisador e professores.

Esse material poderá atuar como elemento estimulador para o professor na mediação da realidade social pelos sujeitos alunos por meio de percepções que as produções com características das obras literárias podem proporcionar.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados e conclusões já alcançadas dessa pesquisa, é um fato motivador para prosseguir na busca da questão de relacionar os fatos que ocorrem dentro da realidade social dos indivíduos despertando-os por meio de reflexões pautadas a partir do potencial que possui o texto de produção literária capixaba no que evidencia o espaço como um pertencimento regional. Assim, paralelos poderão

SUMÁRIO

ser traçados para realçar as contradições sociais a que todos estamos sujeitos e que não devem ser desacreditados perante os alunos dos anos finais das séries iniciais.

REFERÊNCIAS

- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro. 2008.
- KUSTER, Eliana. *Marcovaldo e os doze passeios em Vitória*. Vitória: [s.n.]. 2003.



SUMÁRIO



2

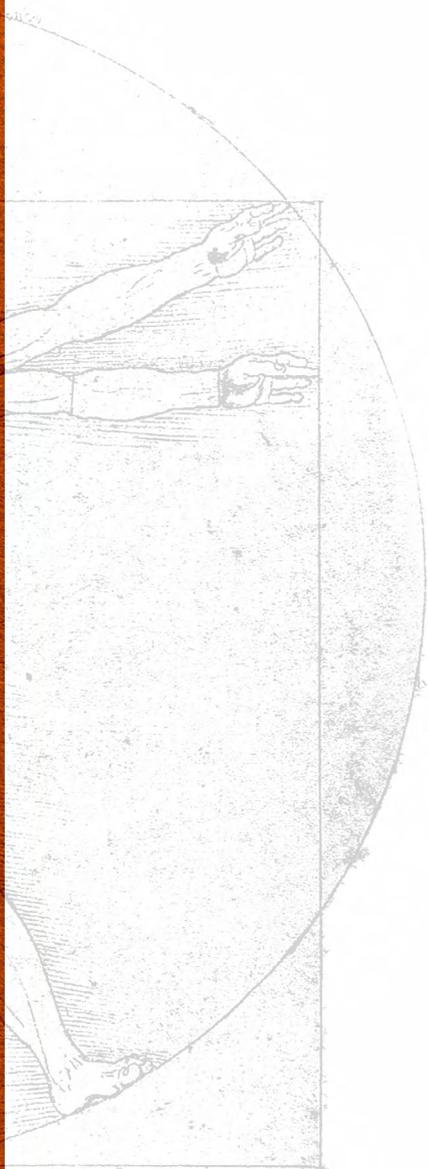
Ana Elisa Carvalho de Aguiar¹

Letícia Queiroz de Carvalho²

A LITERATURA E A LEITURA SEM ÁLIBI: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE COLETIVO E ESCOLA BÁSICA

1 Estudante do Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES/Vitória; E-mail: anaelisaguiar@gmail.com

2 Prof^ª Dr^ª Letícia Queiroz de Carvalho/Docente do Depto de Pós Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES/Vitória. E-mail: leticiaqc@hotmail.com



SUMÁRIO

Resumo:

A presente pesquisa pretende investigar como o movimento artístico-literário advindo dos saraus idealizados por coletivos em parceria com as aulas de Literatura na escola básica pode influenciar, potencializar capacidades, empoderar comunidades a se posicionarem, articularem e agirem frente às políticas educacionais presentes no atual momento do país, através de uma perspectiva dialógica.

Palavras-chave:

Sarau, Literatura, Exotopia.

INTRODUÇÃO

Na atual situação da educação brasileira, permeada por medidas negligentes, escolas sem partido, cerceamento das liberdades individuais e novas práticas que se afastam da humanização e fomento do pensamento crítico, é necessário pensar em soluções que transitem entre a realidade política, social e educativa do país em consonância com o posicionamento e abrangência do conhecimento e responsabilidade por parte da comunidade escolar. Principalmente na atualidade brasileira da educação e da sociedade como um todo, os movimentos sociais emergem de onde realmente há demanda de mudanças. Com tal constatação, nota-se a presença de coletivos de leitura e escrita que fomentam entre os jovens, em espaços formais ou não, a produção literária e a apresentação de tal produção. A presente pesquisa pretende propor a Literatura como parte integrante e não fragmentável dos direitos humanos. Acredita que em uma sociedade justa, todos têm acesso a tais direitos, logo, também à literatura e à arte. Dialoga com temas específicos ou transversais de grande relevância social como o acesso à leitura, democratização da produção literária, representatividade de um grupo frente à sociedade.

PERCURSO METODOLÓGICO

A partir das reflexões previamente apresentadas, propusemos as seguintes questões de pesquisa: Como a prática literária de leitura e escrita poderá fomentar a responsividade dos alunos das escolas de Ensino Médio? De que forma o diálogo entre o Coletivo Poesia de Busão e as aulas de literatura no Ensino Médio poderá se constituir como uma prática educativa? E que práticas de leitura na escola básica poderão legitimar a Literatura como direito essencial na formação humana?

SUMÁRIO

Para tentar responder as questões propostas ou pelo menos encaminhá-las, pretende-se adotar na futura pesquisa o seguinte objetivo geral:

- Propor o diálogo entre os coletivos literários (que integram os atuais movimentos sociais periféricos e educacionais) e as práticas de leitura e escrita das Escolas de Ensino Médio, embasando-nos na teoria do Não álbi da existência (BAKHTIN, 1998).

Para os objetivos específicos, pretende-se:

- Investigar as condições e anseios dos alunos do Ensino Médio em relação ao ensino de literatura;
- Mapear textos literários e acadêmicos que possam, em conjunto, embasar a pesquisa a ser desenvolvida junto aos discentes;
- Promover arenas dialógicas para que se discutam temas de relevância social e em que se leiam os textos propostos;
- Realizar oficinas literárias junto aos alunos e o Coletivo Poesia de Busão.
- Realizar a escrita de um zine junto aos participantes da pesquisa a ser integrado no material de apoio;
- Elaborar um caderno pedagógico para auxílio nas aulas de Literatura;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na revisão de literatura, buscamos teses e dissertações às quais nosso tema se associasse. Portanto, elencamos os seguintes descritores: “*Saraus e Escola*”, “*Direito à Literatura e leitura*” e *Literatura*

SUMÁRIO

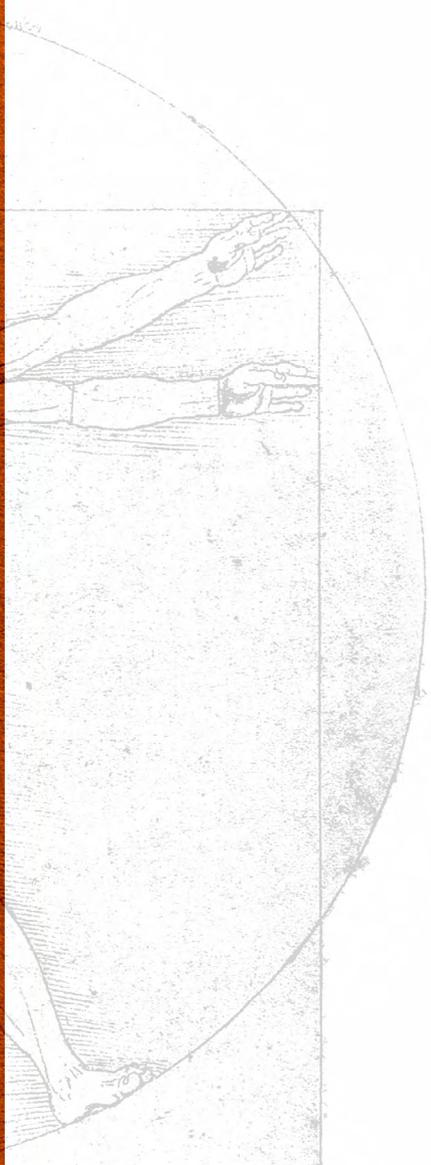
e *Exotopia*". Buscamos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e na Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD). Ainda não analisamos todas as teses e dissertações, mas já podemos destacar algumas que se encaixam ao tema e objetivos propostos, além da metodologia de pesquisa. Por exemplo, a dissertação de Aline Macedo Chamone intitulada "Um estudo sobre os saraus da periferia de São Paulo: espaços para "aprender na amizade e na liberdade", ou ainda a "Escola: As minas e os manos têm a palavra", de Ione Da Silva Jovino. Entre as teses, destacamos a da Professora Leticia Queiroz de Carvalho, docente no PPGEH, intitulada "A leitura literária em espaços não escolares e a universidade: diálogos possíveis para novas questões na formação de professores".

REFERENCIAL TEÓRICO

Baseamos-nos nos conceitos do Direito à Literatura (CÂNDIDO, 1988); O Direito de Ler e Escrever (CASTRILLÓN 2012), Não álibi da existência (BAKHTIN, 1993); Dialogicidade e leitura (FREIRE, 1989) e Os aspectos políticos e sociais dos Saraus (TENINNA, 2013). A literatura desempenha papel humanizador, (CÂNDIDO, 1988), processo que confirma no indivíduo seus traços essenciais como a reflexão acerca de si e do mundo, aquisição de conhecimento, espelhamento de sentimentos e emoções. Ao perceber no texto o posicionamento político e social dos autores, além da organização mental e visão de mundo anteriormente citadas, o leitor se torna consciente e posicionado pelo papel de instrumento de ideologia que a literatura pode desempenhar. A literatura especificamente é vista por Cândido (1988) como um direito compressível, ou seja, como parte integrante e não fragmentável dos direitos humanos. Acredita que em uma sociedade justa, todos tem acesso a tais direitos, logo, também à literatura e à arte. De mesma maneira,

SUMÁRIO

CASTRILLÓN (2012) defende que a literatura é um direito histórico e social, e, contudo, político que deve chegar a todas as camadas sociais. Em nível mundial, a autora afirma que a literatura desde os primórdios foi negada ao povo, seja pela Igreja que detinha o controle sobre o que era escrito e lido, seja pelos governos e sua posição de poder, e até hoje pela economia a qual busca a literatura como fonte de benefício. Para que se alcance a democratização literária, de acordo com a autora, a mesma carece ser vista como um interesse comum à todos, sendo absorvida e acessada por toda parte da população de maneira igualitária. No que tange a aspectos socioeconômicos, CASTRILLÓN (2010) e CÂNDIDO (1988) concordam que para maior disseminação literária e acesso, é necessário que se reconstrua a estrutura econômica a fim de que as desigualdades sociais cessem. De tal maneira, a literatura que ainda é consumida apenas pelas camadas abastadas da sociedade, chegaria a todos. O ato de ler, como visto, pressupõe posicionamento frente ao mundo e suas mazelas e alegrias, frente ao senso comum e as regras sociais impostas. O ato de ler pressupõe o não álibi da existência (BAKHTIN 1993), como afirma o filósofo da linguagem. A pesquisa se alinha à sua teoria ao objetivar o reforço do desenvolvimento de senso crítico e posicionamento frente à vida, uma vez que, para Bakhtin, tudo o que se faz, seja um pensamento ou sentimento, constitui um ato realizado, daí o não álibi, a necessidade de enxergar a responsividade e estimulá-la entre os discentes. A fim de alcançar tais objetivos, deve-se considerar o todo ao qual cada indivíduo pertence (FREIRE, 1989), sua história e cultura, já que para o autor, o ato de leitura se inicia antes da palavra escrita, ainda no campo visual e sensitivo da infância. O direito a ler pressupõe o direito a escrita e em termos de direitos humanos, deve-se pensar a literatura a partir do direito à produção literária (TENINNA, 2013). Além da produção, a autora defende o reforço da autoestima para a comunidade que trazem os saraus literários e seus aspectos mais peculiares como a linguagem, o silêncio, o público, o espaço ocupado.



SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL

Após dialogar com produções acadêmicas que se aproximam dos temas propostos: Direito à literatura, saraus e prática docente e planejar saraus literários, roteiros de entrevistas e notas de campo a serem realizados no cenário da pesquisa junto aos participantes, proporemos a elaboração de um caderno pedagógico sobre o sarau e seus desdobramento nas aulas de Literatura em conjunto com os professores participantes da pesquisa, bem como um zine com as produções dos alunos advindas de tais práticas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato*. Disponível em: <http://lutasocialista.com.br/livros/V%C1RIOS/BAKHTIN,%20M.%20Para%20uma%20filosofia%20do%20ato.pdf>

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas*. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do gato, 2012. Disponível em: < <https://issuu.com/mayumiokuyama/docs/direitodeler> > Acesso em: 30/07/2018

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

TENNINA, Lucía. *Saraus das periferias de São Paulo: poesia entre tragos, silêncios e aplausos*. *Estud. Lit. Bras. Contemp.* [online]. 2013, n.42, pp.11-28. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182013000200001&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 30/07/2018

SUMÁRIO

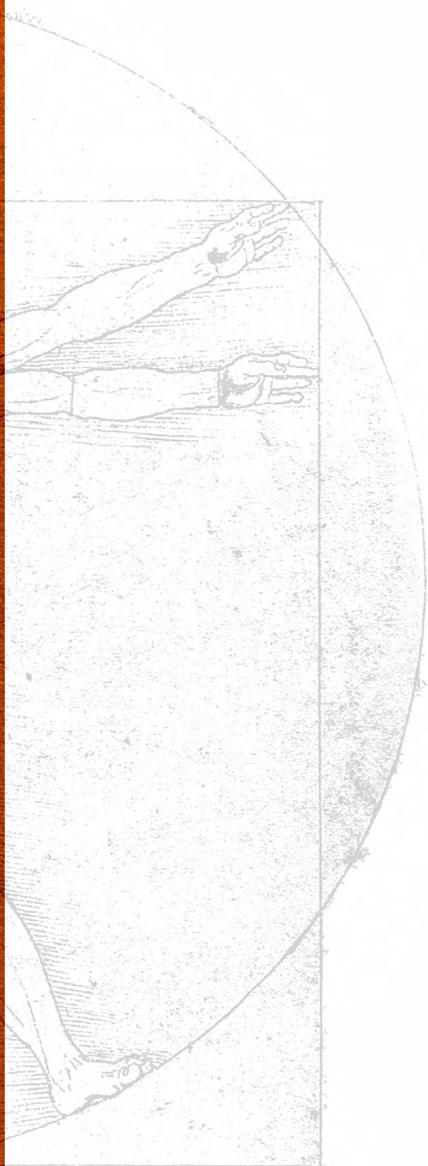


3

*Ariane Lucas Guimarães¹
Leonardo Bis dos Santos²*

COMUNIDADE-ESCOLA: SIGNIFICAÇÕES DO ESPAÇO OCUPADO COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

- 1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: arianeguimaraes@hotmail.com
- 2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: leonardo.bis@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

Esta pesquisa se propõe a estudar a relação entre comunidade e espaços educativos para proposição de uma prática com finalidades emancipatórias. Para isso, fizemos uma opção de utilização de autores que dialogam com a leitura crítica da realidade com objetivos de superar as barreiras que impedem a autonomia dos sujeitos, como Paulo Freire e Pierre Bourdieu. Deste modo, o produto educativo proposto por essa pesquisa também se projeta a ser construído na coletividade com registro de história e memórias. Para tanto, pretendemos elaborar um livro de memórias do bairro, em que a luta pelo espaço se mostre evidente como marca histórica da ocupação do lugar, destacando as representações dos espaços comunitários, buscando ressignificá-los.

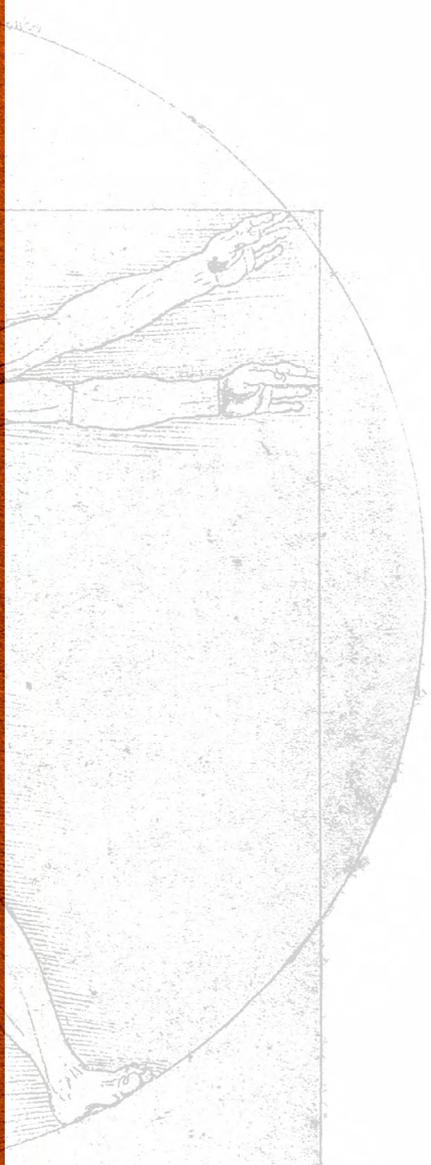
Palavras-chave:

Educação; Práticas Educativas; Comunidade; Emancipação Social.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa nasceu dentro do projeto de extensão do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) “Educação, Cidadania e Emancipação Humana: escola e comunidade unidas para construir tecnologias sociais que gerem o empoderamento popular” no bairro Jesus de Nazareth, Vitória-ES. Trata-se de um bairro periférico da capital do Espírito Santo, mas que se mostrou durante o projeto como local de potência de mobilização social. Esse projeto de extensão acontece desde o ano de 2016, e inicialmente a proposta era de apoiar e dar suporte às ações pedagógicas da escola Edna de Mattos Siqueira Gaudio a convite da própria instituição. Com os desdobramentos das ações do projeto, integração de outros participantes à equipe e novas demandas feitas pelos moradores da comunidade, esta proposta ganhou mais capacidade de intervenção para a transformação do local. É neste ponto que a presente pesquisa se propõe a analisar. Pretendemos entender como a relação escola/espço educativo-comunidade pode oferecer potencialidades para se pensar o ensino para além do tempo escolar, como uma proposta de ação coletiva pode ser potente para emancipação social.

Entendemos que a educação é um processo formativo no qual nos tornamos humanos. Portanto, repensar sobre esse tema é indispensável para a própria formação humana. Ter acesso aos signos e significados pelo qual compreendemos e construímos a cultura em que vivemos é resultante deste processo educativo. A educação, contudo, pode assumir diversas conotações no contexto social, variando desde ferramentas de controle a emancipação social; de reprodução da lógica do mercado até a crítica contumaz deste. Assim, faz-se necessário cotidianamente pensar a escola segundo o papel humanizador da educação, bem como seus desafios. Portanto, pretendemos investigar as interconexões entre comunidade e escola no sentido de ressignificar as relações de ensino, reconectando saberes e repensando a ocupação do espaço a partir da trajetória de resistência.



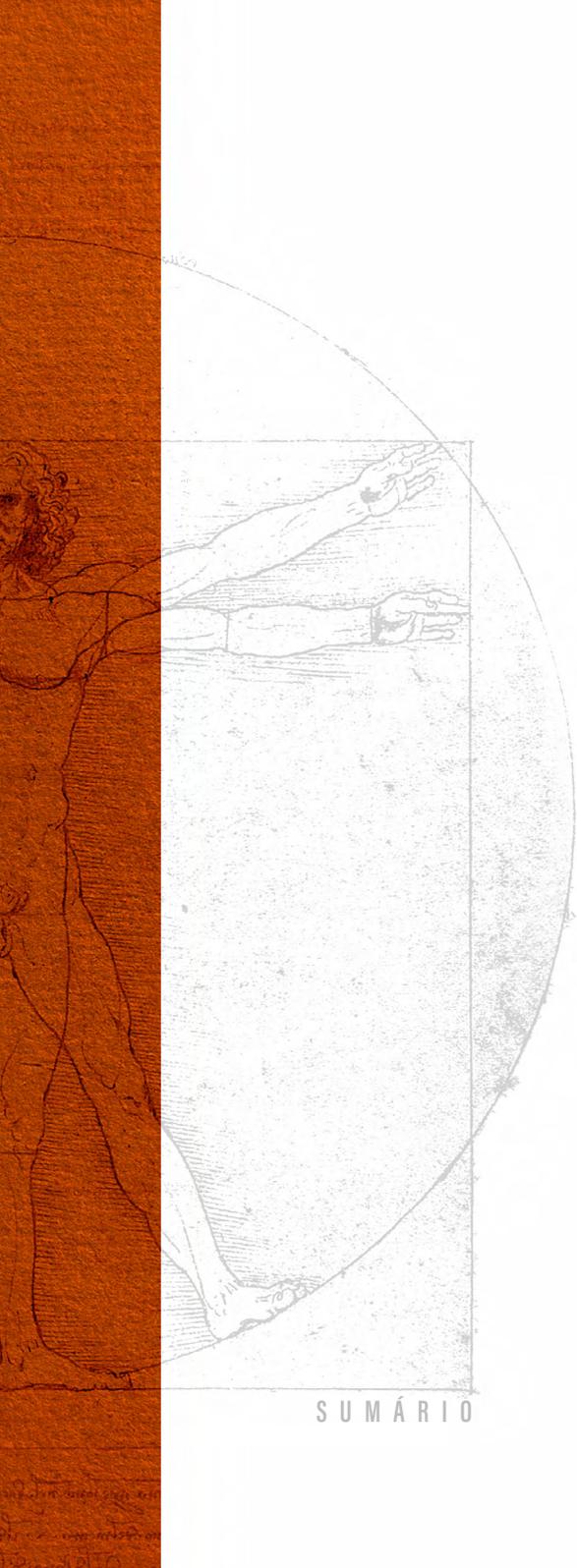
SUMÁRIO

Nossos esforços aqui devem ser analisados no sentido de que se tratam de estudos introdutórios, fruto das primeiras reflexões. É neste sentido que convidamos os leitores a encararem esse trabalho com essa visão. Como uma memória de um pedaço do processo. Esperamos que, futuramente, mais memórias e reflexões desse processo se desenvolvam.

PERCURSO METODOLÓGICO

A educação aparece como um processo permanente e contínuo, algo permanentemente inacabado. Dessa forma, as vivências sociais com e a partir do contexto social – espaço – é um vetor desse processo constante de aprendizado. Milton Santos revela que espaço é uma “realidade relacional entre coisas e relações”, envolvendo a natureza e a sociedade, mediatizadas pelo trabalho (SANTOS, 1988). Santos (1988) ainda acrescenta algumas considerações ontológicas aos conceitos de espaço e sociedade na caracterização de espaço total. Uma metamorfose incessante entre potência e ato. Deste modo, faz-se necessário considerar como constantes mutacionais nossas construções de sentidos. Tornando as ressignificações tão importantes quanto as significações presentes em nossa cultura. O que se traduz como nosso desafio: transpor essas conceituações à práxis.

A ação social, então, levará em conta essa apropriação dialética do espaço. Entender a significação da comunidade pela comunidade, ou seja, a valorização da cultura local como forma de apropriação de signos, é relevante processo de construção de sentidos. Neste processo Bourdieu nos apresenta o conceito de capital cultural em que o autor constrói ao longo de sua trajetória de estudos antropológicos e de seu fazer sociológico. A professora Maria Amália de Almeida Cunha (2007) fez um resgate da construção etnográfica deste conceito

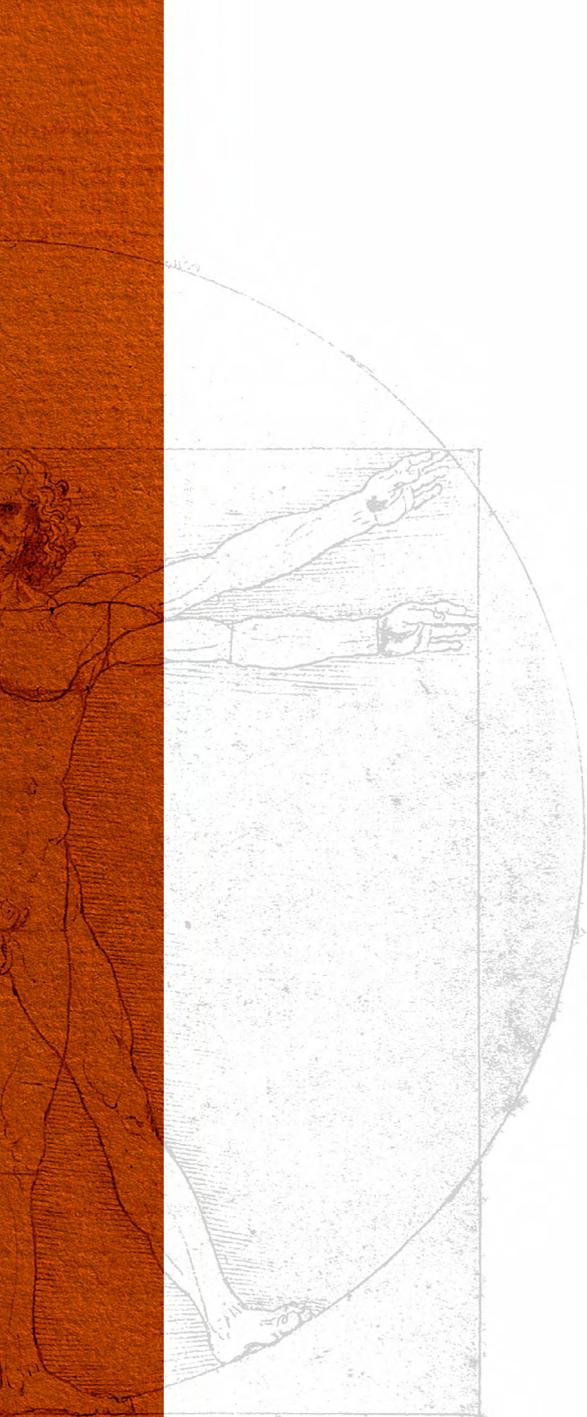


SUMÁRIO

bourdieusiano, para a autora as terminologias “capital” e “cultura” foram empregadas pelos estudos da Antropologia econômica – que designa uma troca cultural – e dos estudos antropológicos coloniais, respectivamente. Que por sua vez, tendem a entender cultura como “caminhos cultivados”, nos quais o homem é o sujeito da ação, o formulador das regras do jogo, portanto um estrategista, por oposição à ideia de um conceito de cultura fundado em uma aceção jurídica ou transcendental: “[...] o sujeito transcendental do estruturalismo contratualista – a razão – é substituído por um sujeito histórico/prático” (WOORTMANN, 2004, p. 131) (CUNHA, 2007, p. 9). Assim, o conceito carrega uma intencionalidade daqueles que fazem – e por fazerem, sabem – as regras do jogo. Por isso, o conceito não pode ser entendido sem a inferência do poder simbólico. Necessariamente, esse pensamento é uma evidenciação das desigualdades sociais.

Para dar conta da complexidade da realidade analisada, entendemos que temos que lançar mão de ferramentas teóricas que nos façam dialogar sobre. A pesquisa bibliográfica em curso, nesse sentido, é essencial para amparar nossas reflexões. É premente a necessidade de extrapolar a dimensão de reprodução teórica, contudo sabemos também que se trata de um amadurecimento constante que requer tempo. A apropriação da teoria e dos conceitos será imprescindível para a defesa de qualquer pesquisa proposta. Enquanto nos dedicamos, também, ao reconhecimento do campo de atuação da nossa pesquisa. Ver o espaço, e se possível, procurar entender algumas relações sociais que se estabelecem e atravessam esse espaço.

Para tanto, estamos em leitura de trabalhos de pesquisa de dissertação realizadas na comunidade. Essas pesquisas foram realizadas por alunos egressos deste programa de pós-graduação. A primeira trata-se da mestra Izabella Costa Santiago, que tem por titulação “Refazer o caminho da história local: uma possibilidade



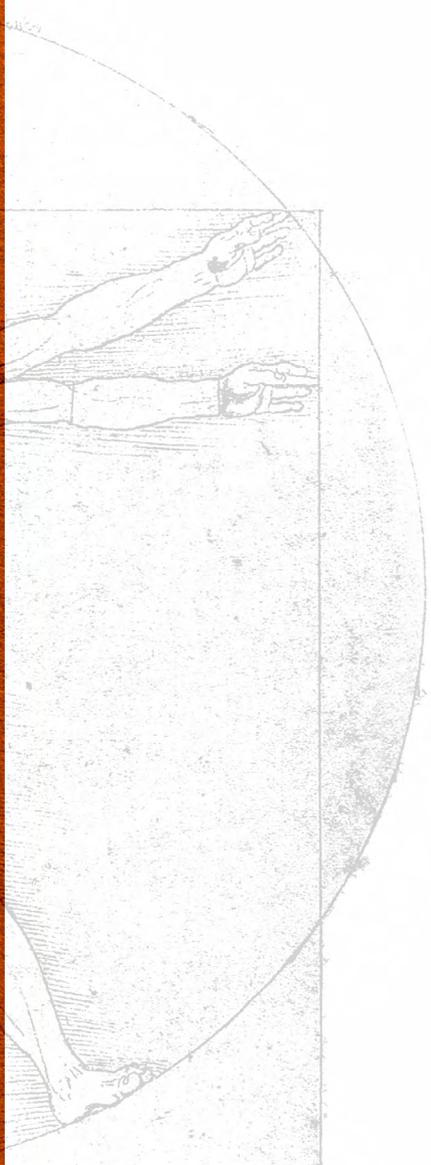
SUMÁRIO

de ensino a partir da parceria 'escola & comunidade'". A outra é do mestre Adriano de Souza Viana, com o título "Cidadania emancipatória e educação ambiental: uma intervenção a partir da pedagogia histórico crítica". O recorte destes trabalhos foi pensado pela intervenção das pesquisas na comunidade que é lócus desta proposta de pesquisa.

Desde nossas primeiras leituras tendemos a mostrar uma aproximação com a pedagogia libertadora de Paulo Freire, assim a participação da comunidade na construção do projeto foi previsto como algo que é intrínseco à metodologia de pesquisa, que se insere dentro do campo intitulado por alguns pesquisadores, como o antropológico Carlos Brandão, como pesquisa participante. Deste modo, conjuntamente com a comunidade, nos empreenderemos a investigar que local é esse, quais são suas identificações com o espaço, o que os faz se sentirem como partes integrantes. Neste momento, pensamos em recolher esses questionamentos em forma de conversas gravadas em áudio. Já que acreditamos que isso permite deixar os participantes mais à vontade para responder sem limitações da escrita ou escolha de palavras que a formalidade do papel tende a fazer.

Após esses procedimentos procuraremos revisitar os espaços apontados pelas respostas. Perpassando os lugares escolhidos pela comunidade. O intuito é ressignificar o olhar, o espaço. Permitindo, então a nós – participantes da pesquisa – a construção crítica das leituras da realidade vivida. As escolhas realizadas na coletividade é uma premissa à nossa pesquisa já que nosso objeto de estudo é a relação espaço educativo-comunidade. Além de adequação metodológica à proposta de Freire (2017, p.156):

Do ponto de vista metodológico, a investigação que, desde o seu início, se baseia na relação simpática de que falamos, tem mais esta dimensão fundamental para a sua segurança – a presença crítica dos representantes do povo desde seu começo até sua fase final, a da análise da temática encontrada, que se



SUMÁRIO

prolonga na organização do conteúdo programático da ação educativa, como ação cultural libertadora.

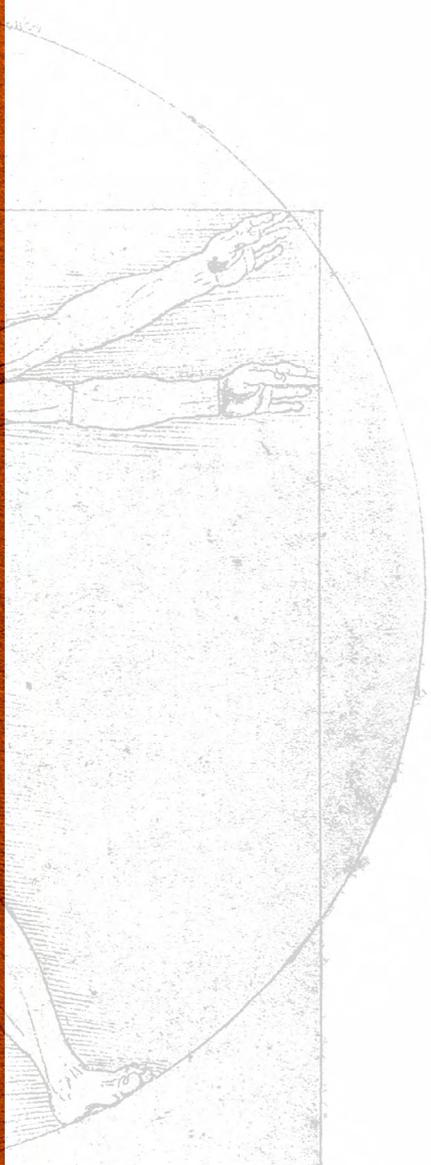
Portanto, as direções de nossas ações se dão por vista de, junto com o grupo participante, definirmos os temas pertinentes ao grupo, a definição do percurso, o registro das memórias, a construção coletiva de novos sentidos. E o registro da pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nos primeiros contatos com o local, principalmente com a visita mediada pelo guia turístico morador da comunidade, Fernando Martins Ribeiro do projeto Tour no Morro, ficou evidenciada a vontade de se fazer um registro da história e memórias do bairro. Principalmente quando proferem a vontade de construção de um museu. Assim, o produto representaria um desejo da própria comunidade, que busca suas memórias como ferramenta de resistência social. Nesse sentido, daríamos mais um passo em direção ao conjunto teórico elaborado por Freire (2017).

Deste modo, pretendemos elaborar um livro de memórias do bairro, em que a luta pelo espaço se mostre evidente como marca histórica da ocupação do lugar, destacando as representações dos espaços comunitários, buscando ressignificá-los.

E entendendo que a própria narrativa é em si uma ressignificação. Portanto, a participação da comunidade para registro de o máximo de olhares diferentes sobre o local é o que nos permite projetar uma riqueza neste registro. Evitando, assim, construir o olhar da pesquisadora como soberano. Dar voz para dizer a palavra é premissa importante para incluir essas vozes em nossa narrativa.



SUMÁRIO

RESULTADOS PRELIMINARES

Nessa primeira fase da pesquisa a leitura e aprofundamento de conceitos podem ser apontados como os primeiros resultados. Neste momento inicial optamos por referenciais que entendemos que contribuirão para a construção e amadurecimento de nossas propostas e que de maneira geral, bebem de pressupostos políticos que concordamos. A conversa entre os autores e paradigmas escolhidos se dá pelo apreço pelas práticas. Entendendo que estas devem ser compreendidas pelas ações e relações dos sujeitos envolvidos e a atuação em seus campos de poder. Deste modo, tentamos nos afastar dos “limites objetivos da objetividade” (BOURDIEU, 2004), ou seja, a pretensão de compreender os fenômenos práticos em sua totalidade com a utilização de leis universalizantes. Para tanto, entendemos que a subjetividade é potência ativa, e como tal, é capaz de gerar ações se que percebem no mundo material tanto quanto nos mecanismos do poder simbólico.

Assim, a escolha de referenciais considerados dorsais para nossa pesquisa – como Pierre Bourdieu, Paulo Freire e o caráter antropológico da pesquisa participante – se deve pela concordância de tais motivos elencados anteriormente. Quanto à educação, nos aproximamos da educação popular de Paulo Freire. Sua concepção libertária com vistas à autonomia dos sujeitos, contribuirá para nossa compreensão de educação como formação humana. Sua concepção dialética de objetivação da realidade, em que a subjetividade e objetividade estão inseridos em níveis iguais no processo de pensar e atuar na realidade a fim de transformá-la (FREIRE, 2017), será indispensável para calçar nossa atuação. Também dele nos apropriamos para a atuação com o grupo. Pois entendemos que uma educação emancipatória não segue a via para a, mas com a comunidade. A prática coletiva que é capaz de criar sentidos será a premissa do nosso trabalho. Deste

SUMÁRIO

modo, os primeiros resultados se encontram na ordem da pesquisa bibliográfica em curso, com acesso à bancos de teses e dissertações, preenchimento de diário de campo e primeiras aproximações com o objeto de pesquisa.

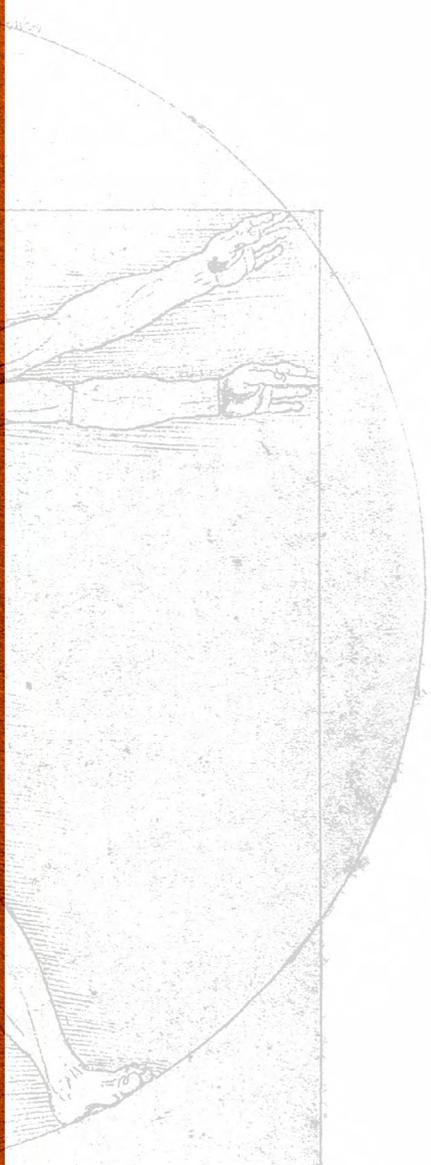
CONSIDERAÇÕES

Reconhecer-se socialmente é um processo emancipatório, contudo, a leitura da realidade é complexa e conceitualmente múltipla. Assim, o diálogo interdisciplinar torna-se indispensável como nossa prática educativa. Defendemos a conexão de saberes, pois entendemos que as diferentes áreas científicas são ferramentas que devem ser usadas conjuntamente para construção de sentidos capazes de mudar a leitura da realidade.

E é por se tratar de uma proposta com fins de emancipação social, que concordamos com Boaventura de Sousa Santos (2007) quando aponta que a modernidade assumiu duas modalidades de conhecimento: o conhecimento de regulação e o de emancipação. Segundo o autor, ambos têm pontos de partida e chegada parecidos: de ignorância ao saber. Porém, enquanto que para o conhecimento-regulação a ignorância é o caos e o saber é a ordem, para o conhecimento-emancipação o trajeto é do colonialismo à autonomia solidária.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (orgs.). *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006.
- CORREIA, J. A. (1999). Relações entre escola e comunidade: da lógica da exterioridade à lógica da interpelação. *Aprender*, 22, Julho, p.129-134.



SUMÁRIO

CUNHA, Maria Amália de Almeida. O conceito "capital cultural" em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 2, 503-524, jul./dez. 2007.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 64.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da Educação*. 6.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTIAGO, Izabella Costa. *Refazer o caminho da história local: uma possibilidade de ensino a partir da parceria 'escola & comunidade'*. 2018. 205 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018 Disponível em: <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000013/0000133E.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da Geografia* São Paulo: Hucitec, 1988.

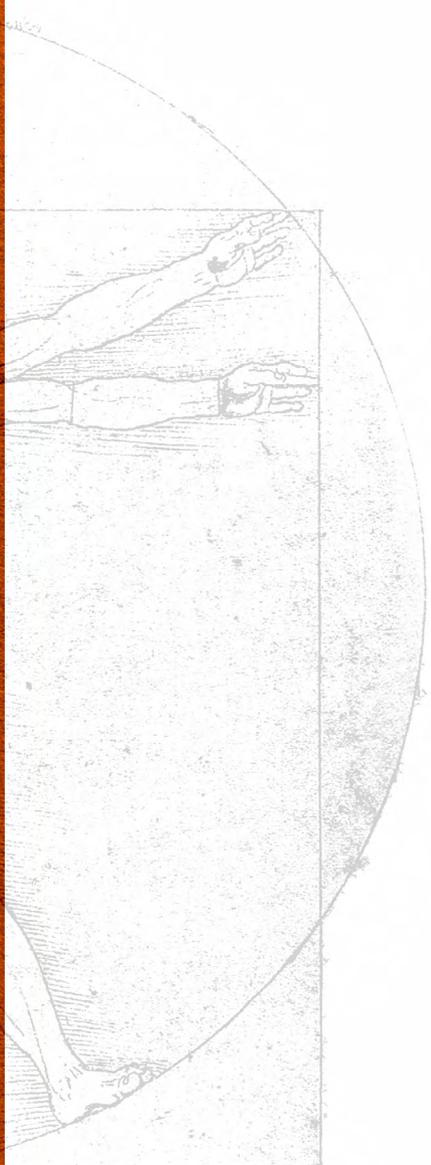
THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIANA, Adriano de Souza. *Cidadania emancipatória e educação ambiental: uma intervenção a partir da pedagogia histórico crítica*. 2017. 101f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017 Disponível em: <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000013/0000133F.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

WACQUANT, Löic. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. *Novos Estudos-CEBRAP*, n.96, p. 87-103, 2013.

WACQUANT, Löic. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista Sociologia Política*, Curitiba, 19, p. 95-110, nov. 2002.

WACQUANT, Löic. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. *Revista Sociologia Política*, Curitiba, 26, p.13-29, jun. 2006.



SUMÁRIO

4

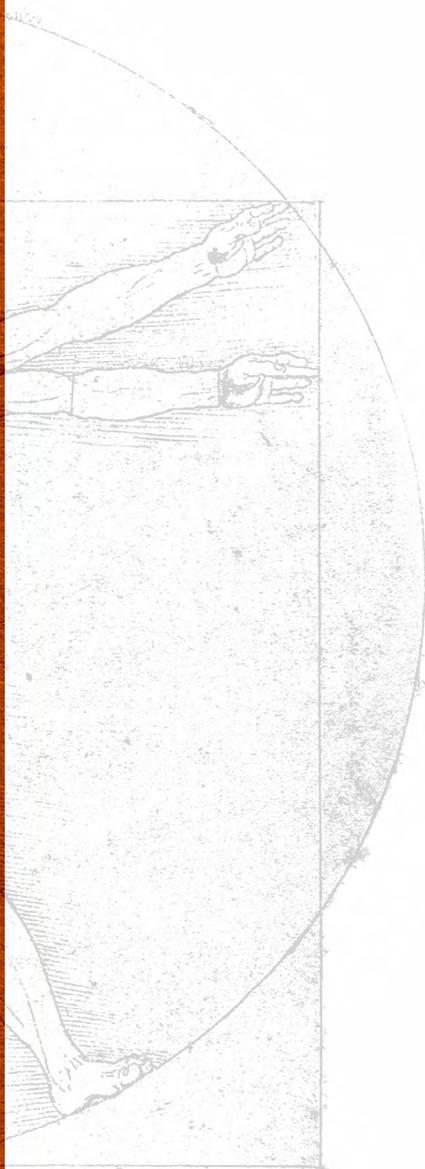
Daniela da Cunha Madeira¹
Leonardo Bis dos Santos²

A PRÁTICA DA LEITURA NO SISTEMA PRISIONAL CAPIXABA COMO INSTRUMENTO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL DO SUJEITO EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: danicmadeira@gmail.com

2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: leonardo.bis@ifes.edu.br





SUMÁRIO

Resumo:

A presente pesquisa, inserida na linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, pretende investigar as possíveis contribuições da leitura no processo de reintegração social da população carcerária capixaba. Para a consecução deste objetivo utilizaremos as concepções de Paulo Freire no tocante a educação popular, autônoma e libertadora. A pesquisa contará com a abordagem qualitativa do tipo pesquisa intervenção. Como aporte teórico traremos autores que dialogam com os métodos freirianos, como Carlos Rodrigues Brandão, Eni Pulcinelli Orlandi e João Wanderley Geraldi. Para aprofundar conceitos que julgamos indispensáveis à pesquisa, utilizaremos os ensinamentos de Roger Chartier, no tocante às práticas de leitura, além das explanações de Michelle Petit, sobre a leitura como forma de resistência a adversidade. A relevância da pesquisa consiste na análise da leitura como um processo de transformação social, onde à medida em que o sujeito a exercita e a interpreta, ele dá sentido à escrita, por meio de suas experiências de vida e sua "leitura de mundo" e, ao mesmo tempo, é modificado em sua essência enquanto ser humano através da aquisição de novos saberes. Propomos como possível produto educacional desta pesquisa a construção de um livreto contendo práticas pedagógicas interdisciplinares para a potencialização da leitura nos estabelecimentos prisionais.

Palavras-chave:

leitura; sistema prisional; reintegração social.

INTRODUÇÃO

Como educadores compreendemos que a leitura é uma das principais fontes de conhecimento, trazendo incontáveis benefícios ao leitor, pois estimula o raciocínio, melhora a oralidade e a escrita, aprimora a capacidade de compreensão e interpretação dentre outros.

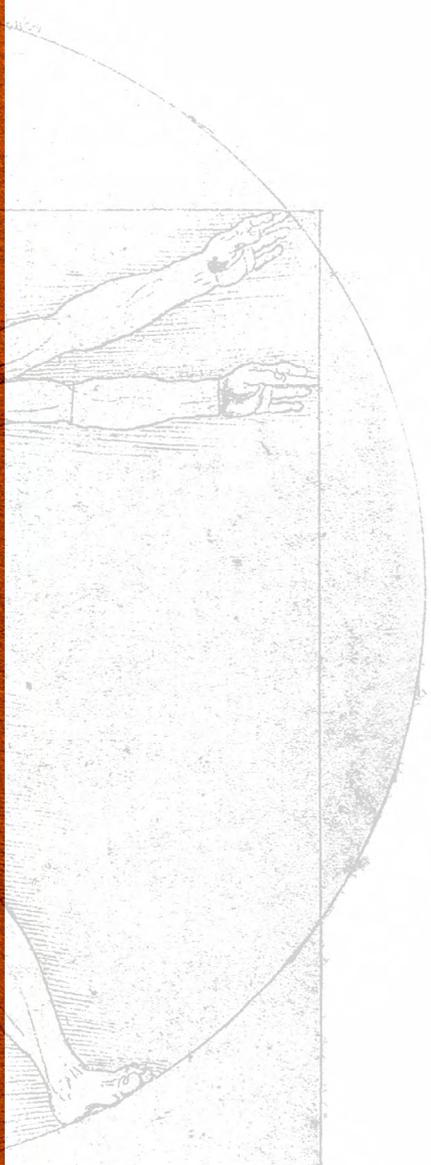
Entretanto, mesmo proporcionando vantagens reais, a leitura ainda é uma prática impopular entre os brasileiros. Segundo estudo divulgado em maio de 2016 pelo Instituto Pró-Livro “Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição”, 43% dos entrevistados declararam que não gostam de ler.

No âmbito prisional, a questão é ainda mais alarmante, devido à baixa escolaridade das pessoas encarceradas, a dificuldade de acesso às obras literárias, bem como a falta de incentivo por parte do poder público.

Segundo dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Justiça – SEJUS, o Estado do Espírito Santo possui atualmente 20.455 pessoas encarceradas. Desse total, apenas 3.500 apenados estão estudando num universo de 30 unidades prisionais capixabas.

Nesse contexto, seja através de iniciativas isoladas de educadores ou por meio de projetos de abrangência estadual, a leitura no cárcere vem ganhando destaque como instrumento de reintegração social, pois além da libertação do corpo, proporciona a libertação do pensamento, levando os reeducandos a refletirem sobre suas atitudes para um processo de transformação.

Assim, o objetivo geral da nossa pesquisa consiste em verificar a relação dos reeducandos com a leitura, antes e durante o cárcere e, a partir desse estudo, apresentar práticas pedagógicas que contribuam para a efetivação da leitura como um elemento indispensável no processo de reintegração do sujeito em privação de liberdade.



SUMÁRIO

Para tanto, serão necessários os seguintes desdobramentos: investigar como a leitura é ofertada nas prisões e verificar as atuais práticas de leitura na educação de jovens e adultos; promover rodas de leitura com os internos para discussão em grupo sobre os reflexos da leitura no cárcere; elaborar/confeccionar produto educacional em formato de livreto, detalhando as ações realizadas e os resultados alcançados por meio da participação coletiva dos atores envolvidos na pesquisa.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico será pautado na pesquisa intervenção, por favorecer a discussão e a produção cooperativa. Essa modalidade de pesquisa possui como objetivo conhecer, interpretar e intervir na realidade por meio da ação instituída.

Para o desenvolvimento dessa metodologia, trabalharemos com professores da disciplina de Língua Portuguesa, além da equipe pedagógica do Ensino Fundamental II de uma unidade prisional localizada na região da Grande Vitória que abrigue reeducandos do regime fechado.

A dinâmica da pesquisa está prevista para acontecer em quatro momentos. O primeiro, consiste em conhecer o local da pesquisa, suas peculiaridades, bem como os atores que estarão envolvidos na pesquisa.

Num segundo momento, serão coletados os dados necessários com os profissionais da educação que atuam diretamente na unidade prisional, com a direção do presídio e com a Gerência de Educação e Trabalho da Secretaria de Estado da Justiça.

SUMÁRIO

No terceiro momento serão elaboradas práticas pedagógicas de forma interdisciplinar e em conjunto com os professores e equipe pedagógica do estabelecimento prisional, para a realização de rodas de leitura, com o grupo de internos participantes. Neste ponto, ressaltamos que nossa intenção é a de promover ao menos seis encontros com os reeducandos.

Por fim, no quarto momento serão avaliados os resultados observados pelos próprios sujeitos, e ainda por meio de pesquisa teórica e da análise dos dados coletados, buscando compreender se a prática da leitura no cárcere pode de alguma forma contribuir para a reintegração social dos apenados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa ainda não está finalizado, mas pretendemos utilizar algumas concepções de educação autônoma e libertadora de Freire (1992; 2005), além dos pressupostos da linguagem do discurso de Geraldini (2010) e do texto como acontecimento de Orlandi (1987). Outra importante contribuição para nossa pesquisa é o extenso trabalho realizado na área de práticas de leitura por Chartier (2011). E por fim, a obra que trata da leitura como instrumento de resistência à adversidade de Petit (2009).

PRODUTO EDUCACIONAL

A fim de atender um dos requisitos estabelecidos neste programa de Pós-Graduação, idealizamos a construção de um livreto, contendo práticas pedagógicas interdisciplinares para a potencialização da leitura

SUMÁRIO

em estabelecimentos prisionais. A elaboração do material contará com a participação efetiva dos profissionais da área de educação, atuantes no sistema prisional (professores e pedagogos), bem como, dos reeducandos capixabas.

RESULTADOS PRELIMINARES

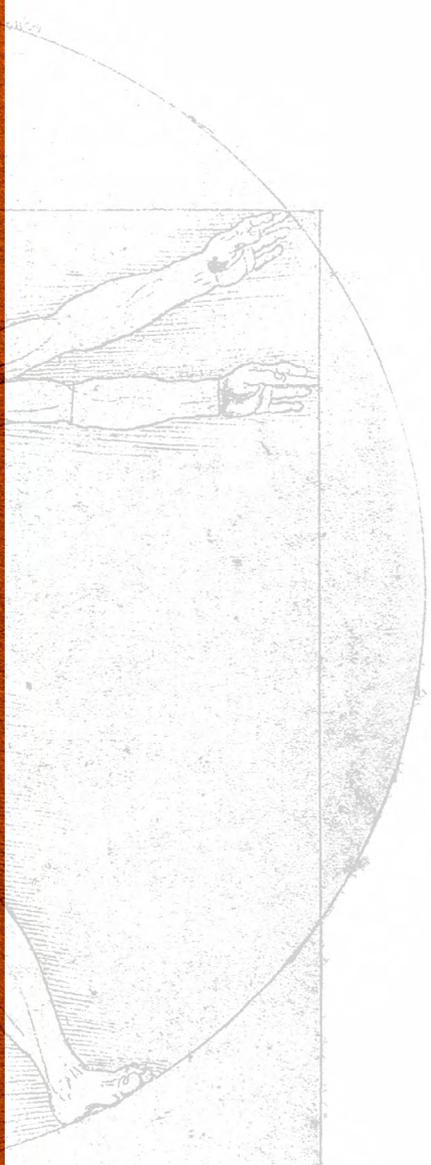
Para a execução dos trabalhos descritos, iniciamos alguns passos como: a revisão bibliográfica; a análise histórica do objeto de pesquisa; a definição dos atores da pesquisa (local, os alunos participantes e os profissionais da educação); solicitação à Secretaria de Estado da Justiça de autorização para ingressar no estabelecimento prisional como pesquisadora.

CONSIDERAÇÕES

O último levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN, no ano de 2016 e divulgado em 2017, apontou que 51% das pessoas encarceradas não concluíram o ensino fundamental, comprovando o baixo índice de escolaridade da população carcerária brasileira.

Logo, a prática da leitura no espaço prisional tem a finalidade de transformar o período de privação de liberdade do sujeito em cumprimento de pena, num momento de aprendizagem, contribuindo para que ele desenvolva um novo projeto de vida, rumo a sua reintegração social.

Para tanto, todas as ações que visem contribuir para um sistema prisional mais humanizado são extremamente necessárias, como a



SUMÁRIO

construção de locais adequados para leitura, bibliotecas estruturadas, além de profissionais engajados na humanização do tratamento penal.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. *Com 726 mil presos, Brasil tem terceira maior população carcerária do mundo*. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas>>. Acesso em: 06 mai. 2018.

AGUIAR; ROCHA. *Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises*. Psicologia, Ciência e Profissão. 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Método Paulo Freire*. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1981.

CHARTIER, Roger. *Práticas da leitura / sob a direção de Roger Chartier; uma iniciativa de Alain Paire; tradução de Cristiane Nascimento; introdução de Alcir Pécora*. – 5ª. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

FARIA, Wendell Fiori de. *Educação de jovens e adultos*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v. 13.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. *Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra*. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. *Educação como Prática da Liberdade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.



SUMÁRIO

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 4. ed. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2 ed. campinas, SP: Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. 2.ed. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993. (Coleção passando a limpo).

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Pulo: Editora 34. 2008.

SARKIS, Pedro. *TJ participa de Projeto para reduzir pena de presos pela leitura, na Penitenciária Semiaberta de Vila Velha*. Disponível em: <<http://www.tjes.jus.br/tjes-participa-de-projeto-para-reduzir-pena-de-presos-pela-leitura/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA. *Educação e Trabalho*. Disponível em: <<https://sejus.es.gov.br/educacao-e-trabalho>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

WAICQUANT, Loic. *Les prisons de la misère – As prisões da miséria*. 1999. Traduzido em 2014. Disponível em: <http://files.femadireito102.webnode.com.br/20000003962f056357d/As%20Prisoas_da_Miseria%20Loic_Wacquant.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2018.

5

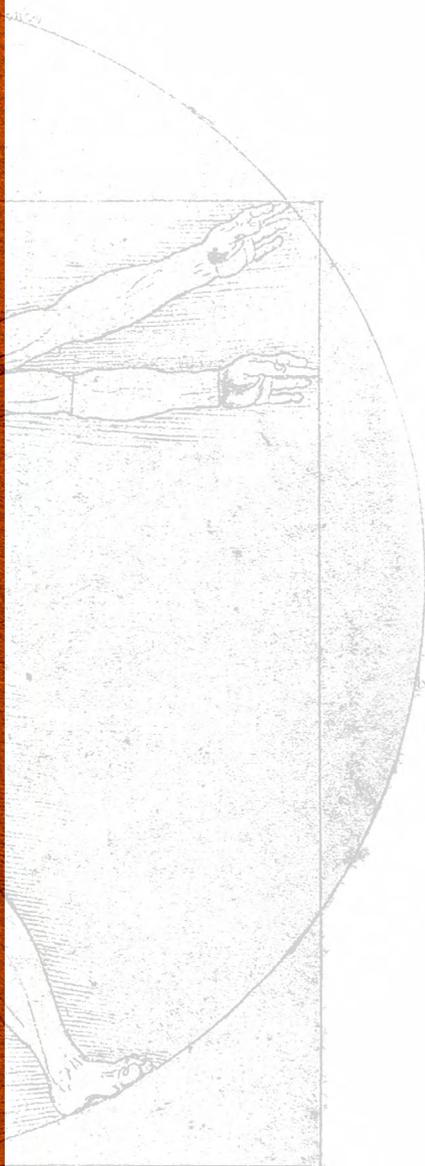
Elaine Cristina Silva Guimarães¹

Nelson Martinelli Filho²

MEMÓRIA E ENSINO DE GEOGRAFIA: TROPEIRISMO, ESPAÇO E ESPACIALIDADE

1 Estudante do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades- PPGEH - IFES.
E-mail: elaine.guimaraes@ifes.edu.br

2 Docente/pesquisador coordenador Geral de Extensão - IFES. E-mail: nelson.martinelli@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados preliminares da pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades- PPGEH, do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Vitória. Como objeto, adota a memória do tropeirismo, elemento presente entre os antigos moradores de Ibatiba, município sediado ao sul do estado do Espírito Santo em região limítrofe com Minas Gerais, para refletir sobre as representações acerca das transformações socioespaciais e o alcance dessas mudanças no cotidiano das pessoas. Para a investigação, cuja abordagem será de caráter qualitativo, adota os pressupostos metodológicos da História Oral para fundamentar as ações de pesquisa. Espera dessa maneira, fazer uso das narrativas obtidas para subsidiar a produção de práticas de ensino que possam contribuir para a reflexão a respeito das espacialidades de outros tempos e ainda possibilitar a autonomia do professor na construção de recursos didático-pedagógicos significativos para o ensino de Geografia. De posse dessas narrativas pretende-se reunir professores da Educação Básica em um curso de formação continuada com base nos procedimentos metodológicos da Pesquisa Colaborativa para criar um espaço reflexivo sobre as questões ligadas à significação da atividade docente, assim como à significação do ensino de Geografia.

Palavras-chave:

ensino; espaço; geografia; memória; tropeirismo.

INTRODUÇÃO

Partindo das inquietações ligadas à significação da atividade docente e conseqüentemente à significação do ensino, especificamente o ensino de Geografia, essa pesquisa pretende investigar e analisar a relevância do uso da memória tropeira como fonte para produção de conhecimentos e recursos materiais didáticos e, posteriormente construir e validar propostas de prática de ensino de forma colaborativa em um curso de formação de professores. Dessa forma, organiza-se em duas etapas: na primeira, investiga o potencial da memória, a partir de narrativas de histórias de vida, como fonte para a produção de conhecimentos e recursos didático-pedagógicos para o ensino. A partir das narrativas de antigos moradores do município de Ibatiba/ES pretende-se levantar informações sobre as espacialidades do passado para subsidiar a elaboração de propostas de práticas de ensino. Busca-se identificar nos depoimentos as percepções sobre as transformações e permanências ocorridas no espaço ao longo do tempo. Nessa fase da pesquisa serão de grande importância os trabalhos de Tuan (2011), Castro (2000, 2016), Correa (1993), Correa e Rosendahl (2012), dentre outros geógrafos da Geografia Humanística e Cultural. Mas, partindo da premissa de que no âmbito do ensino não há espaço para a construção de caixas encerradas em um único aporte teórico-filosófico-metodológico, como alerta Fernandes (2014), pretende-se estabelecer um diálogo entre os autores da Geografia Humanística e Cultural e autores da Geografia Crítica, a exemplo de Santos (2002, 2012, 2014a, 2014b, 2017), Carlos (1995, 2011) dentre outros que realizam uma análise crítica da constituição do espaço a partir de sua materialidade. Entende-se que esse diálogo é possível e importante em virtude do propósito maior dessa pesquisa que é a contribuição para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Oliveira (2008), também ressalta que o “[...] o conhecimento geográfico transita pelo viés do cotidiano e, através dele, mantém relações espaciais mais

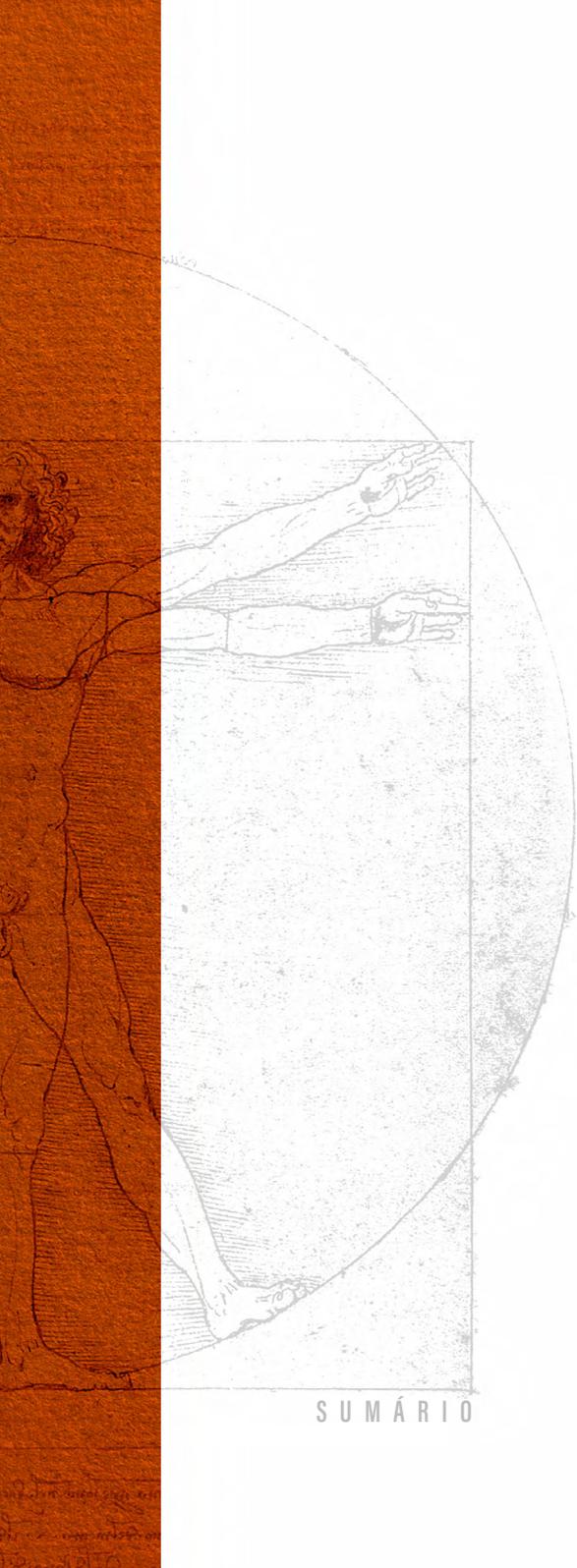
SUMÁRIO

amplas e complexas” (OLIVEIRA, 2008, p.73) Assim, acreditamos que a busca pela compreensão das transformações, assim como as permanências, conjugando a análise das percepções dos indivíduos ao estudo da materialidade do espaço é de suma importância para o ensino das temáticas geográficas, uma vez que possibilita enriquecer e ampliar a compreensão acerca das espacialidades locais criando condições para a elaboração de análises diversas, tanto no âmbito da singularidade dos lugares como da totalidade global.

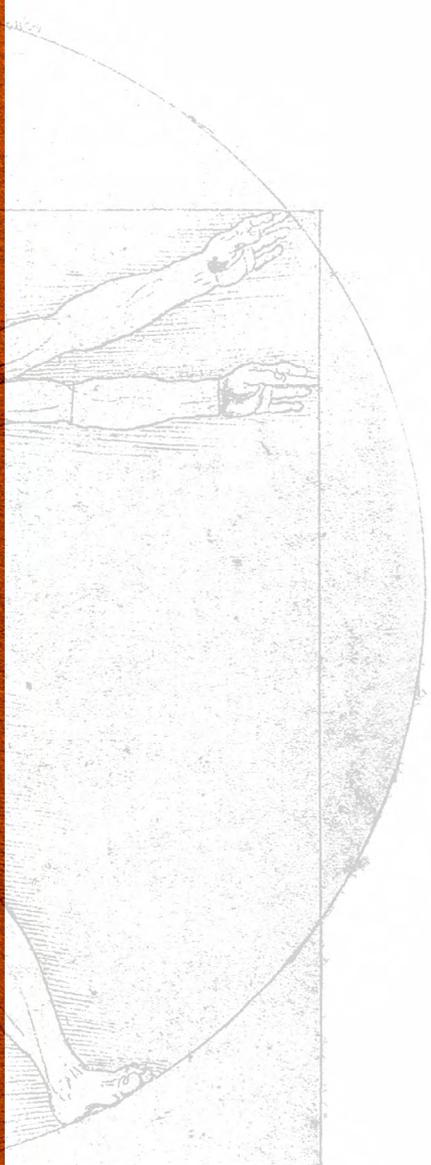
Na segunda etapa da pesquisa propõe-se a oferta de um curso de formação de professores para dialogar com os participantes sobre as questões que estão diretamente ligadas à significação da atividade docente e como consequência, à significação do ensino. Destaca-se, dentre outros fatores, a questão da autonomia docente para a produção de conhecimentos e práticas significativas. Por isso pretende-se levantar o debate sobre a importância da colaboração, do compartilhamento entre professores e a busca por recursos teórico-metodológicos que permitam produzir e organizar o conhecimento para elaboração de práticas de ensino significativas, contribuindo dessa forma para a significação da atividade docente como um todo. Como forma de agir sobre o problema posto pretende-se sugerir propostas de práticas e incentivar a construção de outras a partir do acervo constituído ao longo da pesquisa, resultando em um produto educacional, um material textual em forma de e-book. Espera-se que esse produto educacional ultrapasse o aspecto didático-pedagógico e contribua também para a valorização da memória tropeira enquanto elemento da identidade local.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento dessa proposta de investigação faz-se a opção por métodos qualitativos de pesquisa por permitirem uma



SUMÁRIO



abordagem crítica por parte do pesquisador. Em cada uma das etapas desta investigação, faz-se necessário a escolha de uma metodologia específica em virtude dos procedimentos necessários. Para a primeira etapa, adota-se os procedimentos da História Oral, pois entende-se que tal metodologia se adequa à proposta de produzir conhecimentos para o ensino de Geografia partindo da realidade concreta. Para esta pesquisa, pretende-se fazer uso do Acervo Documental “Vida tropeira e outras histórias” que está sendo produzido pelo Grupo de Estudos do Caparaó, a partir de entrevistas com moradores da região do Caparaó. De acordo Alberti (2004) os procedimentos necessários para a realização da pesquisa a partir da História Oral são: 1. A elaboração do projeto de pesquisa; 2. A formação da equipe; 3. A escolha dos equipamentos; 4. A investigação sobre o objeto de estudo e criação de roteiro geral de entrevistas; 5. A preparação para as entrevistas; 6. A realização das entrevistas; 6. A transcrição, a adequação do oral para o escrito e 7. A interpretação e a liberação para a consulta. Esta pesquisa fará uso do acervo já finalizado, ou seja, com todas as etapas de produção concluídas. A partir da interpretação e disponibilização do acervo serão realizados os procedimentos dessa pesquisa: 1. Seleção, dentre as diversas entrevistas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Caparaó, daquelas cujas narrativas façam referências à espacialidade ou fatos que deem conta de explicar as transformações ocorridas no espaço; 2. Organização dessas narrativas para posterior análise; 3. Identificação das pessoas entrevistadas; 4. Análises e investigações sobre as informações obtidas nas narrativas; 5. Mapeamento e identificação dos espaços mencionados nas narrativas para a sobreposição do espaço do passado e espaço do presente, tomando o devido cuidado, para não descaracterizar ou tirar as narrativas de contexto; 6. Investigação e análise dos processos que promoveram as transformações no espaço ao longo do tempo e 7. Elaboração de propostas de ensino a partir dos dados obtidos nessa investigação.

SUMÁRIO

Sobre os procedimentos metodológicos que irão nortear o curso de formação de professores, volta-se à Ibiapina (2008), segundo a qual, a Pesquisa Colaborativa é uma atividade de coprodução de saberes, de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, realizada interativamente por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade educativa. Nessa metodologia o diálogo é considerado essencial e deverá ocorrer através dos ciclos de reflexão e também das ações formativas sistematizadas. Dessa forma, é possível que o participante da formação consiga refletir sobre a própria ação podendo chegar à superação e construção de novos pensamentos e novas práticas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a revisão bibliográfica buscou-se por trabalhos realizados entre 2008 e 2018¹¹, cujo arcabouço temático e teórico-metodológico se aproximavam dessa pesquisa. Objetivou-se encontrar respaldo quanto à relevância do objeto e demais escolhas, dentre elas: a aproximação entre a Geografia e a História Oral e o compromisso com a realização de uma formação continuada colaborativa. Dessa forma, organizou-se as seguintes combinações de descritores: Geografia AND memória, Geografia AND História Oral, Geografia Oral, Geografia AND memória tropeira e Geografia AND Teoria Histórico Crítica. Optou-se dentre os portais de periódicos por realizar a pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD). Para a seleção dos trabalhos, fez-se a leitura dos títulos, dos resumos e em alguns casos, ampliou-se a leitura até a introdução para melhor compreensão das bases teórico-metodológicas de cada

11 A escolha por esse recorte temporal deu-se como um dos recursos para filtrar os trabalhos produzidos mais recentemente e que pudessem trazer contribuições para esta pesquisa.

trabalho. Dessa forma, definiu-se pela escolha de dois trabalhos, um em cada portal, sobre os quais estão sendo analisadas as discordâncias e aproximações em relação aos objetivos pretendidos nessa pesquisa.

“Geografia” AND “Memória” - pesquisas de 2010 -2018

Capes - Obteve-se 552 resultados

Pesquisa escolhida: Lugar, paisagem e percepção espacial dos moradores do Bonfim (Sobral-CE) - Sayonara de Medeiros Sousa - 2017 - Dissertação

BDTD Obteve-se 1.322 resultados

Pesquisa escolhida: Territórios e memórias: narrativas de mulheres que migraram na segunda metade do século XX - Douglas Beiro – 2009 - Dissertação

“Geografia” AND “Memória tropeira” pesquisas de 2010 -2018

Capes e BDTD - Obteve-se 01 resultado

Pesquisa: Territorialidade e memória tropeira em São Paulo: o caminho paulista das tropas - Rodrigo Rocha Monteiro – 2013 – Tese

“Geografia Oral” - pesquisas de 2010 -2018

Capes: Obteve-se 02 resultados

Pesquisa escolhida: Memórias geográficas: as cinco peles do Pai Bitu – São Francisco de Paula/RS. - Janderson Alex de Oliveira Goncalves – 2016 - Dissertação

BDTD: Obteve-se 02 resultados

Pesquisa escolhida: Escravos na Amazônia: geografoando histórias de trabalhadores rurais do Maranhão no Pará - Fagno da Silva Soares – 2017 - Dissertação

“Geografia” AND “Teoria histórico cultural”

Capes - Obteve-se 16 resultados

Pesquisa escolhida: A Formação Continuada do Professor dos Anos Iniciais e o Ensino de Geografia: o conceito de lugar em uma perspectiva do ensino desenvolvimental - Ismael Donizete Cardoso de Moraes – 2015 - Dissertação

BDTD - Obteve-se 36 resultados

Pesquisa escolhida: Representações socioespaciais da cidade de Cuiabá-MT, segundo crianças - Eliza Moura Pereira da Silva – 2014 - Dissertação

SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

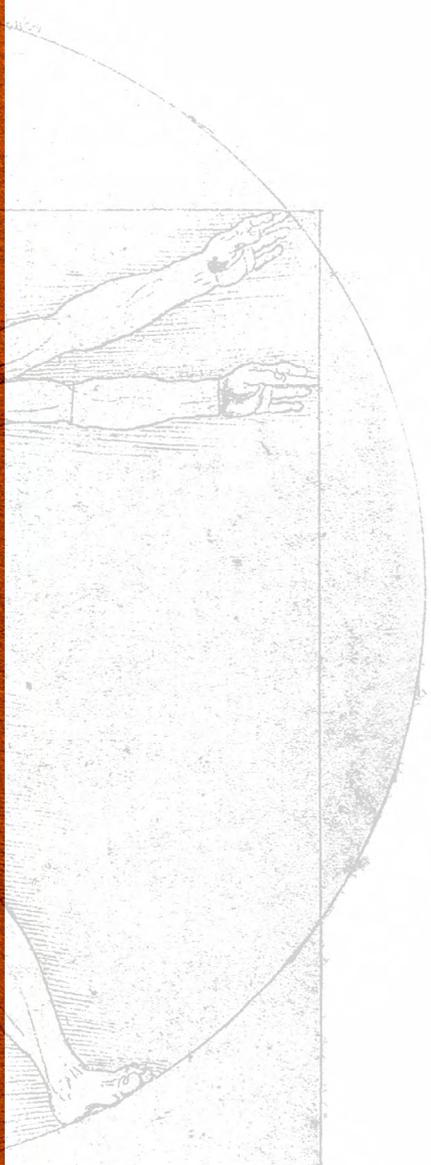
Esta proposta de pesquisa orienta-se pelos princípios do Materialismo Histórico e Dialético que segundo Rodrigues (2014), permite a análise dos processos dialéticos de construção do espaço, uma vez que possibilita o estudo das transformações que são contínuas e advém do movimento de construção da história. Acredita-se que esta perspectiva teórico-metodológica seja adequada a esta pesquisa pois busca-se compreender, inicialmente a materialidade do espaço a partir da atividade tropeira e em um segundo momento refletir sobre a materialidade que cerca e dá significado à atividade docente. Para a primeira etapa da investigação, com o propósito de buscar recursos que possam subsidiar o ensino de Geografia, pretende-se partir das narrativas de pessoas que vivenciaram direta ou indiretamente o tropeirismo na da região do Caparaó para construir análises sobre as transformações que ao longo do tempo foram se materializando no espaço. Para a produção e organização dessas narrativas, adota-se a História Oral, a partir de autores como Alberti (2004), Ferreira e Amado (2002), Montenegro (2010), Bresciani e Naxara (2014), dentre outros. Considera-se que essa metodologia seja apropriada ao propósito dessa investigação, uma vez que se busca partir do espaço experienciado, vivido e narrado para subsidiar recursos didático-pedagógicos significativos para o ensino de Geografia. Entendemos que pensar o espaço a partir dos elementos da memória é um recurso eficaz por permitir a sobreposição dos tempos, a investigação das temporalidades e espacialidades do passado e as percepções para assim compreender a espacialidade atual. Nessa perspectiva, dialoga-se com Santos (2002, 2012, 2014a, 2014b, 2017), e seus estudos sobre a concepção do espaço, a condição do espaço como morada do homem, organizado socialmente e por isso, com formas e funções definidas historicamente e em constante processo de transformação. Coloca-se também a questão da significação do

SUMÁRIO

ensino como aspecto, dentre outros, para a significação da atividade docente. Para essa análise, buscou-se por um aporte teórico que esteja diretamente ligado à compreensão do conceito de atividade e por isso optou-se por adotar os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-social onde encontra-se a Teoria da Atividade e Alienação em Leontiev (Moura, 1996; Pino, 2005). Para a estruturação do curso, toma-se por base os pressupostos metodológicos da Pesquisa Colaborativa a partir de autores como Ibiapina (2007, 2008) e Horikawa (2008). Considerando o caráter crítico, colaborativo, dialógico e reflexivo dessa modalidade de pesquisa, entende-se que essa metodologia contribuirá para a elaboração de uma formação de professores com o propósito de refletir sobre a importância da busca pela significação da atividade do professor e ainda que a significação passa, dentre outros fatores, pela autonomia quanto à produção de conhecimentos, práticas e recursos didáticos.

PRODUTO EDUCACIONAL

Instituídos em 1995, os Mestrados Profissionais se caracterizam por priorizar à ampliação dos conhecimentos de forma integrada à sua aplicação profissional, numa aproximação entre pesquisa e prática docente. Dessa forma, exige como parte da pesquisa, a elaboração de um produto educacional, como regulamenta a Portaria nº 80/1998 do Ministério da Educação¹². Nesse contexto, tendo em vista o desejo de que as reflexões e contribuições dessa pesquisa não se encerrem nela mesma, mas que possam prolongar-se em compartilhamentos, objetiva-se produzir um e-book direcionado aos professores de Geografia das séries finais do ensino Fundamental e Ensino Médio apresentando os resultados dessa investigação, os registro das problematizações e



SUMÁRIO

¹² Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/88/84>. Acesso em: 15/05/2019.

ações colaborativas realizadas ao longo da formação de professores e as práticas de ensino elaboradas.

Sobre a opção pelo e-book, entende-se que ao ser disponibilizado em ambiente virtual, torna-se um produto de fácil acesso atendendo, dessa forma, ao compromisso assumido inicialmente de fazer dessa pesquisa um instrumento para a defesa da autonomia e significação da atividade docente. Acredita-se que esse é um recurso com grande potencial para romper as barreiras geográficas e assim chegar a um número maior de professores para possibilitar o compartilhamento das problematizações realizadas em torno do uso da História Oral como recurso teórico-metodológico para pesquisa e produção de conhecimentos e a memória como fonte e potencial subsídio para a organização de conteúdos significativos para o ensino de Geografia.

RESULTADOS PRELIMINARES

Considerando o aspecto incipiente da pesquisa aponta-se como resultados preliminares a investigação realizada junto às pessoas ligadas à comunidade no município de Ibatiba onde, em conversas informais percebeu-se que aspectos ligados à atividade tropeira aparecem com frequência nas narrativas das pessoas mais idosas do município. Essas narrativas são sempre recheadas de informações sobre as transformações ocorridas no espaço e representações dos narradores em relação à repercussão em torno e os efeitos que as transformações do espaço causaram na vida cotidiana das pessoas. Dessa forma deu-se início à elaboração desse projeto de pesquisa, onde até o presente momento foram realizadas leituras para a revisão bibliográfica com análise de trabalhos que dialogam com a pesquisa proposta para embasar as escolhas acerca dos aportes teóricos. Definiu-se também o objeto,

SUMÁRIO



no caso a memória tropeira, e os objetivos que se espera alcançar. Como objetivo geral, propõe-se: problematizar a necessidade da significação da atividade docente e propor uma formação continuada colaborativa para compartilhar o uso da memória tropeira como fonte e a História Oral como metodologia afim de favorecer à organização de conteúdos e recursos didático-pedagógicos significativos para o ensino de Geografia. E a partir deste, define-se como objetivos específicos: investigar e identificar nas narrativas tropeiras elementos para organização do conteúdo e de recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia; planejar um curso de formação para professores com base nos pressupostos da Pesquisa Colaborativa, com o propósito de compartilhar práticas, incentivar o diálogo e a colaboração na busca por recursos teórico-metodológicos que contribuam para a significação do ensino de Geografia, à exemplo da História Oral; elaborar um material textual a partir do resultado da pesquisa realizada, agrupando as reflexões e ações realizadas no curso de formação, como forma de alcançar outros docentes.

CONSIDERAÇÕES

Essa pesquisa parte das inquietações que ocorreram ao longo da trajetória docente para problematizar as questões que incidem sobre a significação da atividade docente e das práticas de ensino de Geografia. Dentre essas questões, aponta-se a questão da autonomia dos professores em relação à produção de conhecimentos e organização dos conteúdos a serem ensinados diante da realidade burocrática em que se encontram as escolas na atualidade. Como não se espera ficar apenas no campo da problematização, propõe compartilhar em uma formação de professores, propostas de uso dos procedimentos da História Oral como possibilidade para a produção de conhecimentos e da memória tropeira como fonte, subsídio para a

organização e ressignificação dos conteúdos de Geografia. Entende-se que assim, prioriza-se o entendimento do espaço geográfico como espaço real, espaço que é, inclusive espaço da humanidade, onde se materializam as ações humanas e que essas ações são motivadas, planejadas a partir de propósitos, de interesses ligados de alguma forma à lógica da reprodução do capital (Santos, 2017). Assim, define como objeto a memória do tropeirismo por acreditar que através das narrativas de história de vida de pessoas que estiveram ligadas à essa atividade será possível obter informações e percepções que contribuam para desvelar aspectos que ajudarão a compreender à lógica das espacialidades que marcaram os lugares, que imprimiram relações sociais, estabeleceram ordenamentos, diferenciações etc.

E para discutir e validar essa proposta, propõe a construção de espaços para o diálogo, reflexão, autoconhecimento e fortalecimento da atividade docente. Acredita-se que uma formação continuada de professores é a melhor maneira de realizar essa busca. Entre pares é possível compartilhar experiências, produzir conhecimento e recursos didático-pedagógicos que signifiquem a atividade docente.

Entende-se que ao final, a realização dessa pesquisa irá contribuir não apenas para a discussão entorno de práticas de ensino mais significativas como também será de grande importância para o fortalecimento da memória tropeira, importante elemento da identidade local.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004. 236 p.

BEIRO, Douglas. *Territórios e Memórias*: narrativas de mulheres que migraram na segunda metade do século XX 01/11/2009 138 f. Mestrado em Geografia. Instituição de Ensino: UNESP. São Paulo, 2009.

SUMÁRIO

BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia. *Memória e (re)sentimento: Indagações sobre uma questão sensível*. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014. 550 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996, 150 p.

_____. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2011b. 157 p.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa. (Org.); CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Olhares geográficos. Modos de ver e viver o espaço*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. v. 1. 192p.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1993. 94 p.

_____. A Geografia Cultural e o Urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org). *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 167-186.

FERNANDES, Marcio Luis. Representações do espaço urbano. *Geografias*. Belo Horizonte. Vol.14, nº1, 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos e abusos da História Oral*. 5 ed. Rio de Janeiro; Editora FGV. 2002. 304 p.

GONCALVES, Janderson Alex de Oliveira. *Memórias geográficas: as cinco peles do Pai Bitu – São Francisco de Paula/RS* 2016 219 f. Dissertação de Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UFRS, Porto Alegre, 2016.

HORIKAWA, Alice Yoko. *Pesquisa Colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos*. Revista Intercâmbio, São Paulo, v. 18, p. 22-42, 2008.

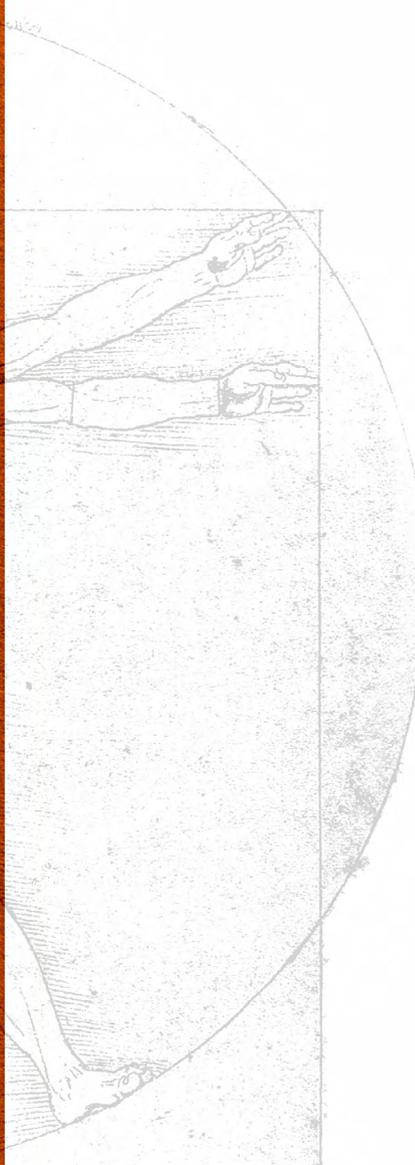
IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo. (Org.). *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

_____. (Org.). *Formação de professores: texto & contexto*. Belo Horizonte; Autêntica, 2007.

MONTEIRO, Rodrigo Rocha. *Territorialidade e memória tropeira em São Paulo: o caminho paulista das tropas*. 2013. 240 f. Doutorado em Geografia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2013.

MORAES, Ismael Donizete Cardoso de. *A formação continuada do professor dos anos iniciais e o ensino de geografia: o conceito de lugar em uma perspectiva do ensino desenvolvimental*. 2015 200 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UFG, Goiânia, 2015.

MONTENEGRO, Antonio. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 2010.



SUMÁRIO

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A atividade de ensino como unidade formadora. *Bolema*, Ano II, nº12, p. 29 a 43. 1996.

OLIVEIRA, Marlene Macário. O processo de ensino-aprendizagem: uma revisão necessária. *Okara: Geografia em debate*. João Pessoa/PB, v.2, n.1, p. 1-127, 2008. Disponível em < <http://www.okara.ufpb.br> > acesso em 06 mar 2019.

PINO, A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. Ed. Cortez. São Paulo, 2005.

RODRIGUES, Margarita Victoria. Pesquisa social: contribuições do método materialismo histórico-dialético. In: CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia. *O método dialético na pesquisa em educação*. São Paulo: Autores Associados, 2014.

ROSENDAHL, Zeny (Org). *Introdução à geografia cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 167-186.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Edusp, 2002. 285 p.

_____. *Pensando o espaço do homem*. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2012. 96 p.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2014a. 136 p.

_____. *Da totalidade ao Lugar*. 1 ed. São Paulo: Edusp, 2014b. 170 p.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção*. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2017. 383 p.

SILVA, Adriana Fraga da, *Estratégias materiais e espacialidade: uma Arqueologia da Paisagem do Tropeirismo nos Campos de Cima da Serra/RS*. 2006. 207 f. Dissertação de Mestrado. – PUC-RS, Porto Alegre, 2006.

SILVA, Eliza Moura Pereira da. *Representações socioespaciais da cidade de Cuiabá segundo crianças 2014* 247 f. mestrado em educação instituição de Ensino: UFMT, Cuiabá, 2014.

SOARES, Fagno da Silva. *Escravos na Amazônia: Geografando histórias de trabalhadores rurais do Maranhão no Pará*. 2017 505 f. Doutorado em GEOGRAFIA. Instituição de Ensino: USP, São Paulo.

SOUSA, Sayonara de Medeiros. *Lugar, paisagem e percepção espacial dos moradores do Bonfim (Sobral-CE)* 18/05/2017 108 f. Mestrado em Geografia Instituição de Ensino: UVA, Sobral, CE.

TUAN, Yu Fu. *Espaço, Tempo e Lugar: Um Arcabouço Humanista*. Revista Geograficidade, Niterói, v. 1, n. 1, p. 8-19, 2011.

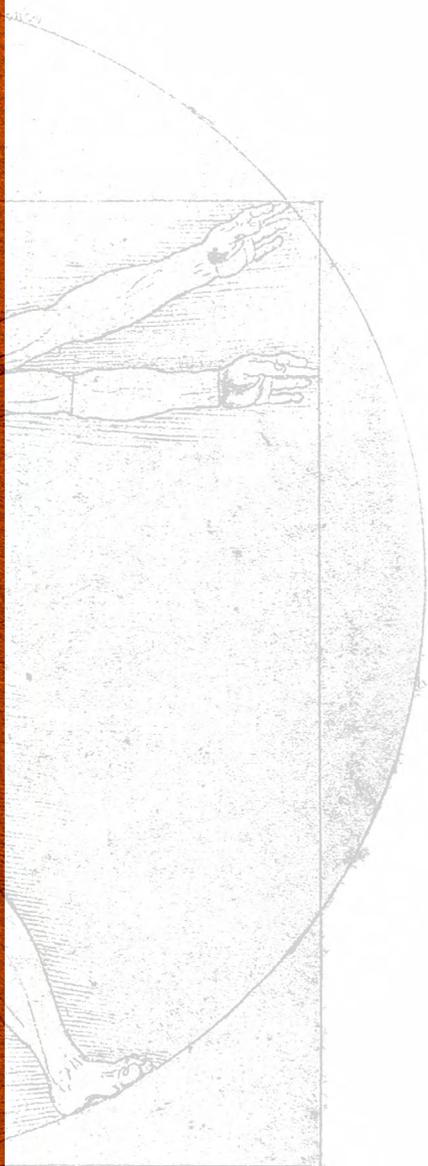


6

Giovanna de Paula Guimarães¹
Aldieris Braz Amorim Caprini²

A LITERATURA INFANTIL AFROBRASILEIRA NA SALA DE AULA

- 1 Estudante do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES; E-mail: mamaegiovanna2009@hotmail.com
- 2 Orientador: Prof. Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: acaprini@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

O presente trabalho tem como cerne realizar um curso de formação continuada de professores em educação para as relações étnico-raciais em literatura infantil afro-brasileira. Um projeto que se constrói tendo como cenário um curso de formação contínua de professores voltado para o estudo das relações étnico-raciais, torna-se um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais de seus atores.

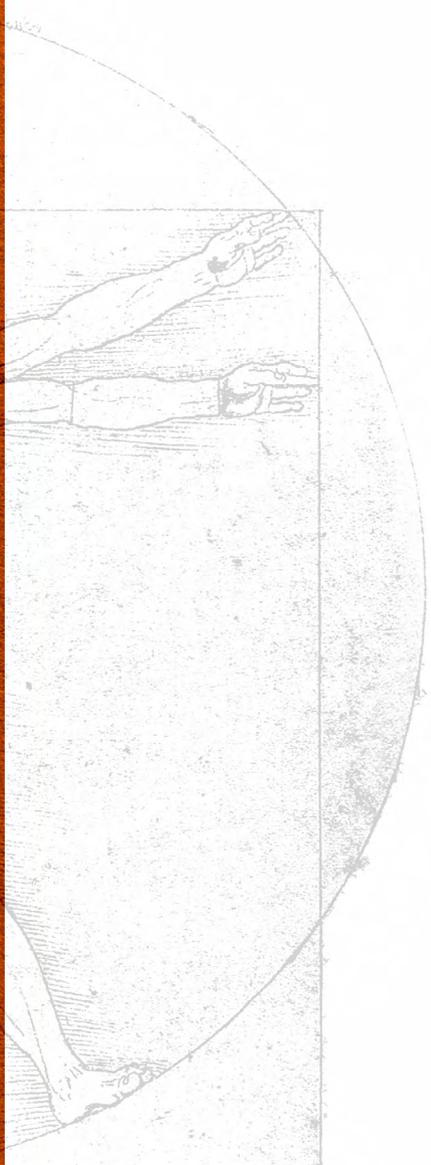
Palavras-chave:

Literatura Infantil Afro-Brasileira; Formação Continuada; Educação para as Relações Étnico-Raciais.

INTRODUÇÃO

Os contextos institucionais, sociais e pessoais que norteiam nossas práticas profissionais são diversas, estas baseiam-se em buscas educacionais que se constroem em composições bem diferentes. Um projeto que se constrói tendo como cenário um curso de formação contínua de professores voltado para o estudo das relações étnico-raciais, torna-se um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais de seus atores. E é neste contexto que me insiro enquanto professora formadora de práticas educativas que visam a práxis reflexiva dos docentes tendo como cerne uma educação antirracista, apoiando-me em minhas experiências enquanto docente e militante de movimentos negros organizados por entidades civis, como o CECUN (Centro de Estudos da Cultura Negra) e representando o município da Serra em vários conselhos municipais do negro, como o CONEGRO(Conselho Municipal do Negro), permitido me apropriar de meus próprios processos de formação. Observando as práticas de nossas colegas cursistas, percebi que um dos instrumentos de trabalho mais utilizados por elas, é a literatura infantil afro-brasileira, escolha esta fundamental para o resgate da cultura africana e afro-brasileira em sala de aula, não fosse é claro, a presença de obras reforçam o racismo e não o combate, fortalecendo o sentimento de superioridade da criança branca e o de inferioridade da criança negra.

De acordo com Jaqueline Held, literatura infanto juvenil, é a passagem do mundo da leitura para a leitura do mundo”, pertencente da tradição ocidental, esse tipo de livro surge como material auxiliar para educadores e adquire formato singular, com a tríade – livros pequenos, leitores crianças e personagens adaptados para a infância trabalha-se, ideias, conceitos e emoções.



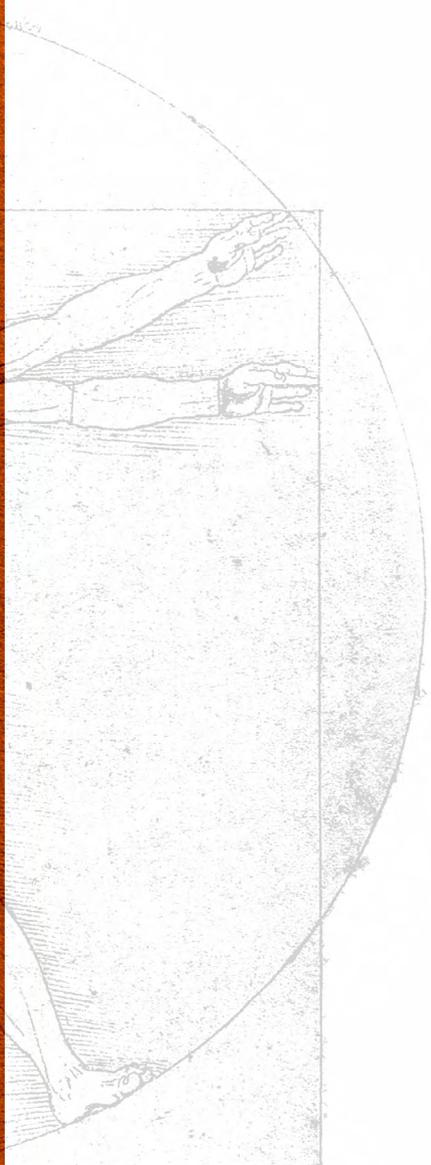
SUMÁRIO

(...) Nós professores, somos, na verdade contadores de história. Contamos a história da humanidade para nossos alunos. Só que a história que contamos não é a história de um só povo. Temos a missão de contar a história de muitos povos diferentes, e que também tiveram modos diferentes de viver (LOPES, 2001).

As histórias são pautadas por valores sociais que são narrados pelos seus personagens, conflitos, soluções, no tempo e espaço determinados pela estrutura da narrativa. O ser humano precisa de histórias para aprender a ser humano. As obras literárias infantis que abordam a questão étnico-racial constituem um material de pesquisa muito importante pois, os objetivos destes trabalhos são considerados como “estratégia de reversão da imagem do negro visto como “máquina de trabalho”, como “coisa ruim” ou como objeto sexual. (FONSECA, 2006, p.16).

Diante de tudo isso, com as estereótipias que se evidencia nas obras de literatura infantil, é importante que o professor desenvolva uma leitura para além do que traz o texto e as imagens, é imprescindível que em se tratando de literatura infantil afro- brasileira, se desenvolva uma releitura étnico-racial sobre o tema retratado no livro.

Nesse sentido, é possível constatar no tocante à literatura infantil e a construção de identidade étnico-racial da criança negra que a presença positiva do negro no livro é muito importante, sendo necessário também que este livro seja acessado pelas crianças negras e não-negras, nos diversos espaços sociais, possibilitando assim uma interação do leitor negro e não-negro com questões e ilustrações que envolvem à temática étnico- racial, o que contribui para o desenvolvimento de ações e relações baseadas na tolerância e no respeito à diversidade.



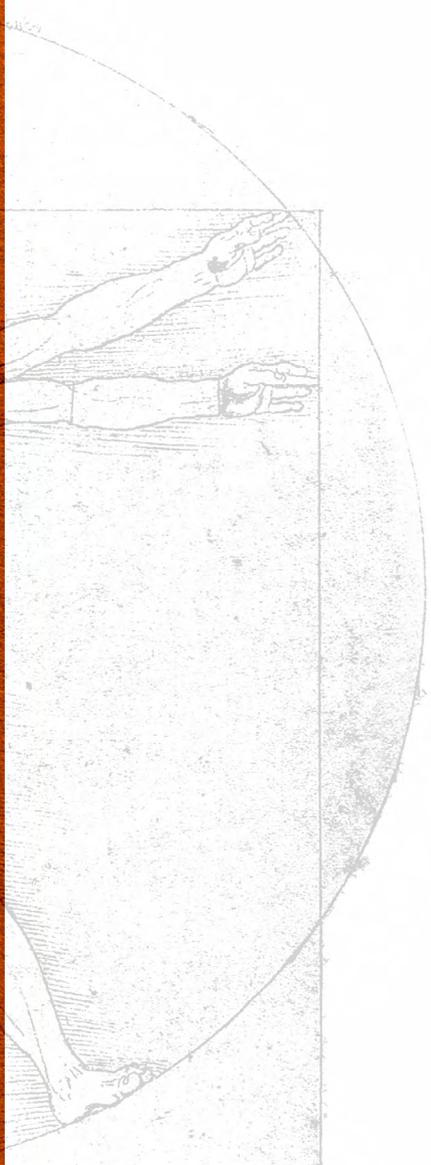
SUMÁRIO

OBJETIVO

O objetivo geral deste projeto é possibilitar aos docentes pensar um universo literário infantil, imaginado e criado para a criança negra como um espelho onde ela se reconheça através dos personagens, dos ambientes, das sensações, vendo em cada história lida, relida, contada sua ancestralidade e a valorização da mesma, levando-a a viajar pelos caminhos dos textos apresentados e a se encontrar neles de modo a querer deles fazer parte, pois ali estão colocados ela e seus pares em lugar de reconhecimento cultural, social e estético.

METODOLOGIA

O campo dessa investigação científica será um curso de formação continuada, ofertado para professores, pedagogos e gestores em educação para as relações étnico-raciais, ofertado no Centro de Formação de Professores Prof. Pedro Valadão Perez, bairro de Fátima, Serra/ES. Pretendemos fazer uma pesquisa participante com abordagem qualitativa, com entrevistas individuais ou em grupo, utilizando como recurso questionário semiestruturado, com base em uma observação participante. Nos inspiramos em buscar as respostas nas escolas no decorrer do curso de formação, buscando saber delas (cursistas) suas histórias, o que dizem sobre si e sua relação com a escola, buscaremos com elas o diálogo, buscando entrever o espaço que ocupam politicamente na consolidação desse território onde vivem ou viveram, destacando as atividades desenvolvidas no âmbito escolar. Considerando que a construção da identidade étnico-racial se dá na interação com o outro, seja na escola, na família, em qualquer ambiente social. Para tanto, escolhemos um curso de formação de professores em educação para as relações étnico-raciais do município da Serra.



SUMÁRIO

Estaremos com esse grupo efetivando uma observação participante que requer que o pesquisador esteja inserido no grupo e faça parte dele, por compreender que a realidade só existe para ser observada e compreendida por ter nesse lugar o (a) pesquisador (a) presente a observar o contexto.

No exposto, é dado que observaremos os feitos dos cursistas em seus espaços de formação, observando atentamente os que elas dizem, suas práticas, suas dúvidas, como elaboram, e refletem em suas culturas e compreender as suas competências no processo de construção e produção de conhecimentos, considerá-las como atores sociais, como sujeitos capazes de construir com seus pares, enredos de cultura africana e afro brasileira, valorosos e valiosos no contexto escolar.

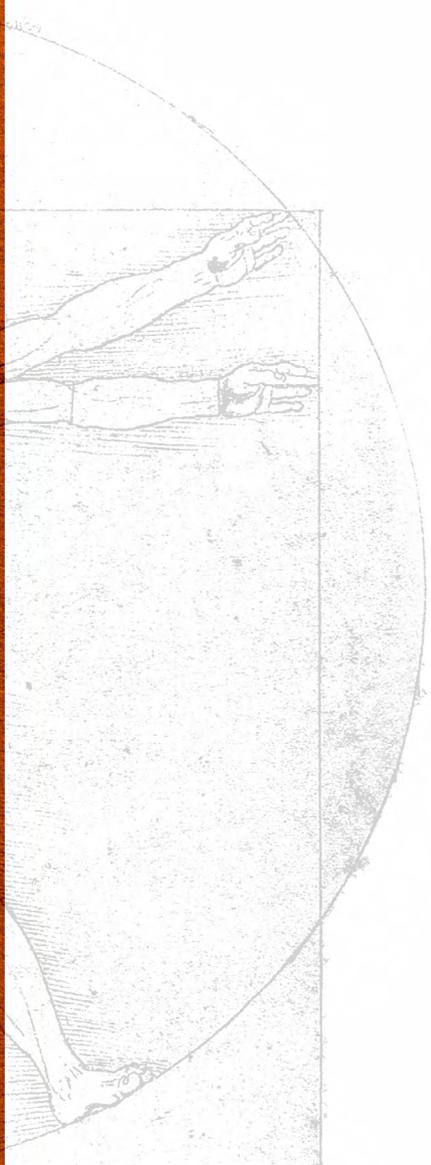
RESULTADO

Decidiu-se por elaborar um curso de formação em literatura afro-brasileira, com 100 horas, destinado a professores, pedagogos e gestores da rede municipal de ensino, no Centro de Formação de Professores Prof. Pedro Valadão Perez, em bairro de Fátima, Serra/ES.

CONSIDERAÇÕES

O produto desta pesquisa é um curso de formação contínua em educação para as relações étnico-raciais ofertado para professores, pedagogos e gestores no Centro de Formação de Professores Prof. Pedro Valadão Perez, bairro de Fátima, Serra/ES. Este possibilitará a construção de novos conhecimentos descolonizando as mentes

SUMÁRIO



eurocêntricas e contribuindo teórica e metodologicamente, para a formação de professores pesquisadores reflexivos, capazes de enxergar para além das entrelinhas, imagens e desenhos dos livros de literatura infantil afro-brasileira seus reais objetivos que podem ser o de desconstruir o racismo e promover uma educação que respeite e valoriza as diferenças ou reforçar o racismo mantendo a hierarquização étnica, sendo capazes de analisar e inserir em seu plano de curso anual a história e cultura africana e afro brasileira, mantendo como instrumento de trabalho o livro de literatura infantil afro-brasileiro. Tornar essa prática uma rotina na sua atuação docente permite a implementação da pedagogia da diferença. Desse modo, as questões étnicas serão inseridas tanto no projeto político pedagógico da escola como no contexto da comunidade escolar. Para tanto é importante que

(...) os docentes se assumam como protagonistas, com a consciência de que todos são sujeitos quando se diferenciam, trabalham juntos e desenvolvem uma identidade profissional. Trata-se de uma alternativa que aceita a subjetividade como um elemento de peso na forma de ver e transformar a realidade social e educacional e a capacidade de produzir conhecimento (HIBERNÓN, 2011).

Neste viés, o curso de formação contínua em educação para as relações étnico-raciais conterà em seu currículo a relação teoria e prática, com atividades desenvolvidas nas unidades de ensino pelos cursistas, estes protagonistas de projetos e desenvolvendo-os junto a seus alunos, evidenciando as diferenças, as questões étnico-raciais e incluindo colegas e gestores na produção de conhecimento.

O curso visa estimular a *práxis* enquanto ação reflexiva e para tal estabelece como condição para sua conclusão a escrita e execução de um projeto de intervenção pedagógica que permita ao profissional da educação repensar o cotidiano escolar e escrever sobre as dinâmicas que desenvolve. Repensar esse cotidiano implica em observar as demandas das crianças negras antes invisibilizadas em sala de aula.

Segundo Cavaleiro (2000, p.25): ...a precariedade de modelos satisfatórios e a abundância de estereótipos negativos sobre os negros permitem que as crianças negras neguem sua identidade racial e busquem cada vez mais aproximar-se das características que as aproximam do branco.

Nesse sentido, a cartilha aparece como fator de suporte ao professor na observação de suas próprias práticas e atitudes permitindo a revisão de suas posturas e o direcionamento para uma educação antirracista.

A cultura da sociedade brasileira naturalizou o racismo de tal forma que este tornou-se inerente às práticas sociais cotidianas. A ideia da democracia racial, por mais que seja reconhecida como mito, ainda se faz presente nas relações humanas.

(...) alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala de aula como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional (MUNANGA, 2000, p.7).

Portanto, a necessidade de um curso de educação para as relações étnico-raciais que capacite os profissionais para que possam intervir nas situações de racismo que se apresentem em qualquer instância do espaço escolar. A mudança de prática pedagógica e de atitudes vai permitir a construção de uma relação de acolhimento a todos na sala de aula e, conseqüentemente a elevação da autoestima e sentimento de pertencimento, e de direito, das crianças negras no ambiente escolar.



SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do Lar ao Silêncio escolar*. Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiP5r-ya_NbTAhXGQpAKHW-AkEQFghTMAc&url=https%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F19003918%2F1691636777%2Fname%2FTESE&usg=AFQjCNHmGJnCE6cYH6QVIBFu_G5h4r5WhQ&sig2=O1y0jeRVy-L9hQCxlt08rrw> Acesso em 03/06/2017.

Educação anti-racista. Caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Identidade - Brasília: Ministério da Educação Coleção Educação para todos, 2005.

DIRETRIZES, curriculares nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.) *Racismo e anti-racismo na educação; repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MUNANGA, Kabengele. O anti-racismo no Brasil. In: MUNANGA, Kabengele (org.) *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. SP: Edusp, 1996.

_____. “Ação Afirmativa em benefício da população negra”. In: *Universidade e Sociedade*. Revista do Sindicato ANDES Nacional, nº 29, março de 2003.

ZILBERMAN, Regina. *O papel da literatura na escola*. Via Atlântica, n.14, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp>>

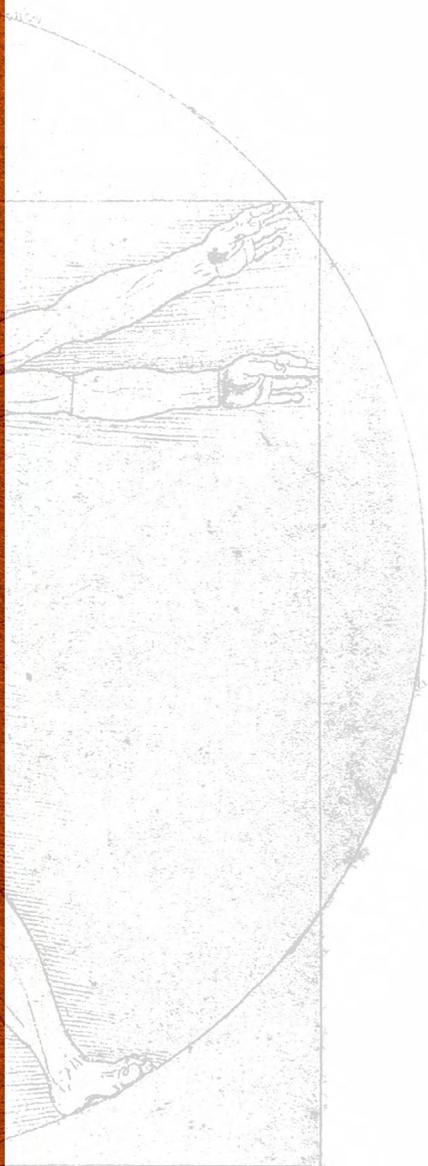
7

*Henrique Sepulchro Furtado¹
Carlos Roberto Pires Campos²*

POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO JESUÍTICO IGREJA E RESIDÊNCIA DOS REIS MAGOS

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: sepulchro@live.com

² Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.



SUMÁRIO

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa na linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, cujo objetivo é compreender quais as contribuições que o conjunto arquitetônico Reis Magos, enquanto espaço não formal de educação, pode fornecer para escola pública, auxiliando-a na construção do conhecimento nesse local a partir da vivência, numa perspectiva de formação de cidadãos em processo de emancipação. Para tanto, será investigado as contribuições inerentes aos espaços educativos não formais ao ter, como possibilidade, propiciar a aprendizagem a partir da vivência do conhecimento.

Palavras-chave:

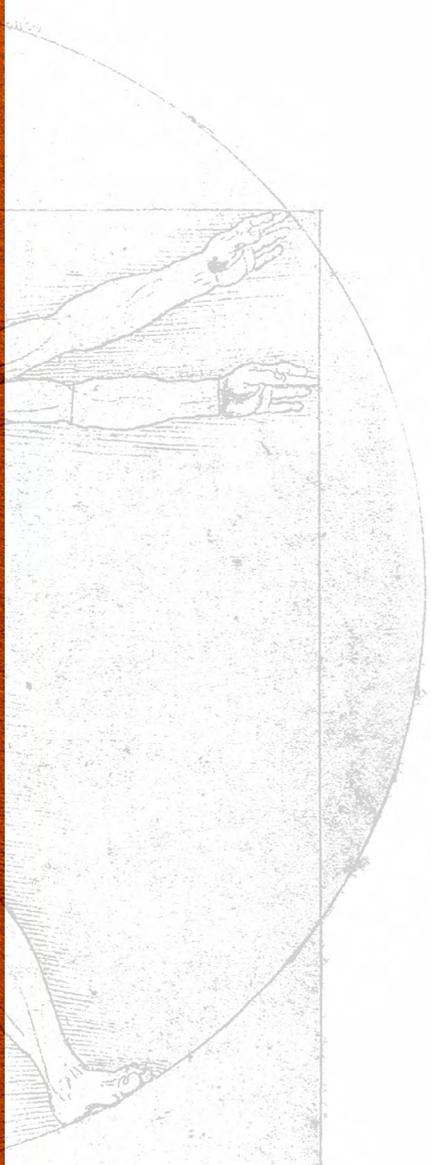
Igreja e Residência dos Reis Magos; Educação não formal; emancipação.

INTRODUÇÃO

Como grande legado dos jesuítas, a Igreja dos Reis Magos ainda conserva o grandioso aspecto do plano construtivo, em formato de quadra, do antigo assentamento inaciano no Espírito Santo (CARVALHO, 1982). Hoje é um espaço aberto à comunidade, turistas e grupos escolares, contando com um acervo de objetos e materiais construtivos. É possível tomá-lo também como um museu, já que se trata de um espaço que se propõe a comunicar o passado e a preservar a memória e cultura local.

Espaços expositivos e museus fazem parte de um terreno fértil para a educação não formal e suas contribuições para uma educação patrimonial humana e libertadora dentro de uma sociedade de consumo da qual fazemos parte, em um momento em que pouco se reflete sobre os objetos que são consumidos e deixados no mundo. Para Ramos (2004), se não há reflexão sobre os próprios objetos consumidos em nosso tempo, a nossa percepção das coisas que são expostas em museus será também reduzida, se não há reflexão sobre o presente vivido, tão pouco será possível construir conhecimento do passado.

Considerando-se a educação formal, de acordo com Gohn (2006), aquela desenvolvida dentro das escolas, território regulamentado por leis e diretrizes nacionais, a autora entende que o domínio da educação não formal ocorre além dos muros da escola, com intencionalidade diferente a qual ao acontece dentro da educação informal. Com base na referida autora, o conceito de educação pode ser dividido em três: não formal, informal e formal, sendo cada qual direcionados para um território educativo específico. Compreender a educação como um processo de múltiplas faces nesses espaços, é dar luz às aprendizagens em suas diversas dimensões sociais e culturais, expandindo o debate acerca dos conhecimentos para além da sala de aula, dando autonomia ao indivíduo.



SUMÁRIO

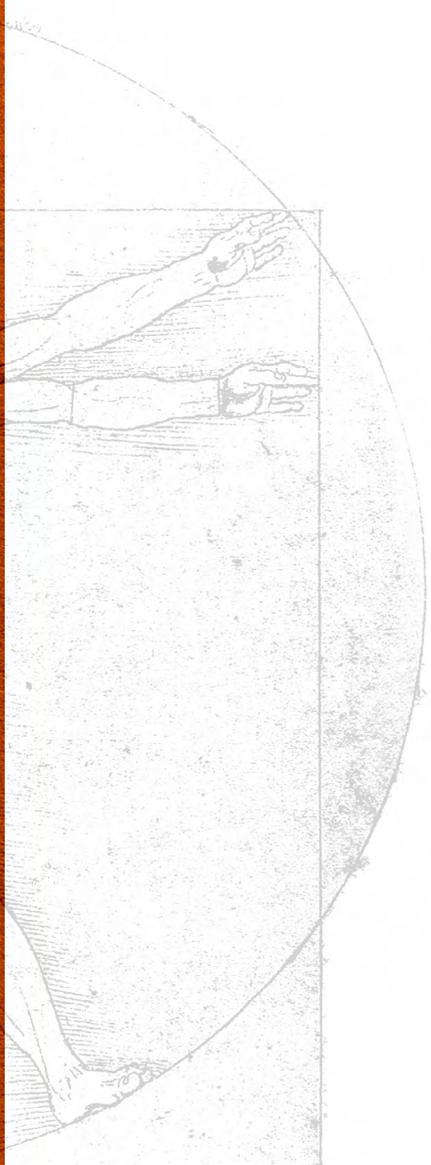
A principal finalidade da educação não formal é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo onde indivíduos sociais estão inseridos, cuja intenção é o de dotá-los do sentimento de que são cidadãos pertencentes a esse mundo (GOHN, 2006).

Nesse sentido, imaginar o conjunto arquitetônico dos Reis Magos como um grande espaço educativo, é compreender a multiplicidade de saberes que podem ser explorados ali dentro, dialogando com as diversas áreas de conhecimentos. Trabalhar dentro de espaços não formais, como este, é dar possibilidade de relacionar experiência do cotidiano com o saber escolar, tornando o conhecimento científico mais próximo do mundo dos educandos, que podem, assim, atribuir significância as suas experiências de aprendizagem (GOMES, 2013).

A aprendizagem fora das paredes da sala de aula favorece o diálogo, as trocas de experiências e leituras do mundo, gerando momentos ímpares que a mediação do conhecimento para que também possa ser feita pelos próprios estudantes, favorecendo ao educador vivência da experiência de aprendizagem.

Jacobucci (2008) sugere que os espaços não formais podem ser divididos em duas categorias para facilitar nosso entendimento: os locais que são instituições e locais que não são instituições. Na primeira categoria são incluídos os espaços regulamentados que possuem equipe técnica, como os Museus, Centros de Pesquisas e Jardins Botânicos, Zoológicos, entre outros. A segunda categoria se refere aos ambientes naturais e urbanos, que não possuem uma estruturação institucional, incluindo-se, assim, parques, teatros, praças, entre outros tantos.

Apesar da diferença dos ambientes em que ocorrem a educação formal e a não formal, não necessariamente haverá também uma diferença nas ferramentas e práticas educativas utilizadas pelos educadores no processo de aprendizagem (JACOBUCCI, 2008). O



SUMÁRIO

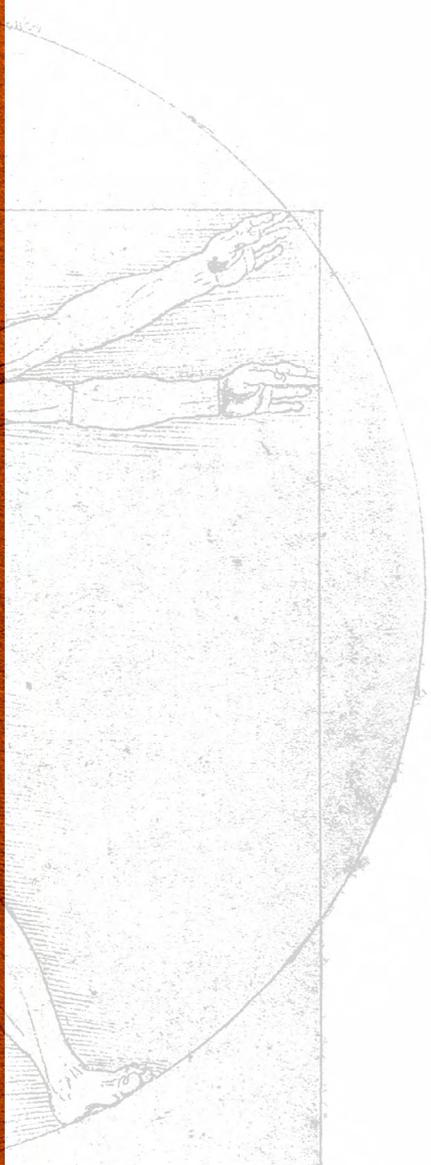
que pode ocorrer é encontrarmos, em ambos ambientes, a narração como o elemento central do processo educativo, reflexo de uma educação autoritária.

Como afirma Paulo Freire (2015, p.79), “[...] Há uma quase enfermidade na narração”. Depositar somente dados, independentemente de quem ouve, é negar a capacidade educativa de espaços como a Igreja dos Reis Magos, restringindo o ato de aprendizagem a um processo quase mecânico de memorização.

O diálogo deve ser pedra fundamental dentro da educação que defende a autonomia e a libertação do indivíduo, em que as leituras de mundo devem ser válidas e incentivadas dentro de um processo de aprendizagem horizontal, onde educando e educador são vistos como semelhantes.

Compreendemos que as intervenções pedagógicas participativas em espaços não formais, em diálogo com a sala de aula, são importantes. No entanto, necessitam de planejamento e aporte teórico que possa guiar os educadores neste ato. Aprender conteúdos escolares fora da escola não é algo novo, mas sem o devido preparo, organização e sensibilização dos indivíduos, essa experiência pode se resumir em apenas um passeio lúdico e de encantamento, esvaziado de reflexão e criticidade.

Considerando a grande frequência de visitas das turmas escolares que ocorrem neste espaço, é muito provável que nelas não haja um direcionamento teórico, em virtude da dificuldade no acesso às produções sobre a potencialidade pedagógicas dos espaços não formais nessa cidade, tendo em vista o número limitado de trabalhos a respeito de práticas pedagógicas em espaços não formais da cidade de Nova Almeida: quais potencialidades pedagógicas do conjunto arquitetônico Reis Magos, enquanto espaço educativo não formal de educação, e quais contribuições podem fornecer para escola



SUMÁRIO

pública, auxiliando-a na construção do conhecimento nesse local da perspectiva de formação de cidadãos em processo de emancipação?

PERCURSO METODOLÓGICO

Nessa pesquisa, optamos por conduzir uma pesquisa de abordagem de natureza qualitativa, a fim de investigar as potencialidades pedagógicas do conjunto arquitetônico Reis Magos. Optamos pelo uso dessa configuração de pesquisa, pois acreditamos que o “conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado” (CHIZZOTTI, 2001, p.79).

O estudo de caso pode ser caracterizado em três momentos distintos no processo de seu desenvolvimento: primeiramente, a fase exploratória, segundo, a fase de coleta de dados, por fim, ocorre a análise devidas dos dados, culminando em um relatório (NISBET E WATT, apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Nessa pesquisa, nos encontramos no primeiro momento do estudo de caso, finalizando a escolha do objeto de estudo, delimitando conceitos, sujeitos e fontes para o devido estudo. Enfim, é o momento de preparativos para proceder com a pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi realizada pesquisa no Banco de Teses da Capes com os seguintes descritores: “Igreja e Residência dos Reis Magos”, “Educação Patrimonial” AND “Espírito Santo”, “Educação não formal”, “Educação



SUMÁRIO

não formal” AND “Espírito Santo” e “Educação Patrimonial” AND “Museu”. Dessa forma, estas são pesquisas relevantes para dialogarmos:

O MUSEU COMO ESPAÇO EDUCATIVO NÃO FORMAL DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO: USOS E PRÁTICAS DE ENSINO NO SÍTIO DE ANCHIETA – Adriane Gonçalves Gomes – EDUCIMAT/IFES – 2013 – Dissertação.

O MUSEU NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E AS TENDÊNCIAS POLÍTICAS PARA O CAMPO DA MUSEOLOGIA – Robert Sander – UPF – 2006 – Dissertação.

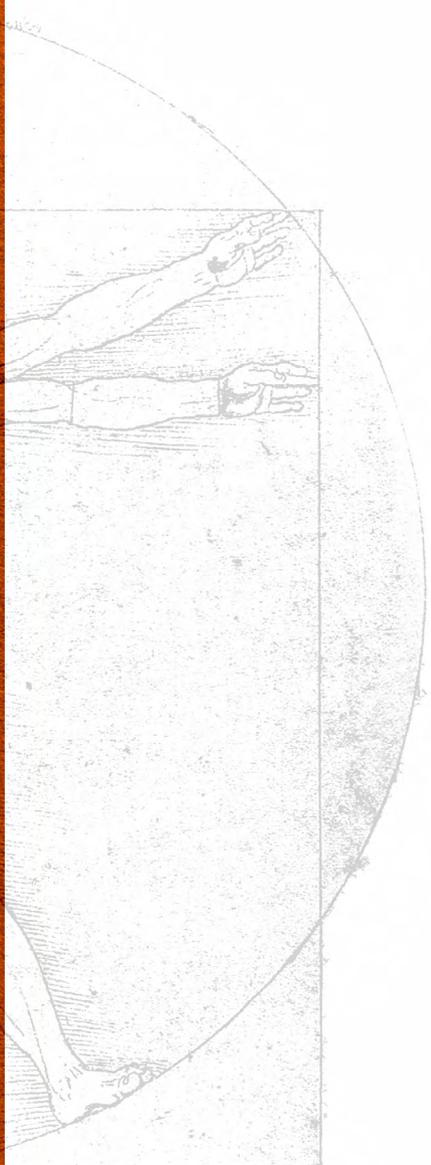
“TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM FAZENDAS HISTÓRICAS PAULISTAS: UMA ABORDAGEM INOVADORA NO CAMPO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL” - Lívia Morais Garcia Lima – UNICAMP- 2015 – Tese.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de trabalhar com o conceito de educação não formal, utilizaremos os trabalhos desenvolvido por Gohn (2006) e Jacobucci (2008). Sobre as práticas pedagógicas em museus dialogaremos com Chagas (2015) e Ramos (2004). A respeito da contextualização da ocupação da Costa Brasileira e a forma de assentamento jesuítico no Espírito Santo, usaremos Cunha (2015), Bury (2004), Carvalho (1982) e Najjar (2011). Por fim, para intervenção formativa temos como autor fundamental Paulo Freire (2015), em diálogo com a aprendizagem mediada de Vigostki (2003).

PRODUTO EDUCACIONAL

Conforme as Normativas do Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidade do Instituto Federal do



SUMÁRIO

Espírito Santo, apresentamos como produto educacional, um caderno pedagógico para visitas mediadas no conjunto arquitetônico Igreja e Residência dos Reis Magos/Serra – ES, que poderá auxiliar práticas educativas nesse local.

Desta forma, a validação do produto educacional poderá ser feita pelo próprio espaço não formal de educação, nas visitas que são realizadas por escolas na Igreja dos Reis dos Magos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados do projeto de pesquisa ainda são incipientes, já que se encontra em processo de construção. Todavia, elencamos o esforço na leitura bibliográfica em conjunto da análise de dissertações e teses que se aproximam da temática em questão.

CONSIDERAÇÕES

Mesmo a pesquisa se encontrando em um momento inicial, visto que essa ainda está em andamento, acreditamos ser possível apontarmos alguma reflexão sobre o tema, com base nas leituras até aqui realizadas. Assim sendo, acreditamos em uma pedagogia museal que busque dotar os museus como locais democráticos para toda sociedade, contribuidores para um processo contínuo de emancipação do homem para compreensão e transformação da realidade. Concordamos, assim, com as palavras de Chagas, cujo qual compreende que a educação e os museus são como “campos de tensão e de devoração, mas também são pontes, práticas e dispositivos que provocam sonhos” (2013, p. 31).

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

BOCK, A. *A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão*. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas, v. 24, n.62, p. 26-43, 2004.

BURY, John. *Arquitetura e Arte no Brasil colonial*. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006.

CARVALHO, J. A. *O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982.

CHAGAS, Mário. *Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade*. Chapecó: Argos, 2015.

CHARTIER, R. *A História Cultural entre práticas e representações*. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144 p.

COSTA, José. *A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica*. Theoria: Revista Eletrônica de Filosofia, v. VII, n. 18 (2015).

COSTA, Lúcio. *A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil*. São Paulo: ARS, vol.8. no.16, Texto originalmente publicado na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 5, p. 105-169, 1941.

COUTINHO, Rejane Galvão. *Questões sobre mediação e educação patrimonial*. In: 20º Encontro Nacional da ANPAP, 2011, Rio de Janeiro. Anais do Encontro Nacional da ANPAP. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.

CUNHA, Maria. *Os Jesuítas no Espírito Santo 1549-1759: contactos confrontos e encontros*. 2015. 331p. Tese (Doutorado em Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais) - Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Évora, 2015.

DUARTE, Newton. *Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar*. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 44, p. 85-106, Apr. 1998.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GOHN, M. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 11-25, 2006.

SUMÁRIO

GOMES, Adriane Gonçalves. *O museu como espaço educativo não formal de construção de conhecimento científico: usos e práticas de ensino no Sítio de Anchieta*. 08 de julho de 2013. Dissertação de Mestrado Profissional (Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática). Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória – Espírito Santo, 2013.

GHIDETTI, G. *Indígenas na Capitania do Espírito Santo: representação e resistência dos nativos frente aos homens globais*. Anais do VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est, v. VI, p., 2017.

JACOBUCCI, D. *Contribuições dos Espaços Não-formais de Educação para a Formação da Cultura Científica*. Em Extensão (Uberlândia), v. 7, p. 55-66, 2008.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *A ideologia Alemã (I – Feuerbach)*. Hucitec. São Paulo: 1987.

MÉZÁROS, István. *Teoria da alienação em Marx*. [1970]. São Paulo: Boitempo, 2016.

MOREIRA, V. *Espírito Santo Indígena: Conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798-1860*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2017.

_____. *Nem selvagens nem cidadãos: os índios da vila de Nova Almeida e a usurpação de suas terras durante o século XIX*. Dimensões: Revista de História Ufes, n. 14, p. p. 151-168, 2002.

NAJJAR, R. *Para além dos cocos: a Arqueologia Histórica a partir de três superartefatos (estudo de caso de três igrejas jesuíticas)*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, jan.-abr., p. P. 71-91, 2011.

NOGUEIRA, M. A.; AVANCINI. *A utilização da cal conchifera em monumentos históricos no Espírito Santo*. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

OLIVEIRA, J. T. D. *História do Espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

Pino, A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, R. *A danação do objeto: o museu no ensino de história*. Ed. Argos: Chapeco, 2004.

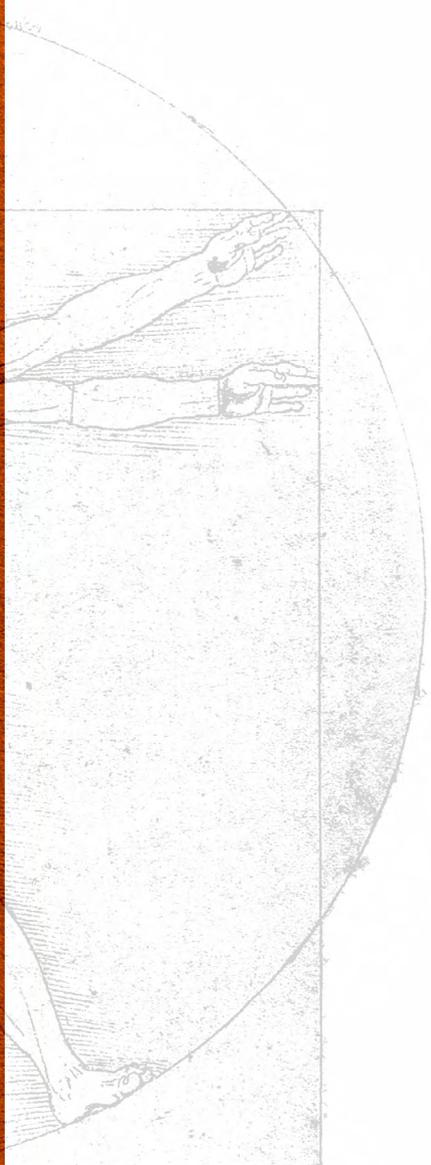
SUMÁRIO

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 6ª ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SAVIANI, D. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações*, 5ª ed. São Paulo, Autores Associados, 1995.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 3.ª ed.



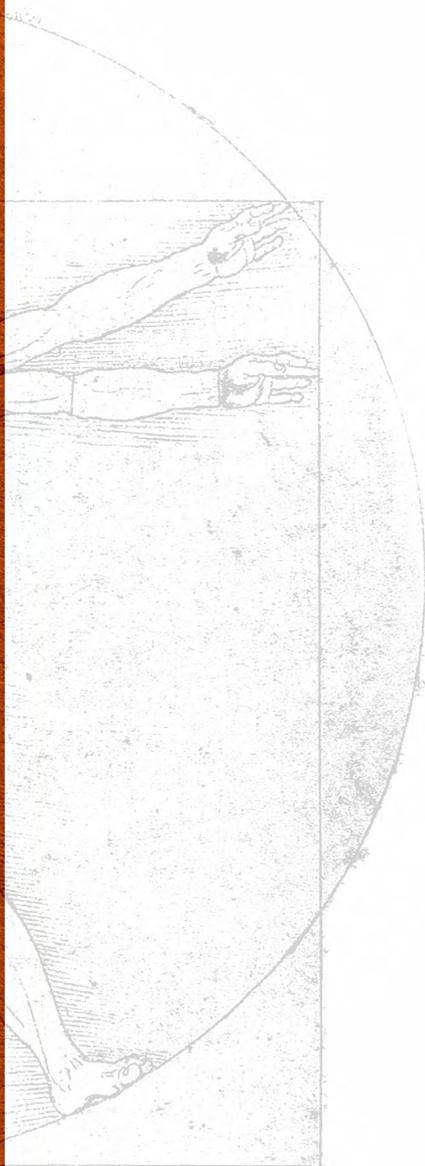
SUMÁRIO

8

Ivone Liphous Almeida¹
Sidnei Quezada Meireles Leite²

PROJETO “VILA ESSENCIAL”: FORMAÇÃO DE CIDADANIA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DE PROBLEMATIZAÇÕES DA VIDA DO ESTUDANTE

- 1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: ivonegreff@gmail.com
- 2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: sidneiquezada@gmail.com



SUMÁRIO

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é o de estudar os aspectos didático-pedagógicos do desenvolvimento de um projeto escolar de ensino fundamental I para abordar temas geradores baseados em serviços públicos essenciais, tais como, tratamento de água, tratamento de efluentes, entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa apoiada em observações, relatos orais e escritos, fotografias e documentos oficiais sobre os serviços públicos. O projeto escolar será desenvolvido em 2019, no ensino fundamental I do município de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, cujo planejamento foi baseado na Abordagem Temática Freiriana, conduzido por grupos formados por estudantes do 5º ano, totalizando 30, aproximadamente. Prevê-se 5 etapas do projeto escolar, a saber: estudos prévios sobre os serviços públicos; organização de grupos de trabalho; atividades pedagógicas visando aprofundamento de conteúdos de humanidades; aulas de campo; e mostra cultural. Haverá autorização prévia dos pais por meio dos termos de consentimento e assentimento livre e esclarecidos. Os aspectos socio-filosóficos da intervenção pedagógica serão analisados à luz da filosofia da libertação de Enrique Dussel (1996), e da pedagogia progressista libertadora de Paulo Freire (2011, 2016), buscando articular o contexto de vida do estudante aos conteúdos escolares e científicos.

Palavras-chave:

Temas Geradores; Intervenção Pedagógica; Abordagem Temática Freiriana; Filosofia da Libertação.

INTRODUÇÃO

O relatório da Unesco sobre os avanços alcançados na educação, fruto do acordo de Dakar, Senegal - “Marco de Ação de Dakar, Educação para Todos (EPT): Cumprindo nossos Compromissos Coletivos” (UNESCO, 2001), que compõe 164 países, apontou que no período de 2000 a 2014, o Brasil só cumpriu duas das seis metas fixadas em 2000 (UNESCO, 2015). Como desdobramento desse processo, a Unesco coordenou a assinatura de um novo acordo denominado “Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação” (UNESCO, 2016), reunindo 160 países, inclusive o Brasil, para atender objetivos e metas a serem cumpridos no período de 2016 a 2030. A união da educação escolar e não escolar, formal e não formal é referenciada em diversos momentos do documento. Como exemplos, a educação para promover a aprendizagem ao longo da vida, flexibilidade na aprendizagem tanto em nível primário, quanto secundário associada aos principais setores da economia e da sociedade na articulação da educação profissional e tecnológica com o mundo do trabalho (EPT), a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e a educação para cidadania global (ECG). Infelizmente, o financiamento da educação está comprometido desde 2016, entre outros motivos, devido às restrições de gastos públicos aprovada em 2016 (PEC 55/2016), com a Emenda Constitucional 95 que limita por 20 anos os gastos públicos, situação essa, que compromete a realização das metas do acordo “Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação”.

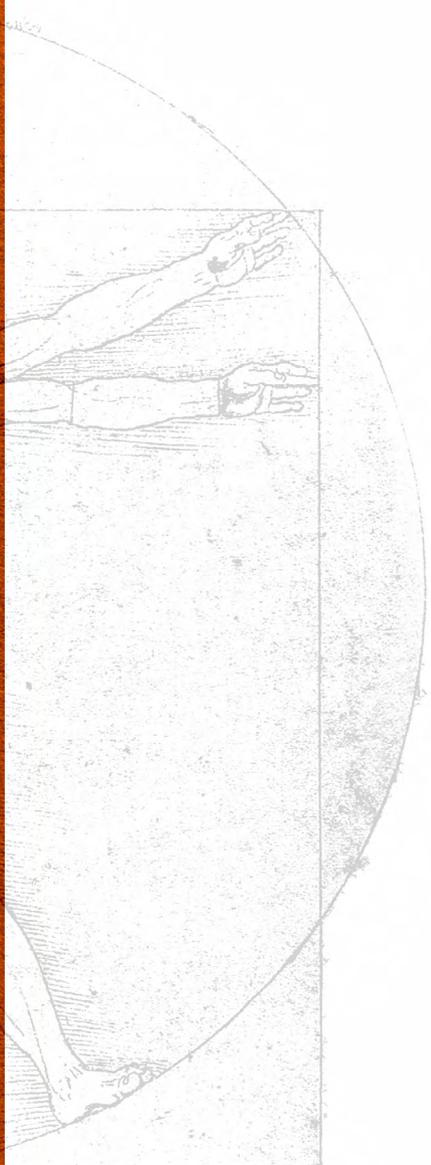
Considerando o contexto da educação básica brasileira, sobretudo o ensino fundamental, os pressupostos e fundamentos ressaltam a importância de uma educação com qualidade social. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), preveem uma educação articulada à ciência, tecnologia, cultura, direitos humanos e sustentabilidade em práticas escolares, a fim de minimizar

SUMÁRIO

as desigualdades socio-intelectuais e promover cidadania. Para isso, as práticas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares, realizadas além da sala de aula, tornaram-se mais importantes para o ensino fundamental. Gohn (2006) ressalta que, em se tratando da educação formal, os atos e os processos educativos são desenvolvidos no ambiente escolar e em instituições certificadoras, regulamentadas por leis, seguindo um currículo determinado. Com relação à educação informal, é realizada ao longo da vida do indivíduo, acontecendo de forma espontânea por meio das relações sociais existentes na família, com amigos, na igreja, no clube, entre outros ambientes. A autora enfatiza que essas relações promovem a socialização e o compartilhamento de valores, hábitos, atitudes e comportamentos, sendo um processo educativo permanente e não organizado, atuando no campo da sensibilidade e das emoções.

Durante as práticas pedagógicas realizadas pela pesquisadora no âmbito do ensino fundamental I, no período de 2008 a 2018, surgiram questionamentos produzidos pelas crianças, tais como: “De onde vem a água que sai da torneira?”; “Qual é o destino do xixi e do cocô do banheiro?”; “Como eu posso ser polícia?”; “Qual é o significado dos símbolos no trânsito?”; “Qual é a diferença entre hospital e posto de saúde?”. Essas perguntas conduziram à construção de um projeto de pesquisa destinado a produzir uma prática pedagógica para debater algumas dessas temáticas, englobando conteúdos programáticos escolares e setores da sociedade localizados nos serviços públicos. A ideia é produzir saberes escolares articulados aos saberes populares e científicos, buscando superar a fragmentação do conhecimento.

Para responder a essa demanda, buscamos nos apropriar da pedagogia de Paulo Freire (FREIRE, 2011, 2016), cuja concepção sociocultural, almeja uma pedagogia aberta a interações entre estudantes, professor e ambiente, com vistas à formação de sujeitos autônomos. Assim, o planejamento da intervenção irá abraçar a



SUMÁRIO

perspectiva da disposição física, das atividades de aprendizagem e do educador (GAUTHIER e TARDIF, 2005, p. 298).

Os serviços públicos são aqueles prestados pelo Estado, direta ou indiretamente, por meio de concessão e permissão, para a satisfação da coletividade em geral. O artigo 6º da Constituição Federal (BRASIL, 1989), expressa os direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. Os serviços públicos são citados no artigo 21 e no artigo 25, no âmbito dos Estados Federados e no artigo 30, no âmbito dos Municípios, expressa que “compete à União explorar, diretamente ou mediante autorização, concessão ou permissão, serviços de atendimento à saúde da população”. Esses artigos tratam de atividades primordiais, necessárias ao desenvolvimento da sociedade, imprescindíveis à manutenção da dignidade da pessoa humana. Por isso, foi retirada do domínio dos particulares e foi entregue ao Estado, estando, o mesmo, obrigado a desempenhar essa atividade.

Além disso, na Lei Federal nº 7.783, de 28 de junho de 1989, que dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências. De acordo com a lei, são considerados serviços ou atividades essenciais: I - tratamento e abastecimento de água; produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis; II - assistência médica e hospitalar; III - distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos; IV - funerários; V - transporte coletivo; VI - captação e tratamento de esgoto e lixo; VII - telecomunicações; VIII - guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares; IX - processamento de dados ligados a serviços essenciais; X - controle de tráfego aéreo; e XI - compensação bancária.

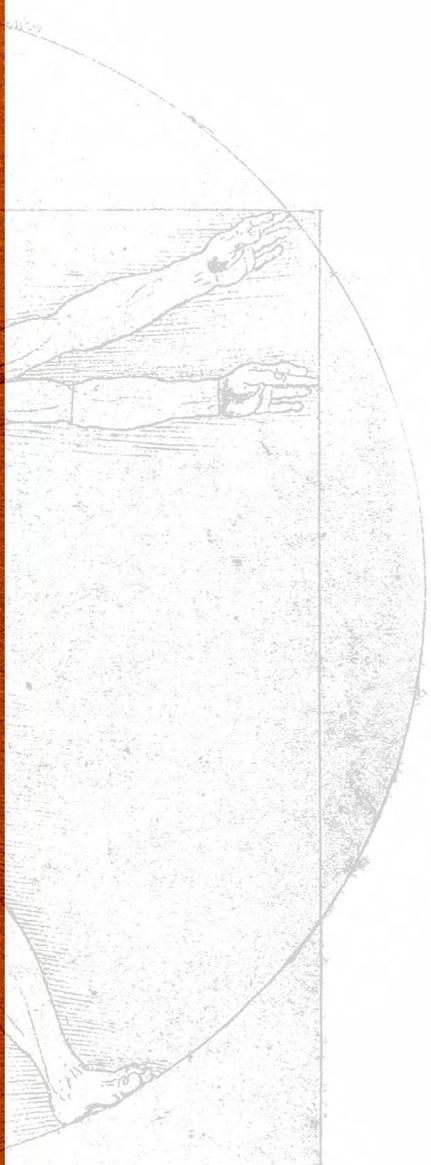


SUMÁRIO

Mas como abordar essas temáticas de serviços públicos essenciais na escola? No âmbito da escola, esse assunto pode ser tratado na forma de tema transversal, conforme o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais que apresenta os Temas Transversais com foco principal no ensino fundamental (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). Neste último documento, os temas transversais foram ampliados, ganhando maior importância no cenário da educação básica brasileira. Por exemplo, Fadini e Leite (2017) trataram essa perspectiva, utilizando a pedagogia Histórico-Crítica para debater educação alimentar em ambiente escolar. Nesse sentido, trataremos a temática de serviços públicos essenciais como um assunto de grande complexidade, de forma transdisciplinar, considerando a perspectiva de tema transversal no âmbito da educação básica como um todo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma investigação qualitativa construída com base em Gil (2016), apoiada em observações, relatos escritos e orais, fotografias, além de documentos oficiais. O objeto da pesquisa é uma intervenção pedagógica a ser aplicada durante 2019, em uma escola pública de ensino fundamental I, envolvendo grupos formados por estudantes do 5º ano, totalizando aproximadamente 30, com idades entre 10 a 12 anos. A escola pública de ensino fundamental I está localizada na cidade de Vila Velha, estado do Espírito Santo, Brasil. Vale citar que o projeto de pesquisa será também submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Espírito Santo, o qual só será iniciado em espaços escolares e não escolares após sua aprovação. Os dados coletados serão categorizados e analisados com base na técnica de triangulação de Triviños (1987), e a análise de conteúdo será realizada à luz de Bardin (2004). Serão analisados

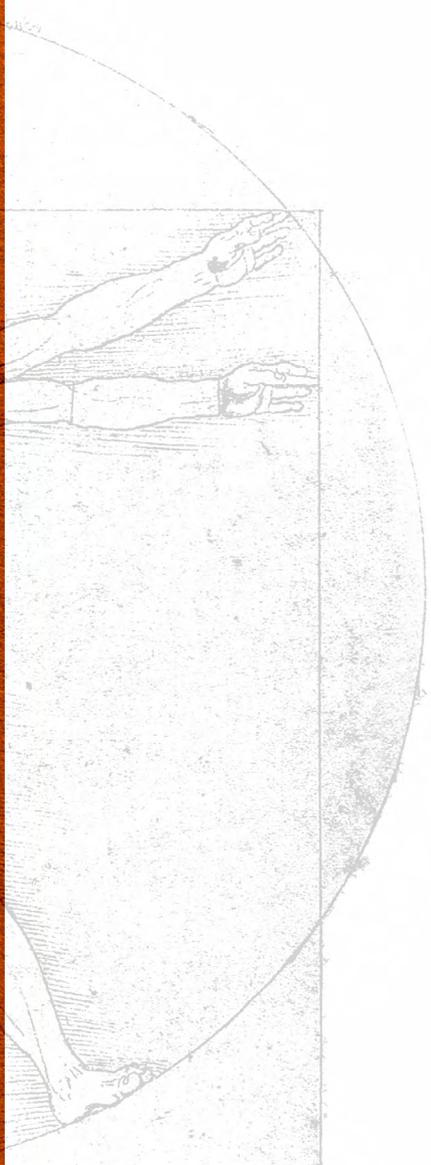


SUMÁRIO

os aspectos didático-pedagógicos e socio-filosóficos com base na filosofia da libertação de Enrique Dussel, pedagógica progressista libertadora de Paulo Freire e educação CTS/CTSA de Aikenhead (2009), e Santos e Auler (2011).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir de pesquisas no acervo da Biblioteca Nacional Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Fundação Getúlio Vargas (GFV), realizamos a revisão de literatura e utilizando como descritores, os seguintes termos: na primeira fase: “educação libertadora”, na segunda fase: “educação libertadora” e “ensino fundamental” e por fim, “ensino fundamental”, “educação libertadora”, e “educação científica”. Elencamos 4 pesquisas que dialogam com nosso trabalho, entre elas: a dissertação de Rasoppi, (2014), selecionada no site da BDTD, sob o título “Alfabetizando no mundo e para o mundo: práticas pedagógicas referenciadas na teoria freiriana, no município de Guarulhos/SP”; A tese de Coelho (2015), selecionada no site da CAPES, sob o título “Essa vida chamada escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível”; A dissertação de Barbosa (2004), também selecionada no site da CAPES, sob o título: “O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora”; Por fim, a dissertação de Stuaní (2010), selecionada no site da Fundação Getúlio Vargas, (FGV), intitulada “A construção curricular popular crítica no ensino de Ciências Naturais e suas implicações na prática docente”.



SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa em tela terá os pressupostos teóricos da pedagogia libertadora de Paulo Freire e a filosofia da libertação de Enrique Dussel, articulada à perspectiva da educação CTS/CTSA de Santos e Auler (2011) e Aikenhead (1997, 2009).

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional será um Caderno Pedagógico onde constará um resumo das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o projeto escolar “Vila Essencial”, na forma digital, a ser disponibilizado em PDF no portal eletrônico do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo. O documento finalizado terá registro do ISBN e Creative Common, sendo uma referência bibliográfica eletrônica de fácil acesso, citado em principais buscadores eletrônicos, como o Google, Bing, Yahoo, entre outros. A ideia é disponibilizar o documento eletrônico em ambiente de livre acesso para que qualquer pessoa localizada no território nacional e internacional, por meio da internet, possa baixar e utilizar como fonte bibliográfica na construção de novas práticas escolares.

RESULTADOS PRELIMINARES

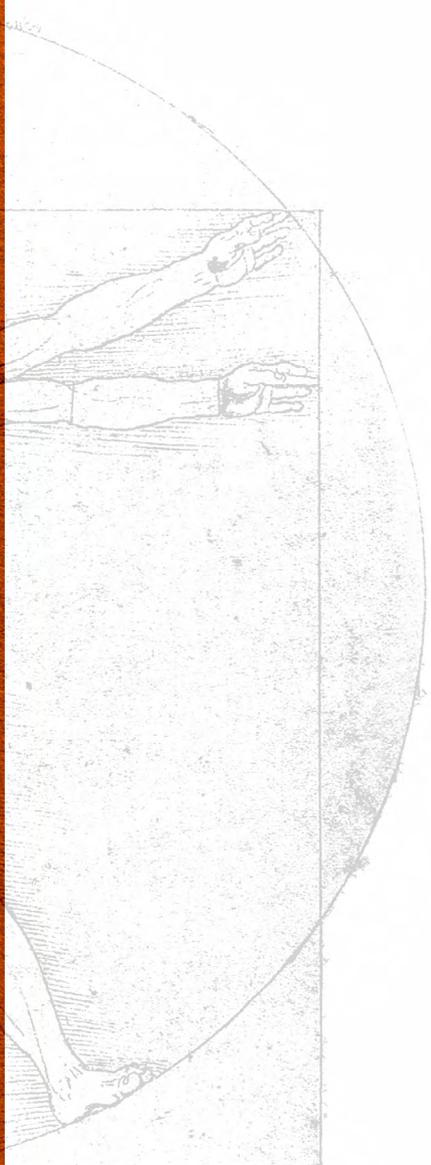
Durante o primeiro semestre de 2018 foi iniciada a construção do projeto escolar “Vila Essencial”, baseado em estudos preliminares sobre os principais referenciais teóricos, didático-pedagógicos e questões relacionadas à pesquisa. Também foi realizado um estudo

SUMÁRIO

preliminar sobre os principais serviços públicos essenciais da cidade de Vila Velha, Espírito Santo, razão pela qual foram escolhidos alguns desses para serem inseridos no recorte do estudo. Também já existe o consentimento por parte da Secretaria de Educação de Vila Velha para realização da pesquisa na escola municipal.

CONSIDERAÇÕES

Em termos didático-pedagógicos, o planejamento da aula de campo abordando as temáticas sociais será organizado com base em Seniciato e Cavassan (2004) em três etapas, i.e., Pré-campo, Campo e Pós-campo e poderá promover diálogos entre os espaços escolares e não escolares, tendo como consequência uma visão ampliada de mundo. A execução do planejamento poderá perpassar por aspectos interdisciplinares, i.e., entre duas disciplinas, e transdisciplinares, i.e., neste caso, significa mais do que disciplinas que se articulam entre elas em um projeto [de ensino] com um conhecimento em comum, além da fronteira do conhecimento, abordando temáticas transculturais (AIKENHEAD, 1997). Não foi encontrada na revisão de literatura, a realização desse tipo de projeto em escola pública, o que mostra o caráter inédito do projeto de pesquisa. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica trazem os fundamentos pedagógicos, entre outras coisas, que incluem a relação entre o trabalho, educação, ciência, tecnologia e cultura, direitos humanos e sustentabilidade (BRASIL, 2013). Nesse sentido, parece ser fundamental a realização de projetos interdisciplinares e transdisciplinares nos espaços escolares, podendo fazer a diferença na vida dos jovens da educação básica.



SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

AIKENHEAD, G. S. *Educação científica para todos*. Tradução de Maria Teresa Oliveira. Mangualde: Portugal: Edições Pedagogo, 2009.

AIKENHEAD, G. S. *Toward a First Nations Cross-Cultural Science and Technology Curriculum*. *Science Education*. v. 81, n. 2. 1997. p. 217-238.

BARBOSA, M. S. S. *O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora*. 2004. 234 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2004.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2004.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. *Emenda Constitucional nº 95*. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

BRASIL. *Lei Federal 7.783, de 28 de junho de 1989*. Dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências. 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos*. Apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 436 p.

COELHO, L. R. S. *Essa vida chamada escola: o olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível*. 2015. 224 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba/PB, 2015.

DUSSEL, E. *Filosofía de la liberación*. 4. Ed. Bogotá: Nueva América, 1996.

FADINI, G. P.; LEITE, S. Q. M. *Uma Pedagogia Histórico-Crítica para discutir Educação Alimentar: Aspectos metodológicos num projeto escolar de ensino médio*. Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/ SC, 2017.

SUMÁRIO

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 60. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. *A pedagogia: Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis: Vozes, 2005. 527 p.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 200 p.

GOHN, M. da G. *Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais. v. 14, n. 50, jan/mar. Rio de Janeiro, 2006. p. 27-38.

RASOPPI, M. A. F. *Alfabetizando no mundo e para o mundo: práticas pedagógicas referenciadas na teoria freireana, no município de Guarulhos/SP*. 2014. 113 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP, 2014.

SANTOS, W. L. P. dos; AULER, D. *CTS e educação científica*. Desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília, DF: UnB, 2011. p. 73-97.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. *Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências - um estudo com estudantes do ensino fundamental*. Ciência & Educação. v. 10, n. 01, 2004. p. 133-147.

STUANI, G. M. *A Construção Curricular Popular Crítica no ensino de Ciências Naturais e suas implicações na prática docente*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina/SC, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. *Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco*. Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2016.

UNESCO. *Educação Para Todos: o compromisso de Dakar*. Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2001. 70p.

UNESCO. *Educação Para Todos 2000-2015: progressos e desafios*. Relatório Conciso. Relatório de Monitoramento Global de EPT 2015. Unesco Brasil. Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2015. 58p.

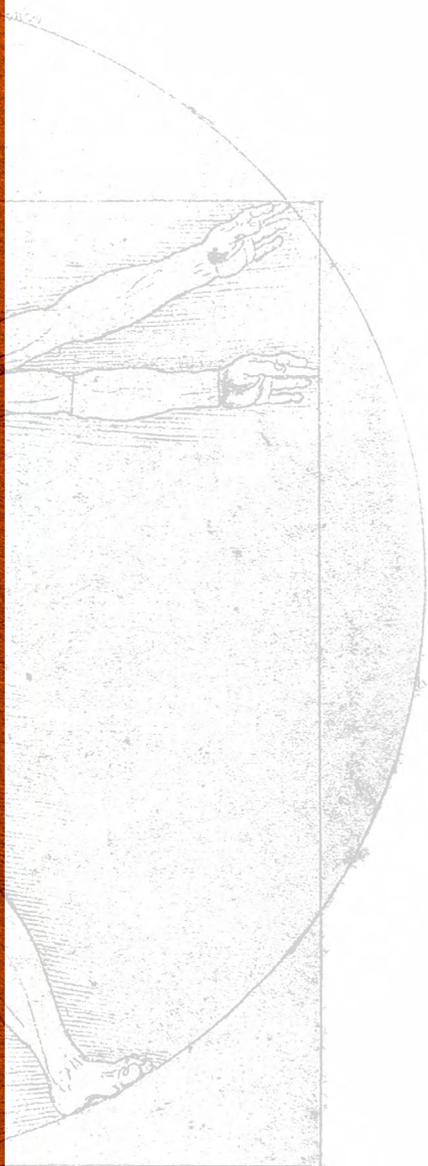


9

Jalber Boa Camilo¹
Jaqueline Maissiat²
Jalber Boa Camilo³
Jaqueline Maissiat⁴

O CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL: DESVELANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- 1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: jalbercamilo@yahoo.com
- 2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: jaqueline.maissiat@ifes.edu.br
- 3 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: jalbercamilo@yahoo.com
- 4 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: jaqueline.maissiat@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

Esta pesquisa pretende contribuir, no campo da formação de professores, para a apropriação do celular enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do voleibol nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, partiremos, no campo teórico, das proposições didático-metodológicas da pedagogia histórico-crítica e assumiremos o voleibol como tema da Cultura Corporal. A metodologia adotada será de abordagem qualitativa e concentrada numa perspectiva de pesquisa participante. Os instrumentos de produção de dados serão questionários semiestruturados e uma experiência formativa semipresencial com professores de Educação Física. Em função de este projeto estar circunscrito num Programa de Mestrado Profissional, serão elaborados dois produtos educacionais: uma formação em ambiente virtual (Plataforma Moodle) e um e-book sobre a temática. Esperamos que tais produtos educacionais possam trazer importantes contribuições para a prática pedagógica de professores de Educação Física, de modo a constituir-se em subsídio que permite pensar, refletir e criar novas possibilidades para o ensino do voleibol nas escolas.

Palavras-chave:

Celular; Cultura Corporal; Pedagogia Histórico-Crítica; Voleibol.

INTRODUÇÃO

O interesse em investigar a apropriação dos celulares enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do conteúdo de voleibol surgiu em função tanto das minhas experiências como professor dos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola pública da Rede Estadual de Educação, quanto da constatação, enquanto técnico pedagógico na Superintendência de Educação Carapina, sobre as percepções dos professores de Educação Física acerca das tecnologias frente aos próprios conteúdos dessa disciplina curricular. De um lado, durante a minha atuação docente, havia grande dificuldades dos colegas professores em apropriar-se pedagogicamente dos aparelhos celulares que os alunos levavam para a escola, seja pela falta de conhecimento em como inserir essa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, seja pelo receio da dispersão da atenção dos alunos. De outro lado, na superintendência, notei que havia uma concepção de que os saberes dos quais a Educação Física trata, em especial as práticas esportivas, eram incompatíveis com a apropriação das ferramentas tecnológicas. Tal constatação adveio da análise de fundamentação teórica dos projetos esportivos dos professores de Educação Física, os quais versavam, em sua grande maioria, sobre a importância da prática esportiva como forma de amenizar os problemas de saúde advindos do sedentarismo e de hábitos supostamente fomentados pelo uso contínuo das tecnologias digitais.

Partindo desse contexto, ao traçar contornos mais definidos para a investigação sobre essa temática, busquei ancoragem na pedagogia histórico-crítica, haja vista ser essa uma proposta pedagógica que oferece referencial teórico e metodológico coerentes com o propósito do trabalho educativo na esfera da formação humana, qual seja, a transmissão ativa de conhecimento sistematizado (SAVIANI, 2013b). De acordo com a referida teoria pedagógica, o trabalho educativo

SUMÁRIO



pressupõe duas funções: o primeiro refere-se à identificação do que é essencial e principal em termos de conhecimento a ser abordado no processo de ensino e aprendizagem e o segundo diz respeito às formas mais adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nesse sentido, quanto à primeira função, escolhi abordar o voleibol na perspectiva da Cultura Corporal como o saber privilegiado a ser trabalhado, em virtude da alta frequência dessa prática corporal nos projetos de atividades esportivas recebidos na superintendência. Já em relação à segunda função do trabalho educativo, destaco que o aparelho celular, por disponibilizar inúmeros recursos tecnológicos (GPS, aplicativos de produção e edição de vídeos e fotos, recursos de computação em nuvem, acesso a aplicativos com serviços de comunicação síncrona e assíncrona, entre outros), pode ser uma ferramenta da qual o professor pode se apropriar para realização do trabalho pedagógico junto aos alunos.

Nessa perspectiva, o presente projeto parte da seguinte indagação: em que medida o celular pode ser assumido enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do voleibol nos Anos Finais do Ensino Fundamental? A fim de responder a tal pergunta, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1º) conhecer as percepções de 5 professores que atuam em escolas sob a jurisdição da Superintendência Regional de Educação Carapina, acerca dos celulares no contexto da Educação Física escolar; (2º) elaborar um material didático com enfoque no uso das celulares enquanto recurso pedagógico, a ser disponibilizado na Plataforma *Moodle*; (3º) propor uma formação semipresencial com os 5 professores de Educação Física participantes da pesquisa acerca do uso dos celulares no ensino do voleibol, tendo como eixo teórico a pedagogia histórico-crítica. Esperamos, assim, contribuir, no campo na formação de professores, para a apropriação dos celulares enquanto ferramenta pedagógica para o ensino do voleibol nos Anos Finais do Ensino Fundamental pelos professores de Educação Física.

SUMÁRIO

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa partirá da abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1973; RICHARDSON, 1989) e será concentrada na perspectiva de pesquisa participante (BRANDÃO, 2006). Os participantes da investigação serão 5 professores de Educação Física que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental de escolas distintas da Rede Estadual de Educação que estão sob jurisdição da Superintendência Regional de Educação Carapina. O procedimento metodológico será composto por quatro etapas: a primeira configura-se na aplicação de entrevistas semiestruturadas com 5 professores. A segunda etapa se caracterizará pela elaboração de um material didático na Plataforma *Moodle* e em formato de caderno (*e-book*). Já a terceira etapa será a realização de uma formação semipresencial com os 5 professores entrevistados, acerca da inserção do celular no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de voleibol, pautado nas proposições didático-metodológicas da pedagogia-histórico-crítica. A quarta e última etapa constituirá numa avaliação da formação com os professores participantes por meio de um questionário *on-line*.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão de literatura foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Repositório da Unesp. Seleccionamos cinco dissertações que podem contribuir com o trabalho proposto neste projeto. Assim, em relação ao celular e às tecnologias digitais no campo da Educação Física escolar, seleccionamos os trabalhos de Germano (2015), Fraiha (2016) e Nardon (2017), quanto a temática sobre as aproximações entre a pedagogia histórico-crítica e a Educação Física escolar,

SUMÁRIO

encontramos os trabalhos de Oliveira (2015) e Silva (2013). Por fim, em relação questão da formação de professores de Educação Física e as tecnologias digitais, selecionamos a dissertação de Siqueira (2017). Cabe ressaltar que nenhum dos trabalhos acadêmicos encontrados abordaram a apropriação do celular para o ensino de voleibol nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez que o objetivo da nossa pesquisa é contribuir, no campo da formação de professores, para a apropriação dos celulares enquanto recurso pedagógico para o ensino do voleibol nos Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo como eixo teórico a pedagogia histórico-crítica, fez-se necessário um aprofundamento teórico em relação a três aspectos: a pedagogia histórico-crítica; o voleibol enquanto tema da Cultura Corporal e as tecnologias digitais no contexto educacional.

Em relação à pedagogia histórico-crítica, podemos dizer que ela tem como base a concepção do materialismo histórico-dialético e possui fortes afinidades em seus pressupostos psicológicos com a psicologia histórico-cultural, desenvolvida pela Escola de Vigotski. A partir desses pressupostos, a referida pedagogia advoga que o papel da educação é compreendido como um conjunto de meios e fins que objetiva favorecer o ato de produzir de forma direta e intencional, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2013a). Nessa corrente, o fazer pedagógico parte do encaminhamento de cinco passos preconizados por Saviani (2013). A saber: 1) prática social; 2) Problematização; 3) Instrumentalização; 4) Catarse e 5) Prática Social (SAVIANI, 1995). Ao assumir a pedagógica histórico-crítica, Gasparin (2013) destaca que não se pode perder de vista os desafios

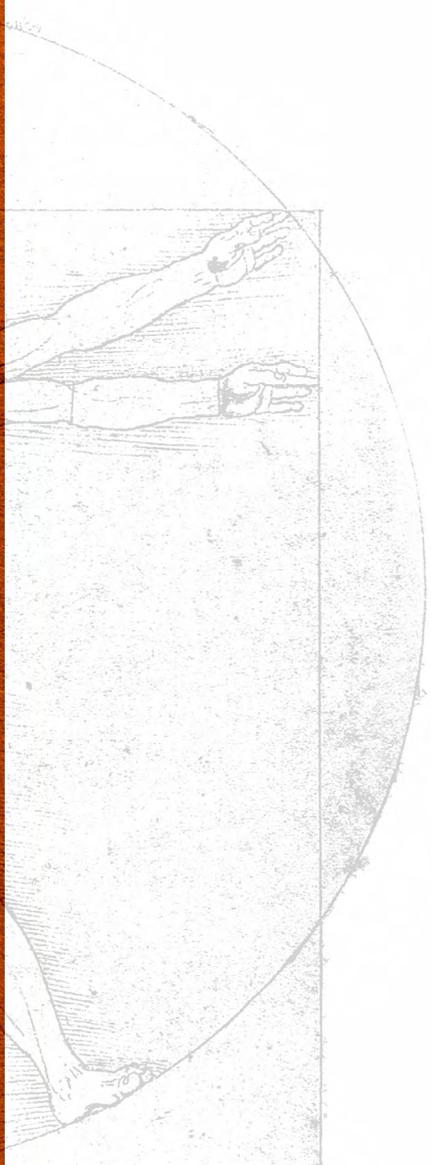


SUMÁRIO

que emergem para o trabalho educativo nessa proposta, quais sejam: a nova maneira de planejar as atividades docentes-discentes, o novo processo de estudo do professor, que se afasta do método perspectivado do ensino tradicional e também o novo método de trabalho educativo, isto é, o materialismo histórico-dialético.

Já em relação ao voleibol destacamos a concepção da Cultura Corporal (SOARES et. al., 1992). De acordo com tal concepção, o trabalho pedagógico deve superar o “esporte na escola” pelo “esporte da escola”, por meio da tematização dos conteúdos esportivos, a fim de que seja propiciada a compreensão das relações de interdependência desses saberes com as questões políticas atuais (papéis sexuais, ecologia, saúde pública etc.). Nesse sentido, o trabalho pedagógico, a partir da perspectiva da Cultura Corporal, pode oferecer importantes proposições que objetivam superar as características contidas no esporte, as quais lhe são atribuídas pelo modelo de sociedade capitalista (PINA, 2008), como a exigência de máximo rendimento, norma de comparação que idealiza do princípio de sobrepujar, racionalização dos meios e técnicas, entre outros - os quais objetivam o controle social pela adaptação dos praticantes aos valores e normas dominantes (SOARES et. al. 1992).

Quanto à utilização pedagógica do celular, Ferreira (2015), com base no movimento dialético de apropriação e objetivação, assevera que as tecnologias digitais são importantes ferramentas que devem ser apropriadas pelo professor, para potencializar sua atividade de ensino, e pelo aluno, no sentido de enriquecer suas possibilidades de assimilar o conteúdo. Para isso, elas, as tecnologias digitais, devem ser concebidas como instrumentos que carregam trabalho humano construído historicamente e que, como consequência, possui o potencial de ser apropriadas no processo de ensino e aprendizagem para servir de mais um meio, mais um recurso, que auxilia a atividade pedagógica a atingir seu fim último, isto é, contribuir positivamente



SUMÁRIO

no processo formativo dos indivíduos. Nessa perspectiva, o celular enquanto ferramenta pedagógica por meio da qual o aluno tem disponível uma série de recursos que vão da criação de vídeos e fotos às ferramentas mais avançadas da computação em nuvem, faz parte do espectro de possibilidades que tanto professor quanto alunos devem apropriar-se para a concretização do trabalho educativo.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional será a formação com a temática da inserção do celular no processo de ensino e aprendizagem do voleibol na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Esse material estará disposto no ambiente virtual (Plataforma *Moodle*) para posterior apropriação pelas secretarias de educação e demais instituições interessadas na formação de professores. Essa formação também será disponibilizada em um caderno pedagógico no formato *e-book*. Espera-se que tanto o material virtual quanto o caderno pedagógico tragam subsídios para a prática pedagógica dos professores de Educação Física acerca da apropriação do celular enquanto ferramenta pedagógicas para o ensino do voleibol.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados já alcançados, é importante destacar o levantamento realizado das dissertações que dialogam com a pesquisa, a delimitação dos procedimentos metodológicos e leituras compreendidas do aporte teórico que tanto fundamentará a pesquisa como contribuirá para a elaboração do produto educacional.



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES

A despeito de o projeto ainda se encontrar numa fase incipiente, vale citar o seu caráter de ineditismo, em razão dos resultados do levantamento realizado nas principais plataformas digitais. Nesse sentido, destacamos o desafio assumido em trazer aproximações entre a apropriação do celular no processo de ensino do voleibol, tendo como eixo teórico a pedagogia histórico-crítica. O resultado dessas aproximações contribuirá para a fundamentação teórica e prática tanto da formação de professores quanto da elaboração do *e-book*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muitíssimo a minha querida amiga Ana Carolina Alves de Souza pelo incentivo nos estudos para o mestrado.

REFERÊNCIAS

FRAIHA, Ana Livia Gorgatto. *TIC nas aulas de educação física: para ensinar o basquetebol*. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2016.

FERREIRA, Benedito de Jesus. As tecnologias de informação e comunicação e a educação escolar: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica. In: MALACARNE, Vilmar et al (Orgs.). *Educação, tecnologias de informação e comunicação e outros olhares*. 1 ed. Curitiba, PR, CRV, 2015. cap. 6, p.76-95.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica* / João Luiz Gasparin. - 5. ed. rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012. - (Coleção educação contemporânea).

GERMANO, Vitor Abdias Cabót. *Educação Física escolar e currículo do Estado de São Paulo : possibilidades dos usos do celular como recurso*

SUMÁRIO

pedagógico no ensino do Hip Hop e Street dance. 2015. 159 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

NARDON, Tiago Aparecido. *Uso da TIC na Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos.* 2017. 223 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2017.

OLIVEIRA, Anderson José de. *Educação física e pedagogia : olhares sobre a prática docente em uma escola pública de juiz de fora.* 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015a.

PINA, Leonardo Docena. *Pedagogia histórico-crítica e transmissão do conhecimento sistematizado sobre esporte na educação física. Motrivivência, Ano XX, n. 31, p. 115-131 dez./2008.*

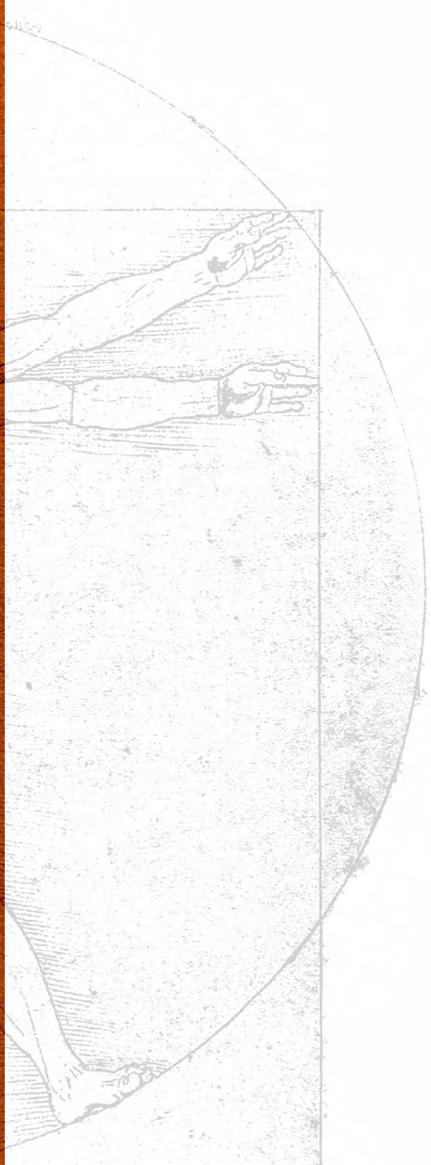
SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onde tezes sobre educação e política.* 30. ed.rev - Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil / Dermeval Saviani.* - 4º. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2013a. - (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.* 11. ed.rev - Campinas, SP: Autores Associados, 2013b.

SIQUEIRA, Fanny Cacilie Gauna de. *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na atuação docente : o processo ensino-aprendizagem na formação de professores de Educação Física.* 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Efrain Maciel e. *A pedagogia histórico-crítica no cenário da educação física brasileira.* 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.



SUMÁRIO



10

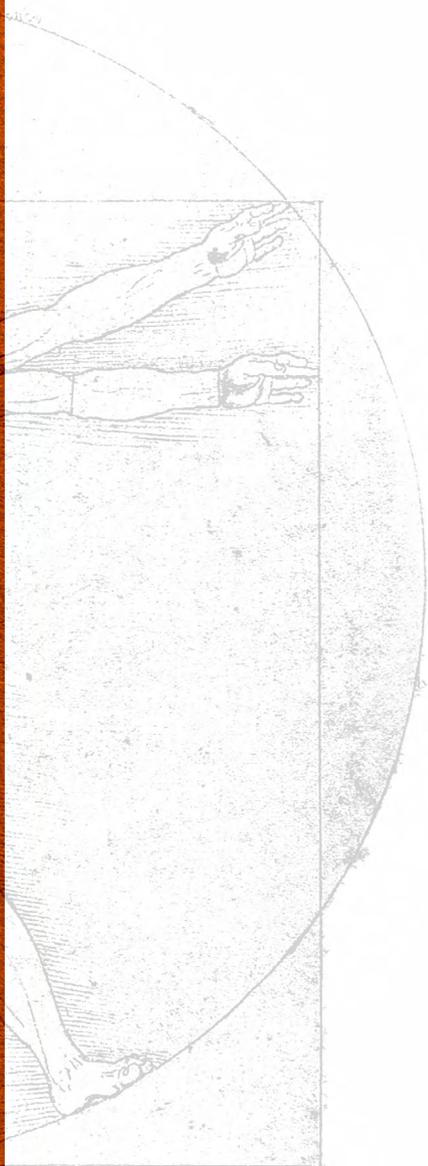
Juliana Nunes Novaes¹

Elieser Toretta Zen²

AS RELAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE: DESCOLONIZANDO SABERES NO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NA ESCOLA DE LINHARINHO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA-ES

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: ana-azadi@riseup.net

² Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.



SUMÁRIO

Resumo:

A presente pesquisa, inserida na linha de Práticas Educativas busca investigar as relações de raça, gênero e classe nos materiais didáticos e paradidáticos do ensino de História nos Anos Iniciais da Educação Básica com enfoque na Educação Escolar Quilombola. Para realizar tal investigação, a proposta metodológica se faz por meio da pesquisa participante com caráter qualitativo, e o referencial teórico diante de singularidades e abordagens perpassam as perspectivas decolonial, crítica e interseccional. Desta forma, a presente análise além de seu processo dialógico e participativo resultará em material educativo cujo objetivo é potencializar uma reflexão no processo ensino aprendizagem acerca das relações de gênero, raça e classe no ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica, a fim de compreender as rupturas e permanências com relação a figura da mulher negra e seu lugar social nos livros didáticos e paradidáticos.

Palavras-chave:

Relações de Gênero, Classe e Raça; Descolonizando Saberes; Ensino de História; Educação Escolar Quilombola.

INTRODUÇÃO

O eixo norteador da pesquisa se faz a partir da modalidade da educação escolar quilombola e seu potencial descolonizador. O presente objeto em suas tessituras se constitui a partir das relações de gênero, raça e classe presentes no ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica, e o papel social designado a figura da mulher negra na historiografia pertencente aos materiais didáticos e paradidáticos utilizados na Escola de Linharinho na comunidade quilombola de Linharinho em Conceição da Barra-ES.

Considerando as singularidades da educação escolar quilombola e as violações de direitos que historicamente marcaram os territórios de comunidades tradicionais na região norte do estado do Espírito Santo, especificamente na comunidade de Linharinho onde se faz presente o lócus da pesquisa, buscamos analisar as demandas ainda presentes da educação escolar quilombola e as práticas educativas no processo ensino aprendizagem relacionadas ao ensino de História no que se relaciona com o presente objeto de pesquisa.

Diante das questões apontadas, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a partir da Educação Escolar Quilombola a descolonização dos saberes nas relações de gênero, raça e classe que se fazem presentes em práticas de ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica da escola de Linharinho na Comunidade de Linharinho, no município de Conceição da Barra, região norte do estado do Espírito Santo.

Além do objetivo geral da pesquisa, pretende-se com os objetivos específicos: conhecer o contexto histórico e social acerca dos mecanismos de opressões que permeiam os espaços escolares em um contexto colonizador, simbólico e cultural, estes, que ainda no tempo presente reproduzem estereótipos e preconceitos com

SUMÁRIO

relação a grupos dissidentes, compreender de forma interseccional as relações de gênero, classe e raça presentes nas comunidades tradicionais, e de que forma o trabalho, a cultura e saberes ancestrais se fazem presentes no currículo escolar no ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola de Linharinho, município de Conceição da Barra-ES, mapear os materiais didáticos do ensino de História e o potencial descolonizador dos mesmos na perspectiva de superação das opressões de gênero, classe e raça, e produzir junto dos professores e estudantes da comunidade quilombola onde se realizará a pesquisa, subsídios e materiais para o produto educacional (produção de material paradidático relacionado com a temática da pesquisa).

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização da pesquisa serão utilizados procedimentos metodológicos que atendam as singularidades da proposta em questão, a saber, a pesquisa participante tendo como referencial teórico Brandão (2006), Borda (2006) e Freire (2006), além disso, de cunho qualitativo, com procedimentos desde a pesquisa bibliográfica relacionada a temática, coleta de dados e pesquisa da História Oral acerca da questão dos saberes que devem ser considerados da comunidade quilombola participante do projeto a ser realizado na Escola de Linharinho, cujos participantes são professores e alunos da escola presente na comunidade de Linharinho em Conceição da Barra-ES.

A primeira etapa consistirá de levantamento dos documentos e dispositivos legais da Educação Escolar Quilombola, o ensino de História nos anos iniciais, temáticas relacionadas a educação étnico-racial, a história do negro na educação brasileira, perspectivas

SUMÁRIO

epistemológicas insurgentes e contra hegemônicas que dialogam com pressupostos emancipadores na educação, e a perspectiva interseccional com relação a gênero, raça e classe, além das pesquisas que tematizam a figura da mulher negra na historiografia, materiais didáticos e paradidáticos no ensino de História.

Após essas etapas, inicia-se o planejamento das etapas da execução da pesquisa participante, localização e compreensão da realidade da escola, professores e alunos da escola de Linharinho em Conceição da Barra por meio dos procedimentos de coletas de dados, construção das atividades com professores e alunos, execução das atividades planejadas, validação do material produzido em conjunto dos professores e alunos e a construção do produto educacional (material paradidático que aborda as relações de gênero, raça e classe numa perspectiva que possibilite ressignificar sentidos e significados sobre os mecanismos de opressões, estereótipos e preconceitos que subjugam a figura da mulher negra no ensino de História).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir dos diálogos estabelecidos com os pesquisadores que se relacionam ou se aproximam com a temática das relações de gênero, raça e classe no ensino de História nos anos iniciais, no percurso de buscas bibliográficas foram encontradas possibilidades a fim de contribuir para a presente pesquisa, tais como os trabalhos de Garcia (2005), sobre a situação ocupacional da mulher negra no mercado de trabalho, Lima (2004), acerca das múltiplas leituras e visões de mundo no ensino de História, Luiz (2010), dialogando sobre a História ensinada às crianças nos anos iniciais e Andrade (2007) sobre a educação do negro e práticas de invisibilização da cultura no processo ensino aprendizagem no contexto de uma

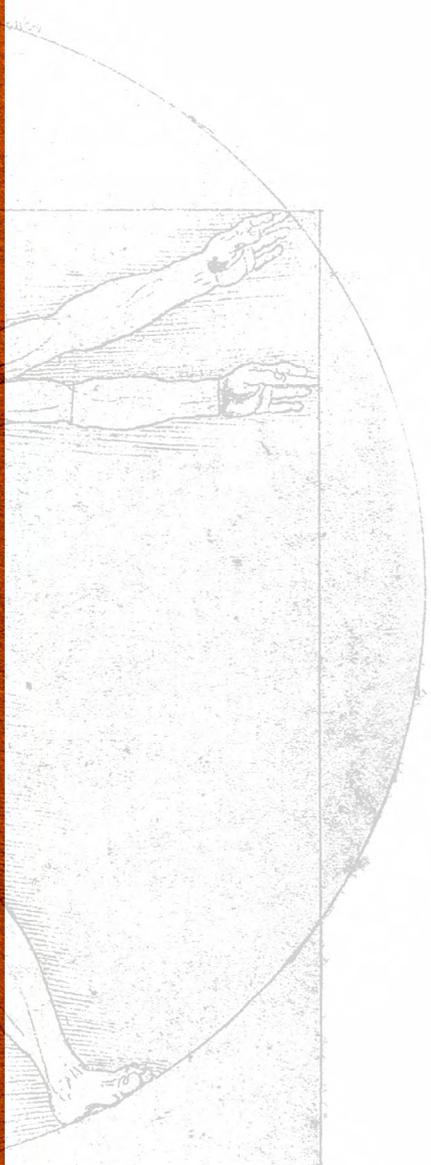
SUMÁRIO

comunidade quilombola no estado do Espírito Santo, a saber que os trabalhos citados fazem parte de um processo de pesquisa ainda em andamento, pretendendo-se ampliar os resultados de trabalhos que venham dialogar com a presente pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa estrutura-se com a perspectiva da pedagogia emancipatória de Paulo Freire (1987; 2016), o contexto latino-americano de lutas para superação dos encobrimentos submetidos aos povos oprimidos, por Enrique Dussel (1993), a história dos negros na educação do Brasil por Marcos Vinícius Fonseca (2016), educação e relações raciais, e o movimento negro educador por Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga (2004; 2010; 2017) dialogando com a inquietude política e das produções de conhecimentos a partir das epistemologias do Sul de Boaventura Sousa Santos (2010) e a colonialidade do poder e classificação social de Aníbal Quijano (2010).

No presente trabalho encontram-se quatro categorias e autores que dialogam ou versam em contextos e perspectivas: relações de gênero, classe e raça: Angela Davis (2016) e Djamila Ribeiro (2017); descolonizando saberes: Achille Mbembe (2018), Vandana Shiva (2003); ensino de História: Marco Antônio Silva (2012) dialogando com o olhar do currículo enquanto território de disputa por Miguel Arroyo (2013) ; educação escolar quilombola: dispositivos legais da presente modalidade.



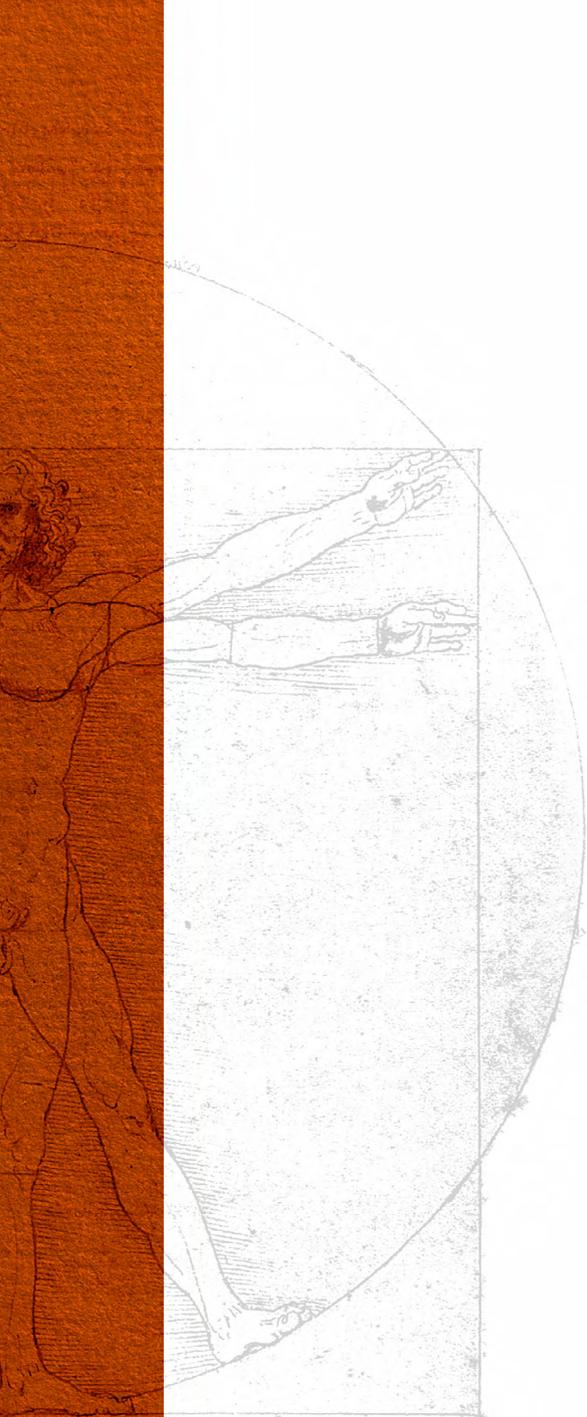
SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando as especificidades dos programas de mestrados profissionais, diferentemente dos de mestrados acadêmicos, enquanto critério atribuído ao processo formativo, existe a necessidade da produção de um objeto educacional relacionado à dissertação. Neste sentido, pretendemos a partir da linha de pesquisa “Práticas Educativas”, elaborar um produto educacional (material paradidático) que será em suas etapas de desenvolvimento construído de forma colaborativa com professores e educandos da escola de Linharinho.

RESULTADOS PRELIMINARES

No processo de composição do projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica com relação aos diálogos acerca da educação emancipatória de Paulo Freire, perspectivas pós-coloniais, interseccionais e críticas e como podem estabelecer relações de rupturas e permanências diante da história e lutas da população negra pela educação possibilitando a análise do lugar atribuído a figura da mulher negra na historiografia e no ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica. Desta forma, o referencial teórico foi parcialmente executado e continua em seu curso. Também foi realizada a pesquisa documental de base qualitativa acerca dos dispositivos legais da Educação Escolar Quilombola e seus desdobramentos para sua efetivação.



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES

No processo inicial e até o momento parcial de construção da presente pesquisa, observou-se a importância e relevância do objeto de estudo a fim de contribuir para práticas dialógicas no processo ensino aprendizagem do ensino de História dos anos iniciais que possibilitem a compreensão do lugar social que é atribuído a mulher negra nos materiais didáticos e paradidáticos e se estes dialogam com o potencial emancipatório e descolonizador a partir da educação escolar quilombola e suas singularidades, nos diálogos de base teórica e bibliográfica, se fez necessário o diálogo com perspectivas pós-coloniais, interseccionais e críticas para compreender os processos de opressão e possíveis formas de superação relacionados as categorias que sem encontram na presente pesquisa.

A interlocução com pesquisas que se aproximam da temática e os referenciais bibliográficos possibilitaram suportes para legitimar as abordagens das relações de gênero, raça e classe presentes no ensino de História e de que forma podem contribuir para a ressignificação de sentidos e significados para os estudantes a fim de superar mecanismos de opressões ainda presentes nas historiografias, materiais didáticos e paradidáticos e na própria realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. *A educação do negro na comunidade de Monte Alegre – ES*. Em suas práticas de desinibilização da cultura popular negra. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado Centro de Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

ARROYO, Miguel G. *Currículo, territórios em disputa*. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SUMÁRIO

BORDA, Orlando Fals. *Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisar – Participar*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUSSEL, E. *1492: O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1993.

FONSECA, Marcus Vinícius. *A história da educação dos negros no Brasil*. / Marcus Vinícius Fonseca; Surya Aaronovich Pombo de Barros (Orgs.). – Niterói: EdUFF, 2016. 442p.

FREIRE, Paulo. *Criando Métodos de Pesquisa alternativa*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Vinicius Gaspar. *Questões de raça e gênero na desigualdade social brasileira recente*. 2005. Dissertação (Mestrado departamento de economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP : [s.n.], 2005.

GOMES, Nilma Lino. *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. 1ª ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LIMA, Elicio Gomes. *As múltiplas leituras e visões de mundo nos livros didáticos de História*. 2004. Dissertação (Mestrado Faculdade de Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: [s.n.], 2004.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: N-1 edições, 2018.

LUIZ, Miriã Lúcia. *Que história é essa? Percursos da história ensinada a crianças em escolas do ensino fundamental*. 2010. 84 f. Dissertação (Mestrado Centro de Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global, 2004. (Coleção viver, aprender).

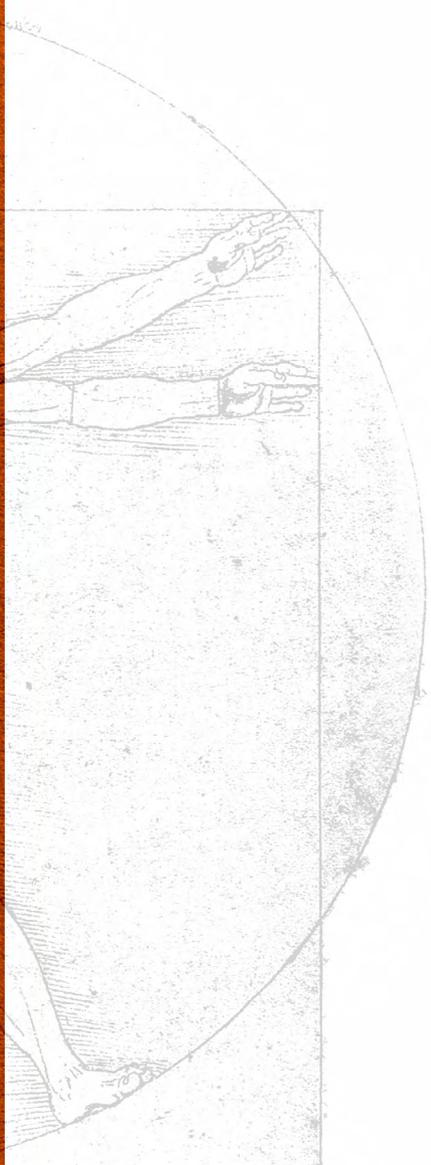
RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?*. Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do poder e classificação social*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHIVA, Vandana. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, Marco Antônio. *Nas trilhas do ensino de história: teoria e prática*. Belo Horizonte: Rona, 2012.



SUMÁRIO

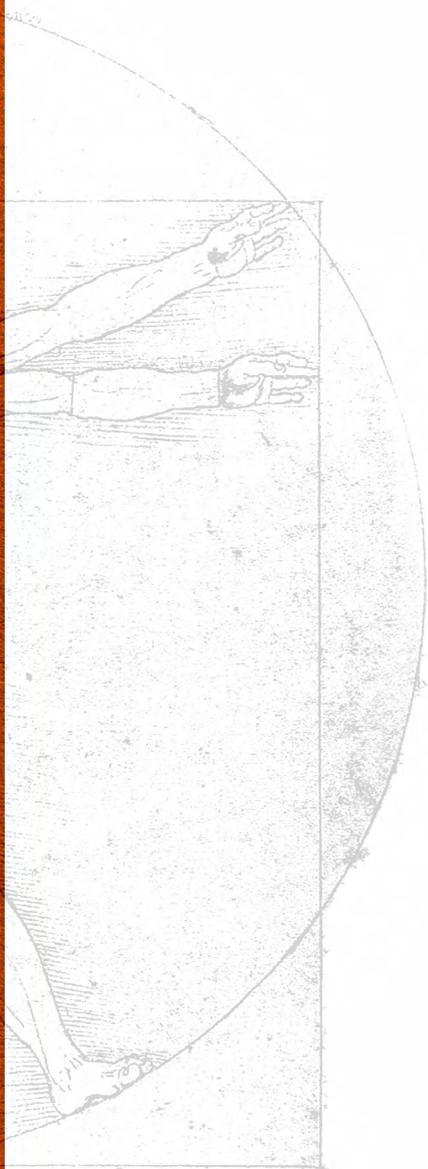


11

Juliana Rohsner Vianna Toniati¹
Letícia Queiroz de Carvalho²

NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: A LEITURA COMO HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES; E-mail: julianarohsner@gmail.com
- 2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

O presente trabalho refere-se ao projeto de pesquisa inserido na linha de Formação de Professores em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo e tem como objetivo investigar o impacto humanizador das leituras de clássicos na comunidade escolar da EEEFM Jones José do Nascimento e seus desdobramentos na formação docente. Para tal, pretende-se utilizar como referencial teórico os conceitos de linguagem e polifonia de Bakhtin estabelecendo um diálogo sobre o direito a literatura e seu papel de humanização, utilizando o aporte teórico de Cândido, Gallian, Petit e Zilberman. Para aprofundamento na formação de professores, pretende-se dialogar com Freire. Como percurso metodológico escolhemos a metodologia narrativa na perspectiva Bakhtiniana. As dissertações e teses utilizadas para o diálogo com os pares foram analisadas sob o recorte temporário de 2014 a 2018. Pretende-se montar um grupo de leitura com diversos atores da comunidade escolar para realizar as leituras de clássicos e avaliar seu potencial humanizador no contexto da educação básica. E como produto educacional será elaborado um caderno pedagógico com o registro do percurso da pesquisa, bem como os livros escolhidos, as atividades realizadas e as narrativas dos envolvidos.

Palavras-chave:

Humanização; Leitura; Narrativas Docentes; Polifonia.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o Brasil tem apresentado péssimos resultados em relação a leitura e escrita de seus estudantes e quando analisamos como a leitura tem aparecido no contexto da educação básica percebemos que ela tem sido utilizada de forma mecanizada, muitas vezes relacionada apenas aos estudos gramaticais. Mas se pensarmos que no passado a literatura constituía-se em elemento central na estruturação da cultura das sociedades e na formação de seus indivíduos, devemos nos questionar em qual é o papel da leitura no contexto escolar? E como a formação de professores pode auxiliar na garantia do direito a literatura?

A partir destas perguntas nasce esta pesquisa com o objetivo de investigar o impacto humanizador das leituras de clássicos na comunidade escolar da EEEFM Jones José do Nascimento e seus desdobramentos na formação docente e delimita como objetivos específicos: estudar o potencial dos clássicos da literatura no processo de humanização na educação básica; construir um laboratório de leitura, promovendo um espaço de diálogo, de reflexão e de transformação docente; produzir um material educativo que sintetize as práticas da pesquisa e possibilite novos caminhos na formação docente.

Para isto pretende-se promover um grupo de leitura com a participação de docentes, educandos e profissionais que atuam na escola pesquisada. Será realizada a leitura de clássicos e depois será aberto para um diálogo, deixando que os sujeitos tenham seus comentários e explorem suas narrativas. A intenção do grupo será de que eles tenham a experiência da fala, da escuta, do diálogo, da reflexão e emissão de opiniões em temas diversos.

SUMÁRIO

Como metodologia de pesquisa adotaremos a pesquisa narrativa em Bakhtin, a partir de encontros dialógicos que culminarão na produção de narrativas docentes, corpus central deste estudo.

Como produto educacional será elaborado a partir destes encontros do grupo de leitura, sendo um guia educacional, no formato de ebook, com a síntese da pesquisa bem como proposições de atividades para os docentes que desejarem reproduzir esta experiência.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como percurso metodológico escolhemos a metodologia narrativa de pesquisa sob a ótica Bakhtiniana, pois acreditamos que tal perspectiva nos possibilita uma maior aproximação com o objeto de pesquisa visto que o lócus da pesquisa será na EEEFM Jones José do Nascimento, local onde atuo como gestora e que portanto já existem várias relações pré-estabelecidas. É possível que no decorrer da pesquisa iremos utilizar, de forma complementar, a pesquisa de observação participante e para isso iremos estabelecer um diálogo entre Freire e Bakhtin.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa foi realizada no Banco de Teses da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações a partir dos descritores: “leitura e humanização”; “narrativas de resistência”; “dialogismo”, tendo como recorte temporal os documentos produzidos de 2014 a 2018. Como critério para escolher as pesquisas analisadas, foi realizada a leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos



SUMÁRIO

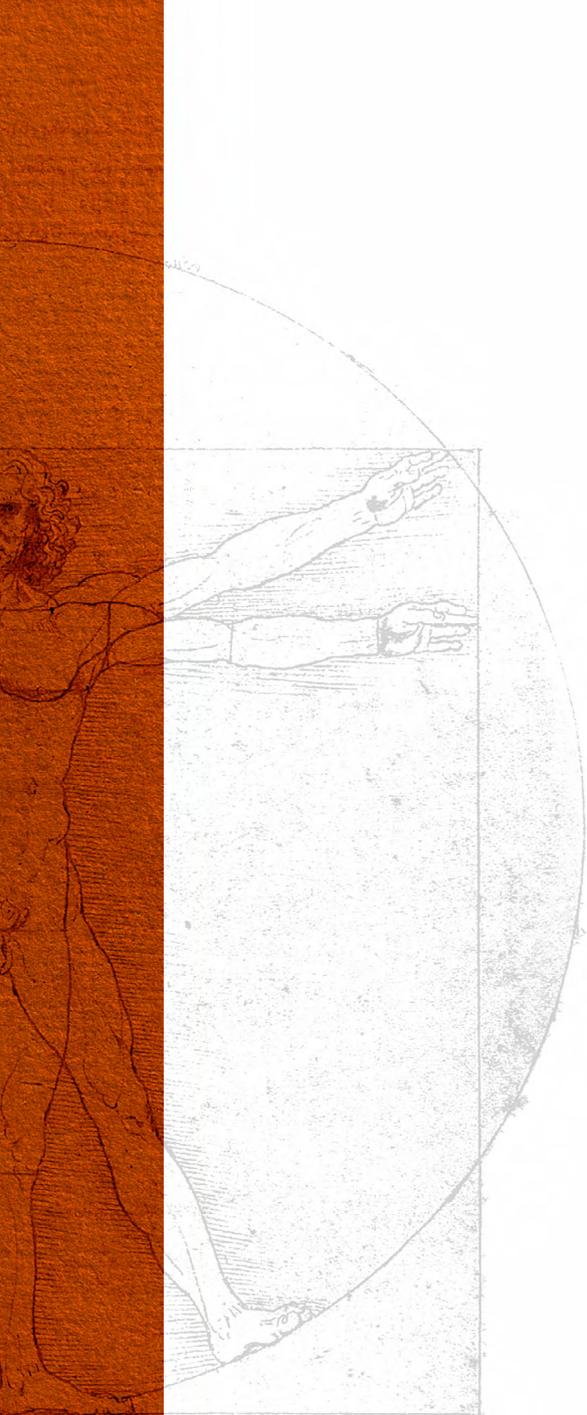
resultantes da busca, para, então, podermos selecionar aquelas que se aproximavam da nossa proposta. Após a análise das pesquisas constatamos que nosso trabalho se aproxima de várias pesquisas que compartilham de algumas angústias e/ou usam o referencial teórico parecido com os conceitos que adotaremos. Ao mesmo tempo esta pesquisa mantém um caráter inédito pois mesmo que as pesquisas analisadas dialoguem sobre o direito a literatura ou sobre o importante papel do diálogo não encontramos nenhuma pesquisa que se debruce sobre o papel humanizador da leitura no contexto da educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa se debruça sobre o papel da leitura no contexto escolar e para isso será necessário um aprofundamento sobre a linguagem, a literatura e seu potencial humanizador, e a formação docente. Desta forma apresentaremos os conceitos de linguagem e polifonia utilizando como base teórica o pesquisador Russo Mikhail Bakhtin. Depois abordaremos a literatura na escola e dialogaremos sobre a literatura e a humanização, o direito a literatura e a formação do leitor. Para isso o aporte teórico escolhido foi Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Antônio Candido e Michele Petit. E discutiremos ainda sobre a formação docente à luz do dialogismo e da humanização e para essa conversa vamos utilizar as obras e pensamentos dos educadores brasileiros Paulo Freire e João Wanderley Geraldi.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como proposta de um produto educacional pensamos em produzir um caderno pedagógico para professores da educação



SUMÁRIO

básica com a síntese de todo o processo desta pesquisa. Incluindo sua base conceitual, a formação do grupo de leitura, os clássicos escolhidos, as atividades propostas e as narrativas produzidas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares em um projeto que ainda não foi executado plenamente, elencamos a leitura e análise das dissertações e teses que dialogam com a pesquisa, o início da pesquisa bibliográfica e a escolha do local da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Pensar a formação de professores e o papel da leitura no contexto da educação básica nos abre inúmeras possibilidades, mas a partir das primeiras leituras já escolhemos o caminho de diálogo e construção de saberes, será preciso pensar junto, buscar alternativas e possibilitar a todos os atores seu lugar de voz e de escuta. Ainda estamos longe de termos conclusões, visto que a pesquisa ainda está em seus primeiros passos mas sabemos da urgência de pensarmos novas possibilidades afim de garantir o direito a literatura e de resgatar seu papel humanizador nas escolas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Marília. *O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas*. São Paulo – SP. Ed. Musa, 2004.
BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 16 ed. São Paulo: Huicitec, 2014.

SUMÁRIO

BRAIT, Beth (org). *Bakhtin: conceitos chave*. São Paulo: Contexto, 2012.

CÂNDIDO, Antônio. *O direito à Literatura*. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Letícia Queiroz de. *A interação dialógica: caminhos para a pesquisa docente no mestrado profissional em letras*. Vitória –ES: Edifes, 2017.

CARVALHO, L. Q.; GOMES, A. C. . *As contribuições de Mikhail Bakhtin para o ensino da língua portuguesa na educação profissional*. Ifes Ciência, v. 1, p. 65-77, 2015.

CARVALHO, L. Q.. *A leitura na escola: as contribuições de Mikhail Bakhtin para a formação do leitor responsivo*. Pensares em Revista, v. JUL-DEZ, p. 171-181, 2014.

CORTESÃO, Luiza (org.). *Diálogos através de Paulo Freire*. Porto: IPFP, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____, Paulo. *A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1982.

GALLIAN, Dante. *A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma*. São Paulo- SP Martin Claret, 2017.

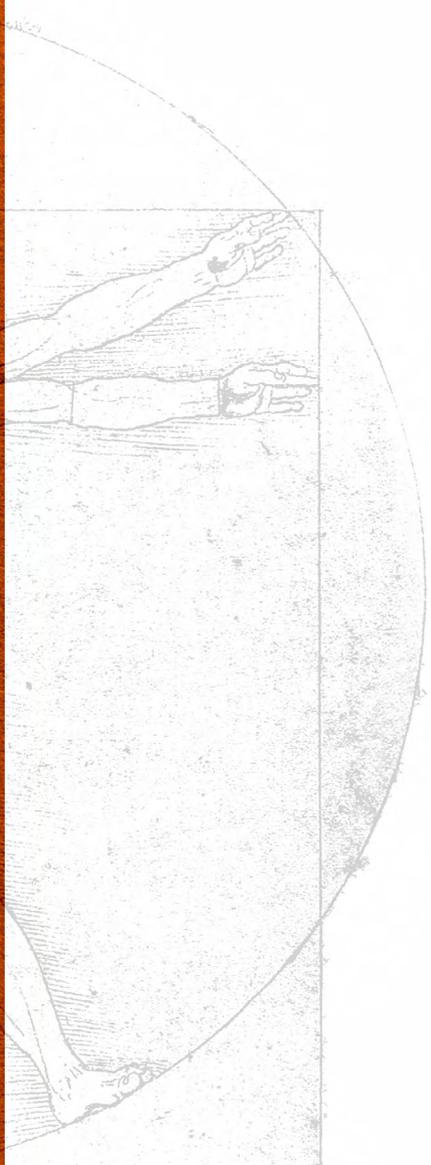
LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura: leis e números por detrás das letras*. São Paulo: Ática, 2001.

MACEDO, Érika Sabino de. *Pelos muros da cidade: uma leitura de imagem do Graffiti de Vitória*. Vitória – ES, 2016.

PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 4ª Ed. Autores Associados, SP: 1981.

SOUZA, Solange Jobim e and ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto e. *A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana*. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso [online]. 2012, vol.7, n.2, pp.109-122.



SUMÁRIO

12

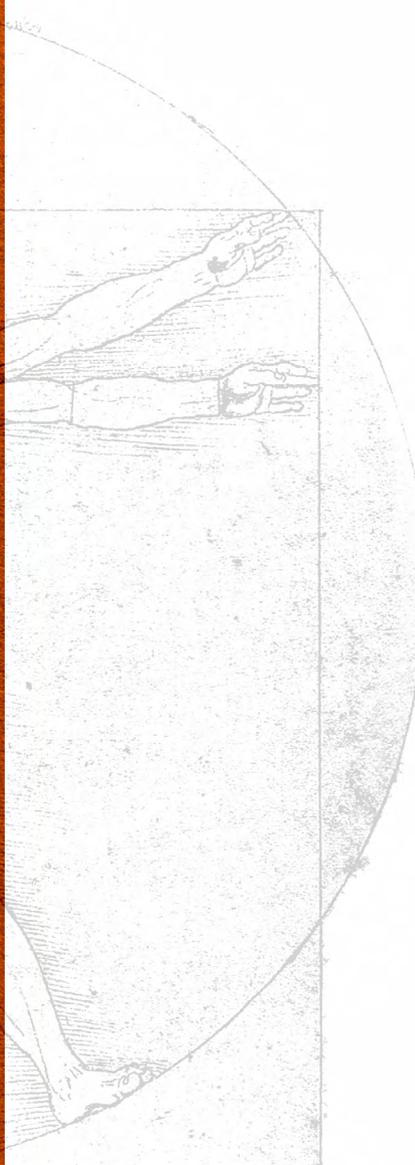
Lilian Hoffmann Friedrich¹
Katia Gonçalves Castor²

PRÁTICAS EDUCATIVAS, DESCONECTIVIDADES EM TERRITÓRIO E OS DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: lillianhpsicologia@yahoo.com.br

² Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES.
E-mail: katia.castor@ifes.edu.br





SUMÁRIO

Resumo:

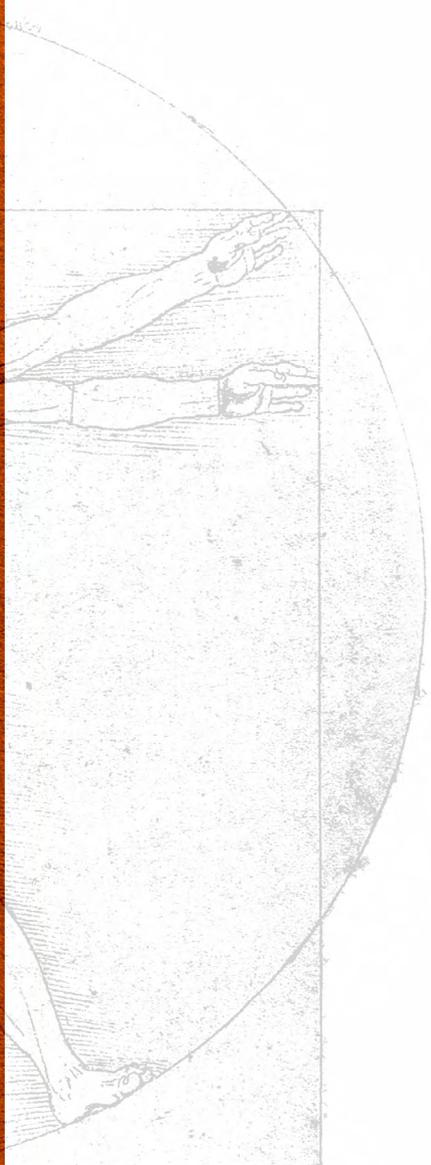
Trata-se de projeto de pesquisa em andamento no Mestrado de Humanidades/IFES. Partimos dos processos educativos que envolvem o ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, cujo objetivo é compreender como as práticas educativas intersetoriais de prevenção do suicídio universais, sob a égide da cultura e da natureza e a reflexão sobre suas relações históricas com os modos de vida e toda a problemática acerca do objeto de estudo podem contribuir para a visibilidade do suicídio mascarado em Santa Maria de Jetibá e para fomentar políticas públicas intersetoriais de prevenção do suicídio nesse município. A problemática envolve subnotificação de casos de suicídio consumado e tentativas de suicídio, laudos médicos com causa morte a esclarecer, problemas de registros nos Sistemas de informação de saúde e produção de dados, desfragmentação das redes públicas municipais, ausência de práticas educativas intersetoriais universais de prevenção do suicídio, reflexivas e sistematizadas, ausência de uma vigilância em saúde da RAPS, modos de vida adoecedores sustentadas sob a ótica do estigma e do preconceito. Queremos saber, por que isso acontece? A pesquisa qualitativa participante dialoga com a Educação Ambiental Complexa de Edgar Morin, a Teoria Freireana como metodologia de ensino, dos teóricos da cultura pomerana, das teorias das políticas públicas e o resgate das vozes da Terra. Pretendemos fomentar o Fórum Permanente de Prevenção do Suicídio municipal e o GTP Movimentos Descoloniais, junto com o grupo da iniciação científica/IFES Centro-Serrano, utilizando como porta de entrada para tecer os fios da intersetorialidade, as associações mapeadas na Feira Livre municipal. Pretendemos alcançar resultados que ajudem a visibilizar o problema do suicídio mascarado, refletir sobre essa problemática e fomentar coletivamente ações intersetoriais de prevenção do suicídio na região. Parceiros a articular: PROEPO – Programa de Educação Escolar Pomerana, “Pomerisch Rádio un TV” e CVV.

Palavras-chave:

Cultura Pomerana; Interseitorialidade; Práticas Educativas; Prevenção do Suicídio.

INTRODUÇÃO

Partimos dos processos educativos que envolvem o ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão. Há indícios de que existe o suicídio mascarado nessa região devido a problemática que envolve o objeto de estudo. Queremos saber, por que isso acontece? Adotaremos a pesquisa qualitativa participante que dialoga com os pressupostos da Educação Ambiental Complexa a partir de Edgar Morin, para analisar as raízes desconectivas epistêmicas, ontológicas e praxiológicas em território, trazendo também as contribuições da Teoria Freireana como metodologia de ensino mediada dialogicamente no território existencial, dos teóricos da cultura pomerana, das teorias das políticas públicas e o resgate das vozes da Terra. A partir dos levantamentos teóricos, desenvolver atividades de pesquisa junto aos sujeitos ativos nesse devir: os alunos da iniciação científica IFES Centro-Serrano e as associações presentes na Feira Livre municipal. Pretendemos fomentar o Fórum Permanente de Prevenção do Suicídio em Santa Maria de Jetibá e o GTP (grupo de trabalho e pesquisa) – Movimentos Descoloniais (Educação, cultura e natureza), que dentre outras temáticas, estarão as práticas educativas intersetoriais universais de prevenção do suicídio, utilizando como porta de entrada para tecer os fios da intersetorialidade, as associações mapeadas. A pesquisa pretende alcançar resultados que ajudem a visibilizar o problema do suicídio mascarado, refletir sobre essa problemática e fomentar coletivamente ações intersetoriais de prevenção do suicídio na região. O tema da pesquisa ajudará intelectuais e estudiosos da área de Educação e Saúde a refletir sobre as práticas educativas intersetoriais universais de prevenção do suicídio e também para contribuir com a reflexão e metodologia de ensino de práticas educativas problematizadoras e integrativas com a educação formal no campo das Humanidades.



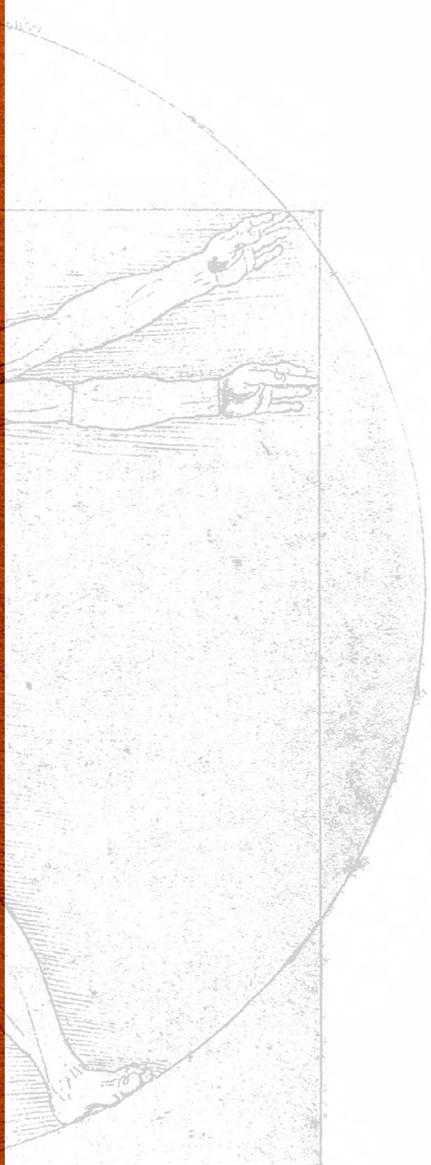
SUMÁRIO

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa, participante, de cunho dialógico, a partir de Roda de Conversa coletiva guiada por roteiro questionário; Observação participante; Diário de bordo da pesquisadora compartilhado, debatido e analisado com a orientadora e também com o grupo da iniciação científica; Registro das falas por meio de gravação de áudio; Registro por meio de fotografias.

A amostragem pretende-se configurar com parceiros das seis associações com sede no município presentes na feira livre; Grupo da iniciação científica/ensino médio IFES Centro-Serrano; Secretarias de saúde, educação - PROEPO e agricultura; STRSMJ – Sindicato dos trabalhadores rurais; IFES Centro-Serrano; liderança comunitária “Pomerisch Rádio um TV”. Nas atividades de pré-campo analisamos dados no referencial teórico com as categorias gerais: práticas educativas; prevenção do suicídio; intersetorialidade e cultura pomerana. Em campo pretendemos analisar categorias específicas: guiadas pelo roteiro questionário e compor uma dinâmica investigativa dialéticas de mediação entre a análise e a produção dos dados e das categorias gerais (pré-campo) com as específicas (pós-campo) por meio de análise de conteúdo: unidades de registro e unidades de contexto por meio do método de análise hermenêutico-dialético. Adotaremos a operacionalização do método hermenêutico-dialético: 1. Ordenação dos dados; 2. Classificação dos dados; 3. Análise final.

No projeto de pesquisa traçamos o Roteiro das ações de pré-campo, campo e pós-campo, a Metodologia avaliativa e a estruturação dos apêndices. Cadastramos nossa proposta de pesquisa no SIGPESq, na fase de pré-campo – PIBIC-Jr e pretendemos cadastrar no mês de julho também no SIGPESq o Projeto de extensão vinculado ao PIBIC-Jr, inclusive submissão ao CEP.



SUMÁRIO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em vista dos diálogos estabelecidos com os principais pesquisadores da área no país, que se debruçaram sobre a perspectiva da prevenção do suicídio, da intersetorialidade e das práticas educativas, percebemos que nossa pesquisa pode contribuir significativamente com essa discussão, quanto à especificidade da cultura pomerana que será o pano de fundo contextual, observamos restritamente a ligação da prevenção do suicídio nesse contexto de análise. Nosso projeto dialoga com os temas das pesquisas de Alochio (2011); César (2011); Soares (2010); Tavares (2005) que trazem uma perspectiva sobre a problemática da nossa proposta sob a ótica de análise das políticas públicas. Cais (2011) analisa as práticas educativas de prevenção do suicídio; Benatto (2002) pesquisa os sistemas de informação quanto ao registro de casos de intoxicação por agrotóxico, que permeia as análises da nossa problemática e também do objeto de pesquisa em si; Almeida (2012) contribui com os estudos das práticas educativas de prevenção do suicídio na saúde escolar; Xavier (2018), estabelece uma aproximação com as práticas educativas de prevenção do suicídio; de Macente (2010), que estudou a questão do suicídio e se aproxima da problemática que levantamos e aponta dados sobre o problema no município em Santa Maria de Jetibá; Macente et al (2009) aponta estudo peculiar sobre o perfil suicida na cultura pomerana; Conte et al (2012) contribui com o programa de prevenção do suicídio em redes – intersetorialidade; Hartuwig (2011) e Dettmann (2014) analisam práticas educativas do PROEPO – Programa de Educação Escolar Pomerana no contexto cultural; Moura (2016), aponta um contexto cultural que se aproxima do nosso pano de fundo contextual. Considerando os descritores gerais que adotamos: práticas educativas, prevenção do suicídio, cultura pomerana e intersetorialidade, podemos sugerir o caráter inovador dessa proposta de pesquisa.

SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa proposta estrutura-se na tríade: ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão. Trazemos questões históricas-culturais desde a remota Pomerânia, que permeiam a oralidade cultural do município de Santa Maria de Jetibá até os dias atuais, suas redes públicas de saúde, educação e comunitária, bem como a trajetória histórica das práticas educativas na Campanha da Prevenção do suicídio no mundo até a chegada a essa Colônia Pomerana nas montanhas do Espírito Santo. Dessa forma, para compor o referencial teórico que dará suas contribuições acerca das análises referentes às desconectividades em território e para tecer a ação complexa na categoria intersetorial, utilizaremos a Educação Ambiental Complexa de Edgar Morin, na categoria práticas educativas de metodologia de ensino Freire (1987); na categoria prevenção do suicídio Botega e a análise das práticas educativas oriundas dos movimentos sociais pelo mundo; na categoria cultura pomerana utilizaremos os principais teóricos, como Seibel, Rölke, Tressmann, dentre outros.

PRODUTO EDUCACIONAL

Por se tratar de especificidade dos programas de mestrados profissionais, pretendemos gerar cadernos que descrevam a metodologia de ensino desse tipo de Educação problematizadora que dialogicamente com os sujeitos da pesquisa do IFES Centro-Serrano consideramos desenvolver, por se tratar de práticas educativas contra hegemônicas no Estado do ES.

SUMÁRIO

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados esperados estão ancorados na ideia de que um espaço instituído, como é o da Educação formal, é espaço para fomento de políticas públicas que atendam às reais necessidades dos atores envolvidos e a emancipação daqueles envolvidos, por meio de uma educação problematizadora e integrativa, tanto na concepção epistêmica, quanto na ação dialógica. Os objetivos são exequíveis dentro da projeção das ações e estratégias programáticas, na medida em que se espera atingir as metas traçadas. O cronograma tende a apontar a trajetória no tempo-espaço que esse projeto pretende caminhar. Sabemos da amplitude e desafio dessa proposta de pesquisa, mas a nossa coragem é maior que a incerteza. A academia é uma unidade epocal. Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a construção da introdução da dissertação, o diálogo com as pesquisas na área, a revisão bibliográfica, a metodologia de pesquisa e ensino que desenvolvemos por meio do roteiro programático e os apêndices. O estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso.

CONSIDERAÇÕES

Temos ciência do tamanho do desafio que é pesquisar tal temática atravessada por tantos outros elementos que trouxemos para essa proposta de pesquisa, no entanto, continuamos firmes e motivados, por entender a necessidade desse devir na forma como a delimitamos: desafiadora, bela e inquietante. Nos diálogos de base teórica que estabelecemos com as pesquisas na área, verificamos a especificidade do nosso objeto de estudo e encontramos temas que se assemelham ao nosso e também se distanciam, todavia, nossa

SUMÁRIO

proposta se faz diferenciada principalmente quanto à metodologia de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão e dos próprios descritores que envolvem a nossa temática.

REFERÊNCIAS

ABEPS. *Associação Brasileira de Estudos e Prevenção de Suicídio*. Disponível em: <https://www.abeps.org.br/#abeps>. Acesso em: 01 mar 2018.

ALMEIDA, A.N.C. *Supervisão e formação de professores em escolas promotoras de saúde*. Dissertação de mestrado Universidade de Aveiro, 2012.

ALOCHIO, A.C.A. *Análise das internações por causas externas no estado do Espírito Santo*. Dissertação de mestrado PPGSC/UES. Vitória, 2011.

BENATTO, A. *Sistemas de informação em saúde nas intoxicações por agrotóxicos e afins no Brasil: situação atual e perspectivas*. Campinas, SP: [S.N.], 2002.

BOCK, A.M.B et al. *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001. P.129 – 140.

BOMBARDI, Larissa Mies. *Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia*. São Paulo: FFLCH - USP, 2017. 296 p.

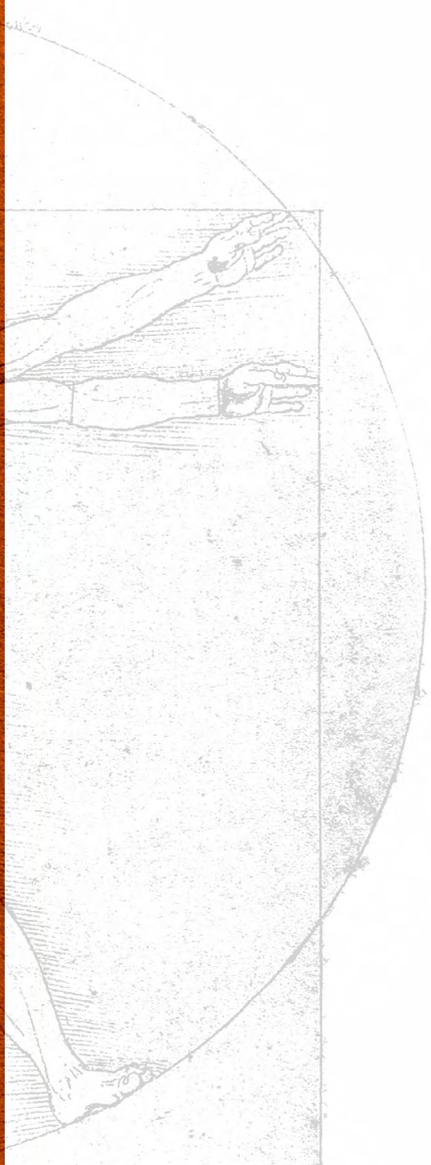
BOTEGA, Neury José. *Comportamento suicida: epidemiologia*. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 25, n. 3, pp. 231-236, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pusp>. Acesso em: 17 sep. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>.

BOTEGA, N. J et al. *Prevenção do Comportamento Suicida*. Revista eletrônica. Periódicos Psico, v. 37, n. 3, 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1442/1130>. Acesso em: 20/04/18.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. 24^a ed. SP: editora brasiliense, 1989.

CAIS, C. F. DA SILVA. *Prevenção do Suicídio: estratégias de abordagem aplicadas no município de Campinas – SP*. Campinas, SP: [s.n.], 2011.

CASTOR K.G. *Gira mundos: O mito na educação ambiental e a educação ambiental no mito*. Tese doutorado. UFES, 2014.



SUMÁRIO

CÉSAR, M. P. *Política estadual Saúde Mental e a Rede de Atenção de Saúde Mental: o caso Espírito Santo Narrando Estória e Construindo a História*. Dissertação de mestrado PPGSC/UFES, Vitória, 2011.

CONTE et al. *Programa de Prevenção ao Suicídio: estudo de caso em um município do sul do Brasil*. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 17 (8): 2017-2026, 2012.

DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora)*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DETTMANN, J.M. *Práticas e saberes da professora pomerana: um estudo sobre interculturalidade*. Dissertação de mestrado PPGE do CE/UFES. Vitória, 2014.

DIMENSTEIN, Magda. *O desafio da política de saúde mental: a (re) inserção social dos portadores de transtornos mentais*. Mental, Barbacena, v. 4, n. 6, p. 69-82, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 maio 2018.

FOERSTE, E. Por uma articulação nacional do povo tradicional pomerano no Brasil. In: SEIBEL, IVAN. *O povo pomerano no Brasil*. 1 ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016. p. 58 a 69.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARTUWIG, A. V. G. *Professores (as) Pomeranos (as): um estudo de caso sobre o Programa de Educação Escolar Pomerana – Proepo – desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES*. Dissertação de mestrado PPGE do CE/UFES. Vitória, 2011.

HEINEMANN, J. C. Uma síntese da história do povo tradicional pomerano. In: SEIBEL, IVAN. *O povo pomerano no Brasil*. 1 ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016. p. 38 a 45.

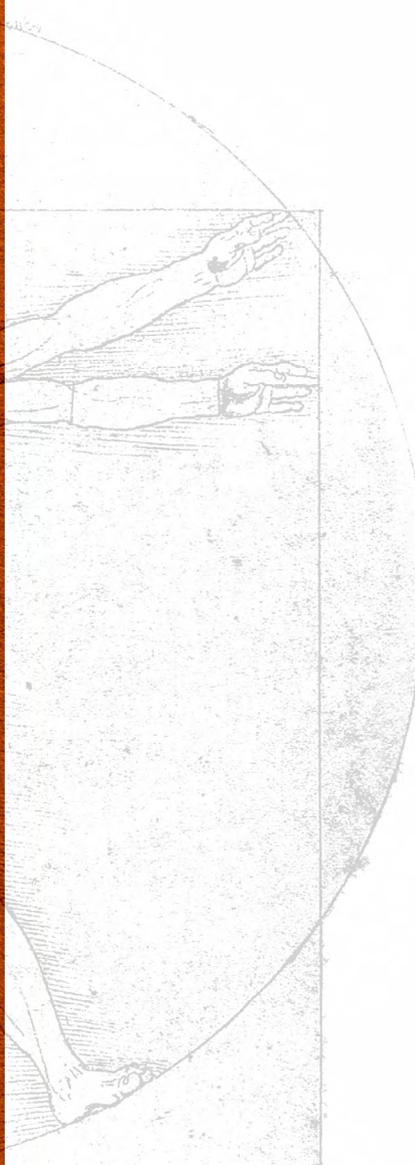
MACENTE et al. *Tentativas de Suicídio e Suicídio em município de cultura Pomerana no interior do estado do Espírito Santo*. J. Bras. Psiquiatr. 2009, 58 (4): 238 – 244.

MACENTE, Luciene Bolzam. *Análise Espaço-tempo de ocorrência de Suicídios no Estado do Espírito Santo – um estudo Ecológico*. Dissertação de mestrado PPGSC/UFES. Vitória, 2010.

MARX, Karl. *Sobre a questão judaica*. [1843]. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. *Sobre o suicídio*. [1818-1883]. São Paulo: Boitempo, 2006.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005a.



SUMÁRIO

MORIN, Edgar. *O método 3: conhecimento do conhecimento*. 3ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2005b.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. - 7ª Ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOURA, Rosylaine. *Narrativas sobre suicídio, cultura e trabalho em um município colonizado por alemães*. Tese PPGE/UFRS. Porto Alegre, 2016.

PIVETTA H. M. F. et al. *Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva*. Ver. Linhas Críticas. 2010; 16(31): 377-90.

RÖLKE, Helmar Reinhard. *Descobrendo raízes: aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia*. –Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SATO, MICHÈLE. *Educação Ambiental: tessituras de esperanças*. / Michèle Sato, Regina Silva, Michelle Jaber. Cuiabá: Editora Sustentável, EdUFMT, 2018. 100p.

SECEDU. Secretaria Municipal de Educação. *Coordenadorias Creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenadoria PROEPO. Gestão Municipal de Educação*, 2018.

SECSAU. *Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria de Jetibá/ES*. Gestão Municipal de Saúde. Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria da Atenção de Média Complexidade (CAPS I), 2018.

SEIBEL, IVAN (organizador). Os pomeranos brasileiros. In: _____. *O povo pomerano no Brasil*. 1 ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016. p. 33 a 37.

SOARES, J. *A difícil construção da intersetorialidade: com a palavra a Câmara Territorial de Maruípe em Vitória – ES*. Dissertação de mestrado PPGSC/UFES. Vitória, 2010.

SOUZA, R.S de. Identidade pomerana: uma construção multicultural. In: MELO, S. M. de e SOUZA, M. T. de (Orgs.). *Pomeranos no Brasil: olhares, vozes e história de um povo* – Rio de Janeiro/RJ: 1ª edição, letras e versos, 2015. p. 87 a 101.

TAVARES, F. L. *A mortalidade por causas externas no ES, de 1979 a 2003*. Dissertação de mestrado PPGSC/UFES. Vitória, 2005.

TRESSMANN, Ismael. *Bilinguismo no Brasil: o caso da comunidade pomerana de Laranja da Terra – ES*. 1998. Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro (ASSEL-RIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TRISTÃO, Martha; VIEIRAS, Rosinei Ronconi. *Decolonizar o pensamento: apontamentos e entrelaçamentos epistêmicos com a Educação Ambiental*. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande, Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p. 103-117, set. 2017.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.

XAVIER, Danielly Abreu. *Uma tessitura entre saberes e práticas: rabiscos sobre o estigma, a produção de cuidado e a formação dos profissionais da saúde na atenção ao suicídio*. Dissertação de mestrado PPG Psicologia Institucional do CCH/UFES. Vitória, 2018.

YAMAMOTO, O.H; GOUVEIA, V.V. (ORGS). *Construindo a Psicologia Brasileira: desafios da ciência e prática psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.



SUMÁRIO

13

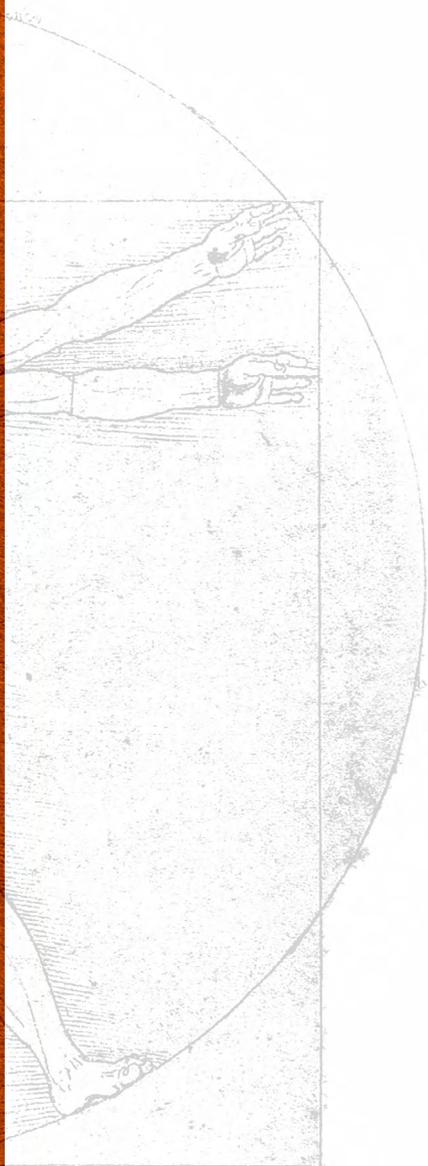
Lysia da Silva Almeida¹
Davis Moreira Alvim²

MASCULINIDADES POSSÍVEIS NA ESCOLA: DIÁLOGOS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO COM SECUNDARISTAS CAPIXABAS

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: lysiaalmeida@gmail.com

2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: davis.alvim@ifes.edu.br





SUMÁRIO

Resumo:

Esta pesquisa, inserida na linha de Práticas Educativas do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH/IFES, busca estudar as relações de no cotidiano escolar. Mais especificamente, se propõe a refletir em conjunto com os estudantes sobre como as ideias de masculinidade e feminilidade reforçadas pela sociedade os afetam no processo educativo e na vida; mas além disso perceber as resistências encontradas pelos adolescentes diante desse tema, compreendendo o modo como eles escapam do ambiente disciplinador de controle. Nos amparamos nos estudos pós-críticos da educação, realizando o desafio de aproximá-los da perspectivava freiriana, principalmente quando dialogam com estudos feministas.

Palavras-chave:

Educação; Gênero; Masculinidades.

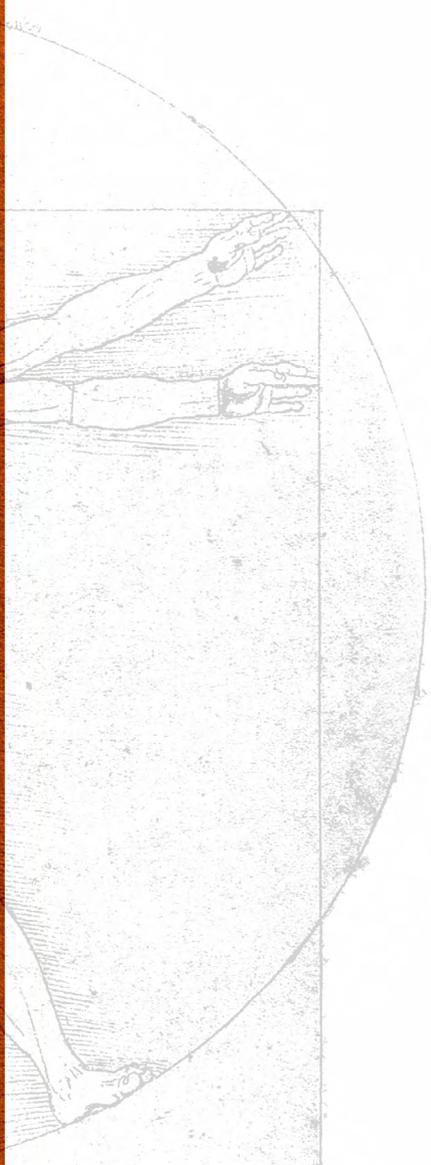
INTRODUÇÃO

Nosso trabalho visa promover diálogos com os estudantes de ensino médio acerca das concepções de masculinidades e feminilidades possíveis no cotidiano escolar, que os incentivem a romper com imposições morais por meio de uma educação libertadora. Para isso, elencamos como objetivos específicos a intenção de realizar conversas sobre as relações de gênero em uma perspectiva interseccional, pensando em construir um espaço educativo que se preocupa com pautas sociais; a necessidade de investigar maneiras de construir uma escola que seja local de aprendizado, mas também uma comunidade de afeto; e também a produção em conjunto com os estudantes de um material que os potencialize, dando espaço para o registro de suas narrativas sobre as formas que têm experimentado o gênero na escola.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para uma atuação centrada no diálogo, que acredita na construção de uma educação como prática da liberdade e coloca os alunos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem e na pesquisa, utilizamos bell hooks (2013), educadora norte-americana que defende uma pedagogia engajada – inspirada fortemente nos trabalhos de Paulo Freire, criticando-os a partir de uma compreensão feminista e étnico-racial.

A escolha pela pedagogia libertadora se deu pela identificação com a concepção de Paulo Freire sobre a educação. O incômodo com o ensino bancário, que apenas deposita os conteúdos sem criticidade, o motivou a elaborar uma forma de ensino em Pedagogia



SUMÁRIO

do Oprimido (2016) que visa a emancipação humana, reconhecendo que a educação não muda o mundo sozinha, mas sem ela nada pode mudar.

Metodologicamente também seguimos os passos indicados por Paulo Freire, quando ensina fazer a pesquisa a partir da ação. O autor deixa claro que não são caminhos rígidos, apenas sugeridos, e que: “Pôr em prática esta metodologia significa recriá-la, enriquecê-la; significa inventar métodos com os quais trabalhar de maneira que as pessoas não sejam meros objetos.” (FREIRE In BRANDÃO, 1981).

Adaptando, portanto, as recomendações do autor, o primeiro passo da pesquisa após a construção da parte teórica – que envolve levantamento bibliográfico sobre o tema e a delimitação sobre o objeto de estudo –, é a definição do local de pesquisa. Neste ponto haverá a cautela em receber o apoio da comunidade de alunos, familiares, corpo docente e pedagógico.

Após a pesquisa bibliográfica, alguns caminhos pretendidos no pré-campo, a partir da percepção da realidade dos sujeitos, ou seja, do entendimento de como as questões de gênero aparecem na linguagem, comportamento e cotidiano deles, proporemos a problematização crítica e analítica do tema, por meio de intervenções (dinâmicas, cineclubes com debate, rodas de conversa, produção de diários, ilustrações, músicas).

REFERENCIAL TEÓRICO

Para conceituar gênero, utilizaremos Scott (1990), Butler (2003) e Piscitelli (2009), nos atentando à perspectiva interseccional com Davis (2016) e Barbosa (2017). Para aproximar a temática à educação, recorreremos à Louro (1997, 2001, 2002, 2004, 2010)



SUMÁRIO

e Diniz (2014), no entanto, também utilizando a base teórica de Freire (2016) e hooks (2013). A opção por uma educação pós-crítica é fundamentada por Carvalho (2006) e Silva (2010). Por fim, o embasamento metodológico vem com Brandão (1983).

PRODUTO EDUCACIONAL

Buscando materiais educativos que potencializem o aluno e valorizem sua voz, propomos elaborar um e-book com os relatos dos estudantes produzidos durante o percurso da pesquisa, a fim de voltar nossa atenção ao modo como esses alunos têm vivido as questões de gênero na escola.

RESULTADOS PRELIMINARES

Elencamos como resultados preliminares a parte inicial do levantamento bibliográfico da pesquisa, que compõe parte significativa do referencial teórico utilizado.

CONSIDERAÇÕES

A elaboração de um projeto de mestrado muitas vezes é um processo permeado de incertezas, angústias e mudanças. Compreendemos que nossa escrita ainda está marcada por muitas dúvidas, por ver contribuições em diversos autores, que são até considerados contraditórios entre si. O receio de construir um trabalho incoerente, entretanto, não impede de reconhecer nessa experiência



SUMÁRIO

um desafio. Não há nenhuma área do conhecimento que seja neutra, e na educação a pesquisa é assumidamente política. Nos posicionamos, portanto, defendendo a escola como espaço de acolhimento da diversidade, que rompe com opressões e caminha ao lado das pessoas em busca de transformar a realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Davis Alvim, e também à turma 3 do Mestrado em Humanidades, especialmente Ariane Guimarães, porque sem apoio eu não conseguiria avançar. Aos novos e queridos amigos, Poli Passos e Bruno Lemos, pelas provocações e inspiração.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

BARBOSA, Jaqueline Aparecida. *As obras de Paulo Freire e o debate sobre gênero e raça: aproximações e possibilidades de diálogo*. Revista da ABPN, v. 9, n. 21, nov. 2016 – fev. 2017.

CARVALHO, Janete Magalhães. *O cotidiano escolar como comunidade compartilhada*. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, v. 12, 2006.

DAVIS, Ângela. *Mulheres, raça e classe*. Boitempo Editorial, 2016.

DINIS, Nilson Fernandes. *Por uma pedagogia queer*. Itinerarius Reflections. v. 9, n. 2, 2014.

_____. *Educação, relações de gênero e diversidade sexual*. Educação & Sociedade. Campinas, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

SUMÁRIO

_____. Criando Métodos de Pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. Gênero: questões para a educação. In: BRUSCHINI, Maria Cristina A.; RIDENTI, Sandra G. Unbehaum. *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2002.

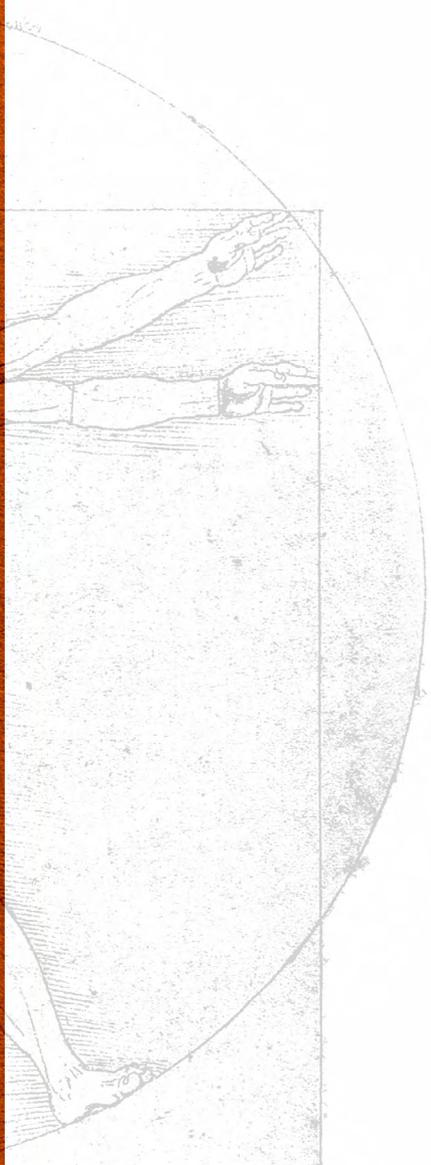
_____. *Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação*. Estudos feministas, v. 9, n. 2, 2001.

_____. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de. SZWACO, José Eduardo. (Org). *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Tradução: Christiane Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



SUMÁRIO

14

Marcela Amaral de Miranda Machado¹

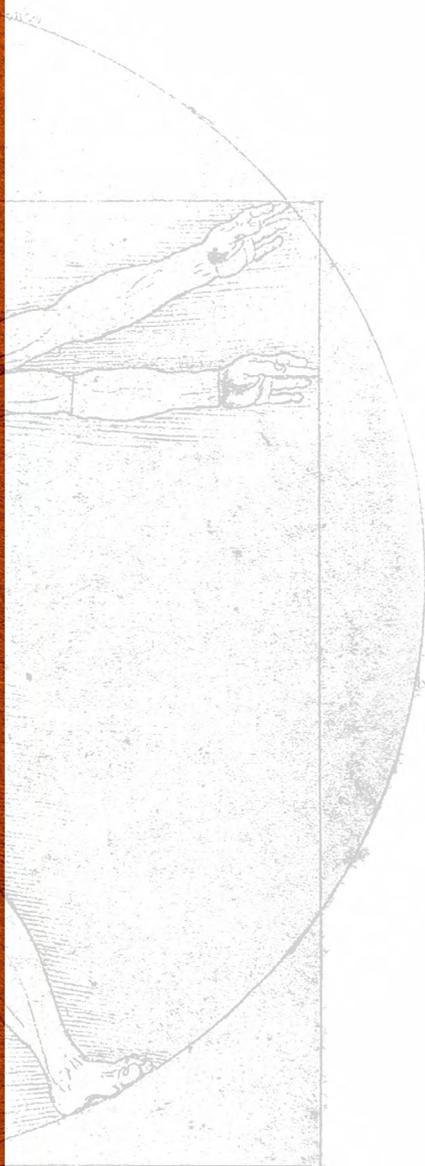
Fernanda Zanetti Becall²

ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL: REFLEXÕES SOBRE O PACTO PELA APRENDIZAGEM NO ESPÍRITO SANTO

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: mmachad22@hotmail.com

2 Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: nandazbn@gmail.com





SUMÁRIO

Resumo:

O fio condutor dessa pesquisa, que se encontra em fase inicial, é o interesse em contribuir para uma alfabetização como prática que impulsiona, promove e incentiva a expressão humana, ou seja, uma alfabetização concebida como conscientização, ancorada na perspectiva dialógica e crítica com potencial ação de libertação. O projeto que ora apresento partiu do nosso interesse em aprofundar sobre os processos que envolvem as práticas e materiais que balizam a apropriação da alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental no atual contexto político estadual, com foco na análise da implementação do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo - Paes. Nossa motivação em conhecer e aprofundar sobre os processos de alfabetização, surgiu durante a graduação em Pedagogia e se intensificou com os passar dos anos perfazendo-se em reflexões sobre a nossa prática profissional. Ainda na graduação os estudos sobre as concepções de infância, criança e sobre os processos educativos, muito nos instigaram. Tais concepções, sofreram influências e foram modificadas ao longo do tempo de acordo com o contexto histórico e social, contudo há de se perceber algumas convergências, principalmente no que tange à alfabetização e políticas educacionais, entre o passado e o nosso presente.

Palavras-chave:

Avaliação Nacional de Alfabetização; Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

Estamos no século XXI e, concordamos com Gontijo (2002), pesquisar a alfabetização, no atual contexto político é um grande desafio, principalmente romper com as concepções hegemônicas tão fortemente entranhadas no campo educacional.

Pesquisar a alfabetização no atual contexto político é um desafio. Desafio maior é romper com as concepções de alfabetização que se tornaram hegemônicas e, portanto, já fecundaram tanto a prática como o discurso educacional em torno dela. (GONTIJO, 2002, p.1)

Afirmamos, assim como Côco (2014, p.24) “historicamente, a alfabetização é tema de discussões e pauta de programas políticos. Na atualidade, essa temática tem ocupado a agenda de vários órgãos e instituições”. O material do Paes surge como uma política pública instaurada pelo Governo Estadual do Espírito Santo em 2017, criado pela Lei Estadual 10.631/2017, que em seu artigo 1º define:

Fica instituído o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, que tem por objetivo viabilizar e fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais de ensino, a partir do diálogo permanente e ações conjuntas voltadas ao fortalecimento da aprendizagem e à melhoria dos indicadores educacionais dos alunos, das unidades de ensino e das referidas redes da educação básica no Espírito Santo, envolvendo domínio de competências de leitura, escrita e cálculo, adequados a cada idade e escolarização nas duas primeiras etapas de ensino da educação básica. (LEI ESTADUAL 10.631/2017)

Conforme o Artigo 1º, o Paes tem como objetivo fomentar o regime de colaboração entre a rede estadual e as redes municipais a partir do diálogo permanente e ações conjuntas, indagamos como será esse “fomento” ao regime de colaboração e também como serão os “diálogos permanentes” visto que, o material impresso do Paes

SUMÁRIO

foi distribuído em 74 municípios capixabas em 2018, inclusive para aqueles que não haviam aderido ao Pacto. Há de se destacar que para aderir ao Paes, o Governo de Estado e as Secretarias Municipais firmam um acordo, é interessante ressaltar que antes de firmar esse acordo com a Secretaria de Educação Municipal da Serra, os materiais do Paes foram distribuídos em toda a rede municipal de ensino que possuem turmas de 1º Ano, fato ocorrido no início do ano letivo de 2018. Ainda analisando o 1º Artigo da Lei 10.631/2017, há referência quanto ao fortalecimento da aprendizagem, envolvendo o domínio de competências de leitura, escrita e cálculo. Como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos sentimos indagadas à conhecer sobre os pressupostos teóricos que conceituam as competências de leitura e escrita propostos pelo Paes.

[...] partimos do princípio de que as diferentes formas de organização dos modelos de ensino da leitura que fizeram parte da política educacional brasileira estiveram assentadas em diferentes concepções que, por sua vez, formaram distintos tipos de leitores. (BECALLI, 2007, p.44)

Ao conhecermos o material do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, nos sentimos indagadas a analisar qual é o conceito de alfabetização que se instaura no atual contexto político estadual. À luz das contribuições da perspectiva histórico-cultural, somos instigadas à analisar a concepção de alfabetização proposta pelo Paes bem como os pressupostos teóricos e metodológicos, ponderar sobre as práticas de alfabetização e também, as formações de professores alviadas pelo referido programa e ainda, contextualizar a política de avaliação instaurada nessa política pública.

SUMÁRIO

PERCURSO METODOLÓGICO

Para Freire (2002) alfabetizar é conscientizar, não apenas como conhecimento, mas como decisão, opção e compromisso. Ancorados nessa premissa, propomos uma formação de professores enfatizando a alfabetização como um direito humano e social; uma alfabetização de cunho dialógico. Alfabetização concebida como ato político, como conscientização para uma postura crítica e reflexiva, que permite, segundo Freire (2002) biografar-se, historicizar-se, existencializar-se.

Essa proposta de formação deverá ser ministrada no início do ano letivo, o desenvolvimento das atividades ocorrerá no primeiro semestre de 2019, após a aprovação do projeto pelo Conselho Ético de Pesquisa. A submissão do projeto ao Conselho de Ética de Pesquisa - CEP, se dará no segundo semestre de 2018. Pretendemos no segundo semestre de 2019 nos dedicarmos à escrita e devolutiva junto à comunidade escolar.

Para desenvolver essa pesquisa, escolhemos a EMEF Dom Helder Pessoa Câmara, situada na região de Jacaraípe, Serra, ES. Em um primeiro momento será realizada uma reunião com as famílias, comunidade escolar e professores de 1º ano para conhecimento e aceitação da pesquisa. Os professores receberão formação sobre os conceitos de alfabetização, a perspectiva histórico-cultural defendida nas orientações curriculares de Serra e será proposto um trabalho de alfabetização dialógica, compreendendo a relevância dos estudos sobre as políticas públicas de alfabetização e o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, propor uma alfabetização em consonância com as vivências das crianças. O material do Paes será ressignificado, serão abordados temas transversais como o pertencimento à nacionalidade, família, história de vida da criança, história do nome, identidade e respeito ao outro. É interessante

SUMÁRIO

também debater sobre o nome da EMEF, priorizando os valores e direitos humanos. Partindo do princípio que conhecendo a história da escola, a história do outro, valorizando sua própria história fortalecem-se os vínculos e o sentimento de pertença.

Será observado o desenvolvimento das atividades para compor o relato dos acontecimentos e a percepção das crianças, coletando vozes para sistematizar o material a fim de subsidiar outras formações para os professores alfabetizadores do município de Serra.

É devolvendo o direito à palavra- e na nossa sociedade isto inclui o direito à palavra escrita – que talvez possamos um dia ler a história contida, e não contada da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas. E tal atitude, parece-me, dá novo significado à questão “como avaliar redações?” apontando, no mínimo, para critérios diferentes daqueles que reprovaram o autor do texto, e aprovaram o “autor” da redação. (GERALDI, 2012, p.131)

Essa pesquisa faz-se importante pelo desafio de analisar como tem sido as práticas de alfabetização, formação de professores e avaliação do processo de alfabetização nas turmas de 1º Ano. Compreender qual concepção de alfabetização é balizada pelo Governo Estadual e pela política pública que implementa o Paes. Verificar se o material oportuniza a expressão das crianças sobre a sua própria realidade, se impulsiona a apropriação do processo de leitura e escrita que promovam sentido quanto ao pertencimento social, incentivam à reflexões e ações para uma prática de cidadania transformadora e libertadora.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Afim de iniciar o diálogo com os pares pesquisamos trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações mantidos pela Coordenação de

SUMÁRIO

Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes), no referido portal são reunidos resumos de teses e dissertações já produzidas, faz-se necessário conhecer instrumentos pesquisados na nossa área de interesse para favorecer um diálogo e produzir novas reflexões. Optamos pelo referido portal porque reúne resumos de teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação das Universidades e Instituições de Pesquisas Brasileiras.

Nosso primeiro descritor foi “Pacto pela Alfabetização no Espírito Santo”, em seguida “Paes”, não encontramos nenhuma pesquisa. Procuramos por “alfabetização” encontramos 5484 trabalhos, sendo 3889 dissertações e 947 teses. Dessas 16 foram orientadas pela professora Doutora Cláudia Maria Mendes Gontijo, escolhi pesquisar os trabalhos orientados por Gontijo por conhecer algumas publicações da autora e por ser uma grande inspiração para a pesquisa em alfabetização. Dentre os trabalhos orientados, estava a Tese de Dilza Côco, que foi um dos objeto de estudo desse projeto de pesquisa e que nos inspirou a buscar estudos sobre as avaliações e a alfabetização.

Ao pesquisar “Programa de Alfabetização na Idade Certa” foram encontrados 16 resultados, a saber: 7 dissertações de mestrado acadêmico, 7 dissertações de mestrado profissional e 2 teses de doutorado, sendo 11 produzidas no Estado do Ceará. Escolhi pesquisar o Paic porque foi partir desse programa que se instaurou o Paes no ES.

Pesquisamos também “alfabetização como processo discursivo” e encontramos um trabalho, que coincide com a concepção de alfabetização que pretendemos (re)afirmar e produzir nosso produto educacional.



SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

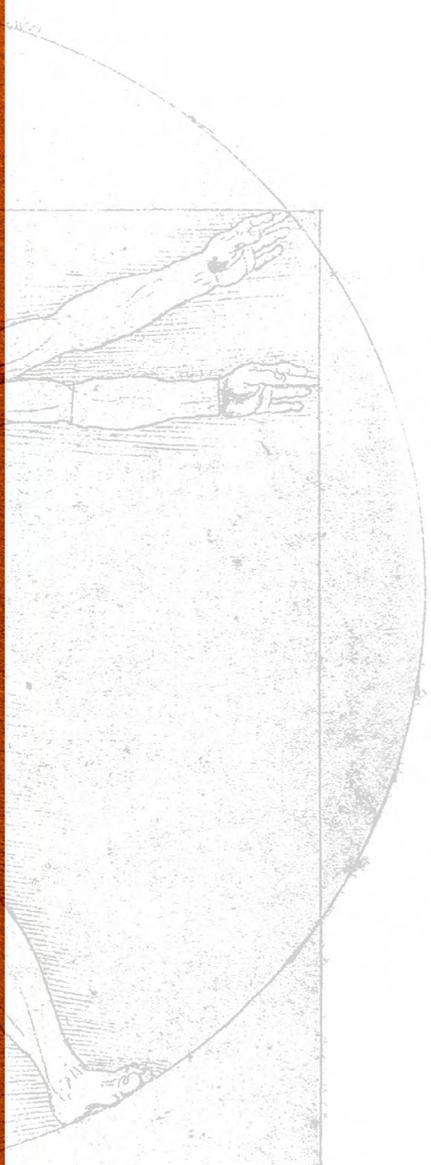
Essa pesquisa é ancorada na pedagogia freireana e nas contribuições da psicologia histórico-cultural. Sendo assim os principais teóricos que balizam essa pesquisa são Freire e Vigotski.

PRODUTO EDUCACIONAL

Utilizaremos a pesquisa colaborativa para a construção do nosso produto educacional, essa abordagem de pesquisa é importante para a formação de professores e para os processos de ensino visando a emancipação humana, com o objetivo de atrelar os estudos da linguagem às práticas de ensino. A pesquisa colaborativa visa à interseção entre academia e escola no sentido de promover formação e construção de novas práticas. De acordo com Ibiapina (2008, p. 114), a pesquisa colaborativa “[...] contempla o campo da prática, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes para investigar certo objeto de pesquisa, investindo e fazendo avançar a formação docente [...]”.

Objetivamos através de um processo de coparticipação, construir práticas progressistas e desconstruir práticas de alfabetização hegemônicas. Pautadas no pressupostos dialógicos bakhtinianos, realizaremos formação junto às professoras que atuam no 1º Ano.

Pretendemos construir um livreto com as crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental da EMEF Dom Helder Pessoa Câmara, localizada no litoral do município de Serra. O livreto será disponibilizado em e-book para ampla divulgação. Faz-se importante primar por uma alfabetização dialógica com a criança e não para a criança. Conhecer as histórias, os contextos culturais nos quais as crianças estão inseridas



SUMÁRIO

afim de desenvolver as máximas potencialidades, trabalhando através de um saber sistematizado toda a história dos direitos da criança, entendemos que para o exercício da cidadania, além da alfabetização faz-se necessário conhecer e se (re)conhecer em seus direitos.

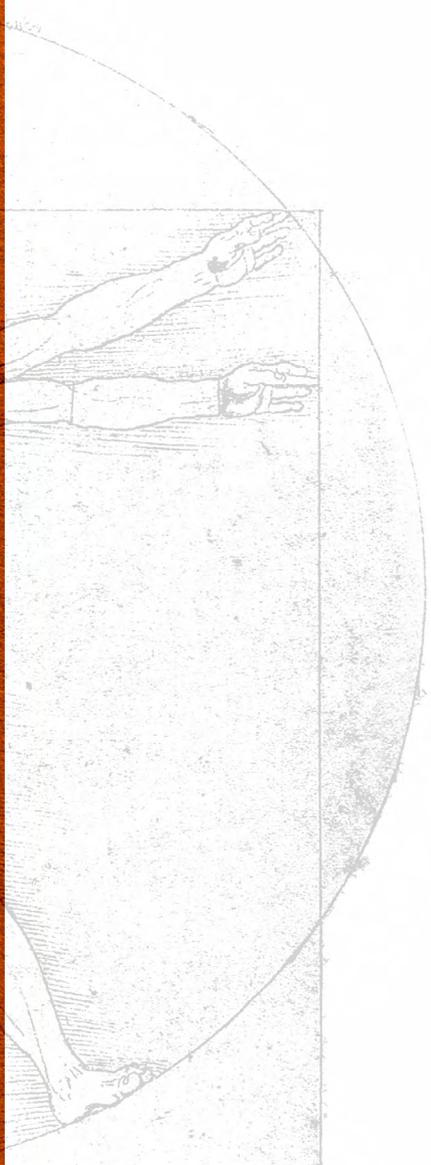
A produção do livreto, publicado como e-book, ressignificando algumas atividades do material do Paes a partir das palavras das crianças poderá subsidiar outras formações para os demais professores alfabetizadores na rede municipal de ensino de Serra, visto que se torna cada vez mais importante considerar a pesquisa como prática emancipatória de conhecimento e transformação, tanto para o pesquisador quanto para os pesquisados.

RESULTADOS PRELIMINARES

Nossa pesquisa ainda é incipiente, contudo, a partir da análise de alguns trabalhos que dialogam com o nosso, pudemos constatar que as avaliações em larga escala e os materiais alfabetizadores propostos pelas políticas públicas não tem considerado os educandos como sujeitos ativos e responsivos. Analisando a história da educação constatamos permanências no que trata sobre a manutenção do status quo ora pelo conceito que se dá à alfabetização e aos métodos de ensino, ora pelas políticas públicas instauradas que se dizem inovadoras.

CONSIDERAÇÕES

Espero que esse trabalho contribua para a práxis de professores alfabetizadores, propomos reflexões sobre a alfabetização e políticas



SUMÁRIO

públicas, principalmente no que se refere à responsabilidade do poder público, o regime de colaboração determinado na Constituição Federal e as avaliações de larga escala.

É preciso repensar os diferentes aspectos que permeiam essas práticas de leitura e atentar para a necessidade de processos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação que trabalham com o ensino da língua materna, desde as séries iniciais. Assim, a formação voltada para uma concepção discursiva de linguagem em que a leitura constitui um processo de construção de sentidos, é um desafio na atualidade. (CÔCO, 2006, p.289, grifos meus).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prefeitura Municipal de Serra, em especial à Secretaria Municipal de Educação pelo apoio, na concessão de licença remunerada, para cursar meus estudos e ainda aos profissionais da EMEF Dom Helder Pessoa Câmara que se disponibilizaram voluntariamente à participar e contribuir com essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BECALLI, Fernanda Zanetti. *O ensino da leitura no programa de formação de professores alfabetizadores (PROFA)*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2007.

CÔCO, Dilza. *Avaliação Externa da Alfabetização: o PAEBES-ALFA no Espírito Santo*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2014.

CÔCO, Dilza. *Práticas de Leitura na Alfabetização*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2006.

ESPÍRITO SANTO, LEI ESTADUAL 10.631/2017.

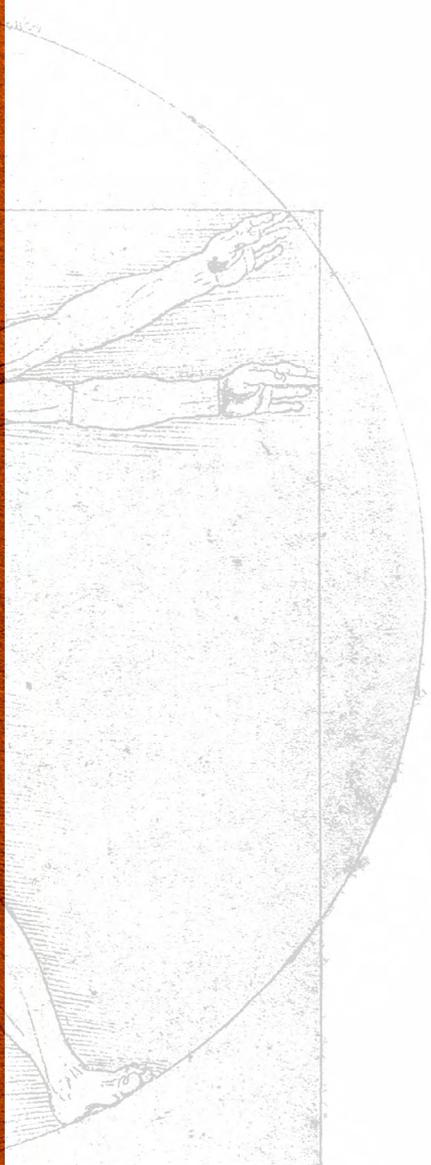
SUMÁRIO

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Editora: Ega, 2002.

GERALDI, João Wanderley; (org.) vários autores. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. *O processo de alfabetização: novas contribuições*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria. *Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: ed. Liber Livro, 2008.



SUMÁRIO

15

Marcela Fraga Gonçalves Campos¹

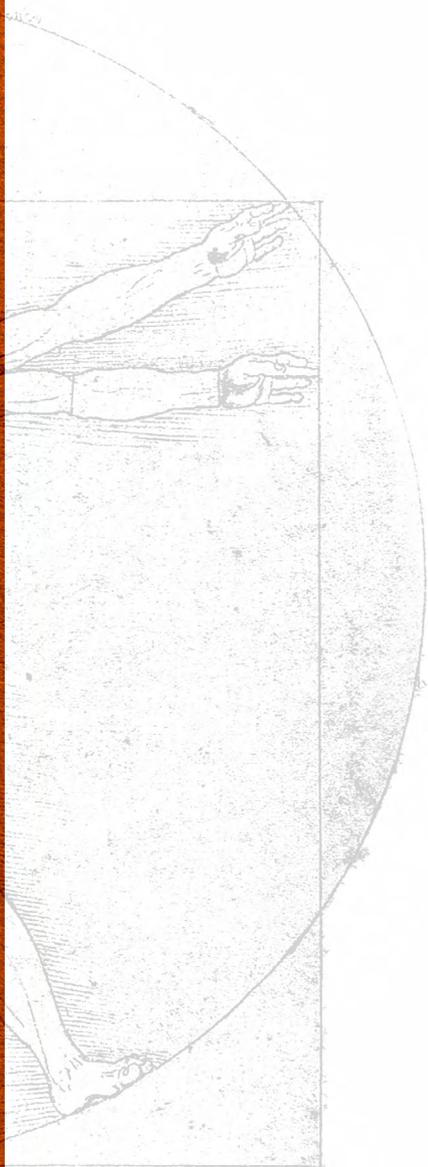
Kátia Gonçalves Castor²

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: CRIANDO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO MENTAL DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SERRA-ES

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: marcelafrag@gmail.com

² Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: katia.castor@ifes.edu.br





SUMÁRIO

Resumo:

Esta proposta de investigação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) se insere na linha de pesquisa Formação de Professores e tem como propósito promover um movimento dialógico entre Educação Ambiental, Saúde Mental e trabalho em educação, pelo qual se dará a discussão acerca da relação trabalho-saúde-ambiente no contexto escolar, com vistas à criação de estratégias de enfrentamento ao adoecimento mental de trabalhadores da educação do município de Serra/ES. Assim, será desenvolvida uma formação de professores e também um Caderno Pedagógico, material textual em formato E-book. Para tanto, serão utilizados os fundamentos da Pedagogia Libertadora de Freire (1996, 2017), da Complexidade em Morin (1999, 2008) e da Educação Ambiental Emancipadora em Loureiro (2004, 2011, 2012) e também a metodologia de Pesquisa Colaborativa segundo Ibiapina (2008).

Palavras-chave:

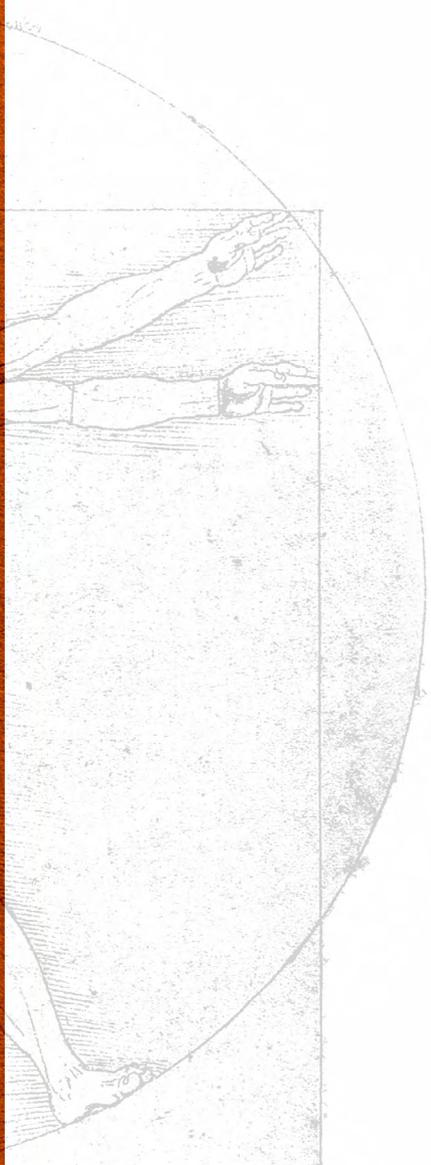
Educação Ambiental; Formação Continuada; Saúde Mental; Trabalho em Educação.

INTRODUÇÃO

A definição da temática da pesquisa surge de experiências vivenciadas na Secretaria de Educação do Município de Serra/ES, no período de 2013 a 2015, oriundas do acompanhamento das ações de Gestão de Resíduos Sólidos do município e acompanhamento do processo de elaboração da Minuta da Política de Educação Ambiental, posteriormente instituída como Política Municipal de Educação Ambiental da Serra (PMEAS), Lei Nº 4.461/ 2016. A PMEAS preconiza, nos artigos 10 e 19, a oferta em caráter obrigatório de formação continuada em Educação Ambiental para profissionais da educação, o que motivou a elaboração da proposta de pesquisa envolvendo essa temática, dada a importância de, junto aos profissionais da educação de Serra, dialogar acerca dessa questão para compreender suas concepções/percepções, além de conhecer e refletir conjuntamente sobre as práticas educativas em Educação Ambiental.

Contudo, na busca pela definição do objeto de estudo, outra questão viria também chamar a atenção por estar tão presente no cotidiano das pessoas, mas ainda não ser amplamente discutida. Do acompanhamento das discussões realizadas no Ciclo de Debate no ano de 2017, enquanto assessora pedagógica na equipe da Gerência de Formação, surge o interesse pela Saúde Mental. Tendo em vista que o referido Ciclo de Debates teve o objetivo de discutir a saúde mental da criança e do adolescente pertencentes às unidades de ensino de Serra/ES, abarcar o tema da Saúde Mental surge da necessidade de atender a solicitação dos participantes da ação formativa, na sua maioria professores, que desejavam discutir de modo mais aprofundado acerca da Saúde Mental enfocando os trabalhadores da educação. Daí emerge o problema de pesquisa – é possível, a partir do diálogo entre Educação Ambiental e Saúde Mental, criar outros modos de enfrentar o adoecimento mental e produzir saúde no trabalho em educação?

SUMÁRIO



Diante da definição do problema, essa proposta de investigação se dará em torno de três hipóteses que se complementam: a) o adoecimento mental no ambiente escolar influencia o trabalho em educação e impacta no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; b) o diálogo, a coletividade e a reflexão promovidos na formação continuada, pautada nos pressupostos da Educação Ambiental numa perspectiva emancipatória e complexa, são ferramentas que podem contribuir para a produção de saúde do trabalhador da educação nos espaços escolares; c) o aprofundamento teórico acerca dos fundamentos e pressupostos da educação ambiental e da saúde mental dos trabalhadores da educação constitui-se uma possibilidade de analisar o trabalho em educação e sua relação com a produção de saúde e adoecimento mental nos ambientes escolares.

Para tanto, indicamos como objetivo geral: promover formação continuada, com foco no diálogo entre Educação Ambiental e Saúde Mental, visando à criação de estratégias de enfrentamento ao adoecimento mental de trabalhadores em educação nos ambientes escolares do município de Serra/ES. O lócus da pesquisa será o Centro de Formação “Prof. Pedro Valadão Perez”, no município de Serra/ES, onde se realizará um movimento formativo tendo como sujeitos participantes: professores, diretores, pedagogos e coordenadores.

PERCURSO METODOLÓGICO

A primeira etapa de pesquisa consistirá no levantamento das pesquisas que estejam relacionadas às temáticas - educação ambiental, saúde mental e trabalho em educação, de forma a analisar e identificar as possíveis contribuições em relação ao desenvolvimento de nosso processo investigativo, principalmente no que se refere à criação de estratégias para escapar do adoecimento e as possibilidades de produção de saúde nos espaços escolares.

SUMÁRIO



Para a realização deste projeto serão utilizados os pressupostos da Pesquisa Colaborativa Ibiapina (2008), e o desenvolvimento da ação formativa terá como base o ciclo colaborativo/reflexivo apresentado por essa autora considerando os seguintes aspectos: sensibilização dos colaboradores; escuta dos partícipes sobre o que pensam e sabem em relação à atitude de colaborar na pesquisa e na educação; negociação acerca das atribuições do mediador (pesquisador) e dos colaboradores (professores); apresentação e negociação de cronograma de trabalho; planejamento, ação, observação, reflexão das ações formativas; monitoramento de dados; realização dos estudos e discussões envolvendo os pressupostos fundantes da perspectiva colaborativa - dialogicidade, a reflexividade crítica, a colaboração e a co-produção de conhecimentos; realização e compartilhamento dos registros, buscando a contribuição efetiva dos partícipes.

As técnicas de produção de dados a serem utilizadas com o propósito de contribuir para a análise das questões pertinentes ao objeto e objetivo da pesquisa, são: entrevistas (individuais e/ou coletivas) por oferecem meios para as pessoas falarem e escutarem-se umas as outras; narrativas, pois permitirão trazer à tona as trajetórias, as experiências, as concepções e os saberes dos trabalhadores da educação e consideram os fatores psicológicos, físicos, sociais e culturais, contribuindo, desse modo, para a compreensão e reconstrução da profissão docente; e por fim, a observação colaborativa porque se constitui uma “observação por meio de processos cíclicos e sistemáticos de reflexão na e sobre a ação” (IBIAPINA, 2008, p. 89).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no repositório da Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), a partir dos descritores Educação ambiental; formação continuada; saúde mental; trabalho em educação. Ao relacionar os descritores mencionados, obteve-se como resultado trabalhos que em sua maioria não se aproximavam do objetivo da pesquisa. No entanto, obteve-se sucesso na busca a partir da associação dos seguintes descritores:

Descritores Adoecimento Mental e Educação Ambiental
– resultado da busca: 20 trabalhos

Trabalho selecionado: SAÚDE MENTAL E TRABALHO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - Mônica de Oliveira Giovanetti - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – 2011 – Dissertação.

Descritores Produção de Saúde e Educação Ambiental
– resultado da busca: 12 trabalhos

Trabalho selecionado: CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO TRABALHO E A SAÚDE OCULAR DO TRABALHADOR: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Cinara Menegotto Cavalheiro Karam - Universidade Federal do Rio Grande – FURG – 2014 – Tese.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para um aprofundamento sobre o conceito saúde mental do trabalhador, recorreremos aos escritos de Clot (2006 e 2011), Le Guillant (2006), Barros (2004, 2007a e 2007b). Sobre Educação Ambiental utilizaremos Loureiro (2004, 2011, 2012), Guimarães (2000 e 2001) e Morin (1999, 2005a, 2005b). Quanto às questões relacionadas à temática trabalho buscaremos o diálogo com Marx (2002). Além disso, para embasar o desenvolvimento da formação continuada utilizaremos Freire (1996, 2017) e também os pressupostos da metodologia de Pesquisa Colaborativa proposta por Ibiapina (2008).

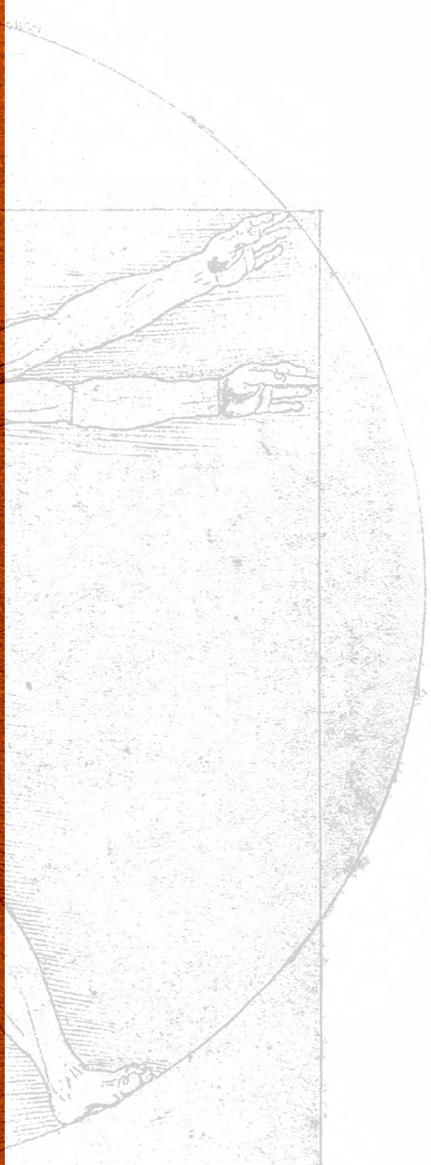
SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo em vista que o documento da área 2013 da CAPES/MEC, que versa sobre área 46 de ENSINO, indica a necessidade do desenvolvimento de um processo ou produto educativo, propomos além da realização da formação continuada com foco no diálogo entre Educação Ambiental e Saúde Mental visando à criação de estratégias de enfrentamento ao adoecimento mental de trabalhadores em educação nos ambientes escolares, a produção de um Caderno Pedagógico. Este Caderno consistirá em material textual em formato E-book, contendo as temáticas, o referencial teórico, contendo as temáticas e o referencial teórico abordado na formação, bem como as experiências oriundas do processo formativo. A opção pelo formato E-book deu-se pela importância de permitir o acesso livre ao público, ao conteúdo do produto que poderá ser utilizado em outras formações do próprio município de Serra ou de outros municípios, e desta forma, contribuir com a formação de profissionais de outros níveis e modalidades de ensino.

RESULTADOS PRELIMINARES

Devido ao fato de ainda estarmos na fase inicial da pesquisa, sugerimos os estudos e diálogo com as pesquisas que envolvem a temática de pesquisa como resultados preliminares, indicando esse processo de leitura e análise das dissertações e teses como fundamental para entendermos as diversas formas de se realizar pesquisas, fato que contribuiu como para nossas reflexões sobre adoecimento mental e educação ambiental, produção de saúde e educação ambiental, permitindo nos aproximar das bases teóricas que direcionam essa proposta de pesquisa.



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES

Com base na busca por dissertações ou teses que abordassem temáticas que compõem nossa proposta investigativa, percebemos que poucos trabalhos se aproximam do objetivo da pesquisa nos fazendo presumir o diferencial de nossa proposta. Apesar de o percurso investigativo estar na fase inicial, os diálogos com as pesquisas da área nos auxiliaram a entender a formação continuada de profissionais da educação como importante mecanismo que contribuirá para desvelar “as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc.” (LOUREIRO, 2004, p.66).

Destacamos que apostamos na Educação Ambiental como o viés para concretização desse diálogo de aproximação e entrelaçamento com a temática saúde mental, visando contribuir para que os trabalhadores da educação do município de Serra/ES possam, não só vislumbrar, mas também participar da construção de novos paradigmas, envolvendo as áreas Saúde e Meio Ambiente.

AGRADECIMENTOS

Para a realização dos estudos e escritas iniciais foi primordial contar com a estrutura da Biblioteca Municipal de Valparaíso/Serra, as orientações da professora Katia Castor e o apoio do meu esposo Filipe e familiares, e também dos colegas e professores da turma 3 PPGEH, em especial Sabrina Stein pela leitura atenta das produções iniciais.

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Elizabeth Barros de. OLIVEIRA, S. P. de, *Construindo formas de co-gestão do trabalho docente – as comunidades ampliadas de pesquisa como estratégia privilegiada*. 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt03/t0312.pdf>. Acesso: 02 de jul. 2018.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de et al. *Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida*. *Trab. educ. saúde* [online]. 2007, vol.5, n.1, pp.103-124. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462007000100005>. Acesso: 02 de jul. 2018.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de e LOUZADA, Ana Paula. Dor-desprazer-trabalho docente: como desfazer essa tríade. *Psicol. USP* [online]. 2007, vol.18, n.4, pp. 13-34. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000400002. Acesso: 01 de jul. 2018.

Clot, Y. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. Clínica do trabalho e clínica da atividade. In: Clot, Y., Bendassolli, P. F. & Soboll, L. A. P. (Org.). *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para a compreensão do trabalho na atualidade*. (pp. 71-83). São Paulo: Atlas, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 63 ed. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra. 2017.

GUIMARÃES, Mauro. *Educação Ambiental: No consenso um embate?* Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas. São Paulo. Papirus, 2001.

IBIAPINA, I. M. de M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LE GUILLANT, L. Uma experiência de readaptação social. In : LIMA, E. A. (Org.). *Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. in: *Identidades da educação ambiental brasileira*. Ministério do Meio Ambiente. Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília. 2004. Disponível em: <http://files.zeartur.webnode.com.br/200000044e06b4e1651/Identidades_EA_Brasileira> Acesso: 02 de jul. 2018.

_____. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

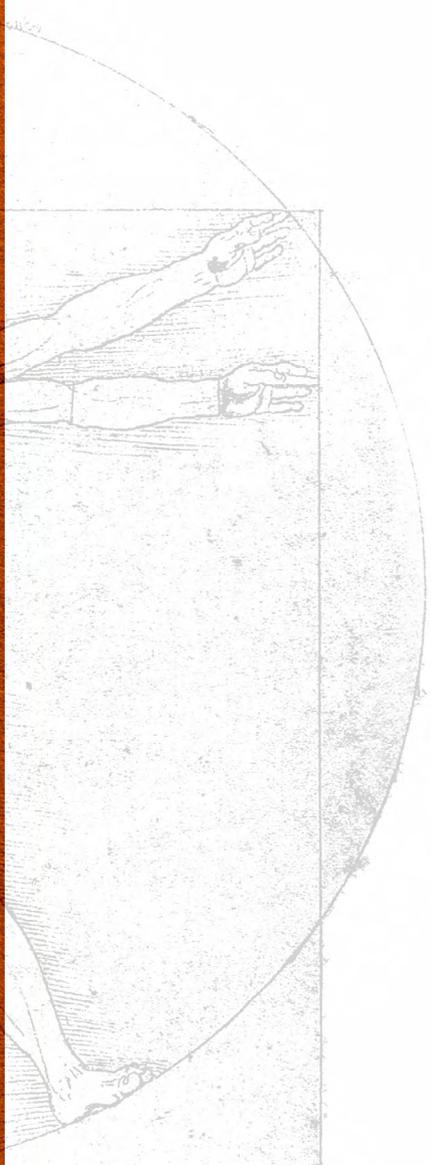
_____. LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Org.). *Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl. *O capital: crítica de economia e política*. v. I, tomo I. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002.

MORIN, E. *O paradigma perdido: a natureza humana*. 6 ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1999.

_____. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa. Instituto Piaget, 2008.

SERRA. Lei Nº 4.461, de 05 de janeiro de 2016. Institui a *Política Municipal de Educação Ambiental do Município da Serra/ES*. Disponível em: <http://legis.serra.es.gov.br/normas/images/leis/html/L44612016.html>. Acesso: 01 de jul. 2018.



SUMÁRIO

16

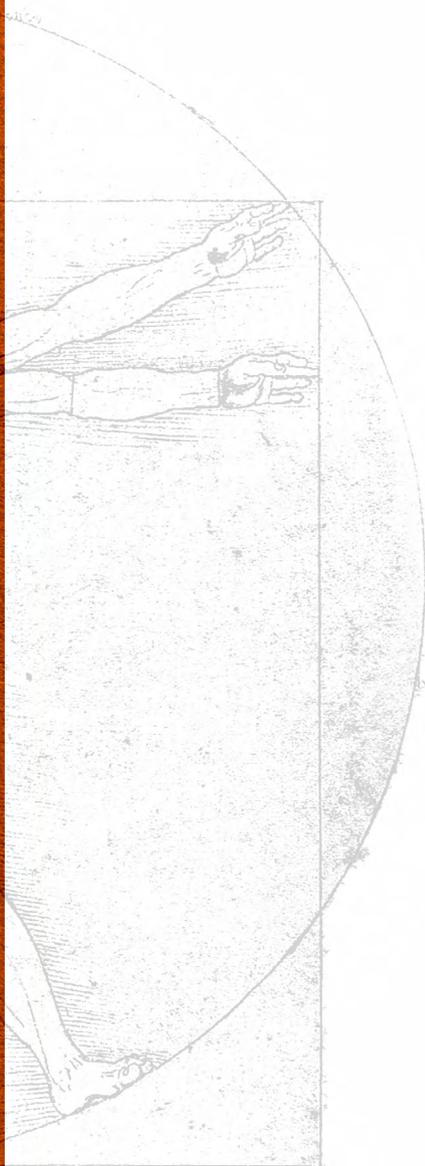
Maria Raquel Ardisson Passos¹
Sandra Soares Della Fonte²

DO OUTRO LADO DA PONTE: CONFLITOS E CONTRADIÇÕES SOBRE A CIDADE DE VITÓRIA EM CANÇÕES DE COMPOSITORES CAPIXABAS

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: raquelpassomusica@gmail.com

2 Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.





SUMÁRIO

Resumo:

O desafio deste projeto reside em evidenciar como a música pode contribuir na reflexão sobre conflitos de poder. A música nasce da cidade e, com uma linguagem própria, reproduz e recria essa cidade, a ela pode se destina. A partir dessas reflexões, delimitamos como pergunta chave: quais conflitos e contradições sobre a cidade de Vitória ou sobre a região metropolitana de Vitória se materializam nas músicas de compositores capixabas? Estabelecemos como objetivo geral: contribuir para uma educação musical crítica na escola pública, a partir da perspectiva do direito à cidade, de modo a subsidiar a elaboração de material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores da Educação Básica. No presente projeto de pesquisa trazemos como objeto música, educação e cidade. Para refletir sobre música, educação e cidade almejamos buscar condução na reflexão de LEFEBVRE, 2008, quanto ao Direito à Cidade; em pesquisas/ registros capixabas com os professores CHISTÉ e SGARBI, 2015, sobre a Cidade Educativa; em CÂNDIDO, 1995 quanto ao Direito à literatura e em GONÇALVES, 2017, por uma Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Para a proposta de Metodologia de Ensino a ser desenvolvida na investigação espera-se orientação por uma metodologia baseada em pressupostos da teoria histórico-cultural, em Vigotski, em Marx. Na pesquisa iremos utilizar de metodologia teórico-empírica. O produto educacional será um vídeo/ documentário com compositores capixabas. Esperamos que a proposta apresentada possa colaborar na reflexão sobre os desafios e contradições sobre a cidade de Vitória, por uma cidade que, além de passagem, seja lugar de encontro, de luta por dias melhores, na promoção para uma educação musical que colabore para um pensamento crítico e emancipatório do ser humano, assim acreditamos na importância da música, na educação, na cidade.

Palavras-chave:

Música; Cidade; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Como os conflitos e contradições da cidade de Vitória se materializam em canções capixabas? Nessa proposta de pesquisa, que será desenvolvida junto a formação de professores, esperamos fazer uma leitura e escuta musical: questionar como canções possam auxiliar em reflexão para uma cidade educativa, em uma proposta para a formação humana (SGARBI, CHISTÉ, 2015).

Na batida do tambor, nas batidas do coração, nas vozes que entoam cantos de lamento e de esperança, nas manifestações pelas ruas da cidade, denunciando situações de desrespeito à vida, lá está presente a música, mesmo que à margem da grande mídia, comprometida socialmente, nas canções que buscam mirar injustiças sociais e ambientais da realidade capixaba, na esperança (CÂNDIDO, 1995) por dias melhores.

Investigar sobre como os desafios e contradições (LEFEVBRE, 2001) sobre a cidade de Vitória se materializam em canções capixabas nos remete a um caminhar na contramão da música divulgada pela indústria cultural, nas culturas de massa, nas redes sociais. Será mesmo que ainda existe uma música que não se preocupe apenas com uma audição capitalista, que vise apenas pela ostentação?

A cidade de Vitória, antes chamadas de Guaránira, tem seu nome da disputa de território entre povos indígenas que aqui habitavam, Goitacazes, e colonizadores europeus. Nesses 500 (quinhentos) anos que já se vão, desde a tomada da Ilha pelos colonizadores portugueses, a cidade de Vitória é marcada por desafios e contradições.

Presente na vida, no cotidiano, seja no campo ou cidade, lá está ela: nas escutas individuais, dentro do automóvel, no engarrafamento de tantas manhãs e tardes, nas propagandas comerciais, em jornais

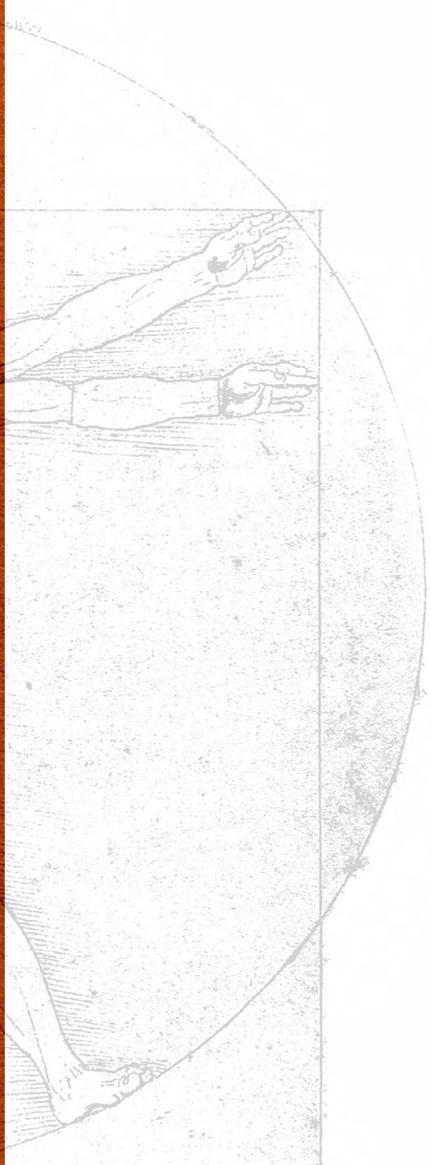
SUMÁRIO

da hora do almoço, nos arquivos de mídia, celulares, caixinhas de som das rádios comunitárias, bares, nas manifestações de rua, na reivindicação por dias melhores – a música.

A necessidade de pesquisar a respeito dos conflitos e contradições sobre a cidade de Vitória e sua materialização em canções capixabas tem sua origem a partir da memória na caminhada e participação em movimentos sociais e comunidades eclesiais de base, especialmente no período da década de 1990, quando foi possível conhecer canções de protesto social que iluminavam manifestações no desejo de dias melhores, não apenas para a cidade de Vitória e Cariacica (minha cidade natal), mas por todo os lugares desse chão brasileiro.

Na capital capixaba, seus conflitos e suas lutas percorrem as ladeiras deste lugar, e assim percebemos quando caminhamos pela avenida Jerônimo Monteiro, quando nos encontramos na Praça Costa Pereira, quando levantamos nossas bandeiras, denunciando a realidade desses nossos tempos: assassinatos de jovens, de mulheres, descompromisso ambiental. Nas relações com seus municípios vizinhos, a capital capixaba manifesta relações de poder. Todos têm o direito a cidade e não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais (LEFEBVRE, 2001).

Delimitamos como pergunta chave: quais conflitos e contradições sobre a cidade de Vitória ou sobre a região metropolitana de Vitória se materializam nas músicas de compositores capixabas? Com essa pergunta-problema, estabelecemos o seguinte objetivo geral: contribuir para uma educação musical crítica na escola pública, a partir da perspectiva do direito à cidade, de modo a subsidiar a elaboração de material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores da Educação Básica. Desdobramos esse objetivo geral em metas específicas, a saber: selecionar canções capixabas que tematizam a cidade; evidenciar e analisar, em termos



SUMÁRIO

de conteúdo e forma, como as músicas retratam os conflitos da cidade de Vitória e/ou da região metropolitana; elaborar um guia (áudio/ livro/ documentário) sobre canção e direito à cidade, evidenciando as potencialidades educativas das músicas de compositores capixabas; planejar, acompanhar e executar curso de formação de professores para gerar reflexões sobre a práxis docente na cidade de Vitória, em especial a partir da música.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o estudo sobre música, educação e cidade, na expectativa em verificar sobre como canções capixabas materializam desafios e contradições sobre a cidade de Vitória, almeja-se a utilização de metodologia teórico-empírica. Nessa metodologia a parte teórica guiar-se por um caráter qualitativo e consistirá na análise interpretativa das canções selecionadas. Interessa evidenciar as contradições que essas canções trazem em sua forma e conteúdo.

O momento empírico diz respeito à formação de professores e terá uma aproximação com a pesquisa intervenção (ROCHA; AGUIAR, 2003) com ações colaborativas (DAMIANI et al.; 2013; FREITAS, 2010). Desta forma, será preciso verificar no decorrer da pesquisa, as questões: O que é uma pesquisa do tipo intervenção? Em que consistem ações colaborativas?

A obra Filosofia da *práxis*, de VAZQUEZ, 1967, também será referência de estudo, visto a necessidade de dialogar a respeito da práxis no exercício do magistério, por uma educação emancipatória.

Com o estudo a ser realizado, espera-se que o mesmo possa ser instrumento de contribuição na missão de ensinar, refletir sobre as presenças e ausências da música na educação, seu reconhecimento



SUMÁRIO

e desterro no ambiente escolar, e ecoar para a presença para uma educação musical crítica.

A proposta de etapas da pesquisa consiste em: elaboração da pesquisa, da construção da formação de professores para validação de vídeo com artistas capixabas; definição do referencial teórico; projeto e produção do vídeo com artistas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na revisão de literatura faz-se um levantamento do que existe estudado, mas também uma avaliação dos avanços e limites do conhecimento produzido. É um momento no qual colocamos nossa proposta de pesquisa tendo em vista o que já foi produzido.

No presente projeto de pesquisa trazemos como objeto música, educação e cidade. Para investigar sobre a produção já feita sobre essa temática foram feitas buscas em dois sites, sendo a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo online de Teses e Dissertações da CAPES.

No dia 19 de junho de 2018, recorremos ao BDTD e trabalhamos com três combinações de descritores na opção assunto:

1. música, cidade e formação de professor;
2. música e pedagogia histórico-crítica;
3. educação musical e Marx.

SUMÁRIO

Imagem 1 – Quadro de Descritores – Diálogo com pesquisas de área

Descritores	Portal	Resultados	Título	Autor/Ano	Eixo Temático
"música" and "cidade" and "formação de professor"	CAPES	02	Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil	Almeida, Fernanda de Souza	Práticas educativas; Abordagem qualitativa
			As práticas pedagógicas musicais dos professoras na educação infantil	Faccio, Cristiani Maria	Estudo de caso; perspectiva fenomenológica; análise documental e entrevistas
"pedagogia histórico-crítica" and "música"		03	Pedagogia musical histórico-crítica: o desafio de uma compreensão da música através da educação popular	Schmidt, Luciana Machado	Pesquisa Teórica
			O processo de socialização musical primária: aprendizagens e conhecimentos musicais do cotidiano e a educação musical formal – uma abordagem sócio-histórica	Benedetti, Katia Simone	Abordagem teórica
			Músicas e imagens: recursos de mídia como ferramenta para o ensino de ciência e biologia	Oliveira, Adriane Acqua de	Teórico empírica

"educação musical" and "marx"	CAPES	05	A educação musical à luz da ontologia do ser social	Costa, Yuri Coutinho Ismael da	Pesquisa teórica
			Música como necessidade humana: a desfuncionalização da música	Gonçalves, Eliete Vasconcelos. 2017	Pesquisa teórica
			Mitos e possibilidades do ensino de música no contexto escolar: uma análise crítica à luz da teoria histórico-cultural	Souza, Carlos Eduardo de. 2016	Pesquisa teórica
			Práticas de educação musical em instituição de acolhida de adolescentes: possibilidades e limites	Roggenkamp, Carla Irene. 2012	Teórico-empírica
			Formação e atuação docente de licenciados em música: o contexto do estado do Paraná	Sebben, Egon Eduardo. 2017	Teórico-empírica

REFERENCIAL TEÓRICO

No trilhar desta pesquisa espera-se fazer um caminho que passe junto a autores e assuntos caros na caminhada pela educação e educação musical: Saviani, na obra História das Ideias pedagógicas; Lefevbre, em O direito à cidade; Vigtski com a Pedagogia histórico-crítica; Fonterrada, sobre história da educação musical; Grout e

Palisca, a respeito da História da música ocidental, Sgarb e Chisté, sobre Cidade educativa; dentre outros/as autores que, com certeza serão estudados nesse trilhar.

Com o estudo a ser realizado, acreditamos que o mesmo possa ser instrumento de contribuição na missão de ensinar, por uma práxis comprometida (VAZQUEZ, 1968), refletir sobre as presenças e ausências da música na educação, seu reconhecimento e desterro no ambiente escolar, e ecoar para a presença para uma educação musical crítica.

PRODUTO EDUCACIONAL

Para realização da pesquisa sobre música, educação e cidade propõe-se a elaboração e produção artística de um vídeo/ documentário com compositores capixabas que abordam sobre a temática da cidade, seus conflitos e contradições.

No vídeo os artistas irão partilhar sobre suas obras e a ligação da temática dos mesmos com a cidade de Vitória, seus conflitos e contradições.

Para produção do vídeo temos o planejamento em contar com a ajuda do setor de música e de comunicação do Centro de Artes, na UFES (parceria para imagem, som e produção). Lúcus: região do Porto de Vitória, local dos catraieiros, avenida Beira-mar. O vídeo terá previsão de 20 minutos/ duração.



SUMÁRIO

RESULTADOS PRELIMINARES

Através da formação de professores que será feita no decorrer do curso do mestrado em Ensino de Humanidades do IFES, refletir a respeito dos conflitos e contradições sobre a cidade de Vitória que materializam-se em obras de compositores capixabas, junto a professores/as da educação básica, através de compositores, é o desafio desta proposta de pesquisa. No decorrer do curso existe a vontade em produzir vídeo/ documentário sobre os compositores que irão iluminar a pesquisa; o vídeo será avaliado junto a formação de professores de modo a subsidiar reflexão sobre música, educação e cidade.

CONSIDERAÇÕES

A possibilidade de investigar sobre a temática música, educação e cidade, no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do IFES é uma honrada oportunidade de, junto a formação de professores que será realizada no decorrer do curso, discutir a respeito de temática que consideramos relevante para o processo de formação humana, especialmente na área de ensino. O mestrado em Humanidades torna-se referência e diferencial em espaço formativo, não apenas no Estado do Espírito Santo, mas no Brasil, e é uma alegria fazer parte desse momento. Na proposta de que os objetivos de pesquisa expostos possam colaborar na reflexão sobre os desafios e contradições sobre a cidade de Vitória, por uma cidade que, além de passagem, que seja lugar de encontro, de luta por dias melhores, na promoção para uma educação musical que colabore para um pensamento crítico e emancipatório do ser humano, assim acreditamos na importância da música, na educação, na cidade.

SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre a educação, a cidadania, a escola e a formação humana. *Revista Debates em Educação científica e Tecnológica*, Vitória, v. 5, n. 4, p. 84-114, dez. 2015. Duas Cidades, 1995.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. – 2. Ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

PENNA, Maura. *Músicas e seu ensino*. Sulina. 2008.

PINO, Angel. *As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* [Tradução de Maria José do Amaral Ferreira]. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

VÁZQUEZ, A. S. (1968). *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.



SUMÁRIO

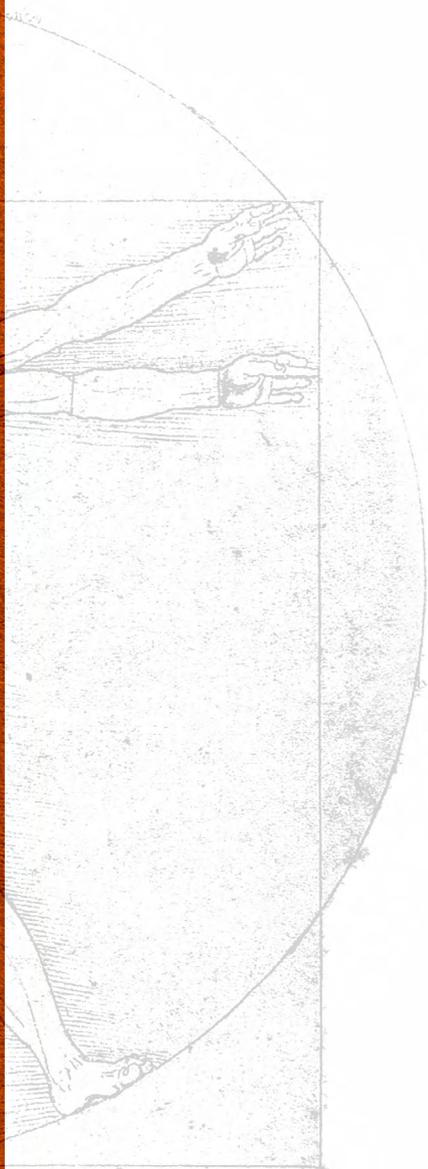
17

*Milena Nascimento do Rosário¹
Nelson Martinelli Filho²*

UM OLHAR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA NOS CASOS DE FRACASSO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA INTERVENÇÃO LITERÁRIA

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: milena.rosario25@gmail.com

² Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: nelson.martinelli@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

O presente projeto de pesquisa está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo na linha de pesquisa em formação de professores e tem como objetivo geral compreender como o uso da obra literária *O pequeno príncipe* pode contribuir para formação humana nos casos de fracasso escolar das séries finais do ensino fundamental II da EMEF Mauro Braga, sob a luz da psicologia histórico cultural a partir de uma intervenção que será estruturada com base nos princípios da pedagogia histórico-crítica. A metodologia que se pretende utilizar se baseia na pesquisa intervenção de abordagem histórico cultural, na qual pretende-se a construção coletiva da proposta interventiva literária juntamente com os professores de português do campo de pesquisa e posterior produção de um e-book como produto educacional.

Palavras-chave:

Pequeno Príncipe. Psicologia histórico cultural. Fracasso Escolar.

INTRODUÇÃO

O objeto de investigação desta pesquisa são os casos de fracasso escolar das séries finais do ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mauro Braga. Esta escola está localizada no bairro Santa Tereza na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo. Os alunos que comumente frequentam esse colégio são provenientes do próprio bairro e de bairros vizinhos como o Bairro do Quadro (muito conhecido como Morro do Quadro), morro do Cabral e o morro dos Alagoanos, ou seja, trata-se de uma escola cujo público alvo em sua maioria são moradores da periferia. A escolha por esta instituição de ensino se deu pela aproximação geográfica, pois esta pesquisadora reside na região da escola, e essa acessibilidade contribui para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades em campo. Além disso, há também a demanda na própria escola de projetos que promovam a formação humana.

Tendo especificado o objeto de investigação, a questão norteadora da pesquisa fica estabelecida como: a partir da perspectiva da psicologia histórico cultural, o uso da literatura pode contribuir para a formação humana nos casos de fracasso escolar do ensino fundamental II da EMEF Mauro Braga? Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender como a exploração da obra literária *O pequeno príncipe* pode contribuir para formação humana dos alunos fracassados das séries finais do ensino fundamental II da EMEF Mauro Braga, sob a luz da psicologia histórico-cultural a partir de uma intervenção. Os objetivos específicos do projeto estão assim delimitados:

- Analisar o conceito de formação humana e sua aplicabilidade nos casos de fracasso escolar a partir da psicologia histórico cultural;
- Planejar e executar uma proposta de intervenção na EMEF Mauro Braga com os alunos do fundamental II com queixa de fracasso

SUMÁRIO

escolar em parceria com os professores que promova a formação humana a partir da exploração do livro *O pequeno príncipe*.

- A partir das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos na intervenção, sistematizar um e-book contendo sugestões de práticas utilizando o livro *O pequeno príncipe* no intuito de contribuir com a atividade pedagógica de outros professores.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este projeto de pesquisa, ainda em fase elaboração, pretende utilizar a pesquisa intervenção de abordagem histórico cultural como metodologia. De acordo com Freitas (2009), a pesquisa intervenção na perspectiva histórico cultural consiste não apenas em descrever a realidade, mas também explicá-la, o que supõe a intervenção propriamente dita. Este tipo de pesquisa baseada nos fundamentos de Vigotski leva em consideração o processo dialógico da formação humana de maneira que o autor defende a construção de um método que não seja engessado, mas que se aproprie desse movimento. Nesse sentido, a pesquisa de abordagem histórico cultural “visa compreender os eventos investigados descrevendo-os, mas procura também suas possíveis relações, considerando os aspectos individuais e sociais” (FREITAS, 2009).

No contexto deste projeto de pesquisa o que se pretende realizar no campo, em termos gerais, é a construção coletiva de uma prática literária utilizando o livro *O pequeno príncipe*. Para tanto se faz necessário conhecer a realidade da escola e dos alunos participantes da pesquisa. A escola Mauro Braga, está localizada no bairro Santa Teresa, na cidade de Vitória no Espírito Santo. Os sujeitos da pesquisa são os alunos das séries finais do ensino fundamental II apresentados

SUMÁRIO

pela escola como casos de fracasso escolar, ou seja, aqueles sujeitos que possuem risco de reprovação ou evasão e baixo rendimento. A fim de descrever o perfil desses alunos no desenvolvimento da pesquisa, pretende-se realizar um questionário social inicialmente.

Após a aplicação do questionário social a próxima etapa é a aproximação com os professores de língua portuguesa com o intuito de compreender suas limitações e dificuldades no ensino de literatura. Nesta fase deverá ocorrer um período de observação das aulas de português.

A próxima etapa da pesquisa será a elaboração e aplicação das práticas literárias com vistas à formação humana dos alunos participantes. Importante ressaltar que esta etapa deverá ser desenvolvida em conjunto com os professores, para que seja adequada a realidade escolar e contribua com suas práticas no futuro. É evidente que, se tratando de uma pesquisa intervenção de abordagem histórico cultural, a opinião dos alunos participantes também deverá ser considerada no processo de elaboração das práticas.

Ao final do projeto, pretende-se a formatação de um e-book com as sugestões de atividades literárias utilizando o livro O pequeno príncipe que possa contribuir com os professores em suas práticas de sala de aula, com o objetivo de potencializar a literatura como promotora de formação humana.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o objetivo de identificar a existência de pesquisas relacionadas com o tema desta pesquisa, realizou-se uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e também na



SUMÁRIO

plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A pesquisa desenvolvida por Silva (2015) apresenta a defesa da literatura e seu papel humanizador e social a partir do letramento literário. Este trabalho se aproxima bastante da pesquisa aqui pretendida seja relação entre literatura e formação humana ou pela escolha da mesma obra literária. A pesquisa realizada por Oliveira (2017) também visa o letramento literário, porém numa perspectiva de inter textualização entre a obra O pequeno príncipe de Antoine de Saint-Exupéry e a obra O pequeno príncipe em Cordel de Josué Limeira. Os pontos de convergência entre o trabalho de Oliveira e esta pesquisa são o letramento literário e a utilização da obra O pequeno príncipe, ainda que a autora esteja realizando uma correlação entre a obra original e uma releitura. Outro aspecto interessante é a proposta de construção de uma sequência expandida de leitura voltada para os alunos com intuito de instrumentalizar o leitor juvenil, facilitando o processo de formação humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa é importante que haja melhor compreensão dos conceitos gerais da psicologia histórico-cultural, da pedagogia histórico-crítica que norteará a prática literária e também do conceito de fracasso escolar, por estar relacionado ao objeto da pesquisa em si. Para tanto esta pesquisa se estrutura a partir dos autores da teoria histórico cultural Lev Semenovich Vigotski, Alexander Romanovich Luria e Alexis Nikolaevich Leontiev. Como metodologia de ensino, a pedagogia histórico-crítica foi selecionada e para fundamentar suas teorias utilizaremos autores como Demerval Saviani, Newton Duarte e Lígia Márcia Martins por estabelecer a conexão entre as duas abordagens.



SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao final do projeto, pretende-se a formatação de um e-book com as sugestões de atividades literárias utilizando o livro O pequeno príncipe que possa contribuir com os professores em suas práticas de sala de aula, com o objetivo de potencializar a literatura como promotora de formação humana.

RESULTADOS PRELIMINARES

Este período inicial do projeto de pesquisa contou com o desenvolvimento de algumas etapas importantes, como a revisão bibliográfica estabelecendo o diálogo com os pares, o início da fundamentação estruturando os aspectos gerais das teorias de base, a definição do campo e dos sujeitos da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Até o presente momento foi possível observar com o movimento realizado, a importância do nosso objeto de pesquisa, tendo em vista a importância da literatura no processo de formação humana. Considerando a tendência liberal de minar cada vez mais o ensino de humanidades nas escolas públicas, é relevante uma pesquisa que destaque a sua potencialidade no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos, em especial nos casos de fracasso escolar.



SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

ALVES, A.M. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. *Revista de Psicologia da UNESP*. São Paulo, 9(1), 2010.

ANASTASIOU, L.G.C. Metodologia de ensino: primeiras aproximações. *Educar*, Curitiba, n.13. p.93-100. 1997. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n13/n13a07.pdf>> . Acesso em 20 de junho de 2018.

ANGELUCCI, C.B. et.al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e pesquisa*. São Paulo, nº 1, v.30.p.51-72. jan./abr. 2004.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COLE, M.; SCRIBNER, S. In: VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COSTA, L.Q. *Ensino de literatura: possível humanização do indivíduo no contexto da atual sociedade*. Araraquara - SP, 2014. 157 f. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, 2014.

DAVIDOV, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico - investigación psicológica teórica y experimental*. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos - contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. 1.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FREITAS, M. T.A. A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos. *Revista Teias*. Rio de Janeiro, nº 19, v. 10. , 2009.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8.ed.São Paulo: Ática, 2003.

GAMA, C.N; MARSIGLIA, A.C.G. Demerval Saviani: produção acadêmica e história de uma vida dedicada à educação. In: PASQUALINI, J.C.; TEIXEIRA, L.A.;AGUDO,M.M. (Orgs). *Pedagogia histórico-crítica: legado e perspectivas*. Uberlândia, MG: Navegando, 2018.

GASPARIN, J.L.; PETENUCCI, M.C. *Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar*. Programa de desenvolvimento educacional (PDE) - Governo do Estado do Paraná, 1984. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> . Acesso em 21 de junho de 2018.

SUMÁRIO

LURIA, Alexander Romanovich. *Desenvolvimento cognitivo - seus fundamentos culturais e sociais*. 6.ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LURIA, A.R. *Fundamentos da Neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos; São Paulo: EDUSP, 1981.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, L.M. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a pedagogia histórico-crítica. *Histedbr On-line*. Campinas, nº 52, p. 286-300, set.2013.

MARTINS, L.M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Bauru, 2011. 250 f. Tese (Livre docência) - Universidade Estadual Paulista, campus Bauru, 2011.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar - histórias de submissão e rebeldia*. 2.ed.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PINHEIRO, M.E.B. *Interação em sala de aula de literatura: vozes leitoras e produtoras de sentido*. Taubaté – SP, 2008. 148 f. Dissertação de mestrado. Universidade de Taubaté, 2008.

REGO, T.C.; OLIVEIRA, M.K. Contribuições da perspectiva histórico-cultural de Luria para a pesquisa contemporânea. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.36, n. especial, p. 107-121, 2010.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia - polêmicas do nosso tempo*. 32.ed.Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica*. 10.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, A. A.M. *O letramento literário através da leitura de "O pequeno príncipe"*. Recife, 2015. 85 f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

OLIVEIRA, P.C. *De Saint-Exupéry a Limeira: uma leitura comparativa de O pequeno príncipe*. Maringá, 2017. 182 f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SUMÁRIO

18

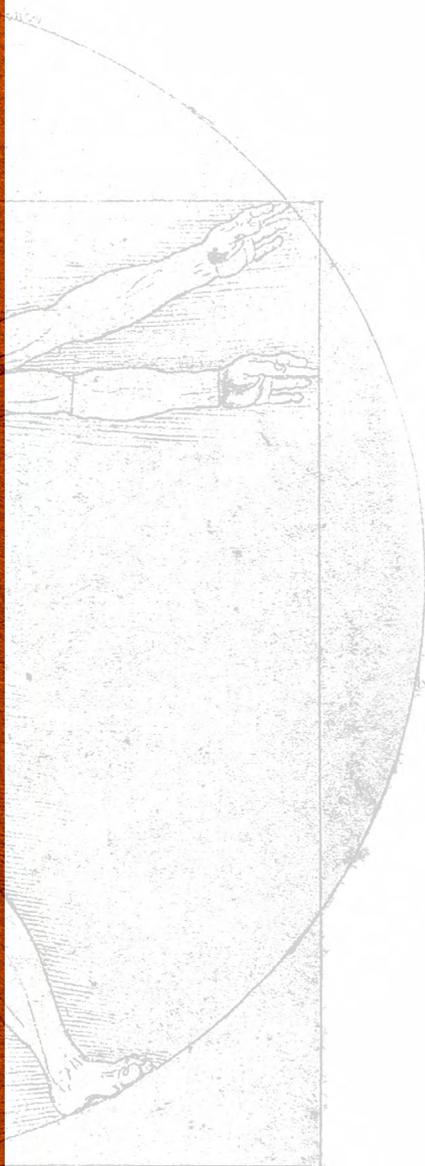
*Nadia Juliana Rodrigues Serafim¹
Aldieris Braz Amorim Caprini²*

CULTURA IMATERIAL, DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DA FOLIA DE REIS E DO CONGO EM NOVA ALMEIDA

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: nadiaserafim@yahoo.com.br

2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: acaprini@ifes.edu.br





SUMÁRIO

Resumo:

As constituições socioculturais brasileiras foram norteadas pelas desigualdades geradas dentro do sistema capitalista, que privilegiou a “cultura” dos dominadores, invisibilizando as contribuições dos povos ameríndios e afro-brasileiros. Esse panorama adverso impulsionou essa proposta pesquisa, que tem seu foco na análise do patrimônio cultural imaterial de Folia de Reis e do Congo na formação de professores do município da Serra-ES. Pretendemos realizar o estudo dentro de uma perspectiva étnico-racial, com o propósito de fazer emergir do processo investigativo e formativo, a possível herança cultural afrodescendente presente nos movimentos da Folia de Reis e do Congo, trabalhando a valorização étnica e o pertencimento dos sujeitos presentes na escola. No percurso metodológico da pesquisa iremos priorizar o método de Pesquisa Participante em Paulo Freire (1997) e Brandão (1977), buscando desvelar o estudo por meio das contribuições coletivas dos sujeitos. Iremos usar como principais referências teóricas: Educação e Emancipação/Freire (1997,1996); Diversidade étnico-racial/Munanga (2005) Gomes (2003); Formação Docente/Saviani (2009); Cultura Imaterial/Brandão (1977). Intencionamos por meio dessa pesquisa oportunizar aos docentes a realização de reflexões em torno das produções culturais locais, tentando fazer emergir as implicações que esses movimentos tem para as transfigurações dos sujeitos em suas humanidades.

Palavras-chave:

Cultura imaterial; Diversidade étnico-racial; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Uma experiência de quase dois anos trabalhando como monitora em um espaço cultural da cidade de Vitória, no período em que era ainda uma estudante universitária, trouxe-me uma série inquietações em relação as nossas experiências com o patrimônio histórico cultural. Esse incômodo está relacionado aos distanciamentos e desapropriações, que a maioria de nós possui do patrimônio cultural brasileiro. Durante o percurso educativo percebia que os sujeitos, muitos deles vindos da escola, não se sentiam contemplados, e nem parte naquela historicidade. Mais adiante, por ocasião do meu trabalho como professora de História no município da Serra despontou a ideia em desenvolver uma pesquisa acerca da cultura imaterial e educação escolar, sobretudo quando colaborei ministrando uma disciplina no dialogo formativo partilhado com conjunto de docentes da Serra, no Projeto de Extensão (PROEX-UFES) intitulado: "Imagens aqui do meu lugar" no ano de 2015. Na oportunidade partindo do chão da escola, partilhamos com os professores-cursistas inúmeras de suas vivências, entre elas, as diversas dificuldades que acompanhavam as práticas escolares com a diversidade cultural.

Encarando as experiências e adversidades aqui tratadas como início de uma investigação, proponho uma pesquisa, com foco no estudo dos patrimônios culturais de Folia de Reis e do Congo na formação docente, dentro de uma perspectiva étnico-racial, procurando fazer emergir as possíveis contribuições da cultura afrodescendente presente nesses movimentos culturais, como forma de trabalhar a valorização étnica e pertencimento dos sujeitos. Nesse quesito, nos encaminhamos por Lino (2012, p.102) quando nos convida a uma reflexão educacional em torno da "descolonização" dos currículos, como forma de desconstruir a exclusão histórica dos povos e cultura afro-brasileira.

SUMÁRIO

Entendendo a cultura como pano de fundo do trabalho, trago a contribuição de Brandão (2009), que nos direciona para uma cultura sem os valores hierárquicos difundidos historicamente, ao contrário, para Brandão (2009, p.717) a cultura está nos “[...] saberes, sentidos, significados, sensibilidades e sociabilidades com que pessoas e grupos de pessoas atribuem socialmente palavras e ideias, visões e versões partilhadas ao que vivem, criam e fazem ao compartilharem universos simbólicos que elas criam e de que vivem”.

Dessa forma, enfatiza-se que o trabalho de estreitamento de temáticas que envolvam a educação escolar constituída na formação de professores e patrimônio cultural imaterial, vem contribuir para educação, no sentido de possibilitar aos sujeitos a participação ativa nos processos socioculturais, sobretudo de sua comunidade, como forma inicial de transformação social. Tendo em vista que, a história de nossas construções culturais foi marcada por um sistema opressor, onde os homens foram e ainda são desumanizados em detrimento do capital (FREIRE, 1997, p.16).

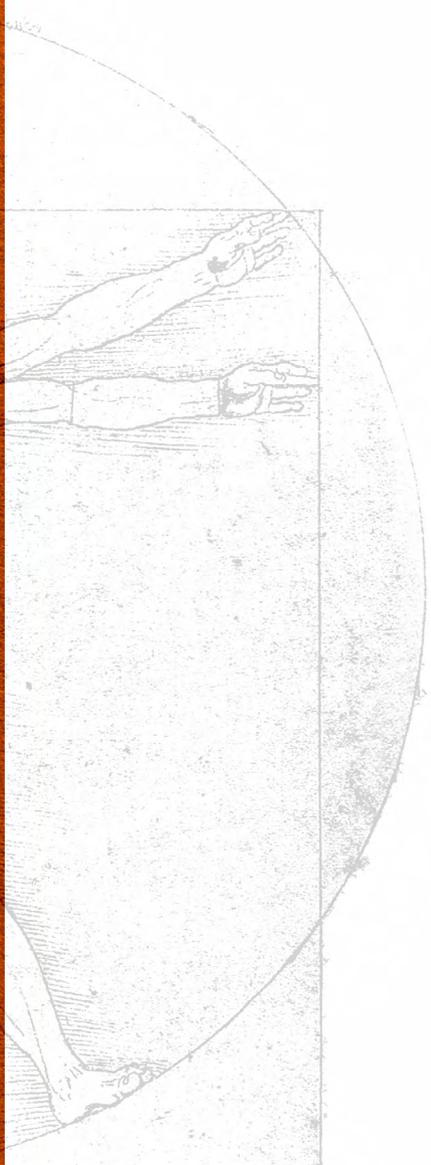
Embasada na análise dos autores aqui citados e de outros teóricos, pressupomos que a trajetória entre educação escolar e patrimônio cultural, se deram de forma excludente em nossa sociedade, sendo cerceada pelo sistema capitalista que oprimiu as contribuições socioculturais da maioria da população. Partindo dessa inferência questiona-se, como compor com professores da Serra uma formação reflexiva e participativa, analisando e renovando as práticas docentes junto à cultura imaterial local, constituída na Folia de Reis e no Congo, buscando nessas culturas, referências para tratar das questões voltadas para diversidade étnica e racial. Diante desses desafios, é que se propõe construir com os professores, um percurso formativo, buscando estreitar e desvelar os movimentos da escola, junto a cultura imaterial local.

SUMÁRIO

PERCURSO METODOLÓGICO

Para melhor explicitar os delineamentos metodológicos da pesquisa, propomos três subtemas demonstrando o percurso a ser desenvolvido.

1. **Lócus de pesquisa e os sujeitos da investigação:** Nossa perscruta de campo será em uma escola em Nova Almeida um dos bairros mais antigos da Serra. No trajeto dessa pesquisa se pretende dialogar com um grupo de docentes de diferentes áreas de conhecimento, atuantes em uma escola do bairro. Além dos docentes, no campo do patrimônio cultural, iremos propor um diálogo com grupos participantes da Folia de Reis e do Congo na comunidade. Em relação aos sujeitos que irão compor com essa pesquisa, oriento-me por Freire (1997, p. 46) quando afirma que: “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam ser mais”. Dessa forma, interpreta-se que todos os sujeitos, tem sua parcela de contribuição na transformação das realidades, não importa sua origem ou seu nível de conhecimento.
1. **Metodologia de Pesquisa e formato das ações:** Para análise do objeto de estudo iremos nos valer principalmente do método de Pesquisa Participante, o estudo que terá por objetos de análise, a cultura imaterial de Folia de Reis e do Congo, junto aos processos formativos com os professores se valerá de dois principais autores em sua metodologia. Paulo Freire (1997) que possui uma valiosa contribuição na frente educacional e Carlos Rodrigues Brandão (1977) dentro de uma perspectiva antropológica nos estudos da cultura popular, ambos foram pioneiros no uso do modelo de Pesquisa Participante no Brasil.

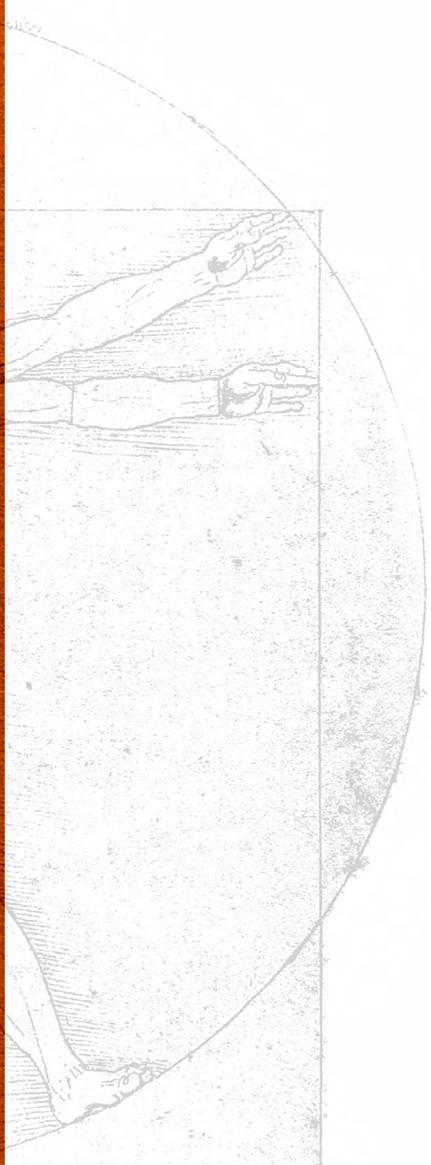


SUMÁRIO

Dessa forma, nossa orientação constitui-se pela escuta sensível individual e coletiva, percebendo no diálogo com cada docente uma repercussão dos seus percursos formativos na escola, em seus diferentes, movimentos, sentidos e dizeres. Como trajeto preliminar da pesquisa, visualizamos realizar 2 encontros que possivelmente ocorrerão na escola, terão por objetivo a apresentação do propósito em seus delineamentos, para a equipe de professores, refletindo sobre a possibilidade dos docentes aderirem a pesquisa formativa.

A intenção é formar um grupo focal com pelo menos 8 docentes, e gradativamente ir desvelando a pesquisa, construindo com eles a formação. Explicar-se-á que o projeto tem como iniciativa principal uma Formação Continuada, se constituindo em 50 horas de estudo, com 8 encontros no total. Esta carga horária irá abranger as produções coletivas entre os docentes e trabalho de campo, em encontros com os participantes da cultura de Folia de Reis e do Congo na comunidade. Além dos momentos com os docentes, pretendemos dialogar com mais 2 grupos, formados por participantes da Folia de Reis e do Congo na comunidade, possivelmente em 4 encontros com cada grupo. A intenção é conhecer as suas culturas, fazendo emergir por meio de suas narrativas, as historicidades e as peculiaridades desses movimentos culturais.

3. **Materiais e ferramentas investigativas:** Para o delineamento dos estudos incluímos uso dos seguintes meios: Entrevistas individuais e coletivas, questionários e recursos áudio visuais para registro das produções e experiências realizadas com os sujeitos da pesquisa (celular, câmera fotográfica, notebook, caixa de som). A previsão dos meses para o trabalho de campo está descrito abaixo no quadro 1.



SUMÁRIO

Quadro 1 – Cronograma da pesquisa de campo

Etapas	2º SEMESTRE 2018/2					3º SEMESTRE 2019/1						
	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
2 Encontros preliminares com docentes	x	x										
8 Encontros formativos com docentes									x	x	x	x
4 Encontros com participantes da folia de reis				x		x			x		x	
4 Encontros com participantes do congo				x		x			x		x	
Coleta e análise de dados				x		x			x	x	x	x
Organização e planejamento	x	x						x	x	x	x	x

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Iremos realizar um diálogo com outros estudos encontrados, analisando os distanciamentos e proximidades com os objetivos do projeto. Procuramos pesquisas conforme os seguintes descritores: Cultura Imaterial na formação de professores; Formação de professores e diversidade étnico-racial; Folia de Reis na formação de professores; Congo na formação de professores. Buscamos pesquisas no catálogo de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES nos dias 6 e 7 de junho de 2018, que apresentou um universo de pesquisas que em sua maioria, não estavam muito relacionadas ao nosso objeto de estudo. A partir da leitura de alguns títulos e resumos elencamos três pesquisas, descrevemos os detalhes de cada uma no quadro 2.

Quadro 2 – Informações sobre as pesquisas analisadas

Título	Autor/a	Categoria	Ano de Publicação	Origem
Banda de congo Piabas/Irundi do Espírito Santo: educação, ciência e cultura.	PIRCHINER, Juliana Casotto.	Dissertação (Mestrado Profissional)	2018	Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo
Patrimônio cultural de Barbalha na formação estética de professores do ensino básico: elementos do círculo estético-dialógico.	RODRIGUES, Hugo de Melo.	Dissertação (Mestrado Acadêmico)	2016	Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará
Ponto de tecer vidas ribeirinhas: identidade e prática profissional de professores na Bacia do Médio São Francisco.	MENDES, Jacqueline Araujo Corrêa.	Dissertação (Mestrado Acadêmico)	2007	Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

A leitura e reflexão dos trabalhos apontaram para relevância de pesquisas envolvendo elementos do nosso patrimônio cultural imaterial/popular e educação formal, para o ensino das disciplinas, práticas docentes e formação continuada. As muitas narrativas das pesquisas revelaram os problemas que atravessam essa temática, entre esses, citamos: Interpretações simplistas e estereotipadas em relação ao patrimônio cultural popular (RODRIGUES, 2016); Raridade do debate com temáticas voltadas para o patrimônio cultural na formação continuada com professores (RODRIGUES, 2016).

Esses levantamentos corroboram com os pressupostos expostos na introdução deste projeto, e nos direcionam para necessidade de estudos e práticas que colaborem para articulação entre os saberes da cultura escolar com os da cultura local (MENDES, 2007).

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a proposição da pesquisa de realizar junto com os professores da Serra, uma formação com foco na análise da cultura imaterial local, constituída na Folia de Reis e no Congo, como forma trabalhar práticas educacionais voltadas para valorização e fortalecimento das identidades e pertencimentos étnicos raciais. Elaboramos o referencial teórico em quatro subtítulos: 1. Cultura imaterial na tessitura de memórias, pertencimentos e identidades regionais (BRANDÃO,2009) (LE GOFF, 2003) (CANCLINNI, 2006); 2. Formação docente, currículo e diversidade étnico-racial (FREIRE, 1996) (SAVIANI, 2009) (GOMES, 2018) (MUNANGA, 2005); 3. Folia de Reis e Congo patrimônios culturais em movimento (BRANDÃO,1977) (CHAGAS,2007) (ABREU, 2014); 4. Culturas, educação formal e emancipação (FREIRE,1997) (WILLIAMS, 1992).

SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL

Como primeira ferramenta em nossa trajetória de estudos, propõe-se 8 encontros formativos presenciais com experiência de campo, com carga horária de 50h, para que os profissionais possam exercitar uma aprendizagem colaborativa, o debate de ideias, sensibilizando-os a troca e o respeito ao ser e fazer de cada um.

Iremos elaborar como culminância dessa pesquisa, um E-book abrangendo a trajetória da pesquisa, com as produções e vivências dos sujeitos participantes.

RESULTADOS PRELIMINARES

Aprender sobre as nuances dos conceitos e métodos de ensino e pesquisa, em seus diversos campos investigativos, produz em nós um “vulcão” de temperaturas internas, ao lidarmos com nossos avanços e limites cognitivos. Contudo, no curso das reflexões coletivas, esse movimento se revelou indispensável e salutar para o nosso desenvolvimento enquanto pesquisadores. Mesmo estando com a pesquisa em estágio embrionário, obtivemos bons resultados no sentido de desvelarmos os fundamentos teóricos que a embasaram.

CONSIDERAÇÕES

O percurso teórico e metodológico de um projeto com objetivos emancipatórios para educação, não se constitui uma tarefa simples tendo em vista o “emaranhado” epistemológico que envolve o tema

SUMÁRIO

e o nosso panorama social. Todavia, sabemos da necessidade de estudos sérios, aprofundados e comprometidos com a transformação social. Dessa forma, almejamos ter evidenciado alguns delineamentos metodológicos pretendidos para essa pesquisa. Direcionados também pelas afirmativas de Freire (1987), quando disse que, os sujeitos se emancipam no coletivo com seus pares também oprimidos, quando se reconhecem enquanto oprimidos e se comprometem com a práxis transformadora. Nesse sentido, me reconheço nesse coletivo, enquanto sujeito em busca de libertação da consciência dominante, na luta por uma sociedade justa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar estudando o que sempre almejei. Ao meu orientador Prof. Aldieris e aos outros Professores do PPGEH, por se dedicarem a construir conosco uma educação emancipatória. Aos meus colegas de turma pela solidariedade. A Alda, Talita, Cecília e Geraldo por me amparem com amor nessa caminhada.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. *Dez anos da Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial: ressonâncias, apropriações, vigilâncias*. E-cadernos ces, n. 21, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A folia de reis de Mossâmedes*. Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. *Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares*. Cad. Pesqui. [online]. 2009, vol.39, n.138, pp.715-746.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela correia. *A pesquisa participante: um momento da educação popular*. Revista de Educação Popular, 2007 - seer.ufu.br.

SUMÁRIO

CANCLINNI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégia para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2006.

CHAGAS, Mario. "Casas e portas da memória e do patrimônio." Em *questão*, v.13, n.2, 2007.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra. GATTI, Bernadete (1997).

GOMES, Nilma Lino. *Cultura negra e educação*. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 75-85, 2003.

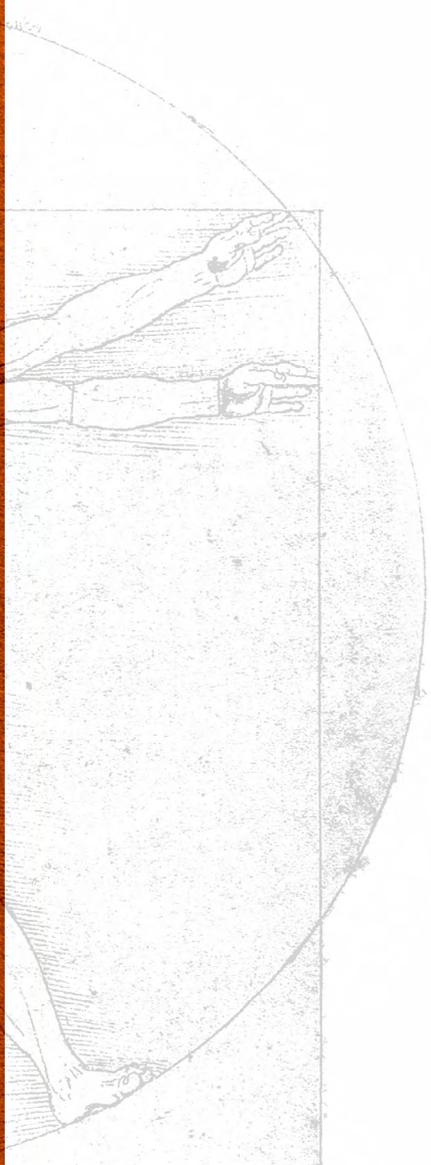
LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Tradução Bernardo Leitão; 5^a edição; Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o Racismo na escola*. 2^a edição revisada/ [Brasília]: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. 2009.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. *Refletindo a pesquisa participante no Brasil*. "na América Latina." (1986).

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



SUMÁRIO

19

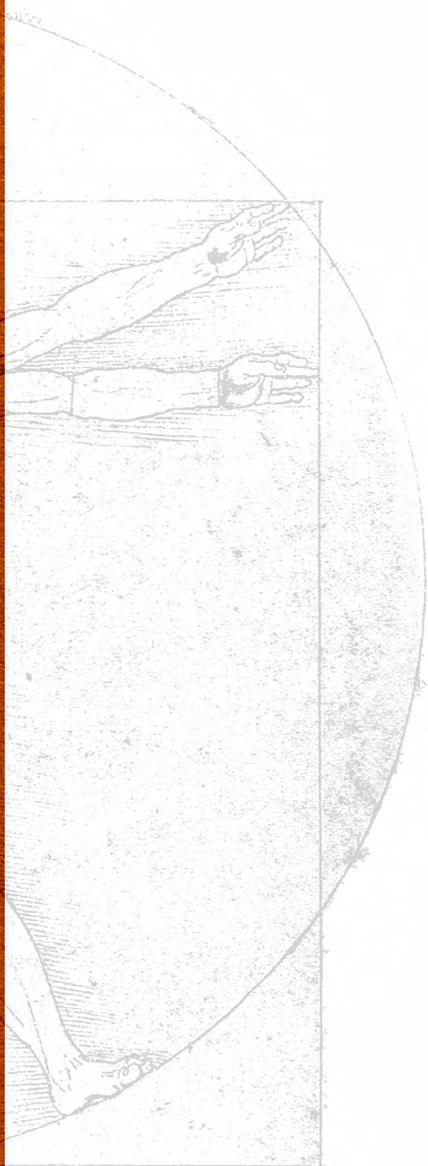
*Órion Flores Leal¹
Antonio Donizetti Sgarbi²*

**ESPERANÇA GARCIA (1777),
MARIA DA PENHA (2006)
E ANA CAROLINA (2018):
MUITOS AVANÇOS X POUCAS MUDANÇAS
– DIALOGANDO JUNTO AOS MOVIMENTOS
SOCIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR ACERCA
DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: orion.leal@hotmail.com

2 Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES.
E-mail: sgarbi.ad@gmail.com





SUMÁRIO

Resumo:

A referida pesquisa pretende analisar e refletir acerca da violência contra às mulheres e sua interface com a educação. Considerando a importância de adentrar tal diálogo no cotidiano escolar, faz-se urgente a elaboração de formas de conhecimento, reflexão e desvelamento dessa violência, levando em consideração que a escola é local propício ao diálogo, no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a pesquisa propõe trabalhar junto à estudantes de uma turma de 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação – Ifes Campus Vitória - ES, buscando refletir e possibilitar o assunto, colhendo informações que contribuam com a pesquisa. Do mesmo modo, será trabalhado junto à Delegacia da Mulher do município de Serra-ES, quais os possíveis encaminhamentos úteis a serem dialogados na escola. A estudante também se valerá de sua participação do Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, que realiza atividades dentro do Ifes Vitória desde 2017, para ampliar conhecimentos e realizar a pesquisa. Ao final da pesquisa será realizada a criação de um produto educacional que, dialogado coletivamente, será resultado do trabalho aqui iniciado. A previsão é que o estudo realizado gere um livreto, que possa ser utilizada por professores no âmbito de suas atividades escolares, sendo veículo para a provocação da reflexão citada, acompanhada do trabalho final da dissertação. Pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Antônio Donizetti Sgarbi.

Palavras-chave:

Direitos Humanos; Educação; Pedagogia; Violência contra a mulher; Delegacia da Mulher.

INTRODUÇÃO

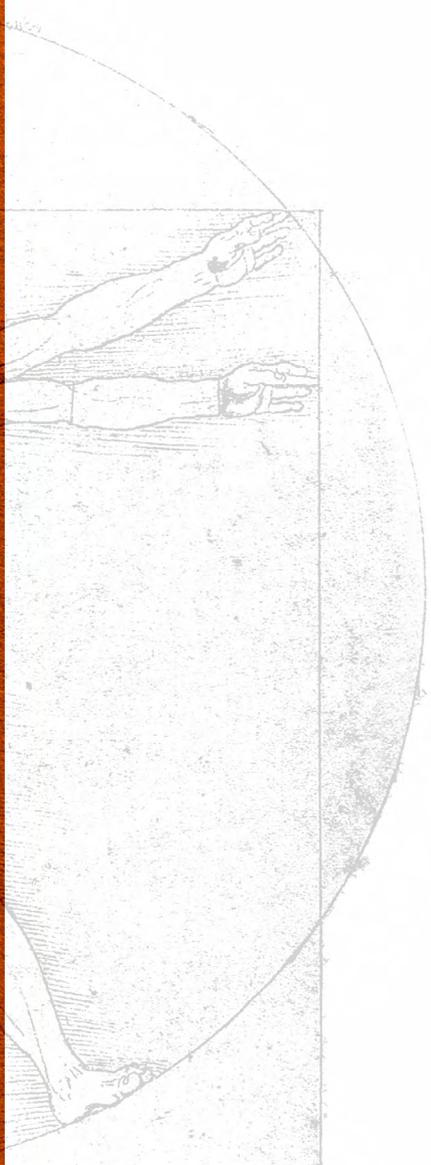
A pesquisa “Esperança Garcia (1777), Maria da Penha (2006) e Ana Carolina (2018): Muitos avanços X Poucas mudanças – Dialogando junto aos Movimentos Sociais no cotidiano escolar acerca da Violência Contra a Mulher” é resultado da aproximação entre as temáticas: movimentos sociais, violência contra as mulheres e espaço escolar.

Destacando a relação expressa pelos movimentos sociais na luta e enfrentamento à violência contra as Mulheres, a pesquisa sugere que esse diálogo seja ampliado para o território escolar e prevê a criação de uma ferramenta (produto educacional) que possa vir a contribuir com essa prática.

O diálogo proposto no estudo provém em parte de uma realidade singular que engloba a participação da estudante no Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória do Ifes Campus Vitória, enquanto cidadã e estudante interessada.

O Fórum é um espaço privilegiado de interlocução entre a escola e a comunidade. Sua realização se dá através da participação ativa de representantes dos movimentos sociais e populares nas diversas atividades e articulações, reuniões e ações, dentro e fora do espaço físico e território de abrangência do Ifes Vitória, sendo atualmente, um Programa de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão do Campus Vitória que se configura em espaço de troca, articulação e construção conjunta entre sociedade e IFES.

Outra influência para a definição do objeto de pesquisa foi o fato de no ano de 2018, a estudante iniciar trabalho enquanto bolsista pesquisadora do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), atuando diretamente com pesquisas relacionadas às Políticas Estaduais de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.



SUMÁRIO

Os atuais retrocessos políticos, econômicos e sociais no Brasil são devastadores para a classe trabalhadora, obrigada a conviver com o desemprego, a perda de benefícios, a exigência de longas jornadas de trabalho e a fragilização dos vínculos trabalhistas, etc. Os movimentos sociais atuam, na contracorrente dessa lógica e reivindicam a democracia, a defesa das minorias e o acesso aos direitos pautados na Constituição Federal Brasileira de 1988, frutos de lutas históricas, ainda não garantidos.

O Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória do IFES Campus Vitória é, além de uma experiência inovadora em espaços educacionais federais no estado, um canal de interlocução entre escola e sociedade. E a primeira experiência em todos os campi do IFES que, de forma institucionalizada, porém autônoma, mantém a participação popular de diversos movimentos que atuam na luta contra hegemônica no ES.

A dissertação estabelece uma relação entre o popular e a escola e têm como ponto de partida o Fórum, que pratica suas atividades desde 2017, nos espaços físicos do Ifes, reunindo diversos movimentos sociais, cidadãos interessados e estudantes, além de professores do Instituto Federal. A Pesquisa é fruto portanto de uma relação entre educação formal e educação não formal. Se dá nesse palco cercado de contradições, possibilitando a quebra de paradigmas e colabora para a reflexão conjunta entre participantes internos e externos a comunidades escolar, se travestindo enquanto ferramenta de libertação.

Visando compreender a dinâmica de atuação desse Fórum, a pesquisadora se valerá de diversas formas de estudos, partindo da própria observação e prática, tendo em vista que participa nesse espaço desde a sua criação, na época, enquanto cidadã interessada. O estudo será realizado a partir do método de pesquisa Participante do tipo Pesquisa Ação, visto que o Fórum se tornou no ano de 2018 um Programa de Extensão da Instituição Ifes Vitória. Assim, pretende-



SUMÁRIO

se criar um livreto que relacione a escola aos movimentos sociais e a violência contra a mulher, no contexto dos direitos humanos. Os detalhes acerca dessa criação serão discutidos conjuntamente ao movimento escolhido e ao professor orientador.

PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho de Dissertação partirá de uma investigação qualitativa do objeto, visando investigar, com base em elementos conceituais, na vivência e desenrolar dos fatos, como se dá a dinâmica de atuação do Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, tendo como ponto de partida a sua relação com a escola, ao qual utiliza como palco de suas ações.

A fim de compreender a dinâmica de atuação do Fórum e contribuir com o processo de ação e reflexão no âmbito da pesquisa, será utilizado como base conceitual o método de K. Marx intitulado Materialismo Histórico-Dialético. A possibilidade de contribuir com as reflexões ao longo do estudo também se firma no mesmo método escolhido. Conforme Lavoura (2017, 264),

À luz do materialismo histórico-dialético, o conhecimento científico se constitui na prática social humana à medida em que a própria vida social vai se desenvolvendo e se complexificando, e os homens vão adquirindo condições determinadas social e culturalmente de refletir e teorizar (com métodos cada vez mais desenvolvidos) sobre essa mesma prática social e seus objetos e fenômenos constitutivos.

Observa-se a importância de se fortalecer a relação entre escola e comunidade. A pesquisa, nesse sentido, poderá contribuir essa relação, visto que analisara de forma sistematizada a relação do formal



SUMÁRIO

com o não formal, situando nessa relação as perspectivas de análises acerca de cada universo, relacionando-os no interim da pesquisa.

É importante questionar então quais os impactos são possíveis nessa relação e como pode o Fórum Ifes contribuir com a escola, tais os limites dessa relação e possibilidades e estabelecidas nessa convivência. Esses são questionamentos que serão investigados com o desenrolar do estudo. Conforme Lavoura (2017),

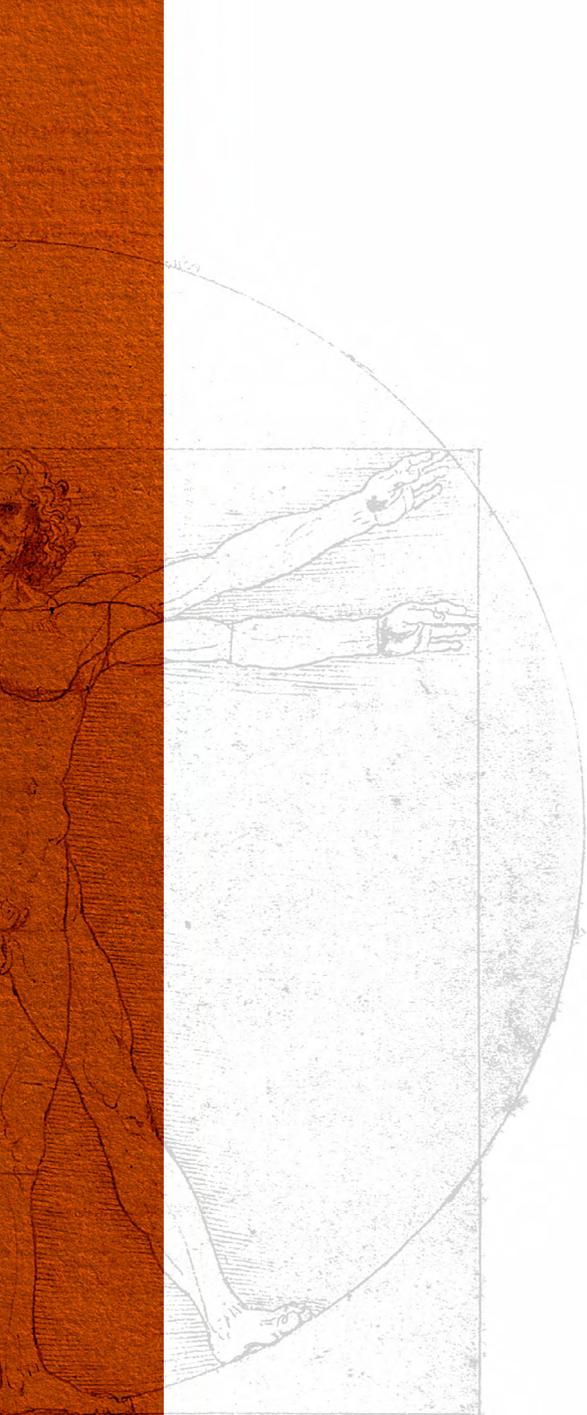
À luz do materialismo histórico-dialético, o conhecimento científico se constitui na prática social humana à medida em que a própria vida social vai se desenvolvendo e se complexificando, e os homens vão adquirindo condições determinadas social e culturalmente de refletir e teorizar (com métodos cada vez mais desenvolvidos) sobre essa mesma prática social e seus objetos e fenômenos constitutivos (LAVOURA, 2017).

A pesquisa se dará através da metodologia de Pesquisa-Ação em sentido de obter informações acerca da dinâmica das relações estabelecidas nesse espaço de participação e sua relação com a escola.

A fim de compreender a dinâmica de atuação do Fórum e contribuir com o processo de ação e reflexão no âmbito da pesquisa, será utilizado como base conceitual o método de K. Marx intitulado Materialismo Histórico-Dialético.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do referencial teórico da Dissertação serão utilizados os autores: Paulo Freire, Demerval Saviani, Marx e Engels, Antônio Gramsci, Antônio Negri, Marilena Chauí, Marshall Berman, Ligia Marcia Martins, José Paulo Netto, Marilena Iamamoto,



SUMÁRIO

Maria da Glória Ghon, Karel Kosík, entre outros autores. Para desenvolver a metodologia de pesquisa serão estudados os autores: Carlos Rodrigues Brandão, Moacir Gadotti, Tiago Nicola Lavoura, Lígia Marcia Martins, entre outros.

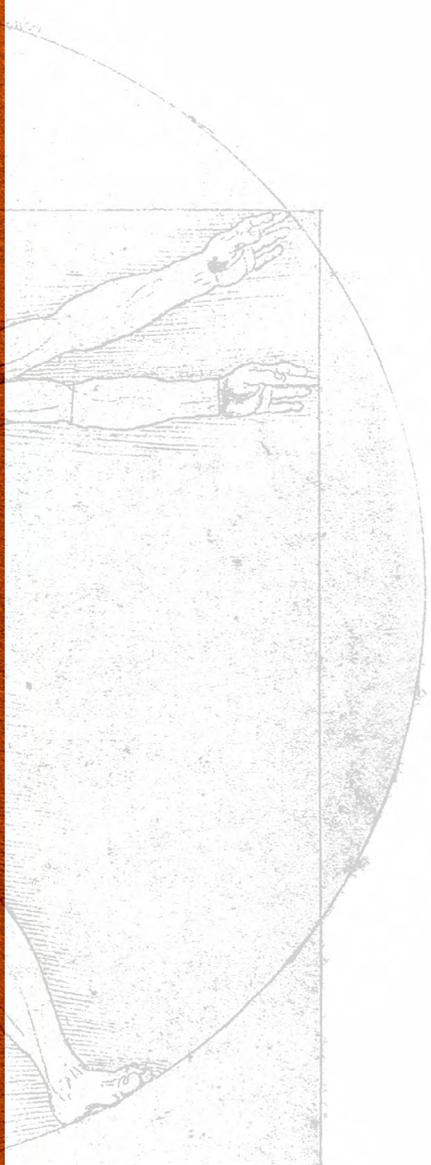
PRODUTO EDUCACIONAL

Além da reflexão acerca da temática através do Fórum do Ifes, será desenvolvido ao longo da pesquisa um produto educacional, requisito parte do Mestrado Profissional de Ensino de Humanidades, que deverá ser entregue juntamente com a dissertação elaborada, sendo disponibilizado publicamente para amplo acesso. Esse produto será um Livroto que apresentará o Fórum Ifes e o CDDH da Serra, bem como, tratará especialmente do assunto violência contra a mulher.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho de Dissertação a ser desenvolvido partirá de uma investigação qualitativa do objeto, visando investigar, com base em elementos conceituais, na vivencia e desenrolar dos fatos, como se dá a dinâmica de atuação do Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória, tendo como ponto de partida a sua relação com a escola, ao qual utiliza como palco de suas ações.

Além de ter o Fórum como ponto de partida, terá como instrumento de diálogo o tema violência contra as mulheres, tema escolhido dentre tantos, que permeiam o Fórum em questão. O tema violência contra a mulher será trabalhado em sentido de dialogar acerca dessa temática nessa relação com a escola, propondo-se a possibilitar uma reflexão conjunta na comunidade escolar, estudantes e demais.



SUMÁRIO

REFERÊNCIAS

BRASIL. *A Violência contra a Mulher*. Senado Federal. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/a-violencia-contra-a-mulher> >. Acesso em: 02.07.2018.

_____. *Constituição Federal de 1988*. Senado Federal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em 02.07.2018.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm Acesso em 02.07.2018.

_____. *Lei Maria da Penha*. Lei N. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm Acesso em 02.07.2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005.

GADOTTI, Moacir. "A dialética: Concepção e método" in: *Concepção Dialética da Educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

GAZETA. *Caso Ana Carolina: professor suspeito de matar namorada é solto*. Disponível em: < <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2018/06/caso-ana-carolina-professor-suspeito-de-matar-namorada-e-solto-1014136620.html> >. Acesso em: 23.06.2018.

LAVOURA, T. N. *Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação qualitativa em educação*. Atas CIAIQ. 2017. Disponível em: < <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1342> >. Acesso em: 30.06.2018.

MARTINS, Lígia Márcia. *Contribuições da Psicologia Histórico-Crítica para a Pedagogia Histórico-cultural*. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n 52. 2013. Disponível em: < https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Ligia%20Martins.pdf >. Acesso em: 29.06.2018.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2015. Homicídio de Mulheres no Brasil*. Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres – ONU Mulheres. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Flacso. 2015. Disponível em https://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2015_mulheres.php Acesso em 02.07.2018.

SUMÁRIO



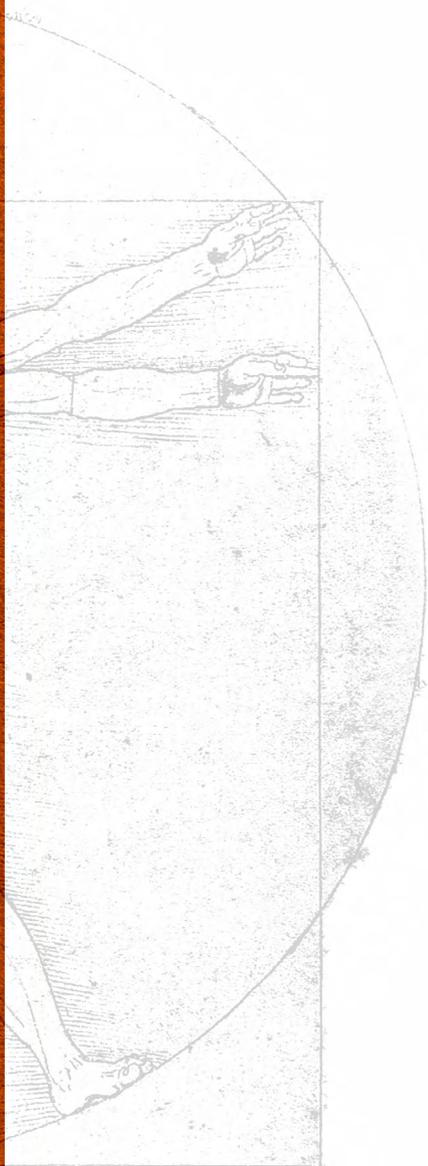
20

Rafaela Soares da Silva Uliana¹
Antonio Donizetti Sgarbi²

ROLÊ DE RESPOSTA: ESPAÇOS COM POTENCIAL EDUCATIVO NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA-ES COMO MEDIADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: rafassu@hotmail.com

² Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: sgarbi.ad@gmail.com



SUMÁRIO

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender as possíveis contribuições de espaços com potencial educativo da região metropolitana de Vitória/ES, como mediadores do ensino de História da colonização do Espírito Santo, para estudantes e educadores dos anos finais do Ensino Fundamental I da escola municipal de Vitória “Edna de Mattos”. Em busca de alcançarmos esse objetivo, intencionamos também mapear esses espaços, planejar e acompanhar a execução de aulas de campo em alguns desses espaços e sistematizar as atividades desenvolvidas nos locais da pesquisa em um produto educacional no formato de página eletrônica. Para tal pretendemos desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo participante com Intervenção Pedagógica. Para compreensão dos conceitos-chave e interpretação dos dados serão estudadas as ideias desenvolvidas por Dermeval Saviani, Paulo Freire e Henri Lefebvre. Além desses, outros autores serão lidos para auxiliar no entendimento das temáticas entrelaçadas na pesquisa.

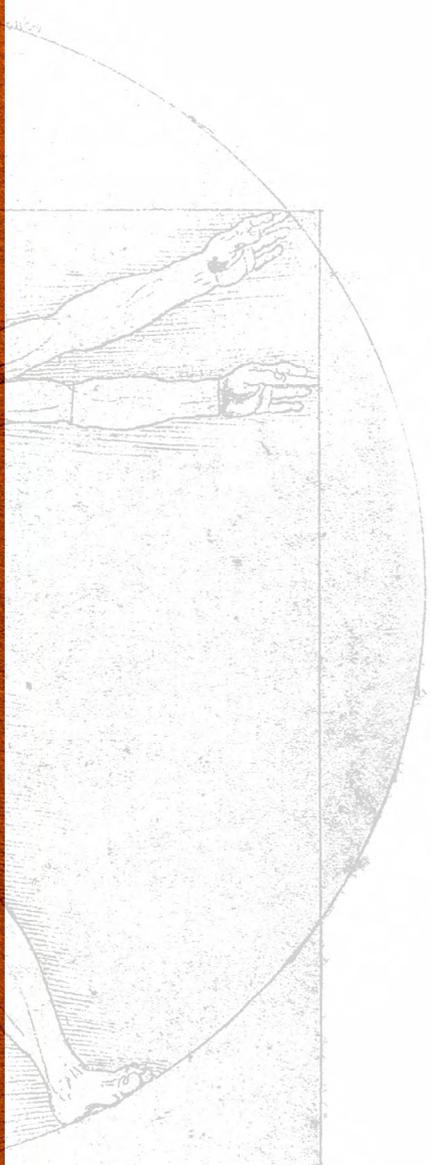
Palavras-chave:

Ensino; Espaços com Potencial Educativo; História Do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem como objeto de estudo os espaços com potencial educativo da região metropolitana de Vitória/ES como mediadores do ensino de História da colonização do Espírito Santo para estudantes e educadores dos anos finais do Ensino Fundamental I da escola municipal de ensino fundamental “Edna de Mattos Siqueira Gaudio”. Esta instituição está localizada no bairro Jesus de Nazareth do município de Vitória/ES. Um dos motivos para a escolha dessa instituição é o fato de ser uma escola que propõe um modo diferenciado de organização do processo de ensino-aprendizagem, agrupando os alunos em ciclos, abandonando a avaliação baseada em notas e desenvolvendo atividades pedagógicas diversificadas e interdisciplinares.

Esse objeto de estudo advém da prática profissional da pesquisadora, primeira autora deste texto, por acreditar na importância da aprendizagem com significado. Em sua experiência profissional uma das disciplinas ministradas envolve os conhecimentos acerca da história do Espírito Santo para uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma instituição privada do município de Vitória/ES. Nesse processo entendemos a relevância de levar os alunos a espaços que auxiliem na compreensão dos conteúdos vistos nos livros que tratam do estado onde vivem. Propomos uma pesquisa na linha de *Práticas Educativas* do Mestrado em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) com o objetivo de compreender as possíveis contribuições de espaços com potencial educativo da região metropolitana de Vitória/ES, como mediadores do ensino de História da colonização do Espírito Santo, para estudantes e educadores dos anos finais do Ensino Fundamental I da escola municipal de Vitória “Edna de Mattos”.



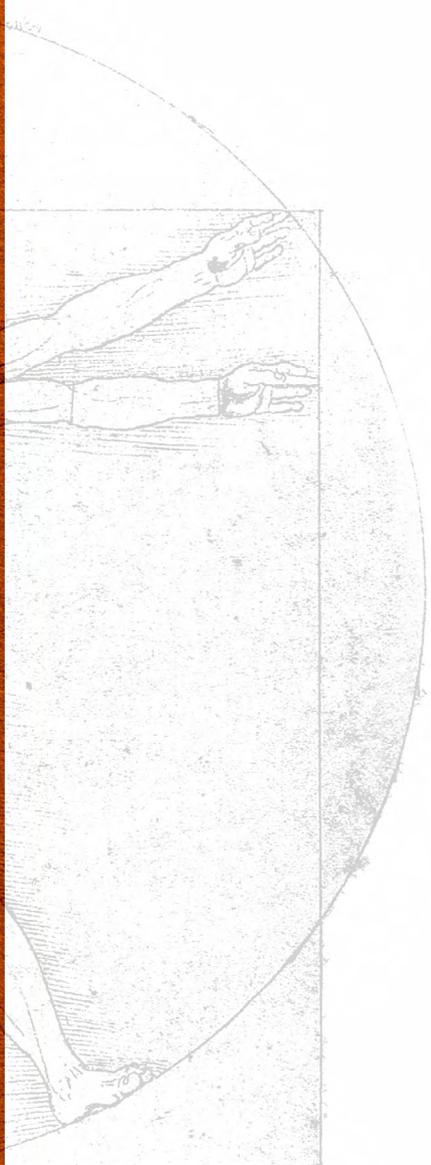
SUMÁRIO

Temos ainda como objetivos específicos: mapear espaços com potencial educativo presentes na região metropolitana de Vitória/ES para o ensino de História do período colonial do Espírito Santo; planejar e acompanhar a execução de aulas de campo e atividades de ensino abordando a história do período colonial capixaba, junto com os professores da disciplina de História da escola municipal de Vitória “Edna de Mattos”; sistematizar as atividades desenvolvidas nos locais de pesquisa em um produto educacional no formato de página eletrônica.

PERCURSO METODOLÓGICO

A priori pensa-se em realizar uma pesquisa qualitativa, do tipo participante com intervenção pedagógica, na esteira de Damiani e outros (2013). Neste processo nossa pesquisa começa com a elaboração de um projeto que parte da intenção da pesquisadora e vai sendo elaborado com as contribuições das disciplinas iniciais do Mestrado, as ideias compartilhadas com a turma, a prática educativa da pesquisadora e as orientações do professor orientador da pesquisa, segundo autor deste texto.

O projeto de pesquisa, após ser apresentado no III Seminário de Pesquisa em Humanidades do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidade (PPGEH) do IFES, sofrerá possíveis adequações e seguirá para avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IFES. Após aprovação no CEP/IFES, a etapa seguinte deverá ser realizar o contato para apresentação da pesquisa e conhecer as condições objetivas que possibilitarão a realização da mesma. Nessa fase serão iniciados os planejamentos com os estudantes e educadores da escola municipal “Edna de Mattos” para estudos sobre o período colonial do estado do Espírito Santo, o mapeamento de espaços da região metropolitana de Vitória/ES



SUMÁRIO

que auxiliem na compreensão desse período histórico selecionado para estudo, o planejamento e realização das aulas de campo nos espaços selecionados pelos estudantes e educadores. Após essa fase, a etapa final será a avaliação dessas visitas aos espaços elencados, bem como das atividades que possam surgir a partir dos desejos e necessidades dos estudantes e educadores.

Durante todo o processo serão realizadas leituras para compreensão dos conceitos-chave, bem como para análise das atividades realizadas com os estudantes e educadores da escola “Edna de Mattos” nos espaços selecionados e na própria instituição.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em nossa pesquisa os eixos centrais são a potencialidade de espaços educativos da região metropolitana de Vitória/ES e o ensino de história do período colonial capixaba. Com objetivo de investigar pesquisas realizadas nessa área, foram acessados os bancos de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), dos Programas de Pós-graduação em Educação da Unesp (Universidade Estadual Paulista) *campus* Araraquara e da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) utilizando os descritores: “ensino de história do Espírito Santo”; “aula de campo”; “espaços com potencial educativo”; “cidade educativa”; “história do Espírito Santo”.

A partir dos resultados apresentados e da leitura dos títulos, foram selecionadas algumas teses e dissertações para análise dos resumos. Após esse processo inicial, os trabalhos encontrados que mais se aproximaram da nossa pesquisa foram os seguintes:



SUMÁRIO

- ANJOS, Welington Batista dos. *Ensino de História na Educação Básica: (Re)significando valores sobre os Povos Indígenas do Espírito Santo*. 06/02/2018, 128 f. Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, Biblioteca Depositária: Biblioteca Nilo Peçanha do Ifes.
- PIROLA, André Luiz Bis. *O livro didático no Espírito Santo e o Espírito Santo no livro didático: História e representações*. 01/02/2008, 265 f. Mestrado em Educação da Universidade Federal Do Espírito Santo, UFES, Vitória, Biblioteca da UFES.
- SILVA, Marilene Dilem da. *O uso da aula de campo como estratégia de ensino/aprendizagem: um estudo de caso*. 01/09/2009, 80 f. Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (Profissional) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG, Belo Horizonte, Biblioteca Depositária: undefined.
- VASCONCELOS, Simone Oliveira Thompson de. *Contribuições dos espaços da cidade para a educação científica: o entorno do IFES – Campus Vitória e suas possibilidades educativas*. 31/10/2017, 181 f. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (Profissional) do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, Biblioteca Depositária: Biblioteca Nilo Peçanha - Ifes - Campus Vitória.

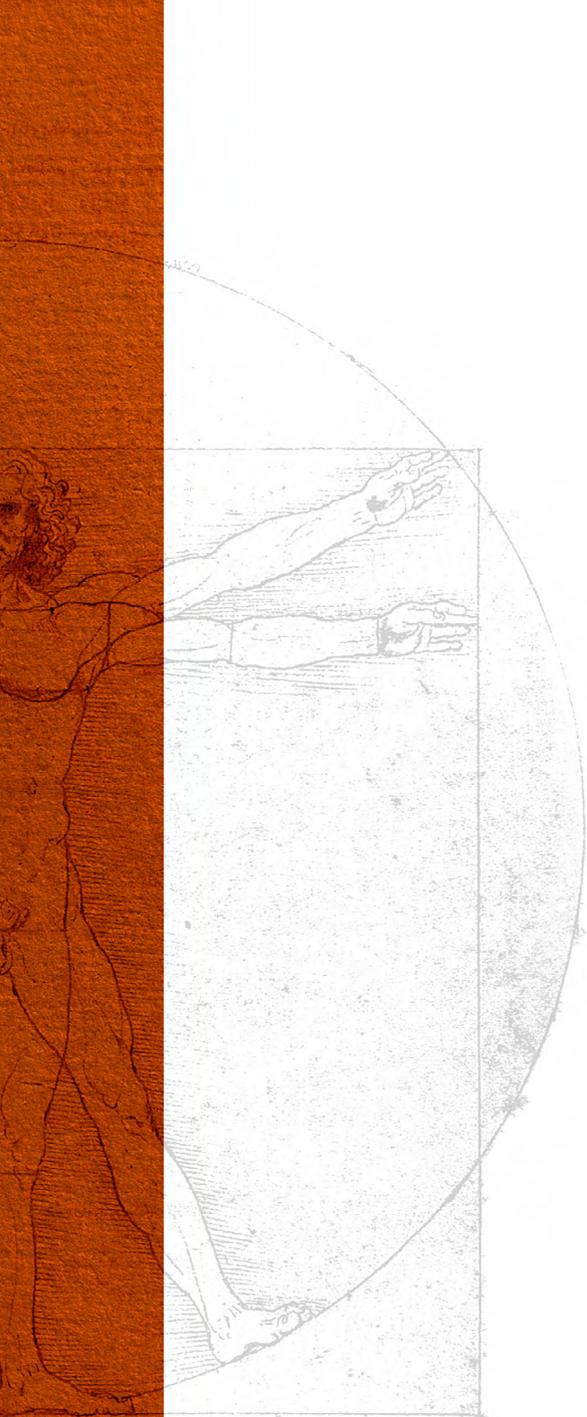
Além desses trabalhos disponíveis publicamente, outros dois trabalhos podem dialogar com essa pesquisa por terem tido como local de realização da pesquisa a mesma escola que há a pretensão de realizarmos essa pesquisa. Esses dois trabalhos ainda não estão disponibilizados nos bancos de busca, mas já foram defendidos no Mestrado em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Ifes e estão em fase de registro para serem disponibilizados. Cabe ainda ressaltar que esses dois trabalhos foram orientados pelo mesmo orientador dessa

pesquisa e serão citados aqui a título de consulta a ser realizada futuramente, assim que os mesmos forem disponibilizados:

- SANTIAGO, Izabella Costa. *Refazer o caminho da história local: uma possibilidade de ensino a partir da parceria “escola & comunidade”*. 04/04/2018, 205 f. Mestrado em Ensino de Humanidades (Profissional) do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, Biblioteca Depositária: Biblioteca Nilo Peçanha - Ifes - Campus Vitória.
- VIANA, Adriano de Souza. *Cidadania emancipatória e educação ambiental: uma intervenção a partir da pedagogia histórico crítica*. 20/12/2017, 101 f. Mestrado em Ensino de Humanidades (Profissional) do Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, Biblioteca Depositária: Biblioteca Nilo Peçanha - Ifes - Campus Vitória.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreensão dos conceitos-chave e interpretação dos dados da pesquisa serão estudadas as ideias desenvolvidas por pensadores clássicos e intérpretes. No conceito de *ensino para práticas emancipatórias* serão utilizados os postulados de Freire (2013 e 2016). Para apreensão do conceito de *cidade educativa* pretende-se a apropriação das ideias de Lefebvre (2001). Para fundamentar a categoria “aulas de campo” trabalharemos na perspectiva de Seniciato e Cavassan (2004). Quanto aos estudos sobre o *ensino no Espírito Santo* será fundamental a análise dos escritos de Coutinho (1993) e Shayder (2017). E as ideias de Dermeval Saviani (2012) auxiliarão na compreensão das relações ente *escola e democracia*.



SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é uma obrigatoriedade dos mestrados de caráter profissional como é o caso do Mestrado em Ensino de Humanidades do PPGEH/IFES. Como integrante da linha de *Práticas Educativas* desse mestrado a proposta da realização de aulas de campo em espaços com potencial educativo na região metropolitana de Vitória/ES busca reforçar práticas educativas emancipatórias que valorizem a organização de atividades coletivas e pertencentes aos sujeitos.

Pretendemos então sistematizar as atividades desenvolvidas nos locais da pesquisa em um produto educacional no formato de página eletrônica. Esse formato é uma proposta que dá amplo acesso às atividades realizadas e seus resultados, possibilitando que outros pesquisadores, estudantes e educadores desenvolvam práticas similares na busca por uma educação emancipatória e rica de sentidos.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa proposta está em fase embrionária, porém podemos tecer algumas considerações acerca das etapas já cumpridas, tais como a seleção do tema, o levantamento bibliográfico e o estabelecimento de objetivos e procedimentos metodológicos.

É possível dizer que o objeto de estudo é relevante por evidenciar estudos da história local bem como ajudar no reconhecimento e valorização do patrimônio histórico e cultural do Espírito Santo. Com o produto educacional a ser produzido acreditamos poder contribuir com os educadores capixabas, facilitando a sistematização e realização de aulas de campo nos espaços que serão mapeados, e também

SUMÁRIO

inspirando esses educadores a ampliarem essas ações. A pesquisa em questão poderá contribuir com práticas educativas diversificadas para o ensino de História do Espírito Santo, em especial referente ao período colonial. Por fim, também é possível acreditar que os estudantes e educadores envolvidos na pesquisa poderão ressignificar espaços da cidade e do estado onde vivem.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, José Maria. *Uma história da educação no Espírito Santo*. Vitória, ES: UFES e Depto. Estadual de Cultura, 1993.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; RODRIGUES, Marion; PINHEIRO, Dariz Silva Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*. FaE/PPGE/UFPEL. Pelotas. v. 45, p. 57-67, maio/ago 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 45ª ed. [1996]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 62ª ed. [1967]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

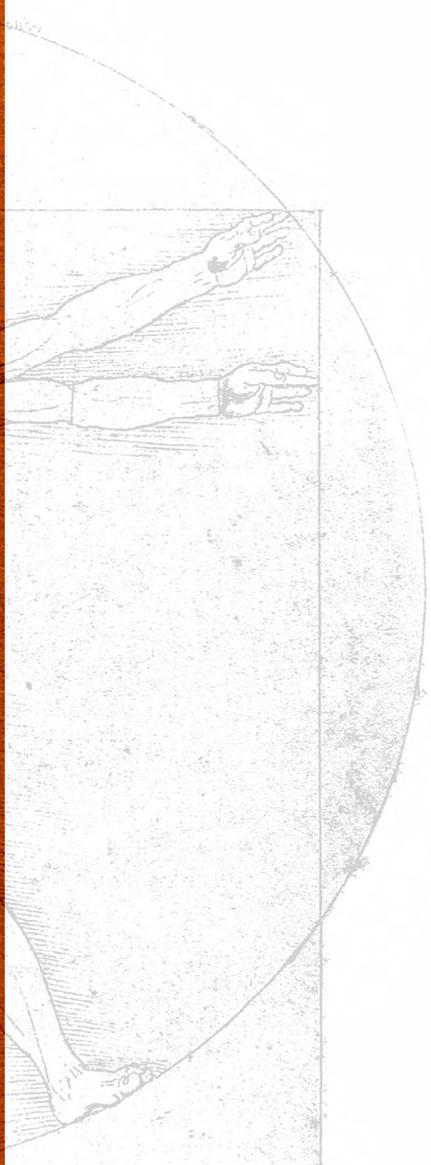
LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

Prefeitura Municipal de Vitória. <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/inovacao-em-emef-de-jesus-de-nazareth-e-reconhecida-pelo-ministerio-da-educacao-20261>> Acesso em 12/03/2018.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SCHAYDER, José Pontes. *Passado a limpo*. O Estado Capixaba e o seu mito fundador. Cachoeiro do Itapemirim: Edição do autor, 2017.



SUMÁRIO

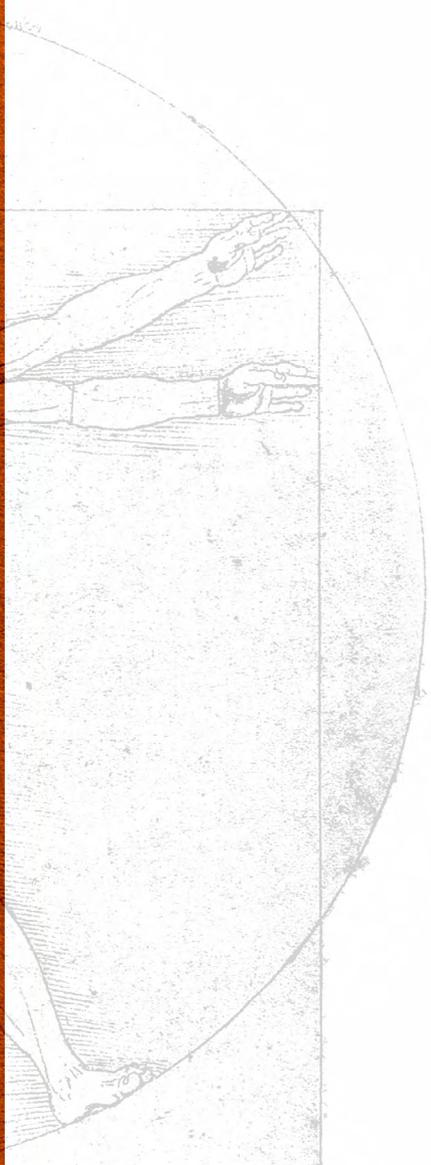


21

Rafael Bertoldi dos Santos¹
Jaqueline Maissiat²
Deane Monteiro Vieira Costa³

EDUCAÇÃO E TELEVISÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

- 1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: bertoldirafa@yahoo.com.br
- 2 Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: jaqueline.maissiat@ifes.edu.br
- 3 Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: deaneescoladegestores@gmail.com



SUMÁRIO

Resumo:

Esta pesquisa pretende analisar como produção televisiva (típico produto capitalista) e seus indicadores sociais poderão conduzir um debate reflexivo e uma postura crítica por parte sujeito/espectador, no contexto escolar. A proposta é auxiliar os professores no desenvolvimento de um pensamento crítico/reflexivo, tanto deles como de seus alunos, para a resolução e enfrentamento de problemas ligados a emancipação e humanização do sujeito/espectador. Para isso, usaremos como conceito norteador a pedagogia da libertação de Paulo Freire. Para tanto, optamos pela pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, na perspectiva da pesquisa participante e uma metodologia de ensino também sob a ótica Freiriana. As dissertações e teses que de alguma forma dialogam com a pesquisa buscaram paralelismo entre produção televisiva e os pensamentos Freirianos. Para um aprofundamento sobre os conceitos-chave, analisaremos autores basilares para o entendimento pleno sobre pedagogia da libertação, influência da produção televisiva e formação de professores. Sobre a relevância pesquisa colocamos a baila dados de 2016 do IBGE, especificamente do PNAD C – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua – em seu caderno suplementar referente à Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, que mostram que 97,2% dos lares brasileiros têm televisão. Já o acesso à internet gira em torno de 64,7% da população com mais de 10 anos. Tais dados mostram que ainda há uma discrepância enorme entre acesso à televisão aberta e à internet em nosso país. A televisão ainda se mostra forte em todo o país e é o meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros. Mais de 75% dos brasileiros assistem televisão todos os dias da semana e o tempo médio de acesso supera três horas diárias.

Palavras-chave:

Televisão; Emancipação; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

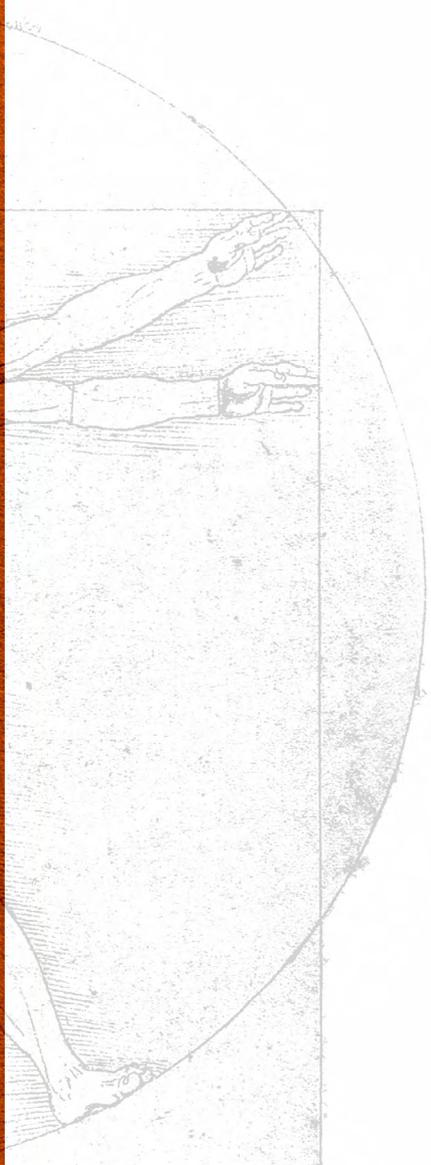
A produção televisiva se pronuncia como um típico reflexo capitalista, da sociedade burguesa (objeto de pesquisa de Marx), ou seja, um clássico meio de comunicação de massa que visa o consumo e o lucro. A presença da televisão em nossa sociedade deve ser levada em consideração. É verdade que os meios de comunicação de massa foram e são empregados como instrumentos de opressão e alienação, mas apesar disso eles também são excelentes meios, quando compreendido de forma mais ampla, numa perspectiva contra hegemônica, que podem adquirir seu sentido mais amplo no contexto de uma comunicação dialógica. É de imensa importância o aprofundamento teórico do conhecimento historicamente acumulado acerca do capitalismo, para assim poder afunilar e chegar à televisão (mídia e não aparelho/objeto). Partindo da análise crítica do conhecimento acumulado buscaremos trazer ao exame racional os seus fundamentos básicos, os seus condicionamentos e os seus limites. Dessa forma buscaremos realçar a relevante importância da televisão como ferramenta educacional e informativa, capaz de provocar reflexões em vários campos sociais, contribuindo positivamente na formação de uma sociedade mais igualitária e compreensiva. Nesse viés utilizaremos a formação dos professores como ferramenta crucial de debate acerca do conteúdo televisivo e como ele pode se mostrar potente na emancipação e libertação dos sujeitos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados procedimentos metodológicos específicos os quais se adequam a nossa proposta. Para tanto, optamos pela pesquisa qualitativa, de cunho dialógico, na

SUMÁRIO

perspectiva da pesquisa participante e uma metodologia de ensino sob a ótica Freiriana. O referido método comporta uma dimensão ontológica crítica no processo de produção de conhecimento, na medida em que busca denunciar e anunciar as contradições existentes na sociedade capitalista, as suas formas históricas de desigualdade social, tornando conhecida a versão dos sujeitos comuns e abrindo espaço para que estes participem dessa produção. A contribuição de Paulo Freire à teoria dialética do conhecimento nos faz compreender que a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. Portanto, pensar o concreto, a realidade, e não pensar pensamentos. Ele nos diz que através da educação, devemos fomentar a formação e autonomia intelectual do cidadão, que por sua vez deverá intervir sobre a realidade de forma consciente. Optando pela Educação Libertadora do autor, deveremos encarar a realidade como algo mutável, em constante movimento, sendo assim não poderemos reduzir o grupo com quem trabalharemos a um mero objeto de pesquisa. Paulo Freire não tem uma teoria pedagógica definitiva, ele tem um afeto e a sua prática. Nesse sentido, seguindo as ideias de Brandão, seu método é passível de modificação, reinvenção, adaptação à realidade. Com isso utilizamos como inspiração seu método de alfabetização de adultos, utilizado não só no Brasil, mas em vários países do mundo. Dividiremos nossas atividades em dois momentos. No Primeiro momento prepararíamos a turma de professores e coletaríamos os dados iniciais. No segundo momento trabalharíamos com os temas geradores coletados. Nosso ponto de partida será análise do conteúdo televisivo trazido pelos próprios professores em associação com os ensinamentos em humanidade, para estimular e possibilitar o hábito de leitura crítica da televisão, num viés educacional, tanto por parte desses professores quanto por seus alunos.



SUMÁRIO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa foi realizada no Banco de Teses da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nos repositórios específicos de universidades que mantêm cursos de pós-graduação voltados para tecnologia, a partir dos descritores “Paulo Freire”, “televisão” e “Marx”. Dos 21 trabalhos selecionados, buscamos, através da leitura do referencial teórico, um cruzamento entre as teorias de Paulo Freire e Karl Marx. Dessa forma elencamos os 7 trabalhos que, de alguma forma, faziam tal entrelaçamento e que conseqüentemente se aproximavam da presente pesquisa. Com a análise das pesquisas com as quais dialogamos foi possível compreender que as mídias, especificamente a televisão, pode se tornar um caminho frutífero a se seguir, quando levamos em consideração a necessidade de um olhar crítico e reflexivo a seu respeito. A urgência em se criar habilidade de compreensão desse meio de comunicação se faz extremamente necessária, pois no cenário atual ela ainda é uma ferramenta de que produz alienação, num discurso de convencimento fácil de seus espectadores, se tornando peça de manobra política, social e econômica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez que o objetivo de nossa pesquisa é propor reflexão e debate acerca da produção televisiva e seus indicadores sociais, no contexto escolas, que possa conduzir a uma postura crítica por parte sujeito/espectador numa perspectiva freiriana, faz-se necessário um aprofundamento tanto em relação à formação desse espectador quanto em relação às ferramentas de persuasão televisivas. O referencial teórico que orienta e fundamenta as análises do objeto da pesquisa

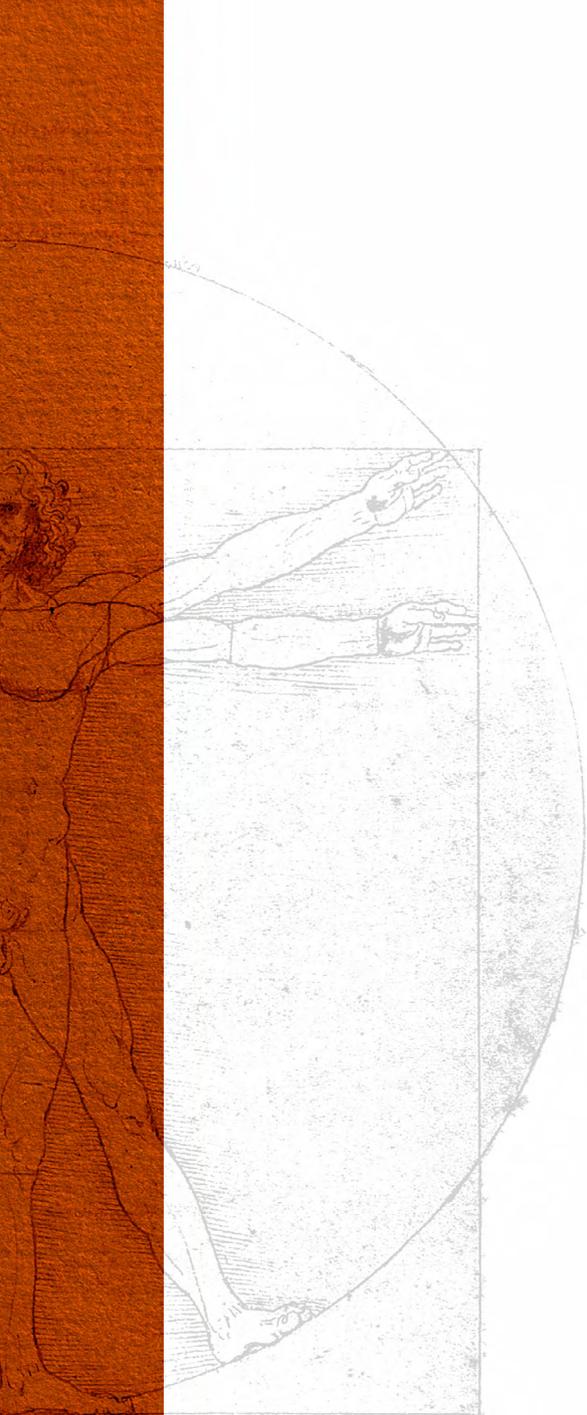
SUMÁRIO

em questão é a pedagogia libertadora do Paulo Freire. A opção por essa pedagogia decorre de que a mesma compreende a educação como processo de humanização, emancipação e conseqüentemente libertação dos sujeitos. Dessa forma subdividimos o referencial teórico em duas partes que seguem.

A primeira parte é referente ao panorama e contextualização histórica sobre o surgimento da televisão, as características de sua linguagem, sua relação com o capitalismo, sua influência na formação do indivíduo e educação. Para tal recorreremos a autores ligados a essa temática como: Adorno; Martín-Barbero; Cashmore; Jambeiro; Junqueira; Moran; Ribeiro, Sacramento e Roxo; Thompson; Wolton; Marx; Marcuse. A segunda parte refere-se ao aporte teórico sobre Paulo Freire, formação de professores, educação e televisão, onde utilizaremos: Freire e Brandão.

PRODUTO EDUCACIONAL

O mestrado profissional, dentre as suas prerrogativas, prevê o desenvolvimento de um produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais de ensino. Assim pretendemos desenvolver o produto educacional que será a criação de material didático, ebook e livreto impresso, viabilizado e produzido através da pesquisa participante aplicada na formação de professores do Ensino Médio. Este material será elaborado, aplicado e avaliado, de maneira dialógica, com os sujeitos participantes da pesquisa por meio de sessões reflexivas – arenas dialógicas, grupos de debate, interações verbais escritas (depoimentos, avaliações - as quais acontecerão nas formações continuadas processualmente).



SUMÁRIO

RESULTADOS PRELIMINARES

Como o projeto ainda não foi executado plenamente, elencamos como resultados preliminares a leitura e análise das dissertações e teses que dialogam com a pesquisa, o começo da pesquisa bibliográfica e a definição dos atores participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

O objeto de pesquisa é centrado na televisão e a problematização de parte de sua produção no que concerne às representações sociais (representações dos corpos, relações de gênero, classe, modelo eurocêntrico, heteronormatividade e outros marcadores). Essa mídia tradicional está presente em quase todos os domicílios do país. Tal dado sugere a importância desse veículo para a formação da sociedade brasileira. De tal modo a televisão (e sua representação na realidade concreta), que funciona em rede, faz parte dessa sociedade, que por sua vez precisa ser entendida como um todo, descartando a hipótese da compreensão do sujeito com ser isolado.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SUMÁRIO

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A participação da pesquisa no trabalho popular*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua*. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em <<https://goo.gl/kwpKAU>> Acesso em 24 jun. 2018.

_____. Secretaria Especial de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*. Brasília: Secom, 2016. Disponível em <<https://goo.gl/yFnUoB>> Acesso em 24 jun. 2018.

CASHMORE, Ellis. *...E a televisão se fez!*. São Paulo: Summus, 1998.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão e educação: fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, Paulo. *A máquina está a serviço de quem?* Revista BITS, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, 2001.

_____. *Alfabetização de adultos: método Paulo Freire*. Curitiba: Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos (Aditepp), 1987.

_____. *Criando métodos de pesquisa alternativa*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª edição. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 15ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

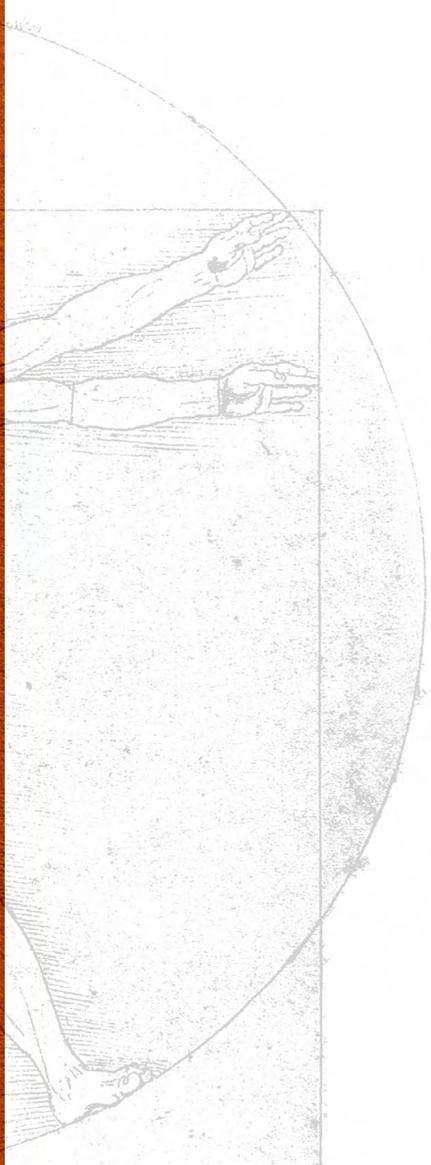
_____. *Extensão ou comunicação?* 10ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 15ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 7ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 18ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (Edição Digital), 2013.



SUMÁRIO

JAMBEIRO, Othon. *A TV no Brasil do século XX*. Salvador. EDUFBA, 2001.

JUNQUEIRA, Lília. *Desigualdades Sociais e Telenovelas: Relações Ocultas entre Ficção e Reconhecimento*. São Paulo: Annablume, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, German. *Os exercícios do ver. Hegemonia audiovisual ficção televisiva*. São Paulo: Senac, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. *Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?* Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>> Acesso em 03 jun. 2018.

MORAN, José Manuel. *Técnicas para análise da televisão*. Série Idéias, n.9, p. 41-49. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em <<http://goo.gl/RkmnrG>> Acesso em 23 jun. 2018.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Org.). *História da televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. *Notas para o debate sobre pesquisa-ação*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a pesquisa participante*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

THOMPSON, John B. *A Mídia e a Modernidade. Uma Teoria Social da Mídia*. Petrópolis: Vozes, 2002.



SUMÁRIO

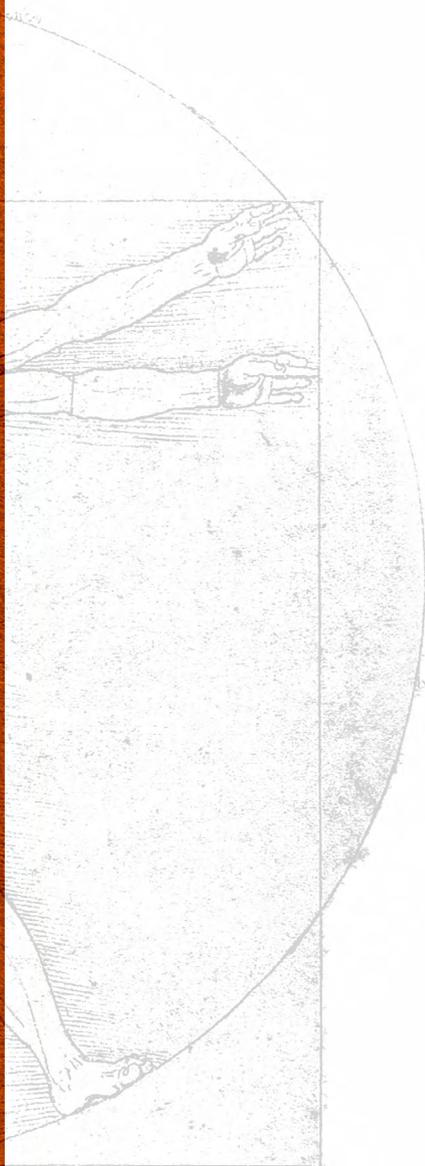


22

*Renan Bolonha Sancio¹
Jaqueline Maissiat²*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

- ¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: historia.renan@gmail.com
- ² Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: jaqueline.maissiat@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

A presente pesquisa, inserida na linha de Formação de Professores em Ensino de Humanidades, tem como objetivo geral investigar como e quais são as ações necessárias, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, para auxiliar professores de História do Ensino Fundamental II e Médio a utilizar as tecnologias digitais (TD) em sua prática diária. Dentre os objetivos específicos estão: investigar quais TD podem auxiliar o trabalho docente; elaborar e executar um curso de formação na plataforma Moodle. Além do aprofundamento bibliográfico em nossa temática de pesquisa, analisamos dissertações e teses produzidas entre 2010 e 2017 que se aproximam de nossa proposta. Para elaborar o curso, investigaremos por meio de questionários semiestruturados quais são as demandas dos professores no que tange ao uso das TD. Para garantir o viés dialógico da pesquisa, utilizaremos os procedimentos da pesquisa colaborativa para a construção da proposta de trabalho. Nosso referencial teórico tem aporte na pedagogia histórico-crítica, teoria pedagógica que entende a educação como um conjunto de atos sistemáticos e intencionais que visam reproduzir nos indivíduos a humanidade construída histórica e coletivamente pelos homens. Assim, pretendemos colaborar para a formação continuada de professores na utilização das TD para um ensino de História crítico e humanizador.

Palavras-chave:

Ensino de História; Tecnologias Digitais; TIC; Pedagogia Histórico-Crítica.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa nasceu da prática pedagógica cotidiana. As indagações que nos guiam enquanto pesquisador nasceram dentro da realidade das escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo.

Procuramos, por meio desta pesquisa, investigar como as tecnologias digitais, tão presentes em nosso cotidiano, podem auxiliar os professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio em sua prática no ensino de História. Para atingir esse objetivo, nossa proposta é elaborar um curso de formação continuada na plataforma Moodle para os professores História interessados em incorporar o uso de tecnologias em suas aulas. Por meio da análise dessa formação, pretendemos estabelecer algumas potencialidades e limites do uso das TD na educação escolar.

Nossa proposta se difere das demais proposições, pois é nosso intuito oferecer uma formação continuada com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, teoria pedagógica que, desde o fim da década de 1970, defende a educação como um conjunto de atos sistemáticos e intencionais que visam reproduzir nos indivíduos a humanidade construída histórica e coletivamente pelos homens.

Dessa forma, pretendemos ofertar uma formação continuada de professores que fuja do aspecto meramente instrucional, ou seja, no conteúdo proposto, destacaremos a necessidade de intencionalidade em todo e qualquer ato pedagógico, sendo as intenções sempre voltadas para o objetivo da educação, que é o de humanizar os indivíduos. Estará também em evidência a busca pela apropriação das ferramentas tecnológicas digitais em prol de uma educação transformadora da realidade dos sujeitos.



SUMÁRIO

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização dessa pesquisa teremos sempre como baliza os pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Essa afirmação advém da nossa intenção de procurar sempre os caminhos que nos levem à construção de um trabalho pautado na valorização do professor, do ensino intencionalmente planejado, da transmissão sistematizada dos saberes das culturas diversas, visando a humanização plena dos indivíduos.

Nesse sentido torna-se necessário pensar a inserção das tecnologias no cotidiano escolar de maneira planejada e apoiada em uma base pedagógica consolidada, de modo a garantir maiores chances de sucesso no cumprimento dos objetivos educacionais estabelecidos. Acreditamos que esse caminho passa por uma formação continuada de professores. Entretanto, em nossa concepção, acreditamos que um curso de capacitação de professores não deve ser ofertado de maneira engessada àqueles que estão diariamente nas salas de aula e conhecem as plenitudes e as dificuldades do trabalho pedagógico. É necessário garantir a perspectiva dialógica com os profissionais da educação na construção de uma formação continuada de professores, com vistas a ouvi-los acerca de suas reais necessidades, dificuldades e demandas.

Em nossa pesquisa, pretendemos garantir a perspectiva dialógica partindo dos preceitos da pesquisa colaborativa. De acordo com Ibiapina (2008, pp. 31 – 32) esta é, no âmbito da educação, atividade de coprodução de saberes, de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, realizada interativamente por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade educativa. A autora destaca que no que tange a colaboração, não significa que todos os envolvidos devam ser protagonistas das mesmas tarefas e ter

SUMÁRIO

as mesmas atribuições. Nesta perspectiva, sobre a base de um projeto comum, é necessário que cada participante preste sua contribuição específica para colaborar com o andamento do projeto.

No decorrer de nosso trabalho procederemos com a aplicação de questionários semiestruturados direcionados aos profissionais do ensino de História. A aplicação será feita por meio do envio de e-mails aos profissionais da Rede Estadual de Ensino que atuam no âmbito do município de Serra/ES. Pretendemos ter acesso a esses endereços eletrônicos mediante parceria com a Superintendência Regional de Educação de Carapina e com o setor responsável por tecnologias educacionais da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU).

Pretendemos elaborar o questionário de forma a captar como estão as condições de infraestrutura tecnológica das escolas estaduais no município de Serra/ES; quais são os usos que esses professores fazem das TD em seu ofício; direcionada àqueles que já fazem uso dessas tecnologias, questionaremos quais são suas demandas formativas em relação a esta temática; e para aqueles que não utilizam as TD, desejamos saber os motivos para tal escolha e como nossa formação continuada pode contribuir para reverter esse quadro. Inserido no questionário, estará um espaço onde o professor poderá expressar livremente suas opiniões e demandas acerca dessa temática. Somente após a aplicação desse instrumento de pesquisa, é que daremos início à elaboração do curso de formação continuada, pois a colaboração só se torna evidente em situações dialógicas, isto é, na interação entre pares (IBIAPINA, 2008, p. 37).

Na seleção dos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) e softwares para o curso de formação, procederemos com uma revisão sistemática a partir de critérios estabelecidos com base nos dados colhidos dos questionários. Esta etapa tem o objetivo de selecionar



SUMÁRIO

as ferramentas mais adequadas às necessidades dos professores-cursistas e compatíveis aos equipamentos disponíveis nas escolas.

Dentro de nosso programa de curso, pretendemos inserir uma seção sobre a pedagogia histórico-crítica e sobre os cinco passos da didática para essa corrente de pensamento da educação. Esses são: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Os diálogos sobre a didática da pedagogia histórico-crítica encontram em Gasparin (2012) uma base para transpor a teoria para a prática. Porém, como o curso será de curta duração, decidimos por indicar como texto base para essa parte da formação, o artigo de João Luiz Gasparin e Maria Cristina Petenucci (2008) acerca da mesma temática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o objetivo de constatar o ineditismo de nossa pesquisa e tirar proveito das colaborações já estabelecidas pelos demais pesquisadores, elencamos alguns termos como descritores para a busca nos repositórios digitais de teses e dissertações consultados. Dentre os locais pesquisados, obtivemos sucesso na busca por trabalhos com algum alinhamento à nossa pesquisa na Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e no banco de dissertações do curso de mestrado do Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo (Educimat/Ifes).

As palavras utilizadas como balizadoras na busca foram escolhidas devido à sua estreita relação com nossa pesquisa. São eles: “tecnologias digitais”, “TIC”, “ensino de História” e “pedagogia histórico-crítica”. Destacamos que, para além dos descritores,

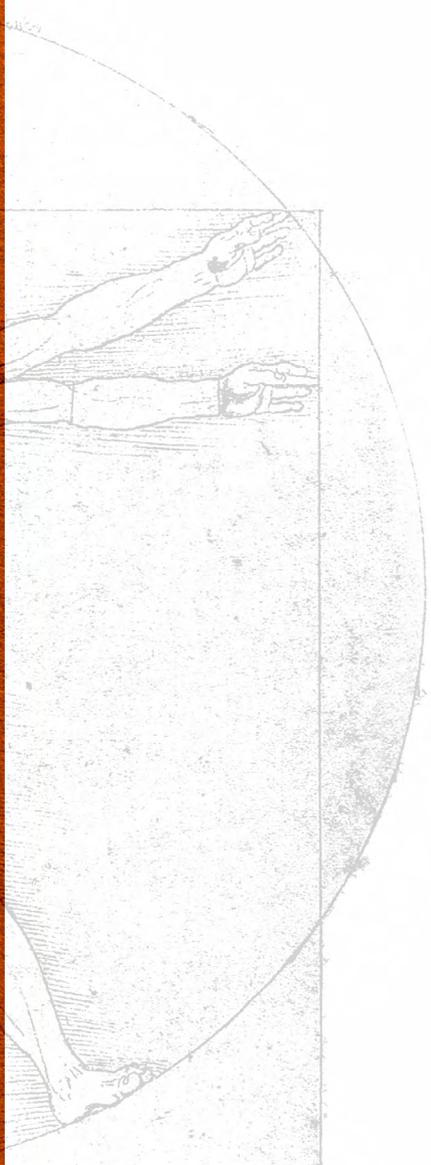
SUMÁRIO

elencamos mais dois critérios de seleção para a análise das pesquisas. Primeiramente, definimos que o estudo se situe no campo da formação de professores, uma vez que esse é o foco da nossa pesquisa. Outro critério é de que o estudo tenha sido defendido a partir do ano de 2010, haja vista os constantes progressos tecnológicos no campo das tecnologias digitais e o desuso ou descontinuação de softwares utilizados em algumas das pesquisas encontradas.

A partir das buscas realizadas elencamos três dissertações e uma tese para, de forma sintética, estabelecer aproximações e distanciamentos com nossa pesquisa. Nesse sentido, dialogamos com os seguintes trabalhos:

- Formação de professores para o uso das TD (museu digital) com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica: *“Para além do templo das musas: museu virtual como possibilidades de leituras de documentos históricos na escola”* – Elton Mitio Yoshimoto – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR) – Campus Londrina – 2016 – Dissertação.
- Formação de professores para o uso das TD via plataforma Moodle: *“Uso de tecnologias digitais no ensino de geografia escolar: potencialidades e limitações”* – Graziani Mondoni Silva – Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – 2017 – Dissertação.
- Desenvolvimento profissional, possibilidades e limites na utilização das TD no ensino de História: *“Desenvolvimento profissional de professores de história: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação”* – Andréia de Assis Ferreira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 2010 – Tese.

Análise de formação de professores com base na pedagogia histórico-crítica: *“A formação docente para o uso pedagógico das*



SUMÁRIO

novas tecnologias de informação e comunicação: o papel do Núcleo de Tecnologia Municipal - NTM da Semed – Marabá” – José da Cruz Souza – Universidade Federal do Pará (UFPA) – 2017 – Dissertação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossas reflexões são guiadas pela teoria pedagógica histórico-crítica, sistematizada por Dermeval Saviani, fundador e seu principal teórico até o presente. Partindo da premissa de unidade teórico-metodológica existente entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural (MARTINS, 2013, p. 131), concebemos as tecnologias digitais como instrumentos de auxílio para a construção do conhecimento na aprendizagem escolar. Em nossa visão, computadores, smartphones, tablets e a internet não são apenas meros objetos tecnológicos reprodutores dos signos culturais criados pela humanidade. São também instrumentos que possuem grande capacidade para serem ferramentas de mediação na apropriação e construção do conhecimento.

Nesse ínterim, as TD se constituem como ferramenta “que amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar” (VIGOTSKI, 2007, p. 56), ou seja, com a utilização das tecnologias digitais há a possibilidade da operação de capacidades psicológicas humanas que Vigotski nomeou como funções mentais superiores: pensar, falar, lembrar, ter consciência, dentre outras.

Para a pedagogia histórico-crítica, a educação é entendida como

o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais

SUMÁRIO

que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2013, p. 13).

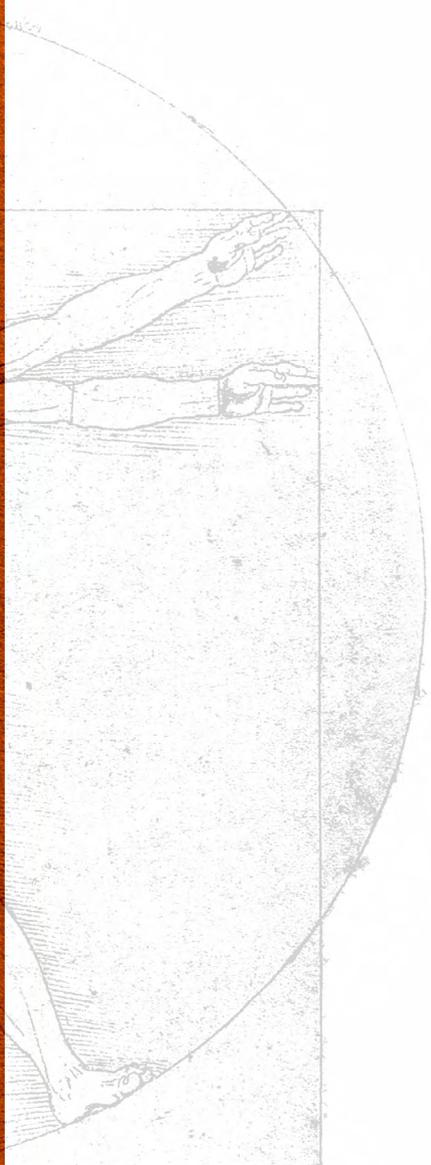
Portanto, para a pedagogia histórico-crítica o objetivo principal da educação é humanizar os indivíduos, ou seja, municiar cada indivíduo com os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade que nos diferenciam das outras espécies e nos tornam seres humanos.

Quanto ao objeto da educação posto por Saviani, o primeiro aspecto remonta à função da escola, onde esta é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado (SAVIANI, 2013, p. 15). Atualmente, esse saber sistematizado a ser transmitido é guiado pelos currículos de cada rede de ensino, sendo aqui utilizado o conceito abrangente formulado por Saviani (2013, p. 17), onde o currículo se constitui como a organização do conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares.

O segundo aspecto relativo ao objeto da educação posto acima se refere à busca pelas formas mais adequadas de se atingir o ato educativo. É nesse ponto que a opção pela utilização das tecnologias como instrumento auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem do conteúdo de História se justifica. Como dito por Ferreira (2015, p. 94),

A elaboração de formas mais ricas da atividade de ensino está condicionada à apropriação das igualmente mais ricas objetivações disponíveis em certo período histórico. Para sermos mais precisos, a escolha dos melhores meios para o fazer pedagógico deve se dar a partir do repertório de meios em seu estágio mais desenvolvido.

Portanto, o fazer pedagógico, que deve estar aliado às mais adequadas formas para se atingir os objetivos educativos, pode encontrar no uso das TD e da internet grandes possibilidades de êxito, uma vez que o potencial de exploração de conteúdos e informações proporcionado por essas ferramentas é praticamente infinito. Dessa



SUMÁRIO

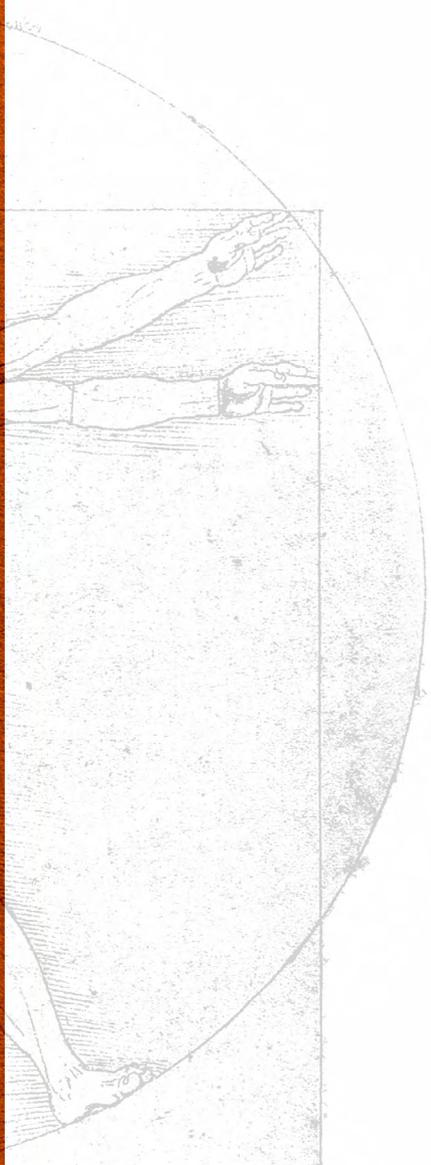
forma, o uso das tecnologias digitais na educação não pode ser desvinculado da principal finalidade da educação, que é proporcionar a cada indivíduo o processo de assimilação dos elementos culturais produzidos no decorrer da História, objetivando a humanização de cada sujeito da sociedade.

PRODUTO EDUCACIONAL

Nosso produto educacional será elaborado no formato de um livro digital, popularmente conhecido como *ebook* e será disponibilizado de forma gratuita no portal do PPGEH. Este material deverá conter uma síntese de nossa dissertação e da formação continuada ofertada aos professores-cursistas. O objetivo com a confecção deste produto educacional é oferecer ao grande público da área de ensino de História uma visão geral do nosso trabalho e possibilitar que o conteúdo da formação esteja disponível aos interessados pela temática. Dessa forma, conseguiremos socializar nossas propostas a uma quantidade maior de professores, possibilitando assim, uma divulgação mais ampla do uso das tecnologias digitais na educação escolar.

RESULTADOS PRELIMINARES

Nossa proposta de trabalho tem como objetivo identificar, por meio de uma formação continuada à distância, como e quais são as ações necessárias para auxiliar professores de História do Ensino Fundamental II e Ensino Médio a utilizar as TD em sua prática diária. No momento, ainda não realizamos o curso de formação. Estamos em fase de consolidação do referencial teórico metodológico e em elaboração das etapas de pesquisa e dos conteúdos programáticos da formação



SUMÁRIO

a ser oferecida aos professores de História que pretendem inserir o uso das tecnologias digitais em sua prática cotidiana nas salas de aula.

CONSIDERAÇÕES

Embora ainda não seja possível tecer conclusões a respeito do objetivo central de nossa pesquisa, pois dependemos de etapas posteriores, podemos traçar algumas considerações acerca das etapas já concluídas em nossa pesquisa.

Destacamos a relevância de nossa proposta por alguns motivos: a necessidade de estudos voltados para o ensino de História baseados na teoria da pedagogia histórico-crítica; a importância de se conceber o uso das tecnologias digitais na educação como um conjunto de instrumentos para a mediação entre o ser humano e o conhecimento, e não como um fim em si mesmo; a necessidade de se conceber uma formação de professores sob o viés da pedagogia histórico-crítica, visando sinalizar aos docentes a aplicabilidade prática dessa proposta pedagógica.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Andreia de Assis. *Desenvolvimento profissional de professores de História: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação*. Belo Horizonte, 2010. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2010.

FERREIRA, Benedito Pinheiro. Tecnologias da informação e comunicação na educação: avanço no processo de humanização ou fenômeno de alienação? *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 89-99, jan. 2015. ISSN 2175-5604. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12434>> Acesso em: 05 Mai. 2018.

S U M Á R I O

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2012.

_____; PETENUCCI, Maria Cristina. (2008). *Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livro, 2008.

MARTINS, Lígia Márcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9705/7093>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Graziani Mondoni. *Uso de tecnologias digitais no ensino de geografia escolar: potencialidades e limitações*. Vitória: IFES, 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória, 2017.

SOUZA, José da Cruz. *A formação docente para o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e comunicação: o papel do Núcleo de Tecnologia Municipal - NTM da Semed - Marabá*. Belém, 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2017.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª edição - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YOSHIMOTO, Elton Mitio. *Para além do templo das musas: museu virtual como possibilidades de leituras de documentos históricos na escola*. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.



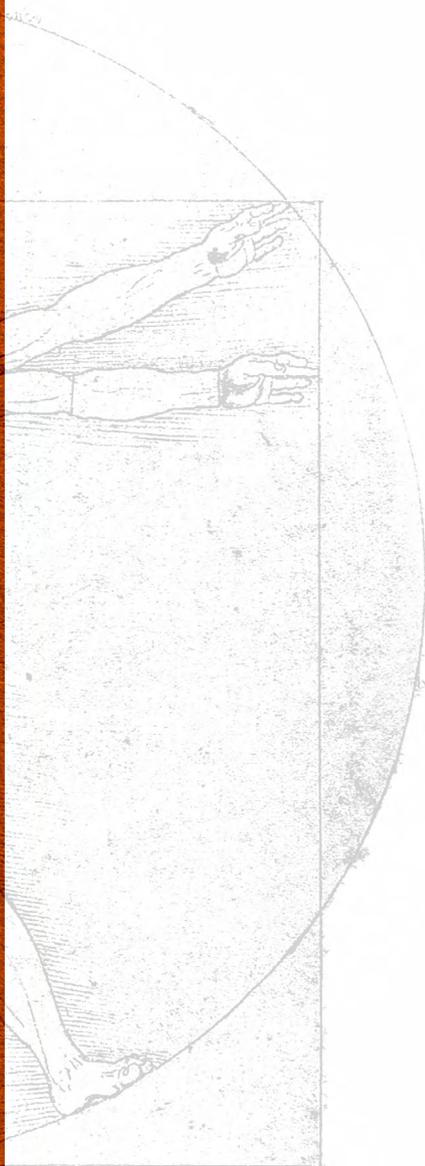
23

Sabrina Stein¹
Charles Moreto²

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO CAMPO: O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ARACÊ

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: sabrinastein03@gmail.com

2 Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES.
E-mail: charlesm@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

A presente pesquisa, inserida na linha de Formação de Professores em Ensino de Humanidades pretende discutir a formação continuada para professores do campo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracê, localizada no município capixaba de Domingos Martins. O trabalho em tela propõe-se a ser uma pesquisa pautada nos princípios da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, de modo que a mesma se constitua em pares, no diálogo entre os professores camponeses para que possam experimentar a oportunidade de partilhar suas experiências pedagógicas quanto ao uso e aplicabilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no planejamento de suas aulas e no uso direto com os alunos. O foco da pesquisa é o desenvolvimento de uma formação continuada tendo grupos de estudos presenciais e uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, via Moodle para complementação da formação, visando um estudo sobre os principais softwares que foram escolhidos pelo grupo para estudo para se tornarem potencializadores do saber em sala de aula. A pesquisa traz como principais interlocutores teóricos Freire (1987, 1991, 2007), Moran (2007) e Kenski (2012).

Palavras-chave:

Formação de professores do campo – Tecnologia de Informação e Comunicação – Educação no Campo.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa surgiu a partir de uma inquietação ocorrida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracê, pois, os professores que ali trabalhavam sempre relatavam dificuldades para o uso pedagógico das tecnologias educativas no planejamento das aulas, bem como no uso em sala de aula dessas ferramentas como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem. Diante dessa questão, a pesquisa propõe-se a colaborar com os professores, na busca de novas estratégias educativas para serem utilizadas em sala de aula no que se refere ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs, dando ênfase para o trabalho com alguns softwares de cunho pedagógico. O trabalho em si, se torna relevante porque vem contribuir para que o professor campesino possa participar de uma formação continuada de forma colaborativa e dialógica, em que o mesmo poderá apresentar suas dificuldades e escolher, junto com o grupo, quais os softwares que serão estudados no decorrer da formação que por sua vez, poderão contribuir para a potencialização de seu planejamento de aula e de sua prática pedagógica, impactando positivamente para a aprendizagem dos alunos.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será conduzida por meio da aplicabilidade da pesquisa colaborativa, que se constitui em uma prática que se volta para a resolução de problemas sociais presentes na escola, que são vivenciados diariamente, de modo que colaborativamente pesquisadores e professores, em um diálogo de pares, possam juntos encontrar as soluções possíveis.

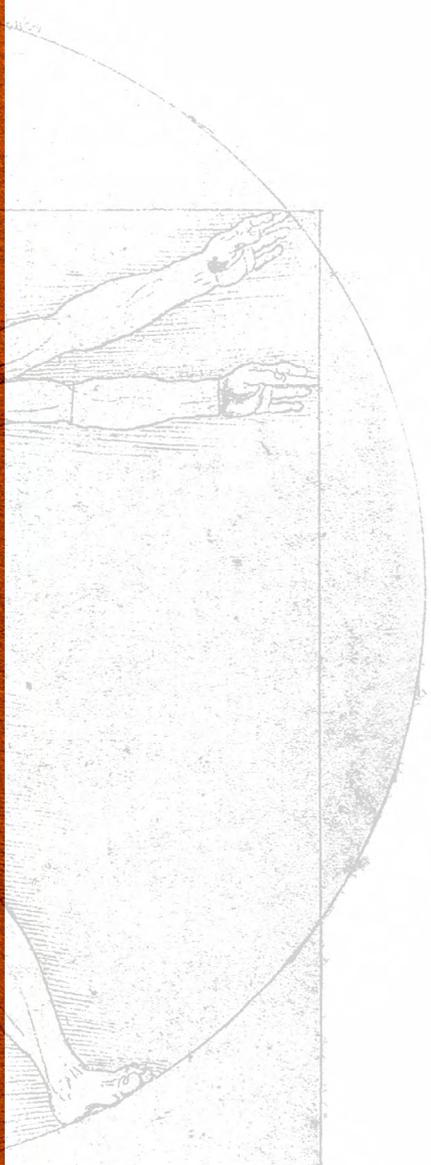
SUMÁRIO

Ao se aplicar uma formação continuada tendo por modelo os ensinamentos de Freire que se aproxima com a pesquisa colaborativa, enfocando a dialogicidade, é importante reforçar que o mesmo sempre enfatizou o diálogo como ponto de partida e de chegada, já que por meio dele, os pares conseguem encontrar um caminho para a libertação (FREIRE, 1987).

A proposta de formação para o desenvolvimento dessa pesquisa consiste em, num primeiro momento, um diálogo aberto entre diretora, pedagoga e os professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracê, escola campesina, que está localizada na zona rural do município de Domingos Martins/ES, de modo que toda a equipe pedagógica possa compreender qual será o nosso objetivo ao propor a formação continuada, apresentando a todos que a pesquisa se constituirá de maneira colaborativa, tendo como base de estudo o uso das TICs como facilitares da aprendizagem, dando um enfoque para o estudo dos softwares.

Após esse primeiro momento, os professores serão convidados a participarem da pesquisa e aqueles que se sentirem motivados a realizar a formação, participarão de um grupo de estudos e irão receber um questionário semiestruturado, na qual irão responder perguntas fechadas a respeito de sua formação inicial e atuação profissional e as abertas respondendo sobre o uso das tecnologias tanto no preparo das aulas, quanto no uso direto com os alunos, de modo a descobrirmos o que eles já sabem e quais práticas realizam e o que ainda pretendem aprender sobre o tema que será estudado.

Mediante a esse levantamento de dados, iremos construir a formação continuada partindo da necessidade dos professores, pois, assim como nos orienta Ibiapina (2008), mediante ao diálogo crítico e reflexivo, para que os professores possam expor e contribuir com suas experiências no grupo e assim terem a segurança de expressarem o que pensam a respeito do uso das TICs como facilitares de aprendizagem.



SUMÁRIO

Essa formação, que se dará mediante a um grupo de estudos, não será restrita somente a círculos de reflexão, a mesma será estendida para a Plataforma Moodle e nesse espaço interativo, os professores participantes construam o espaço com a publicação de seus registros quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, bem como a participação em chats e fóruns, para uma maior interatividade com o grupo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir de uma pesquisa no Portal da Capes, utilizamos como descritores os seguintes termos: formação de professores do campo e tecnologia educacional e dentre as pesquisas que dialogam com esse trabalho estão Nickel (2016), que tem enfoque na formação continuada dos professores do campo do referido município, que por sua vez, já possui política pública voltada à educação no campo, possibilitando aos educadores uma formação permanente para o trabalho nas escolas campesinas, onde, através de diálogos, os saberes são compartilhados e os alunos do campo tem sua cultura valorizada.

Outra produção que analisamos foi a tese de autoria de Gerke de Jesus (2014) que traz uma narrativa dos educadores do campo, dando voz a eles, evidenciando que, através do diálogo, quando o professor pode falar e se expressar, o mesmo se forma, se constitui como sujeito neste processo, podendo refletir sobre sua prática e assim, traçar novas possibilidades para o trabalho transformador nas escolas do campo.

Outro trabalho que comunga com Gerke de Jesus (2014) é a dissertação de Santos (2016) pois a mesma faz um estudo epistemológico sobre publicações na área, de modo a observar como

SUMÁRIO

essa formação acontece no Brasil e se a mesma realmente contribui para a formação do professor campesino.

Na dissertação de Lima (2013), se apresenta como uma produção que procura analisar como é organizada a formação continuada em Cáceres, em específico numa escola campesina desse município, envolvendo onze professores, sendo assim uma experiência de suma importância para ajudar na constituição da pesquisa que envolverá esse trabalho, pois ela vem contribuir mostrando um exemplo prático de como se deu uma formação com os professores campesinos.

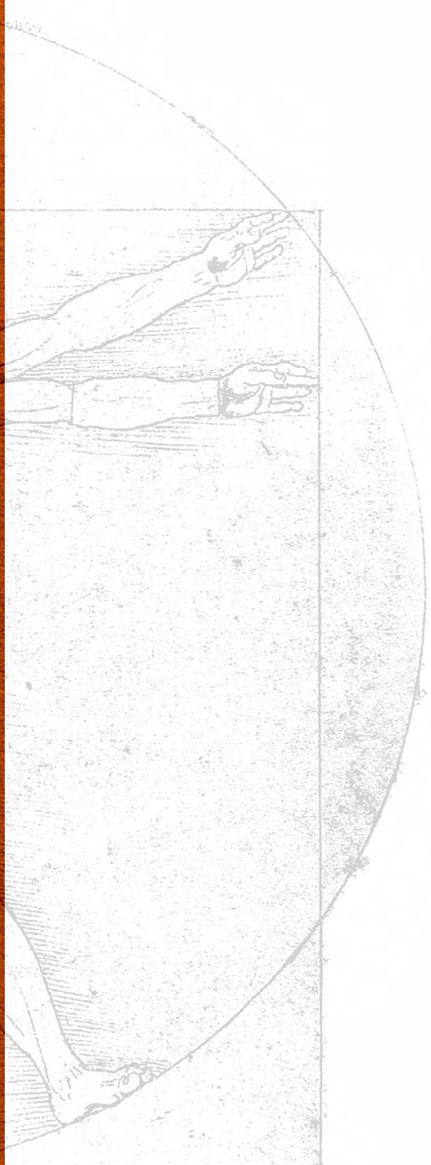
Outra dissertação é de Costa (2010) que se apresenta como uma produção riquíssima já que se faz um estudo a partir de uma formação dirigida aos professores da rede municipal de Curitiba, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, para que os mesmos pudessem aprender a integrar as tecnologias educativas existentes à prática pedagógica, explorando assim que muitos conseguiam utilizá-las e outros não, daí a importância da pesquisa que busca entender essa questão pertinente.

Outro trabalho interessante foi o de Braga (2011), pois ele vem complementar o trabalho anteriormente citado, em que a autora também descreve uma formação continuada para os professores pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA que se deu em serviço. O trabalho de Braga é muito importante para a pesquisa que desenvolvemos porque ele mostra mais um exemplo de formação continuada com o tema tecnologias educacionais usando ferramentas tecnológicas para tal prática.

Usamos também como fonte de pesquisa a Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e usamos os mesmos descritores formação de professores do campo e tecnologia educacional e dentre as pesquisas encontradas selecionamos as seguintes: Silva (2012) que traz a experiência de uma formação de



SUMÁRIO



professores do campo e o trabalho docente no contexto das políticas públicas de educação do campo, discutindo como estão sendo formados os professores que atuam nas escolas públicas do campo na Serra Catarinense. Outro trabalho aqui apresentado é o Meneses (2009), onde o mesmo apresenta a caminhada histórica da formação de professores no Brasil e posteriormente o percorrer da formação de professores do campo, nos ajudando, enquanto pesquisadores a compreendermos melhor como esse processo vem ocorrendo no Brasil. Na dissertação de Cardoso (2010) encontramos uma pesquisa que mostra que a partir da formação de professores no Núcleo de Tecnologias Educacionais, esses inseriram o que aprenderam em suas práticas, mudando a postura de trabalho e partilhando as conquistas uns com os outros.

Essas dissertações e a tese aqui citadas, se aproximam do trabalho dando uma dimensão de como a pesquisa se realizará, porém, não encontramos nenhum trabalho que enfocasse formação de professores do campo e tecnologia educacional, sendo assim uma pesquisa inédita na área.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar teoricamente essa pesquisa será trabalhada a perspectiva da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, já que o trabalho parte de uma necessidade de formação para educadores do campo que anseiam aprender sobre a tecnologia e sua aplicabilidade no planejamento de suas aulas, bem como em sala de aula com os alunos e alunas. Freire parte do princípio que devemos aprender com os pares, num sistema colaborativo, de modo dialógico.

SUMÁRIO

A Pedagogia Libertadora defendida por Freire é de caráter humanista, pois a prática educativa deve se caracterizar por uma prática social que o autor chama de práxis (grifo nosso), que, de acordo com Freire (1987, 38) “[...] implica na ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, sendo essencial ao professor, nos dias atuais, já que é preciso potencializar a educação, assumindo um papel de agente transformador.

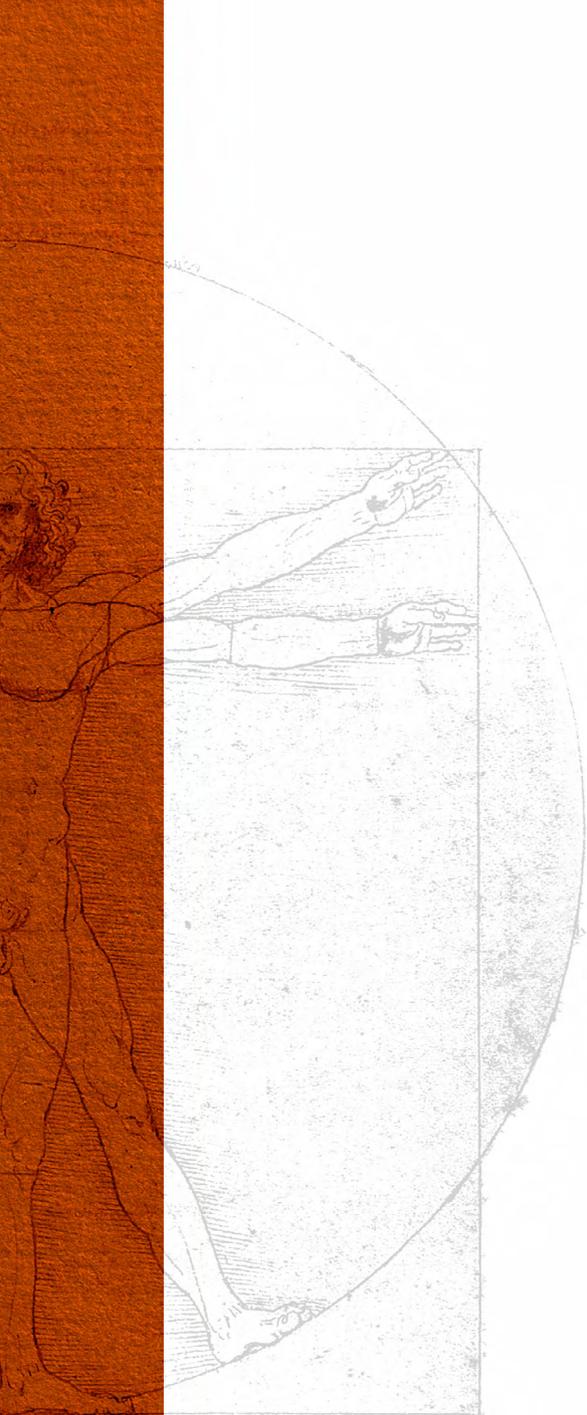
Ao nos referirmos a uma formação continuada para os professores do campo, essa assume uma amplitude muito maior porque o campo sempre foi visto como um local atrasado (MENEZES NETO, 2009) e por isso, o governo sempre deixou em segundo plano a formação para professores que trabalham em escolas campesinas.

Diante desse fato, a formação para professores que atuam nesse espaço, é algo que precisa ser garantido, propondo círculos de debate para que os envolvidos com a educação possam, por meio de uma educação dialógica (FREIRE, 1987), reconhecer que os alunos são sujeitos históricos e sociais, que precisam ser ouvidos, valorizados em sua cultura, de modo que se sintam pertencentes ao espaço em que vivem.

Para referenciar a tecnologia contaremos com os seguintes autores: José Manoel Moran e Vani Moreira Kenski que abordam como a tecnologia está presente na educação e como a mesma deve ser utilizada pelos professores de modo a potencializar a aprendizagem dos alunos e alunas.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional pretendemos produzir um E-book que abordará os temas de estudo da formação continuada de professores



SUMÁRIO

do campo, bem como as orientações para uso dos softwares pedagógicos. Como forma de tornar o material uma ferramenta de pesquisa e utilização para os professores participantes do curso e por aqueles que se interessarem pelo tema, serão disponibilizadas seqüências didáticas produzidas pelos professores da formação ao fazerem uso das ferramentas apreendidas nos estudos em grupo como forma de evidenciar e valorizar as práticas educativas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos com a nossa pesquisa. Também não há resultados preliminares, pois, a pesquisa ainda não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, estando apenas em fase de elaboração de documentos e da constituição da própria formação, tendo até aqui caráter teórico.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto até aqui, destacamos que o diálogo com as pesquisas na área foi de suma importância, pois, por meio dele, pudemos observar que existem poucos trabalhos que se dedicam a pesquisar sobre formação de professores do campo, sendo um campo que merece ser melhor estudado e explorado pelos pesquisadores. Quando fazemos referência à tecnologia educacional aliada a formação de professores do campo essa disparidade aumenta, evidenciando que o trabalho aqui terá um ineditismo.

SUMÁRIO

Como forma de proporcionar uma formação continuada que valorize os saberes dos educadores permitindo que esses dialoguem uns com os outros, apresentando suas experiências, dialogamos com Paulo Freire, que em seus livros mostrou que o ser humano só se forma mediante o diálogo com o outro, deixando claro, que é imprescindível ao professor reconhecer seu aluno como um sujeito que precisa ser valorizado em seus saberes, aprendendo a se colocar também na posição de ouvinte e aprendiz. Assim, essa proposta de pesquisa, visa um repensar da prática e a incorporação de ferramentas que podem vir a se tornar potencializadores do trabalho educativo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Marilda Massucatto. *Uso do ambiente de apoio à aprendizagem na educação básica em escolas públicas: ganhos e dificuldades*. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < <https://tede.pucsp.br/handle/handle/9549> > Acesso em: 22 abr. 2018.

CARDOSO, Aline de Oliveira da Conceição. *A formação continuada de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: um diálogo necessário*. 2010. 107 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3668/1/430434.pdf> Acesso dia: 19 jun. 2018.

COSTA, Sirley Terezinha Golemba. *O imaginário do professor sobre o uso das tecnologias educativas: pressupostos para o desenvolvimento de uma proposta de formação*. 2010. 225 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp154603.pdf>> Acesso em: 22 abr.2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

SUMÁRIO

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livro, 2008.

GERKE DE JESUS, Janinha. *Sentidos da formação docente para a profissionalização – na voz do professor do campo*. 2014. 365 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1895860> Acesso em: 19 abr. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

LIMA, Roseli Ferreira. *Formação continuada de professores da escola do campo em Cáceres – Mato Grosso: identidades em construção*. 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Mato Grosso, Cáceres, 2013.

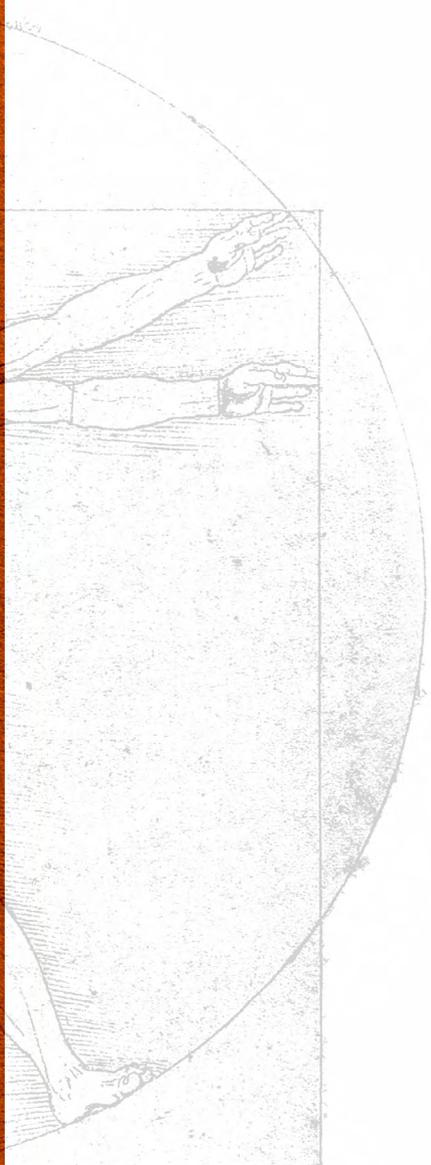
Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=106952> Acesso em: 19 abr. 2018.

MENEZES NETO, Antônio de. *Formação de professores para a Educação do Campo: projetos sociais em disputa*. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). *Educação do campo: desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 25-39.

MENESES, Maria Adeilma. *Pedagogia da Terra e formação de professores para a educação do campo na UFS e UFRS*. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009. Disponível em: < http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009%20MARIA_ADEILMA_MENESES.pdf> Acesso dia: 19 jun. 2018.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NICKEL, Mônica. *Formação continuada de professores da Educação do campo no município de Domingos Martins – ES*. 2016. 319 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4008614> Acesso em: 20 abr. 2018.



SUMÁRIO

SANTOS, Charlene Araujo. *A formação de professores para a Educação do Campo: um estudo epistemológico sobre a produção de conhecimento na área*. 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4974847> Acesso em: 18 abr. 2018.

SILVA, Sadi José Rodrigues da. *A formação dos professores do campo: um estudo na serra catarinense*. 2012. 164 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100417/314392.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso dia: 19 jun. 2018.



SUMÁRIO



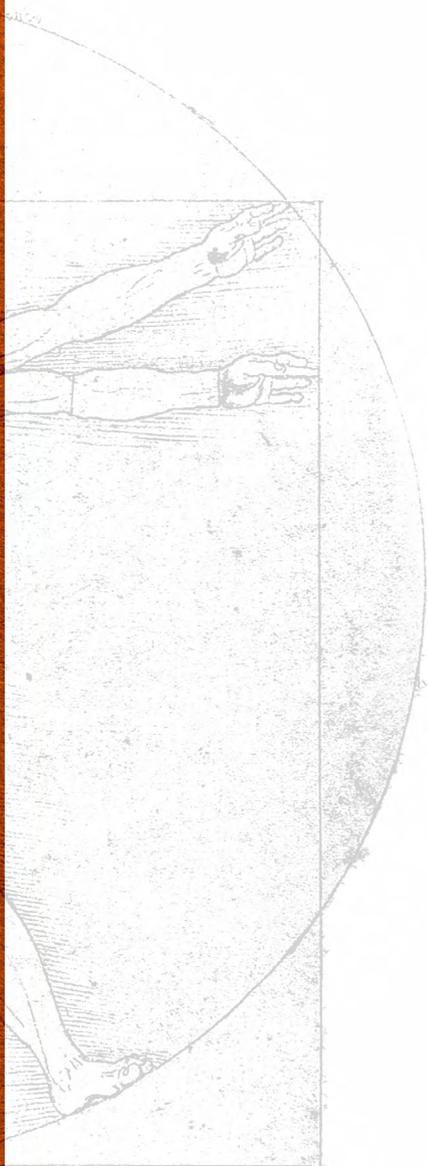
24

*Samira de Souza Sanches¹
Eliana Mara Pellerano Kuster²*

PERCEÇÃO DA CIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O MERCADO POPULAR DA VILA RUBIM

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: sanchessamira@gmail.com

² Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: eliana@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

O projeto a seguir pretende desenvolver a ideia central do objeto desta pesquisa de mestrado na linha de formação de professores: a percepção urbana e a sua relação com o processo de ensino aprendizagem. Buscamos relacionar os pressupostos que irão subsidiar sua investigação, além de demonstrar as contribuições do conceito de atividade de ensino e suas diversas formas e abordagens teóricas. Até o momento, a pergunta da pesquisa gira em torno de como a percepção acerca do espaço urbano pode contribuir na formação de uma cidadania crítica e emancipatória e de um reconhecimento da cultura local a partir do ensino na escola pública. O público alvo são professores do ensino básico de geografia, história, artes, sociologia e áreas afins que tenham interesse em desenvolver o olhar acerca das potencialidades pedagógicas do espaço urbano e do entorno da escola, para além dos roteiros turísticos e monumentos tradicionais. O local escolhido para desenvolver a proposta pedagógica em conjunto com os professores é o mercado popular da Vila Rubim, em Vitória, que apresenta, na nossa visão, um conjunto de potencialidades e contradições urbanas que podem contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave:

Percepção Urbana; Atividade de Ensino; Formação de Professores; Vila Rubim.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa pretende propor a percepção da cidade como forma de desvendar os elementos contidos na paisagem que esconde as contradições do seu processo de formação no modo de produção capitalista. De acordo com os professores Priscila Chisté e Donizetti Sgarbi:

Todo espaço da cidade é potencialmente educativo. O que torna espaços efetivamente educativos, como bairros, ruas, casas, prédios, mercados, praças, árvores, praias, recantos, bares, igrejas, campos de futebol etc., é o olhar que se tem sobre eles. Quem se interessa pela educação tem um olhar pedagógico diante das coisas, assim como um filósofo que se espanta diante das coisas, ou um artista que capta a totalidade do real, enxergando aquilo que está além das aparências. Assim, aquele que tem um olhar pedagógico percebe logo o potencial educador de um espaço ou de uma situação (Chisté e Sgarbi, 2015, p.94).

A escola, portanto, é aqui percebida como um correspondente direto das contradições, limitações e também potencialidades do espaço urbano, pois se apresenta rica em potencial dialógico e diversidade, sobretudo pelo público que a frequenta. Entretanto, a prática do ensino muitas vezes ignora o que o aluno tem a dizer sobre sua percepção acerca do espaço que habita, apresentando diversos entraves à ações emancipatórias que caminhem em direção ao desenvolvimento de uma percepção crítica, objetiva e ativa do sujeito em relação ao mundo. Nesse sentido, a atividade de formação de professores pode contribuir para uma mudança nessa prática, aproximando o profissional professor de seu motivo de trabalho e trazendo significado à sua atividade de ensino.

SUMÁRIO

1.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Chegamos, dessa forma, à pergunta da pesquisa: como o olhar acerca do espaço urbano pode contribuir na formação de uma cidadania crítica emancipatória e de um reconhecimento da cultura local a partir do ensino na escola pública? Acreditamos que a percepção urbana pode ser um elemento formador que aproxime o professor dessa resposta, independentemente de onde sua escola está localizada.

O objetivo geral, portanto, é propor o desenvolvimento da percepção urbana como ferramenta de ensino, na medida em que contribui para uma leitura de mundo humanizada, colaborativa e coletiva, à partir das diferentes visões de mundo que existem dentro da comunidade escolar.

A proposta é que a pesquisa seja desenvolvida a partir de um espaço com potencial educativo na cidade de Vitória: o mercado popular da Vila Rubim. Sua rica tradição histórica, diversidade e importância na cultura local convivem diariamente com a marginalização, desvalorização e especulação imobiliária crescentes. Essa realidade imprime na paisagem suas contradições e riquezas, tornando este espaço de interesse especial para a atividade pedagógica a ser desenvolvida através de um roteiro de campo com os professores em formação. Para além dos monumentos históricos e museus da cidade, o que a Vila Rubim nos diz sobre Vitória? Seus cheiros, cores, pessoas, trânsito, barreiras e história são elementos que a compõe e que devem ser considerados em sua interação.

Os objetivos específicos pretendem especificar esse caminho: incentivar práticas de ensino dentro da cidade de Vitória com os professores inseridos em sua realidade local para a compreensão das constantes transformações no espaço urbano e os diversos interesses

SUMÁRIO

que nele se cruzam; investigar as possibilidades de contribuir para o resgate da cultura local dos jovens em relação aos espaços da cidade, dissolvida em um mundo globalizado que estimula a homogeneização dos espaços e das pessoas; planejar, acompanhar e executar uma proposta colaborativa de formação de professores a partir de um roteiro de campo e da utilização da percepção urbana como elemento formador; desenvolver um caderno de formação de professores construído coletivamente com a síntese das atividades realizadas.

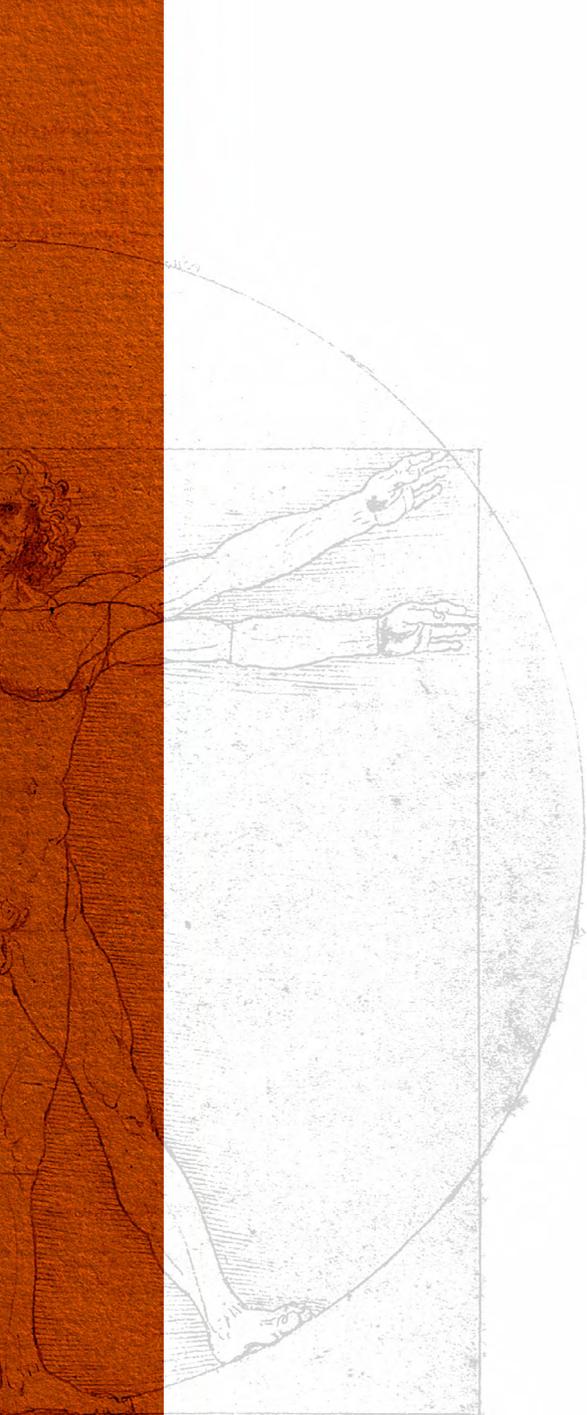
PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto de pesquisa que está sendo desenvolvida nas bases teóricas explicitadas será aplicado em um curso de extensão para professores de ensino básico de diversas áreas que tenham interesse no ensino sobre a cidade, utilizando a aula de campo como ferramenta de ensino, colocada em prática com base na observação do espaço e percepção das contradições existentes na cidade. O espaço escolhido será o mercado popular da Vila Rubim, localizado no centro de Vitória. Tal momento será a culminância de um movimento educativo que incluirá aulas teóricas sobre as categorias do espaço, as questões da cidade e suas possibilidades no ensino.

Nesse sentido, a pesquisa se enquadra na concepção de pesquisa participante, que segundo Gabarrón:

Trata-se de um método de pesquisa científica, no qual a participação da coletividade organizada - no processo de pesquisa - permite uma análise objetiva e autêntica da realidade social em que o pesquisador é partícipe e aprendiz comprometido com o processo (GABARRÓN, 2006. p.113).

Na captação do processo de formação, será utilizada a metodologia desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre



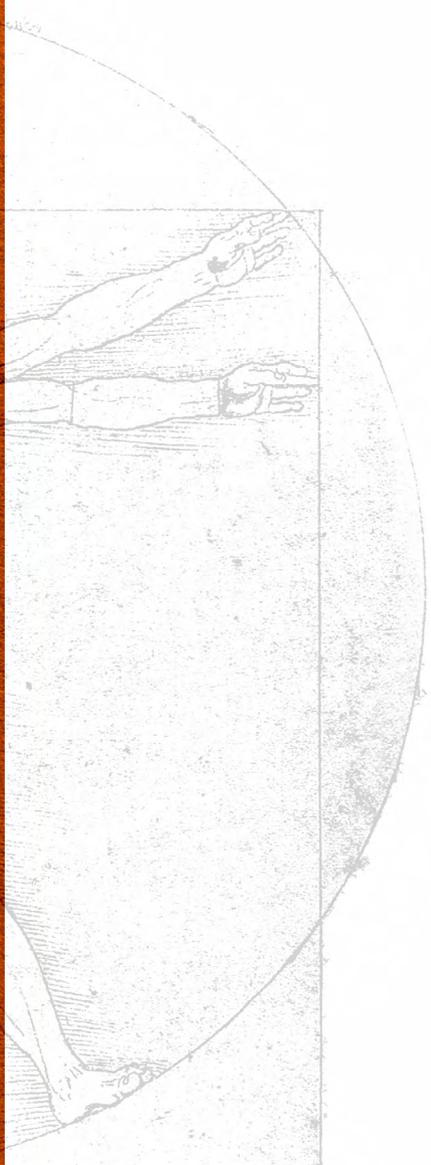
SUMÁRIO

Atividade Pedagógica, explicitada pelo professor Manoel Oriosvaldo de Moura em sua tese de livre docência: “O método de apreensão do fenômeno da formação não pode ser aquele que congela o objeto formação ou que o toma como uma fotografia. Devemos apreendê-lo em movimento, pois a cada troca de significados nas ações educativas o sujeito muda de qualidade”.

Para isso, o projeto parte da concepção de atividade de ensino como unidade formadora do aluno e do professor, de acordo com as importantes contribuições do professor Manoel Oriosvaldo de Moura e dos pesquisadores e pesquisadoras do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica (USP), do qual ele é fundador. De acordo com Moura, embasado na perspectiva Histórico-Cultural sobre o desenvolvimento psíquico humano teorizada por Vigotski, Luria e Leontiev, a atividade pedagógica é o elemento básico da educação. Para compreensão dessa atividade, é necessário levar em conta as condições objetivas para sua realização.

Nesse sentido, a pedagogia freiriana tem muito a contribuir na metodologia de ensino desta pesquisa, principalmente no que diz respeito à partilha de significados através de uma maneira transformadora de ser e fazer o mundo, que só é possível em uma concepção emancipatória da educação.

A proposta será reinterpretação dos espaços públicos a partir da observação e da percepção da paisagem com o objetivo de identificar no espaço as marcas deixadas durante o processo de formação da cidade. Nesse sentido, os estudos de Gordon Cullen (1983) são amplamente utilizados para a observação do lugar enquanto método – o registro da experiência. Cullen (1983) instrumentaliza a percepção, de modo a capacitar o observador para que a transcrição da experiência vivenciada possa ser claramente compreendida a partir de registros (quer seja de forma escrita, desenhada, fotografada ou mapeada); podendo ser apreendida e reproduzida enquanto metodologia de análise.



SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa busca articular dialeticamente as categorias e conceitos produzidos acerca do urbano com os conhecimentos progressistas e contra- hegemônicos na educação. Para isso, serão adotados como referência os conceitos geográficos de natureza do espaço e sua produção através da história formulados por Milton Santos, as contribuições de David Harvey na compreensão marxista da dinâmica urbana na modernidade, o conceito de direito à cidade de Henry Lefebvre e a proposta de percepção do espaço do geógrafo Yi Fu Tuan, esta última central na pesquisa. As referências que serão articuladas no campo do ensino: a concepção dialógica de Paulo Freire, a perspectiva Histórico-Cultural na formação de professores e o conceito de educação na cidade.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional pensado para esta pesquisa será a confecção de um Guia Didático para professores do Ensino Médio, com sugestões de atividades pedagógicas a partir das experiências desenvolvidas no curso de extensão, seguindo dessa forma a orientação da área 46 – ENSINO, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, da CAPES/MEC, que recomenda os seguintes produtos educativos: a) Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet, blogs e jogos educacionais etc); b) Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; c) Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências

SUMÁRIO

didáticas, propostas de intervenção etc); d) Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); e) Materiais interativos (jogos, kits e similares); f) Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica etc); g) Programa de rádio e TV ou Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização).

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares em um projeto que ainda não foi executado plenamente, elencamos a conclusão da fase de pesquisa bibliográfica e de planejamento do curso de extensão FIC. O curso de formação de professores, com o título “Educação na cidade: percepção, contradições e sensibilidade na cidade de Vitória”, foi iniciado com uma turma de 30 professores de todas as áreas após um processo seletivo que obteve 160 inscrições no total. No momento, o curso se encontra em desenvolvimento e com participação entusiasmada e crítica dos professores cursistas.

CONSIDERAÇÕES

Em *A importância do ato de ler*, Paulo Freire diz que “o ato de ler implica sempre percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido” (1989, p.14). Se a leitura do mundo conhecido antecede à leitura da palavra, essa leitura pode ser compreendida a partir da percepção do espaço em sua complexidade quando aluno e professor partilham

SUMÁRIO

significados acerca do mundo que os cerca. Dessa troca, pode nascer uma pronúncia crítica e transformadora da realidade.

Por isso, acreditamos que o diálogo entre o urbano e o pedagógico contribui para a transformação no nível de consciência acerca deste espaço onde se materializam todos os aspectos da vida de quem nele vive. Ao professor, que tem papel diretivo no processo de ensino, cabe mediar as percepções dos jovens e avançar no desvelamento do objeto em sua totalidade através de procedimentos metodológicos que os auxiliem a expressar sua pronúncia do mundo, desejos e percepções críticas acerca das espacialidades que produz. Nesse processo, o professor contribui para o fortalecimento da escola pública libertadora e das formas de protagonismo juvenil e resistência urbana à lógica capitalista na produção do espaço e da vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mauricio de Almeida. Sobre a memória das cidades In: Colóquio O discurso geográfico na Aurora do século XXI. Florianópolis: Programa de pós-graduação em Geografia/UFSC, 27-29 nov.1996.

ALVAREZ, I. P. A produção e reprodução da cidade como negócio e segregação. In: CARLOS, A. F. A., VOLOCHKO, D., ALVAREZ, I. P. (orgs.). *A cidade como negócio*. São Paulo: Contexto, 2015.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Companhia das Letras, 1990. [Le città invisibili, 1972].

CAMPOS Jr., Carlos Teixeira de. *A construção da cidade: formas de produção imobiliária em Vitória*. Vitória: Floricultura, 2002.

CAVALCANTI, Lana de S. *A Geografia escolar e a cidade*. Capinas-SP: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SUMÁRIO

GABARRÓN, L. R., LANDA, L. H. O que é a pesquisa participante? In: BRANDÃO, C. R., STRECK, D. R. (orgs.) *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006 p. 93-121.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte universitário, [1964].

LEFEBVRE, H. *Direito à Cidade*. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

LEITE, Priscila de Souza Chisté; DELLA FONTE, Sandra Soares. Materialismo histórico-dialético e Pesquisa Participante: contribuições para os estudos da cidade em um mestrado profissional na área de ensino de humanidades. In: *6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2017)* e do *2nd International Symposium on Qualitative Research (ISQR2017)*. Disponível: <https://goo.gl/UEG5Wg>.

MARX, K. *O Capital – Crítica de economia política – livro primeiro: o processo de produção do capital*. 17. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

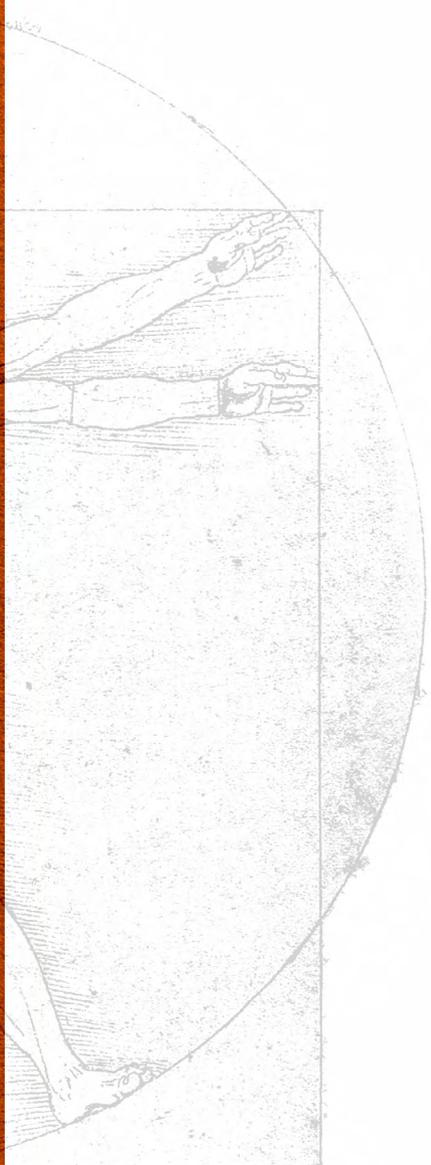
MOURA, M. O. *O educador matemático na coletividade de formação*. Uma experiência com a escola pública. Tese (Livre Docência) – FE/USP, São Paulo, 2000.

_____. *A atividade de ensino como unidade formadora*. Bolema, Rio Claro, n. 12, 1996.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

YGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TUAN, Yi-Fu *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*, (Tradução de Livia de Oliveira) Londrina: Eduel, 2012.



SUMÁRIO



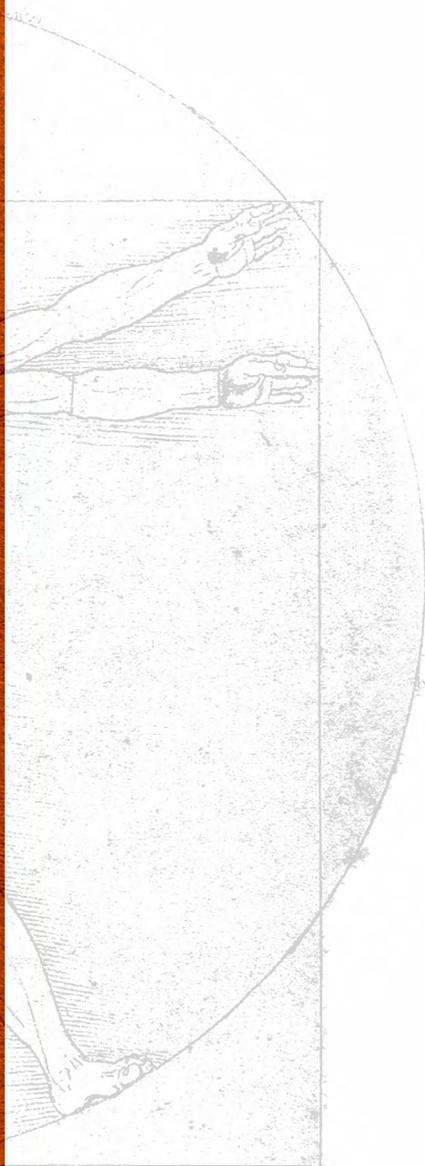
25

*Vinícius de Aguiar Caloti¹
Carlos Roberto Pires Campos²*

COMPOSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EMANCIPATÓRIA, MEDIANTE OS SAMBAQUIS KENNEDIENSES

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: aguiarOcaloti@gmail.com

² Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: carlosr@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

O sambaqui é um termo vertido do tupi, significando “tamba”, concha e “ki”, amontoado, de maneira a configurar um aglomerado faunístico, vestígio cultural constituído por grupamentos de pescadores-coletores pré-históricos. Ao partilharmos da concepção de que os espaços territoriais são documentos vivos, que nos permitem uma plêiade de interpretações, ensejando múltiplas possibilidades educacionais e aquisições de conhecimentos várias, cientes de que a memória e o olvido são construções sócio-históricas e culturais, pretendemos empregar o patrimônio arqueológico dos sambaquis como um artefato educacional, a fim de excogitar sobre uma proposta de educação patrimonial emancipatória em profícuos diálogos com os direitos humanos, utilizando, principalmente, a dialética materialista de Paulo Freire e a teoria da aprendizagem histórico-cultural de Lev Vigotski, numa abordagem qualitativa. Nosso produto educacional parte das representações sociais dos docentes sobre o patrimônio arqueológico e aspira à construção democrático-coletiva de um guia para a educação patrimonial, ressaltando os sambaquis, a partir de um processo dialógico-dialético focalizado na formação de professores para a EMEIEF Bery Barreto de Araújo, situada no distrito de Jaqueira, em Presidente Kennedy/ES. Objetivamos convalidar a nossa sequência didática nessa intervenção pedagógica, através de uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionários, da realização de entrevistas semiestruturadas com os referidos docentes e das análises de conteúdo e temática.

Palavras-chave:

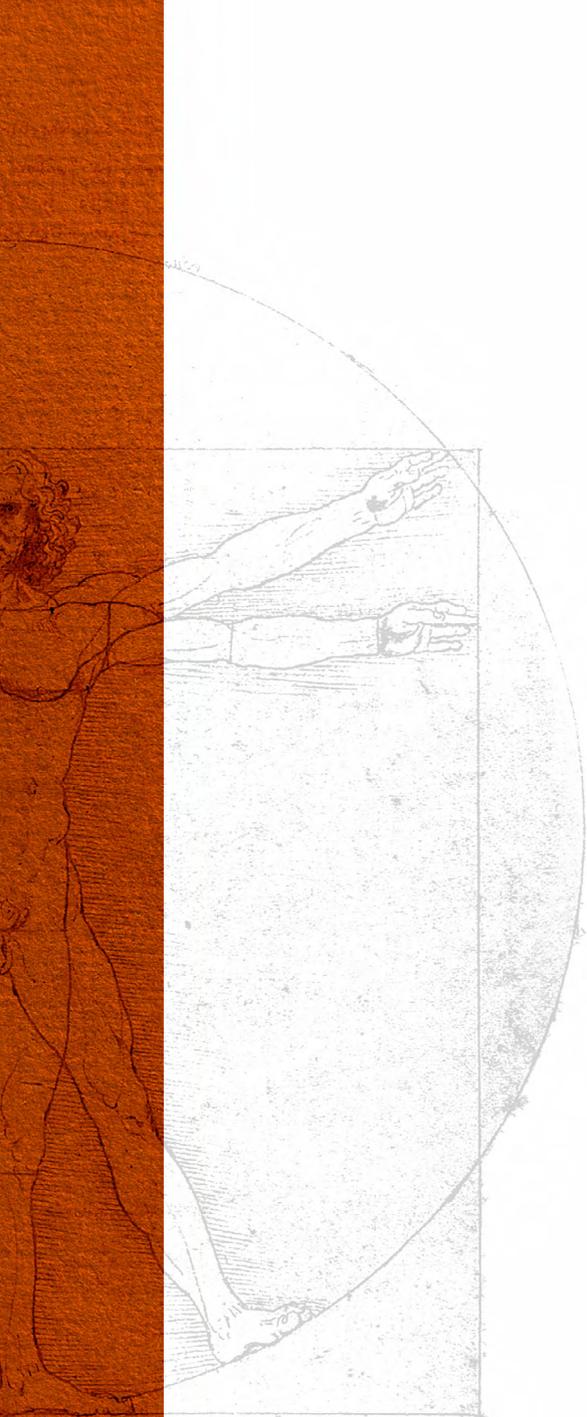
Educação patrimonial; Patrimônio arqueológico; Presidente Kennedy; Sambaquis.

INTRODUÇÃO

O curso de Mestrado oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) objetiva desenvolver faculdades criadoras e técnico-científicas de caráter profissional nessa configuração, de forma a ensinar a apropriação dos conhecimentos acadêmico-científicos, teóricos, epistemológicos, pedagógicos e éticos, propulsionando a formação de professores e pesquisadores em Ensino de Humanidades, e agregar “valores de uso” (MARX, 1996) à formação dos profissionais no ensino de disciplinas no campo acadêmico das ciências humanas, sociais, filosofia, linguística, letras e artes, desde a educação básica, perpassando pela graduação, até chegar à pós-graduação, inclusive como pesquisadores. Apresentamos uma concepção de educação patrimonial emancipatória que, utilizando os sambaquis como artefato educacional, guarda estreitas relações com as propostas do referido Programa, sendo, pois, necessária, não somente à salvaguarda do patrimônio cultural de caráter arqueológico, mas ao desenvolvimento social local, tendo-se em mira às possibilidades de produção progressiva de igualdade social e de contribuição para a autonomia dos seres humanos, mediante à socialização do patrimônio cultural nacional, síntese de múltiplas determinações sócio-históricas e culturais, agenciamento coletivo de enunciações confabulado por um aglomerado de populações humanas que ensaia uma práxis pedagógica focada em direitos humanos, principalmente quando consideramos os direitos individuais e coletivos às identidades sócio-culturais, à história, à memória, à tradição, à cultura e às condições ecológicas do povo kennediente.

Caracterizamos os sambaquis como *mounds* de conchas que, nominados desde a língua tupi, designam aglomerados faunísticos, ou seja, vestígios culturais plasmados por grupamentos de coletores-pescadores pré-históricos, por meio de agenciamentos coletivos de

SUMÁRIO



enunciações. Partimos do princípio de que os espaços territoriais são documentos vivos que nos permitem uma multidão de interpretações, ensaiando muitas possibilidades educacionais e aquisições variadas de conhecimentos, cômicos de que a memória e o esquecimento são construções socioeconômicas, culturais e históricas. Assim, pretendemos adoperar o patrimônio arqueológico dos sambaquis como um artefato educacional, com vistas a construir uma proposta de educação patrimonial emancipatória em interface com uma formação em direitos humanos, empregando, sobretudo, a dialética materialista de Paulo Freire e a teoria da aprendizagem histórico-cultural de Vigotski, numa abordagem qualitativa. Aspiramos, também, à confeição democrático-coletiva de um material didático textual sobre a educação patrimonial, particularizando os sambaquis, a partir de um processo dialógico-dialético focado na formação de professores para a EMEIEF Bery Barreto de Araújo, situada no distrito de Jaqueira, em Presidente Kennedy/ES.

PERCURSO METODOLÓGICO

Pretendemos realizar uma pesquisa qualitativa, de modo a perfazer uma intervenção pedagógica, onde serão empregadas entrevistas e questionários semiestruturados para a coleta de dados, sob os auspícios da “observação participante” (MALINOWSKI, 1998) nos espaços escolares. Nossa concepção de formação partirá das representações sociais dos docentes da EMEIEF Bery Barreto de Araújo (Presidente Kennedy/ES) sobre o patrimônio regional, com enfoque nos sambaquis, visando a construção coletiva de uma mediação dialético-dialógica acerca do patrimônio cultural arqueológico dos cerbambis, com vistas a uma educação patrimonial emancipatória e a constituição de um guia de educação patrimonial.

S U M Á R I O

Ao excogitarmos sobre as representações sociais, verificamos que elas se afiguram como crenças, ideias, imagens, opiniões, percepções, princípios e valores com os quais significamos a realidade, fenômenos sociais (inclusive culturais) e circunstâncias que modulam as condições de existência individual e coletiva. Em epítome, são formas de conhecimento socialmente elaboradas e compartilhadas, que aduzem uma orientação pragmática e concorrem para a constituição de uma realidade comum para um determinado conjunto social (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 2004). Dessarte, entrevemos as representações sociais como um sistema cultural que, consoante a conceptualização da antropologia culturalista de Geertz (1989), compõem-se de “sistemas de signos que interagem ou padrões de significados que trabalham interativamente”.

Quando representarmos socialmente a realidade somos influenciados pela cultura social em que (com)vivemos, embora elaboremos ideias próprias e novas, a partir da nossa imaginação e do *modus* como meditamos sobre as nossas vivências e interações com outrem. Afinal, as representações formulam um conjunto de saberes sociais adquiridos pelos sujeitos em suas ambiências, apesar de (re) formulados e (dis)postos em ação, através de sua práxis cotidiana (AMORIM, 2011). Destacamos que em nossa oferta de formação continuada em educação patrimonial com interface em direitos humanos, partiremos das representações sociais dos professores acerca dos sambaquis, mirando a construção de novos olhares sobre o patrimônio, de maneira a ressignificá-lo, com escopo na construção de perspectivas (e ações) afirmativas sobre o mesmo.

As pesquisas qualitativas salvaguardam características basilares que orquestram os seus procedimentos. Dentre eles, *a priori* consideramos o ambiente natural como uma fonte direta e mediata de dados, sendo, pois, o pesquisador, um agente importantíssimo, quando avaliamos a coleta de dados descritivos que necessitam

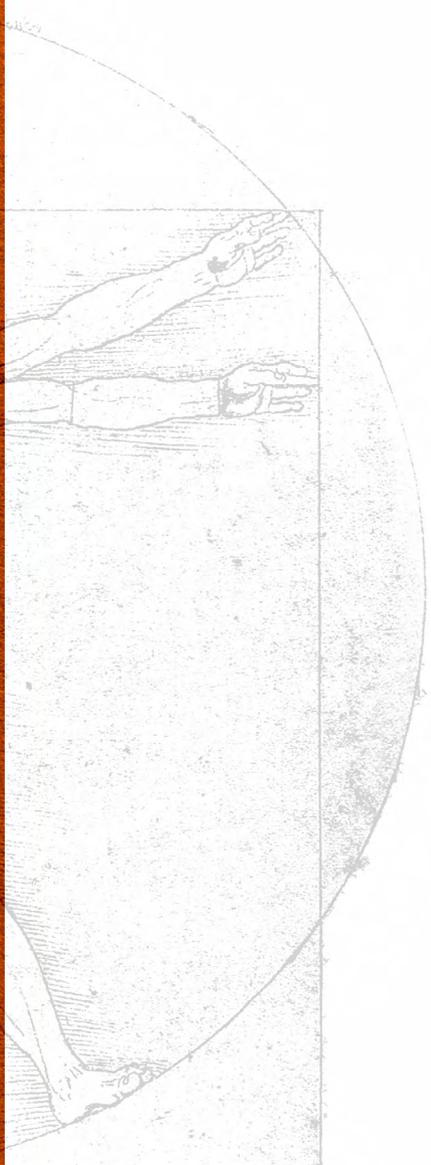


SUMÁRIO

ser tabulados e significados informacionalmente no processo de investigação, por meio de um contato direto com a questão estudada. Ao partir-se dessa perspectiva, amiúde devemos outorgar primazia ao processo, secundando o produto, quando consideramos deveras relevante apresentar e representar as acepções dos participantes, procurando interpretar os significados ou os sentidos que eles atribuem aos objetos de conhecimento (significantes), dessarte a postular uma certa diligência nas investigações, visto a necessidade de se apropriar dos pontos de vista dos participantes e formular um significante mestre para lograr êxito nas sobrecitadas investigações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Assim sendo, compreendemos que devemos percorrer da síntese à síntese (mediada pela análise), a fim de que possamos granjear um conhecimento coerente, sistemático e de conjunto, acerca da realidade social indagada.

Em nossas incursões ao campo efetuaremos variados registros objetivando contabilizar uma gama de materiais advindos de fontes variadas que, ao final dessa empreitada, deverão ser compilados num diário de campo, interserindo-se outrossim depoimentos, entrevistas, fotografias e questionários. As entrevistas semiestruturadas e as observações participantes conformarão nossos instrumentos essenciais, necessários à colheita de dados. Ao realizarmos as entrevistas, do mesmo jeito buscaremos interagir de forma dialógico-dialética com os entrevistados, engendrando um ambiente de reciprocidade e empatia, não somente (per)fazendo indagações, como também redarguindo-as.

Na condução das entrevistas semiestruturadas, comporemos um roteiro para a orientação na feitura de perguntas, sem estatuir uma ordem austera no arranjo das questões, com o intento de flexibilizá-las para que o entrevistado possa discorrer sobre o tema, amenizando-se as formalidades. Ajuizamos que isso seja demasiado interessante na ereção da pesquisa e no aprofundamento dos temas demandados num



SUMÁRIO

questionário a ser trabalhado com os professores, nos exórdios da etapa de campo. Finalmente, as nossas entrevistas semiestruturadas serão desenvolvidas a partir de um algoritmo muito simples, prescindindo de aplicação muito rígida, o que faculta ao entrevistador a efetivação dos devidos ajustes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Através da “análise de conteúdo” (BARDIN, 2009), procuraremos organizar as informações apreendidas no processo de comunicação, com o propósito de empregar procedimentos sistemáticos para o levantamento de indicadores que possibilitem a produção de ilações cognitivas. De acordo com o autor, a análise de conteúdo apresenta uma série de técnicas investigativas que objetivam a interpretação dessas comunicações, mediante uma descrição sistemática e objetiva do conteúdo patente nelas. Em nossa pesquisa de intervenção qualitativa, utilizaremos a análise de conteúdo temática, visto a noção de tema concernir a uma asserção respeitante a um dado assunto. A partir da “análise temática” (BARDIN, 2009), recortaremos o texto em categorias ou unidades de registro, isto é, núcleos de concentração de significados.

O tema constitui uma unidade de significação que irrompe de um texto interpretado, consoante os ditirambos do campo acadêmico-científico que parametriza a pesquisa. Assim sendo, procuramos decifrar os núcleos de sentido que formatam uma comunicação cuja frequência ou presença signifique algo para as análises, buscando respaldá-las em autores e obras consequentes, ao interconectar as informações com o escopo de refletir sobre a cultura e o patrimônio de Presidente Kennedy, a fim de construirmos uma educação patrimonial emancipatória com os educadores, por intermédio de um processo de mediação dialógico-dialética.



SUMÁRIO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), usando-se os descritores: “educação científica”, “educação patrimonial”, “sambaqui” e “educação patrimonial e direitos humanos”. As produções mais relevantes para o nosso tema de pesquisa, separados por descritor, foram:

1. Divulgação científica:

CHERNICHARO, P. S. L. *Práticas docentes e cultura científica: O caso da Biologia* (2010) - Dissertação aduzida ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da USP.

JULIO, C. A. *A metodologia de pesquisa científica como prática de ensino e aprendizagem nas séries iniciais no ensino fundamental* (2009) - Dissertação apresentada ao PPGE da Faculdade de Educação da UNICAMP.

LEODORO, M. P. *Educação científica e cultura material: os artefatos lúdicos* (2001) - Dissertação ofertada ao PPGE da Faculdade de Educação da USP.

2. Educação patrimonial:

FERNANDES, E. N. *Reprodução de pequenos agricultores no espaço metropolizado paulistano: uma análise da porção sul do município de São Paulo* (2008) - Dissertação oferecida ao PPG em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

PANACHUK, L. *Arqueologia preventiva e socialmente responsável! A musealização compartilhada e meu mundo expandido* (2011). Dissertação destinada ao PPG em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnografia da USP.

LOPES, B. B. G. *Livros didáticos de física e as inovações da pesquisa em Educação em Ciências* (2007). Dissertação encaminhada ao PPGE da Faculdade de Educação da UNICAMP.

SUMÁRIO

3. Sambaquis:

ABBAS, A. R. *Os sepultados de Jabuticabeira II, SC: Insights e inferências sobre padrões fenotípicos, análise de modo de vida e organização social através de marcadores de estresse músculoesquelético* (2013) - Dissertação aduzida ao PPG em Genética e Biologia Evolutiva, no Instituto de Biociências da USP. ASSUNÇÃO, D. C. *Sambaquis da paleolaguna de Santa Marta: em busca do contexto regional no litoral sul de Santa Catarina* (2013) – Dissertação apresentada ao PPG em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnografia da USP.

LOPES, B. B. G. *Livros didáticos de física e as inovações da pesquisa em Educação em Ciências* (2007) - Dissertação ofertada ao PPGE da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas.

SILVA, A. S. N. F. *Bacanga, Paço do Lumiar: estudo das indústrias líticas presentes em sambaquis nas ilhas de São Luís, no Maranhão, por cadeias operatórias e sistema tecnológico* (2012) - Tese oferecida ao PPG em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

REFERENCIAL TEÓRICO

Visando uma apropriação acadêmico-teórica, epistemológica e cultural efetiva dos conceitos, questões e âmbitos com os quais trabalharemos, recorreremos aos seguintes autores e obras: 1) Divulgação e alfabetização científicas - Auler e Delizoicov (2001), Cachapuz (2009), Campos (2014, 2015), Chassot (2006) e Demo (2013); 2) Culturas, identidades culturais, cultura material - Geertz (1979), Hall (2006), Laraia (1986), Lima (2012), Peroza (2012) e Tilley (2008); 3) Arqueologia e história pré-colonial - Ab'Sáber e Bernard (1953), Amorim (2005), Bianchini (2008), Calazans (2013), Costa e Faccio (2011), DeBlasis et al (2001, 2007), Dillehay (1997), Funari (2003, 2010), Gaspar et al (1996, 2000, 2004, 2009, 2013), Guidon (2004), Hooder (1985, 2010), Kent (1985), Kipnis (1998), Klokler (2001,

SUMÁRIO

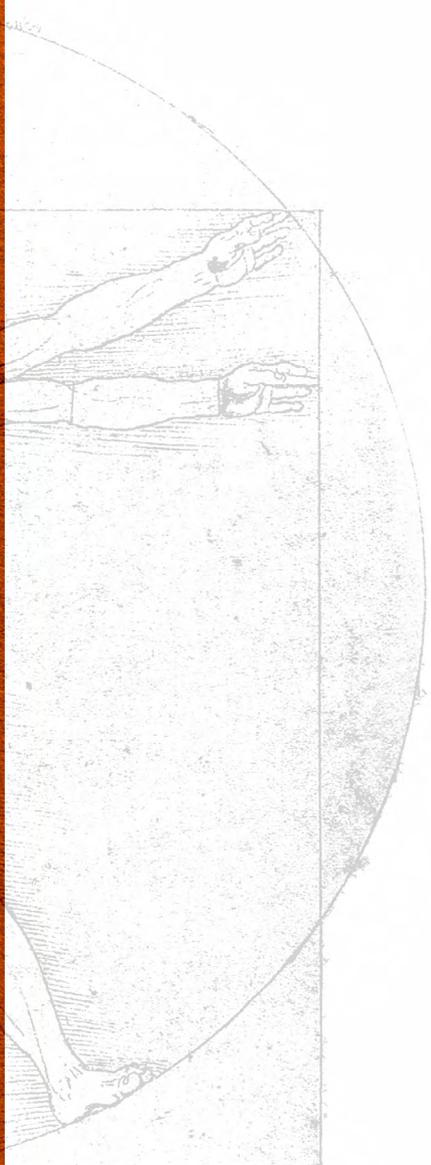
2015), Lima (1989), Prous (2006), Renfrew (2000), Schiffer (1987), Sene (2007), Silva (2012), Trigger (2004); 4) Ensino, aprendizagem e pesquisa em educação - Freire (1963, 1967, 1981, 2000), Gehlen et al (2012), Guimarães e Jordan (2011), Ludke e André (1986); 5) Educação patrimonial - Bolle (1984), Brandão (1996), Carvalho (2014), Fonseca (2006), Pinheiro (2015); 6) Geografia física brasileira - Lamego (1946), Ribeiro (2009), Santos (2010), Tupinambá (2007).

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos confeccionar um material textual, mais especificamente, um guia de educação patrimonial focalizando os sambaquis em interface com uma formação social em direitos humanos, a ser construído coletivamente, a partir de um processo de mediação dialógico-dialética, numa formação continuada que deverá ser orquestrada ou mobilizada em três encontros de 4h de duração.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados de um projeto que ainda não foi efetivado por inteiro, elencamos o início do processo de apropriação intelectual dos autores e obras correlatos ao nosso objeto de conhecimento, afora a ida aos sítios sambaqueiros em Presidente Kennedy e à EMEIEF Bery Barreto de Araújo.



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES

Conquanto ainda não seja possível rematar conclusões a respeito dessa pesquisa, uma vez o processo de investigação estar em curso, é pertinente entretecer alguns apontamentos, arraigados nalgumas leituras realizadas. Assim, acreditamos ser exequível uma proposta de educação patrimonial em diálogos com uma formação em direitos humanos, sendo com-possível uma mediação dialógico-dialética junto aos educadores kennedienses e uma construção democrático-coletiva de um material textual sobre a educação patrimonial, focalizando os sambaquis, de maneira a contribuir com a história, a memória, a tradição, a preservação ambiental, as culturas, as identidades socioculturais e, dalguma maneira, com o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz N.; BERNARD, W. Sambaquis da região lagunar de Cananéia: I-observações geográficas; II-especulações pré-históricas. *Boletim do Instituto oceanográfico*, v. 4, n. 1-2, p. 215-238, 1953.

AMORIM, L. B. *Cerâmica Marajoara: caminho para compreender a pré-história da Amazônia*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais (PPHPBC) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Rio de Janeiro, 2005.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* (Belo Horizonte), v. 3, n. 2, p. 122-134, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, 2009.

BIANCHINI, G. F. *Fogo e Paisagem: evidências de práticas rituais e construção do ambiente a partir da análise antracológica de um sambaqui no litoral sul de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Arqueologia do Museu Nacional, UFRJ, 2008.

BOLLE, W. *Cultura, patrimônio e preservação*. Texto I, p. 11-23, 1984.

SUMÁRIO

BRANDÃO, C. R. *O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação*. Rio de Janeiro: Iphan, 1996.

CACHAPUZ, A. *et al.* *A necessária renovação do ensino das ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CALAZANS, M. O. De restos a rastros: os sambaquis de Cubatão/SP e a construção de uma pré-história brasileira. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, EDIPUCRS, v.6, n. 1, jan/jun.2013, p. 84-104.

CAMPOS, C. R. P. (org.). *Aulas de campo para alfabetização científica: práticas pedagógicas escolares*. Vitória: Ifes, 2015.

CAMPOS, C. R. P. A saída a campo como estratégia de ensino de ciências: reflexões iniciais. *Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco* - ISSN 2316-7297, v. 1, n. 2, 2014.

CARVALHO, M. P. *Educação patrimonial: uma experiência com alunos e professores no município de Vila Velha/ES*. Dissertação de Mestrado Profissional. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória – Espírito Santo, 2014. 146 p.

CHASSOT, A. *Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social*. 2006.

CHERNICHARO, P. S. L. *Práticas docentes e cultura científica: O caso da Biologia*. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 1 de março de 2018.

COSTA, H. A. V. e FACCIO, N. B. Início da regulamentação da arqueologia no Espírito Santo (1966 a 1968). *Revista Topos*, V.5, Nº1, p. 185-202, 2011.

DEBLASIS, P. *et al.* Sambaquis e Paisagem. Dinâmica natural e arqueologia regional no litoral sul do Brasil. *Arqueologia Sulamericana*, 3(1): 29-61, 2007.

DEBLASIS, P. M.; GASPAR, M. D. O sistema de assentamento dos sambaquis da região da lagoa do Camacho, Santa Catarina: uma primeira aproximação. *Arqueologia do Brasil meridional*, 2001.

DEMO, Pedro. *Educação Científica*. Disponível em: <www.senac.br/BTS/361/artigo2.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2013.

DILLEHAY, T. D. Monte Verde: a late Pleistocene settlement in Chile. v. 2, *The archaeological context*. Washington: Smithsonian Institution 1997.

SUMÁRIO

FERNANDES, E. N. *Reprodução de pequenos agricultores no espaço metropolizado paulistano: uma análise da porção sul do município de São Paulo*. 2008. 213 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 11 de março de 2018.

FONSECA, M. C. L. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-IPHAN, 2005.

FUNARI, P. P. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Patrimônio histórico e cultural*. Zahar, 2006.

_____. *Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea: o contexto da Arqueologia Histórica*. Mneme-Revista de Humanidades, v. 6, n. 13, 2010.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 5 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

_____. *Conscientização e Alfabetização: uma nova visão do processo*. *Revista de Cultura da Universidade do Recife*. Nº 4; Abril-Junho, 1963.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Editora Paz e Terra, 1967.

_____. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

GASPAR, M. D.; SOUZA, S. M. (orgs.) *Abordagens estratégicas em sambaquis*. Erechim: Habilis, 2013.

GASPAR, M. D. *Análise de bibliografia sobre pescadores, coletores e caçadores que ocuparam o estado do Rio de Janeiro*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6, p. 337-367, 1996.

_____. *Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 14, p. 153-168, 2004.

_____. *Arqueologia, cultura material e patrimônio. Sambaquis e cachimbos*. *Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: MAST/CNPq, p. 39-52, 2009.

_____. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

GEHLEN, S. T. et al. *Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências*. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2012.

SUMÁRIO

GUIDON, N. Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara. *Antes-histórias da pré-história*, p. 122-141, 2004.

GUIMARÃES, Y. A.; GIORDAN, M. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. *VIII Encontro Nacional De Pesquisa em Educação em Ciências*. Campinas, 2011.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. D.F.: TupyKurumin, 2006.

HOODER, L. Postprocessual Archaeology. SCHIFFER, M. (Ed.). *Advances in Archaeological Theory and Method*. 8. ed. Chicago: Academic Press, 1985.

_____. Postprocessual archaeology and the current debate.

PREUCEL, R. W. (Ed.) *Processual in Postprocessual Archaeology: Multiple Ways of Knowing the Past*. Chicago: Center of Archaeological Investigations, Southern Illinois University, 2010.

JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

JULIO, C. A. *A metodologia de pesquisa científica como prática de ensino e aprendizagem nas séries iniciais no ensino fundamental*. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br>>. Acesso em: 15 de março de 2018.

KENT, S. Understanding the use of space: an ethnoarchaeological approach. *Method and Theory for Activity Area Research*. New York: Columbia University Press, 1985.

KIPNIS, R. Early Hunter - gatherers in the Americas: Perspectives from Central Brazil. *Antiquity*, 72 (277): 581-592. 1998.

KLÖKLER, D. M. Comida para o corpo e alma: ritual funerário em sambaquis (Laguna-Brasil). *Revista de Arqueologia*, v.23, n.1, p. 112-15, 2015.

_____. *Construindo ou Deixando um Sambaqui?* Análise de sedimentos de um sambaqui do litoral meridional brasileiro – processos formativos. Região de Laguna-SC. Dissertação de Mestrado, FFLCH, Universidade de São Paulo, 2001.

LAMEGO, A. *A terra goytacá: a luz de documentos inéditos*. Bruxelas/Paris: Gaudio, 1913, v. 1.

_____. O homem e a restinga. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Conselho Nacional de Geografia*, 1946.



SUMÁRIO

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Zahar. Rio de Janeiro, 1986.

LEODORO, M. P. *Educação científica e cultura material: os artefatos lúdicos*. 2001. 167 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 1 de abril de 2018.

LIMA, T. A. *Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais*. Boletim Goeldi. Belém, 2012.

_____. Em busca dos frutos do mar: os pescadores coletores do litoral centro-sul do Brasil. *Revista Usp*, n. 44, p. 270-327, 2000.

LOPES, B. B. G. *Livros didáticos de física e as inovações da pesquisa em Educação em Ciências*. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 20 de março de 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

MARX, K. *O capital*. Tradução: Regis Barbosa. v. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

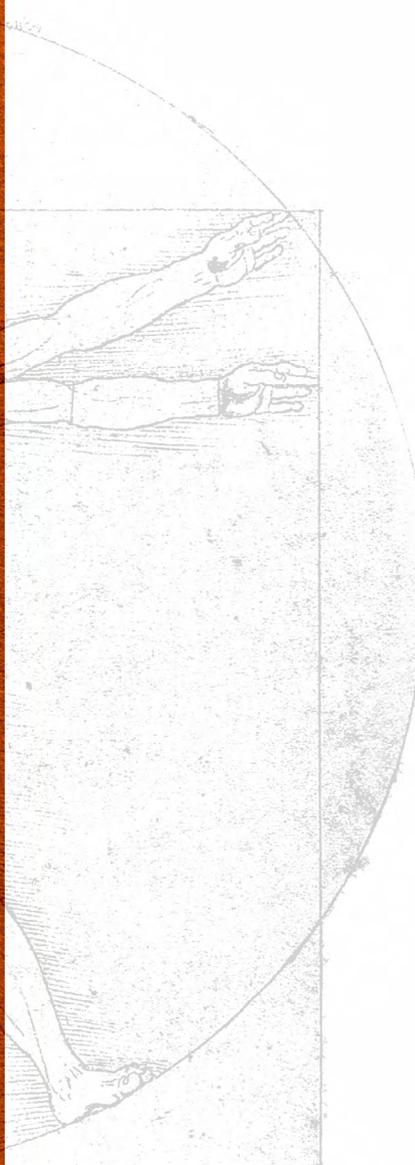
PANACHUK, L. *Arqueologia preventiva e socialmente responsável! A musealização compartilhada e meu mundo expandido*. 2011. 266 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnografia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 15 de março de 2018.

PEROZA, J. Reflexões sobre cultura e diversidade cultural em Paulo Freire: Um humanismo crítico para a Transculturalidade em Educação. *IX ANPED SUL*, 2012.

PINHEIRO, A. R. S. (Org.). *Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial (V.1)*. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

PROUS, A. *O Brasil antes dos brasileiros*. A pré-história de nosso país. 2a edição revista. ZAHAR. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro 2006.

RIBEIRO, M. *Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar*. SciELO-EDUFBA, 2009.



SUMÁRIO

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

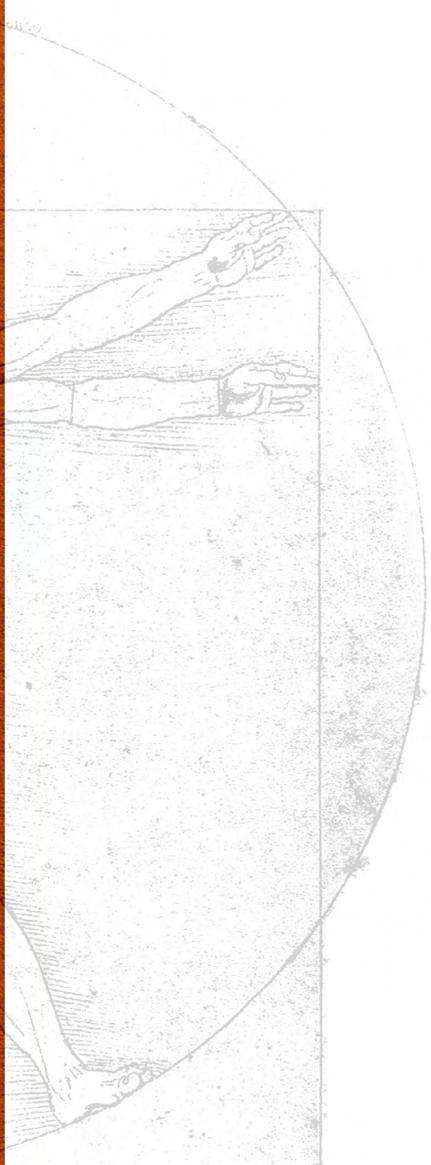
SENE, G. A. M. *Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social. O sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

SILVA, A. S. N. F. *Bacanga, Paço do Lumiar: estudo das indústrias líticas presentes em sambaquis nas ilhas de São Luís, no Maranhão, por cadeias operatórias e sistema tecnológico*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

TILLEY, C. Theoretical perspectives. In: TILLEY, C. et al. (Eds.). *Handbook of material culture*. Los Angeles, London, New Delhi, Singapore: Sage, 2008.

TRIGGER, B. G. *História do Pensamento arqueológico*. São Paulo: Odisseu, 2004.

TUPINAMBÁ, M. et al. Geologia da Faixa Ribeira setentrional: Estado da arte e conexões com a Faixa Araçuai. *Genomos*. 15(1): 67 - 79, 2007.



SUMÁRIO



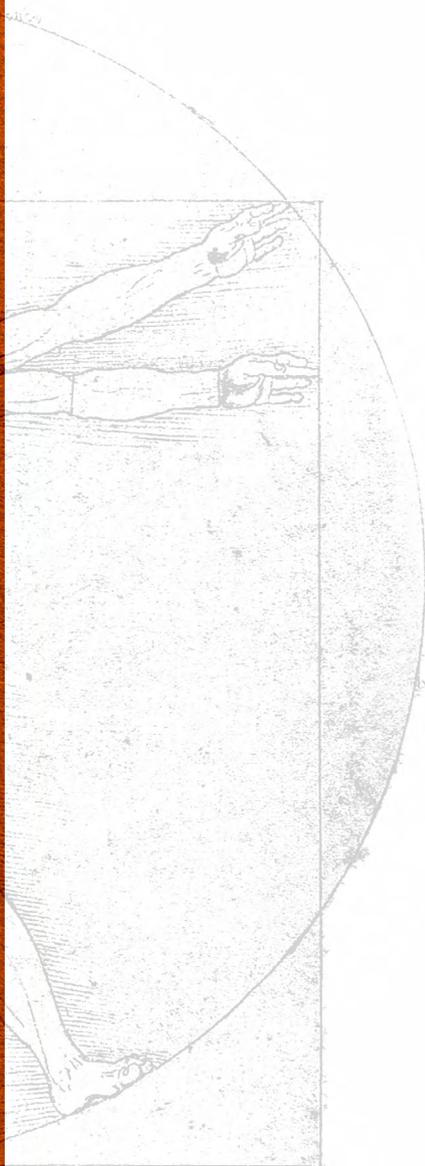
26

Yaralice Fabri Pereira Castanhã
Antônio Carlos Gomes²

A LEITURA CRÍTICA EM HUMANIDADES: TRABALHANDO OS PRECONCEITOS POR MEIO DE QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

¹ Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES. E-mail: yaralicef@gmail.com

² Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades - PPGEH - IFES.
E-mail: antoniocarlos@ifes.edu.br



SUMÁRIO

Resumo:

O presente projeto de pesquisa em construção e inscrito na linha de Práticas Educativas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, surgiu da seguinte indagação: como potencializar a capacidade de reflexão dos alunos jovens e adultos por meio do gênero “Quadrinhos”, envolvendo a temática “preconceitos”, nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitando-lhes serem leitores críticos e protagonistas na sociedade, para se constituírem sujeitos humanizados? Pretendemos trabalhar a formação de leitores críticos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do gênero “Quadrinhos” relacionados ao tema preconceitos, uma vez que a prática da reflexão sobre o que se lê é fundamental para a transformação da realidade. Nesta investigação, faremos uma pesquisa de natureza qualitativa adotando procedimentos metodológicos adequados ao tipo participante com os teóricos Brandão (1981; 2006) e Borda (1981). Faremos ancoragem em aportes teóricos de Freire (1979; 1980; 1996; 2011; 2017) para trabalhar a leitura crítica; em Aquino (1998), Guimarães (2004; 2017), Carth (2012) para refletir sobre os preconceitos; em Vergueiro (2009; 2014) para estudar o gênero “Quadrinhos” e em Franchi (2011), Rezende (2008; 2010), Romero (2011), etc. para tratar das operações epilinguísticas com a (língua)gem. Pretendemos, ainda, construir um produto educacional em forma de e-book reunindo atividades (oficinas de leitura) planejadas, testadas e avaliadas pelos participantes da pesquisa visando a disponibilizar práticas destinadas a interessados no tema da pesquisa.

Palavras-chave:

Formação de Leitores; EJA; Preconceitos; Quadrinhos; Epilinguismo.

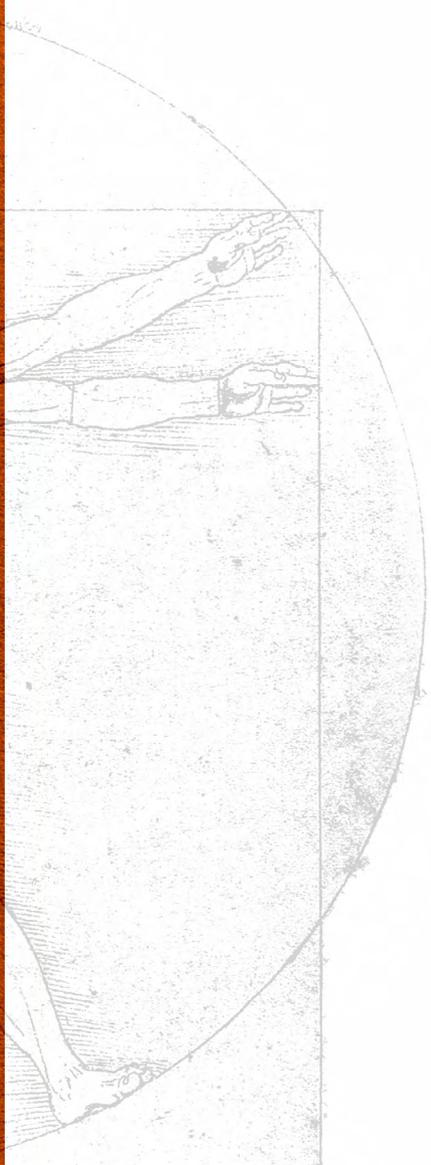
INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa surgiu a partir de contatos com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde a graduação, com a expectativa de melhorar a minha prática em sala de aula e de contribuir, de forma diferenciada, com a formação dos alunos.

Muitas inquietações surgem da vivência com esses educandos, principalmente, todo o início de semestre, quando muitos retomam seus estudos inseguros e com traumas da época que estudaram em um ensino tradicional, rígido e excludente, no qual o saber do professor era o que importava. Nas aulas iniciais, quando faço avaliação diagnóstica com esses alunos, por meio de dinâmicas e questionamentos, o que mais falam é não gostar de ler, de interpretar, de escrever. Enfim, é recorrente dizer que não gostam da disciplina de Língua Portuguesa.

Diante da vivência com os educandos jovens e adultos, dos muitos desafios surgidos no dia a dia em sala de aula, principalmente, nas aulas de Língua Portuguesa ao exercitarem a leitura, a interpretação e a escrita de textos, e, muitas vezes, por observar a dificuldade de alguns educandos de compreender e apreender os sentidos implícitos e subentendidos no gênero “Quadrinhos”, surgiu a seguinte pergunta: como potencializar a capacidade de reflexão dos alunos jovens e adultos por meio do gênero “Quadrinhos”, envolvendo a temática “preconceitos”, nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitando-lhes serem leitores críticos e protagonistas na sociedade, para se constituírem sujeitos humanizados?

A busca por uma resposta tem gerado em mim inquietudes, pois o nosso papel enquanto educadores é o de facilitar a apropriação de conhecimentos acumulados pela humanidade, para que os educandos se constituam cidadãos críticos, reflexivos e transformadores da realidade. E isso poderá ser desenvolvido, parafraseando Freire

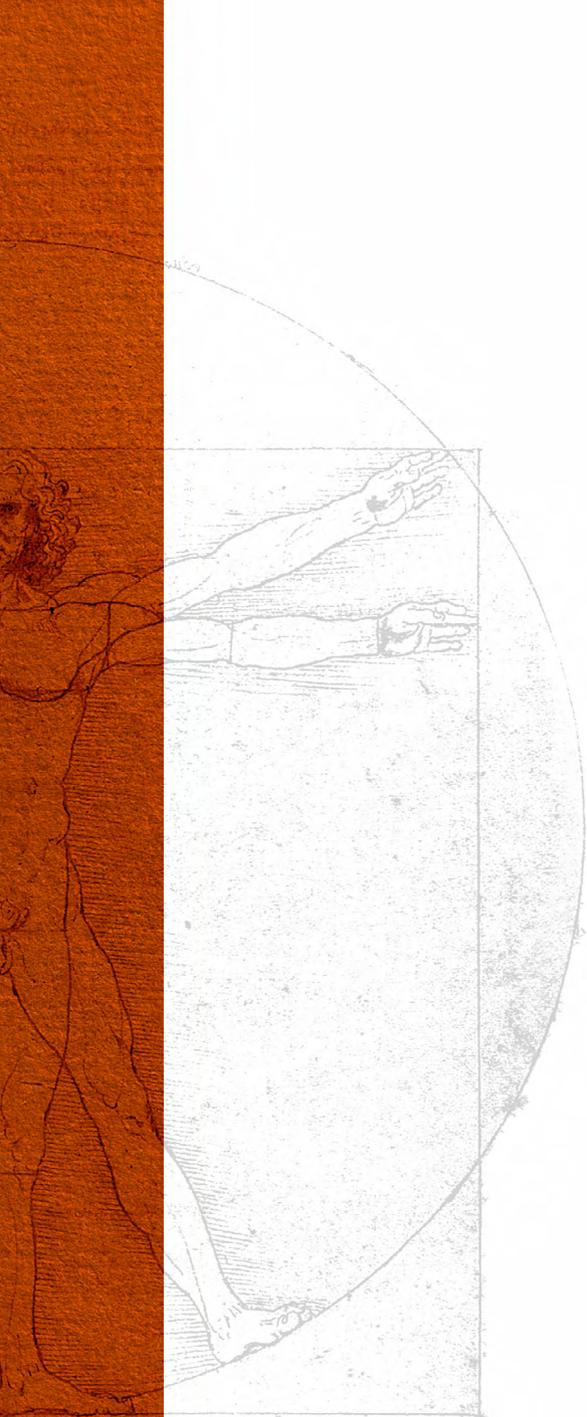


SUMÁRIO

(2017), mediante à ação-reflexão transformadora dos humanos sobre a realidade. Contudo, de que maneira podemos fazer um trabalho nessa perspectiva?

De acordo com Freire (2017), é necessário que eduquemos para a libertação, já que a educação libertadora é aquela capaz de formar e transformar verdadeiramente os indivíduos, à proporção que aprendam unindo uma prática dialética, ou seja, a prática com a teoria, criando e transformando a realidade a partir da constante reflexão. E para proporcionar tal libertação aos educandos da EJA e uma maior reflexão do mundo com criticidade, é necessário que todos os educadores, como no caso dessa pesquisa, os de Língua Portuguesa, estejam conscientes de que é preciso ir além de conteúdos enrijecidos, muitas vezes focados na gramática, em regras abstratas, sem problematizações e sem coerência para os alunos.

Ao longo do meu percurso docente fui sentindo o desejo de fazer a diferença, proporcionar experiências de aprendizagem diferentes das que eu e muitos dos meus alunos vivenciaram. Portanto, busco, cotidianamente, pensar uma prática humanizadora, pautada no diálogo, no desenvolvimento da curiosidade, da reflexão e da criticidade; na qual o pensamento freiriano, com seu matiz conscientizador, perpassa vivamente todo o processo. E, assim, como Freire (2011) nos afirma, que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, procuro ter a sensibilidade de ouvir a leitura de mundo dos educandos jovens e adultos para identificarmos a leitura da palavra, a fim de perceberem que aquela leitura está presente com eles no processo de ensino aprendizagem na sala de aula e que faz sentido na vida deles. Pois é a partir de uma prática dialética com a nossa realidade que teremos condições de nos transformar e transformar o mundo em um processo de construção e reconstrução do conhecimento. Em vista disso, esta pesquisa sustenta a hipótese de que atividades de operações com a linguagem por meio da leitura do gênero “Quadrinhos”, nas aulas de



SUMÁRIO

Língua Portuguesa, planejadas sob uma perspectiva humanizadora, podem contribuir para ampliar a possibilidade de os educandos se tornarem sujeitos mais reflexivos e transformadores da realidade.

Entendemos que há relevância no desenvolvimento desta pesquisa para o Ensino de Humanidades, uma vez que o nosso anseio é o de colaborar com instrumentos para uma formação humana, integral, cultural, científica e social de educandos jovens e adultos por intermédio de práticas educativas inclusivas, reflexivas e transformadoras.

Assim, objetivamos com essa pesquisa construir estratégias para potencializar criticidade na leitura e a criatividade na representação escrita de alunos jovens e adultos a partir do tema “preconceitos”, envolvendo o gênero “Quadrinhos”, por meio de atividades epilinguísticas. Para alcançarmos esse objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- Discutir a leitura e a formação do leitor em consonância com a humanização do sujeito;
- Investigar o tema “preconceitos” a partir das vivências (leitura de mundo) em diálogo com os educandos;
- Pesquisar o gênero “Quadrinhos”, suas particularidades e suas potencialidades no intuito de ampliar a leitura e a interpretação críticas dos educandos da EJA.
- Entender a abordagem epilinguística e os conceitos que envolvem as operações de linguagem;
- Planejar e executar atividades de ensino a partir do tema “preconceitos” utilizando gênero “Quadrinhos”;
- Elaborar um produto educativo em forma de e-book, reunindo as atividades utilizadas na pesquisa empírica com alunos da EJA.

S U M Á R I O

Ao considerarmos a delimitação do projeto de pesquisa, organizaremos os capítulos da seguinte forma: no primeiro capítulo teremos uma introdução composta de sucinto memorial e detalhes do projeto de pesquisa. No segundo capítulo, exporemos uma revisão de literatura. Já no terceiro capítulo, apresentaremos os referenciais teóricos que embasarão o nosso estudo. No quarto capítulo, destacaremos a metodologia da pesquisa e os procedimentos que serão utilizados para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Por fim, no quinto capítulo, relataremos os desdobramentos da pesquisa, as possíveis etapas da proposta interventiva com oficinas de operação com e sobre a (língua)gem e o cronograma de execução da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Considerando que nosso objetivo é construir estratégias para potencializar a criticidade na leitura e a criatividade na representação escrita de alunos jovens e adultos a partir do tema “preconceitos”, envolvendo o gênero “Quadrinhos”, por meio de atividades epilinguísticas, julgamos pertinente conhecer pesquisas já desenvolvidas que dialogam ou não com o tema da nossa investigação. Nesse sentido, selecionamos quatro descritores para fazer a busca. São eles: história em quadrinhos e ensino; leitura crítica na escola; preconceitos e educação; epilinguismo e ensino. Ressaltamos que em nossa busca além de um recorte temporal, priorizamos conhecer os trabalhos relacionados à modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, por isso acrescentamos em cada descritor a palavra “EJA”. A seguir, demonstraremos, como título de exemplificação, como foi a busca pelo descritor “História em Quadrinhos e Ensino” e durante a realização da dissertação, iremos realizar a procura pelos demais descritores supracitados.



SUMÁRIO

Para esse descritor, ao pesquisarmos o banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no endereço <http://bancodeteses.capes.gov.br>, encontramos 1.025.640 trabalhos, refinando os resultados, procuramos somente dissertações e teses (doutorado, mestrado e mestrado profissional) dos últimos 05 anos, ou seja, a partir de 2013, mais os filtros “ciências humanas”; “linguística, letras e artes”; “linguística aplicada”; “educação de adultos”; “letras linguística”; “linguagem e educação”. Acrescentamos ao descritor a palavra “EJA”, e encontramos 72 trabalhos, desses, selecionamos o seguinte:

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS E SUAS FACETAS: Práticas de leitura no 3º Ano do Ensino Fundamental – Helainne Roberta Alves de Oliveira – Universidade do Paraná – 2015 – Dissertação.

PERCURSO METODOLÓGICO

Por nossa pesquisa se inserir em um programa de mestrado profissional na área de ensino, no qual objetiva a intervenção na realidade, a metodologia de pesquisa que utilizaremos é a Pesquisa Qualitativa do tipo Participante, cujo objetivo é promover diálogos entre pesquisador (que também participa da pesquisa) e participantes, conscientização e produção de conhecimentos.

A pesquisa participante propõe um tipo de intervenção no ensino e a partir disso, uma transformação da realidade social que acarretará na melhoria de vida das pessoas inseridas nesse contexto. Portanto, segundo Brandão,

Conhecer a sua própria realidade. Participar da produção deste conhecimento e tomar posse dele. Aprender a escrever a sua história de classe. Aprender a reescrever História através da sua história. Ter no agente que pesquisa uma

SUMÁRIO

espécie de gente que serve. Uma gente aliada, armada dos conhecimentos científicos que foram sempre negados ao povo, àqueles para quem a pesquisa participante – onde afinal pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes – pretende ser um instrumento a mais de reconquista popular (BRANDÃO, 2006, p. 11).

Sendo assim, essa pesquisa será realizada entre os educandos jovens e adultos, com faixa etária a partir dos 18 anos, das Terceiras Etapas EJA Ensino Médio, de uma escola estadual vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), localizada no município de Vitória, no Estado do Espírito Santo.

Para a elaboração da pesquisa empírica pretendemos a evolução das seguintes etapas:

- debate sobre “pré-conceito e preconceito” e levantamento junto aos alunos dos tipos de preconceitos recorrentes na escola/cotidiano deles;
- planejamento das ações em reuniões coordenadas com os alunos participantes;
- exposição e estudo do gênero “Quadrinhos” e da temática “preconceitos”;
- oficina de leitura a partir do tema gerador “preconceitos” utilizando o gênero “Quadrinhos”;
- planejamento e elaboração de atividades pedagógicas para operações de linguagem a partir do tema “preconceito” e seu domínio nocional, utilizando gênero “Quadrinhos”;
- aplicação das atividades de ensino e análise dessas atividades durante a aplicação em grupos dentro da sala de aula, utilizando um diário de bordo para registros;

SUMÁRIO

- avaliação das atividades pelos educandos participantes por meio de depoimentos sobre as atividades aplicadas e reestruturações se necessárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Posto que o objetivo da nossa pesquisa é construir estratégias para potencializar criticidade na leitura e a criatividade na representação escrita de alunos jovens e adultos a partir do tema “preconceitos”, envolvendo o gênero “Quadrinhos”, por meio de atividades epilinguísticas, é importante estudarmos a teoria da Educação Libertadora de Freire (1979; 1980; 1996; 2011; 2017), na qual colaborará com a formação dos leitores críticos na EJA; a temática “preconceitos” com Aquino (1998), Guimarães (2017), Carth (2012); o estudo do gênero “Quadrinhos” com Vergueiro (2009; 2014) e, por fim, as operações epilinguísticas com a (língua)gem com Franchi (2011), Rezende (2008; 2010), Romero (2011), etc.

Paulo Freire continua a ser para nossa pesquisa uma referência na educação e, principalmente, na EJA, visto que suas ideias, suas reflexões, suas práticas contrapõem a uma educação tradicional, na maioria das vezes, opressora, hegemônica e excludente. Freire pauta-se em uma educação dialógica, na qual todos os indivíduos estejam envolvidos ativamente no processo educativo. Portanto, para ele, a educação deve ser democrática.

Consoante Freire (2017), há dois tipos de educação: a tecnicista e alienante, a qual denominou de bancária, vista como uma educação na qual o professor é o detentor do saber e os educandos são como depósitos que estão ali só para receber o conhecimento sem questionamentos; e a educação libertadora, que é aquela capaz

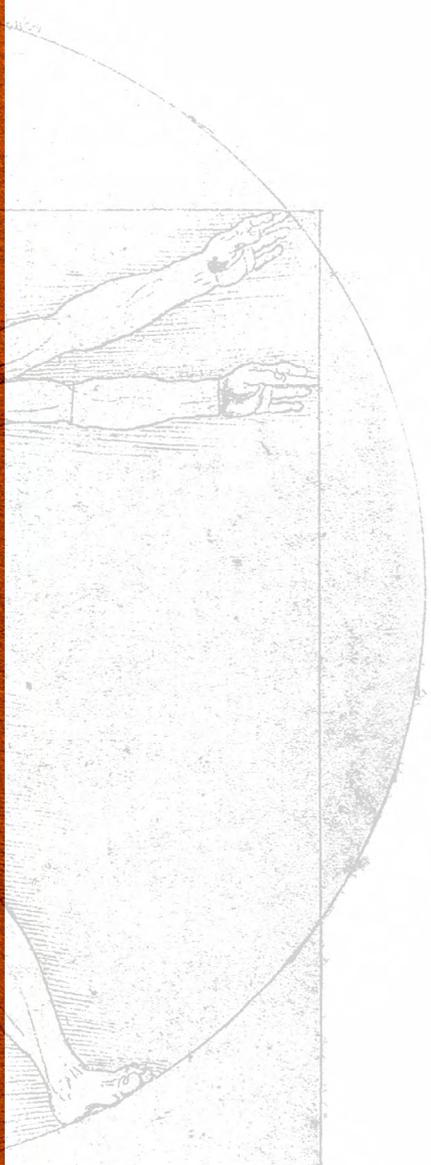
SUMÁRIO

de formar e transformar verdadeiramente os indivíduos. Nesta, os educandos aprenderiam unindo uma prática dialética com a realidade, ou seja, prática com teoria (práxis), sendo capazes de criar e de modificar a realidade. Pois como o próprio Freire (1996, p.52) afirma: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Portanto, para Freire (1978, p. 110) “A educação libertadora [...] é a que se propõe, como prática social, a contribuir para a libertação”. Para proporcionar tal libertação aos educandos da EJA, é necessário que os educadores

[...] tenham consciência de que é preciso ir além dos conteúdos gramaticais, uma vez que se rompem as barreiras do tempo e devolva a esses jovens e adultos a oportunidade de um novo despertar, para que novos conhecimentos sejam agregados à sua experiência de vida. Portanto, cabe a cada profissional da EJA ser mediador de um novo tempo e de novas oportunidades com o objetivo de trabalhar cada indivíduo de forma particular e com respeito às suas origens, idade, histórico de vida, crenças, perspectivas e objetivos. Além de ter a missão de ajudar para que este tempo em sala de aula e o processo de aquisição de novos conhecimentos não se tornem conflitos e frustrações, mas sim novos valores à sua vida, os quais contribuem com uma maior integração na sociedade (CASTANHI; SOUZA, 2013, p.7).

Dessa forma, para contribuir com a libertação dos educandos da EJA por meio de uma maior reflexão do mundo com criticidade, é necessário que os educadores, neste caso, em especial, os de Língua Portuguesa, estejam conscientes de que é preciso ir além de conteúdos enrijecidos, focados na gramática e sem reflexões



SUMÁRIO

PRODUTO EDUCACIONAL

Com o objetivo de atender as regras da CAPES, bem como as Normativas do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, propomos, dentro da linha de pesquisa “Práticas Educativas”, construir um Produto Educacional, sob forma de e-book, explorando o gênero “Quadrinhos”, cuja temática “preconceitos” seja identificada e , a partir dela, construir atividades de ensino (oficinas de leitura) planejadas, aplicadas, avaliadas pelos participantes da pesquisa e reformuladas, com o intuito de desenvolver essas práticas educativas que visam a formação de leitores críticos e reflexivos na EJA.

RESULTADOS PRELIMINARES

Neste momento, temos os seguintes resultados preliminares: o local da pesquisa que será uma escola e a informação de poder realizá-la naquele espaço escolar; a definição da etapa e das turmas da modalidade de ensino da EJA; leituras dos aportes teóricos e que ainda estão em curso.

CONSIDERAÇÕES

Ainda que é impossível elencar conclusões a respeito dessa pesquisa, uma vez que ela está em fase inicial de elaboração: discussão com orientador, busca de apropriação dos aportes teóricos e do início do diálogo com os pares, podemos considerar dentro de uma perspectiva que há um campo valioso a ser explorado, cuja

SUMÁRIO

Educação Libertadora proposta por Freire poderá contribuir muito com a formação do leitor crítico e reflexivo na EJA.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (Org). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981. P. 42-62.

BRANDÃO, C. R. *O que é método Paulo Freire*. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1981. _____ (org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARTH, John Land. *Bullying, racismo e preconceitos na escola: desafio da pedagogia contemporânea*. Brasília. 2012.

CASTANHI, Yaralice Fabri Pereira; SOUZA, Flávia Trancoso de Jesus. *A relevância da EJA como processo de inclusão social*. Faculdade Capixaba da Serra - Multivix v. 04 n. 07 - Janeiro a Junho de 2013- Semestral.

FRANCHI, Carlos. *Criatividade e gramática*. Trabalhos em linguística aplicada, v. 9, n. 1, 2012.

_____; FRANCHI, Eglê; FIORIN, José Luiz. *Linguagem: atividade constitutiva: teoria e poesia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____; MACEDO Donald. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

SUMÁRIO

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Preconceito e discriminação: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil*. 2.ed. São Paulo: USP, 2004.

_____. *Preconceito racial: modos, temas e tempos*. São Paulo: Cortez, 2017.

REZENDE, Leticia Marcondes. *Atividade epilinguística e o ensino de língua portuguesa*. Revista do GEL, v. 5, n. 1, p. 95-108, 2008.

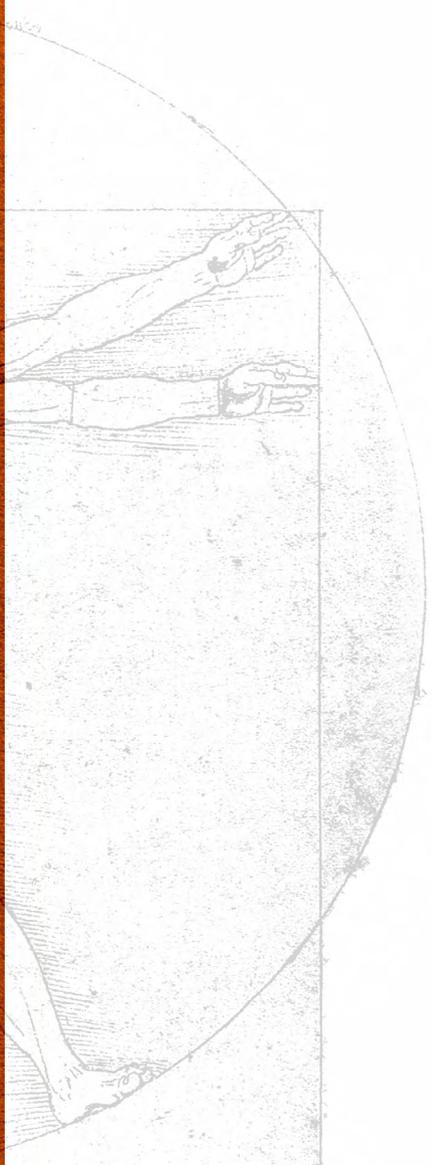
_____. *Contribuições da teoria das operações predicativas e enunciativas para o ensino de línguas*. Versão beta, p. 7-28, 2010.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.

ROMERO, Márcia. *Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização* em Antoine Culioli e Carlos Franchi. ReVEL, v. 9, n. 16, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

WAMSER, Camila Arndt; REZENDE, Leticia Marcondes Rezende. *Atividade epilinguística e o ensino de língua materna: um exercício com a conjunção, mas*. Signo, p. 2-20, 2013



SUMÁRIO

ÍNDICE REMISSIVO

A

adoecimento 12, 154, 155, 156, 157, 160
adultos 14, 48, 51, 216, 220, 272, 273, 274,
275, 276, 277, 278, 279, 280, 281
afrobrasileira 10, 67
Alfabetização 11, 51, 75, 96, 143, 144, 147,
149, 152, 195, 220, 266, 267, 268, 283
aprendizagem 11, 13, 16, 20, 21, 22, 25, 26,
50, 55, 66, 77, 79, 80, 82, 89, 91, 97, 100,
101, 102, 104, 105, 107, 109, 110, 112,
115, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 145,
146, 157, 193, 197, 206, 209, 212, 229,
230, 234, 236, 237, 241, 243, 247, 252,
257, 259, 263, 265, 269, 275
aula 10, 21, 22, 24, 25, 51, 67, 69, 73, 74,
78, 79, 80, 90, 95, 153, 179, 181, 183, 208,
209, 218, 225, 232, 235, 236, 238, 240,
250, 274, 275, 279, 281, 284
avanços 12, 89, 169, 193, 196, 198

C

campo 13, 33, 34, 39, 40, 43, 44, 63, 71,
88, 90, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 127, 128,
139, 145, 150, 166, 176, 177, 178, 181,
188, 189, 190, 193, 205, 207, 208, 209,
210, 211, 212, 228, 234, 235, 238, 239,
240, 241, 242, 244, 245, 249, 250, 252,
258, 261, 262, 267, 282
canções 12, 164, 166, 167, 168
celular 10, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105,
106, 189
cidadania 10, 87, 89, 90, 148, 151, 174,
247, 249
cidade 12, 13, 17, 20, 21, 22, 25, 59, 66,
80, 92, 95, 124, 164, 165, 166, 167, 168,
169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178,

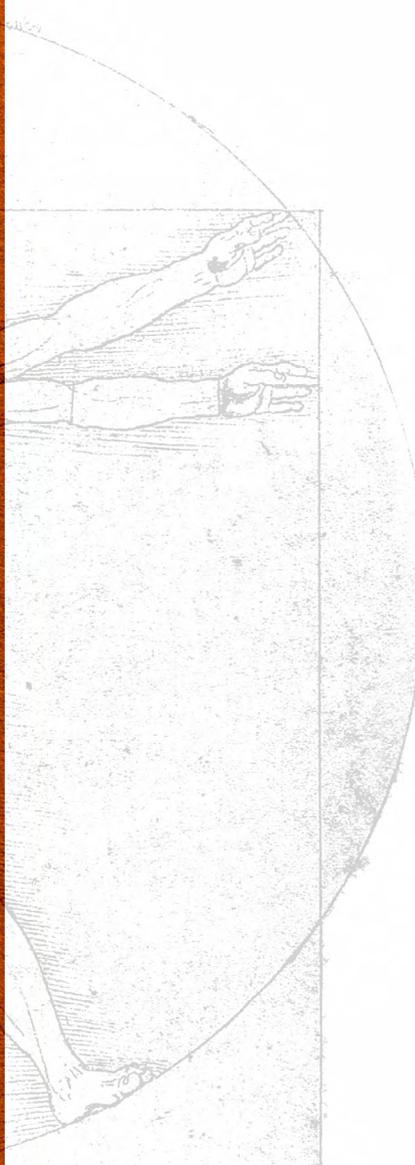
186, 208, 209, 210, 212, 246, 248, 249,
250, 251, 252, 253, 254, 255
classe 11, 108, 109, 110, 111, 112, 113,
115, 116, 141, 199, 219, 278
coletivo 9, 28, 91, 194, 258
colonização 13, 204, 205, 206
compositores 12, 164, 165, 167, 168,
172, 173
comunicação 13, 101, 106, 172, 214, 215,
217, 220, 221, 228, 229, 232, 233, 234,
243, 262, 268
Comunidade 9, 17, 35, 36, 110
Comunidade-escola 9, 35
conflitos 12, 70, 164, 165, 166, 167, 168,
172, 173, 281
conjunto arquitetônico 10, 76, 77, 79, 80,
81, 83
contradições 12, 27, 164, 165, 166, 167,
168, 172, 173, 199, 216, 247, 248, 249,
250, 253
Cultura 12, 69, 75, 84, 85, 99, 101, 103,
104, 126, 184, 185, 190, 192, 194, 195,
212, 266, 268, 270
Cultura imaterial 12, 184, 185, 192

D

desafios 10, 11, 37, 93, 96, 97, 98, 103,
125, 135, 165, 166, 168, 173, 187, 244, 274
descolonizando 11, 72, 108, 113
desconectividades 11, 125, 130
diálogos 11, 32, 95, 112, 114, 115, 129,
131, 136, 138, 145, 161, 220, 227, 238,
242, 257, 266, 278
diversidade 12, 70, 74, 75, 141, 184, 186,
187, 190, 192, 248, 249, 270

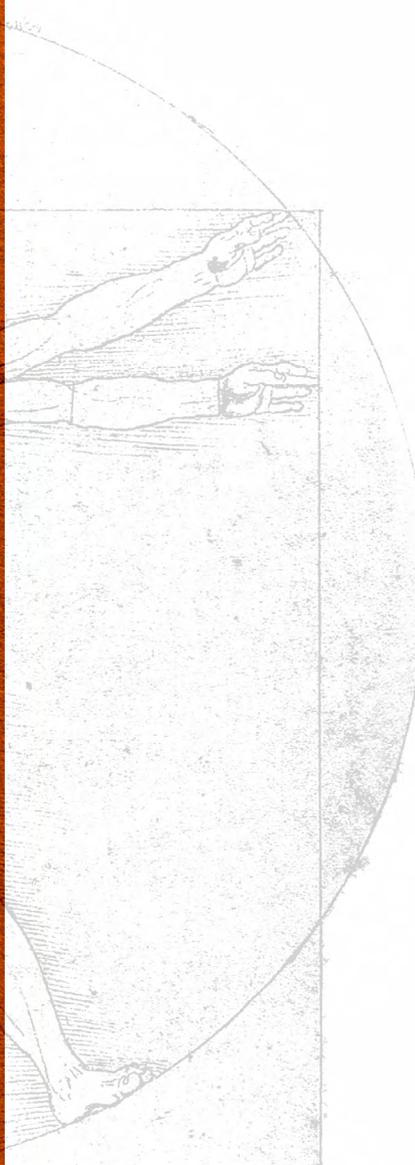
E

SUMÁRIO



SUMÁRIO

- educação 9, 11, 12, 14, 16, 24, 30, 34, 35, 37, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 49, 50, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 203, 209, 210, 211, 212, 216, 218, 220, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 238, 240, 241, 243, 244, 248, 251, 252, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 275, 277, 278, 280, 281, 284
- Educação ambiental 11, 154, 159
- educação emancipatória 9, 35, 42, 114, 168, 194, 211
- educação patrimonial 14, 78, 84, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 270
- emancipação 13, 37, 43, 44, 77, 81, 83, 116, 131, 139, 150, 192, 213, 214, 215, 218
- emancipatória 9, 14, 35, 40, 42, 44, 113, 114, 151, 157, 168, 194, 210, 211, 247, 249, 251, 256, 257, 258, 259, 262
- ensino 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 31, 37, 40, 44, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 73, 75, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 138, 145, 146, 150, 151, 152, 156, 157, 160, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 197, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 216, 218, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 258, 263, 267, 269, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 284
- ensino fundamental 10, 12, 13, 50, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 107, 116, 175, 176, 177, 178, 206, 212, 234, 263, 269
- escola 9, 11, 13, 21, 28, 29, 30, 35, 37, 40, 43, 44, 71, 73, 75, 77, 78, 80, 92, 93, 95, 96, 100, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 118, 120, 122, 124, 136, 138, 140, 141, 148, 150, 162, 165, 167, 174, 177, 178, 179, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 228, 230, 233, 234, 236, 237, 239, 244, 247, 248, 249, 254, 255, 277, 279, 282, 283
- escola básica 9, 28, 29, 30
- escola municipal 13, 95, 205, 206, 207, 234
- espacialidade 10, 53, 57, 60, 66
- espaço 9, 10, 16, 26, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 120, 131, 138, 141, 173, 182, 186, 198, 199, 201, 216, 226, 230, 238, 241, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 263, 268, 282
- estratégias 11, 131, 132, 154, 155, 157, 160, 236, 276, 277, 280
- estudante 10, 87, 88, 186, 197, 198
- experiência 10, 79, 80, 98, 99, 120, 121, 140, 162, 186, 193, 199, 206, 239, 251, 255, 267, 281
- F**
- facilitadores 13, 234
- ferramenta pedagógica 10, 22, 98, 99, 100, 101, 105
- formação 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 32, 37, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 81, 84, 87, 90, 99, 100, 101, 102,



SUMÁRIO

103, 105, 106, 107, 119, 120, 122, 123,
124, 132, 135, 147, 148, 150, 152, 153,
154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162,
165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174,
175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182,
183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191,
192, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219,
223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232,
233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,
242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249,
250, 251, 252, 253, 255, 257, 258, 259,
260, 265, 266, 269, 273, 274, 276, 280,
282, 283
formação continuada 11, 54, 58, 63, 64, 65,
68, 71, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 192,
223, 224, 225, 226, 231, 235, 236, 237,
238, 239, 241, 243, 260, 265, 269
formação de professores 12, 13, 15, 21, 22,
23, 26, 32, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 71, 73,
99, 101, 103, 105, 106, 107, 119, 120, 123,
132, 147, 148, 150, 152, 155, 165, 166,
167, 168, 169, 173, 176, 184, 185, 187,
190, 214, 218, 228, 232, 238, 239, 240,
242, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252,
253, 257, 258, 259
fracasso escolar 12, 175, 176, 177, 179,
180, 181, 182, 183

G

gênero 11, 108, 109, 110, 111, 112, 113,
115, 116, 136, 138, 139, 140, 141, 219,
271, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282
geografia 10, 16, 53, 54, 65, 66, 228,
233, 247

H

história 11, 13, 16, 33, 36, 39, 41, 44, 60,
64, 70, 71, 73, 85, 108, 111, 113, 114, 116,
117, 133, 134, 142, 147, 148, 151, 171,
182, 187, 204, 206, 207, 208, 210, 211,
212, 222, 228, 247, 249, 252, 258, 264,
266, 267, 268, 269, 270, 271, 277, 278

histórico-cultural 12, 103, 146, 147, 150,
165, 171, 175, 177, 180, 182, 183, 229,
233, 257, 259
humanidades 14, 15, 16, 88, 181, 185,
255, 272
humanização 11, 30, 51, 118, 119, 120,
121, 122, 182, 214, 218, 225, 231, 232, 276

I

igreja 10, 76, 90
informação 13, 106, 126, 129, 132, 228,
229, 232, 233, 234, 243, 244, 282
intersectorialidade 11, 125, 126, 127, 128,
129, 134
intervenção 12, 37, 40, 44, 46, 48, 73, 82,
88, 90, 92, 168, 175, 176, 177, 178, 179,
207, 210, 212, 253, 257, 259, 262, 278

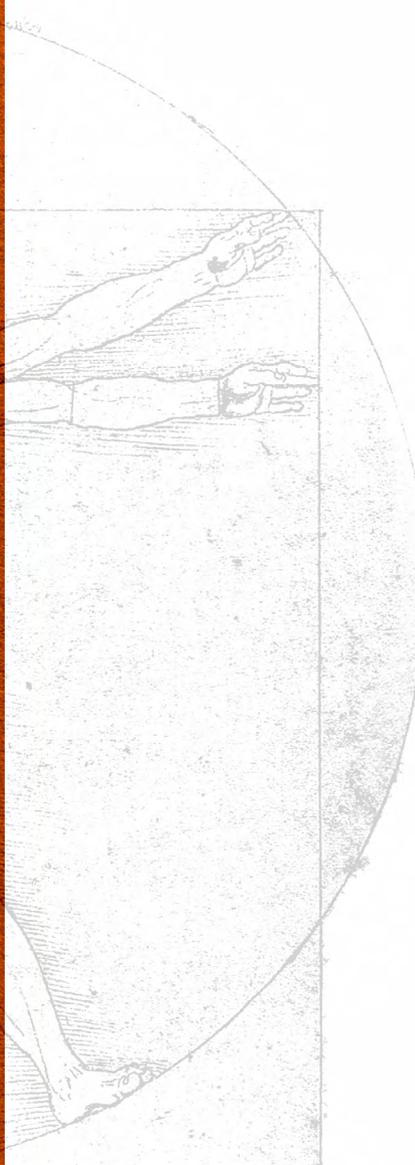
J

jesuítico 10, 76, 82
jovens 14, 30, 48, 51, 52, 95, 124, 167,
250, 254, 272, 273, 274, 275, 276, 277,
279, 280, 281

L

leitura 9, 11, 14, 21, 24, 28, 30, 31, 32, 33,
36, 39, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51,
52, 58, 69, 70, 83, 118, 119, 120, 121, 122,
123, 124, 145, 146, 148, 152, 160, 161,
166, 180, 183, 190, 192, 208, 216, 217,
219, 249, 253, 272, 273, 274, 275, 276,
277, 278, 279, 280, 282, 283
leitura crítica 14, 36, 216, 272, 273, 277
liberdade 9, 32, 45, 47, 50, 138, 142, 220,
268, 283
literatura 9, 10, 16, 22, 24, 28, 30, 31, 32,
33, 34, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 93, 95,
102, 119, 120, 122, 123, 124, 165, 169,
174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 277
literatura infantil 10, 24, 67, 68, 69, 70, 73

M



SUMÁRIO

- Marcovaldo 9, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27
 Masculinidades 11, 136, 137
 mediadores 13, 204, 205, 206
 Memória 10, 53, 59, 65, 84, 195
 mercado 13, 37, 112, 246, 247, 249, 250
 movimentos sociais 12, 30, 31, 130, 167,
 196, 198, 199, 200
 mudanças 12, 30, 54, 140, 196, 198
 mulher 12, 109, 110, 112, 114, 115, 196,
 197, 200, 202, 203
 município 11, 12, 54, 55, 62, 69, 71, 88, 93,
 97, 108, 110, 111, 126, 128, 129, 130, 132,
 133, 134, 148, 150, 154, 155, 156, 157,
 160, 161, 185, 186, 197, 206, 226, 235,
 237, 238, 239, 244, 263, 267, 268, 279
- N**
- Narrativas 11, 118, 119, 134
- O**
- obra 9, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 49, 168, 171,
 176, 177, 180
- P**
- pacto 11, 143
 passeios 9, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27
 pedagógico 13, 22, 31, 34, 56, 73, 74, 75,
 83, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 119, 122,
 139, 224, 225, 228, 230, 233, 236, 246,
 248, 254
 possibilidades 10, 98, 99, 104, 105, 106,
 112, 123, 141, 157, 171, 201, 209, 228,
 230, 233, 238, 250, 259, 267, 281
 potencial educativo 13, 204, 205, 206, 207,
 208, 211, 249
 Potencialidades 10, 76
 práticas 9, 15, 16, 22, 23, 30, 31, 34, 35,
 42, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 58, 61, 62,
 63, 64, 69, 72, 74, 79, 80, 82, 83, 84, 85,
 89, 90, 93, 94, 97, 100, 110, 112, 115, 120,
 126, 127, 128, 129, 130, 135, 144, 146,
 148, 150, 152, 156, 170, 178, 179, 181,
 186, 187, 192, 210, 211, 212, 237, 240,
 242, 249, 252, 266, 267, 273, 276, 280,
 282, 283
 preconceitos 14, 74, 110, 112, 272, 273,
 274, 276, 277, 279, 280, 282, 283
 prevenção 11, 125, 126, 127, 128, 129, 130
 privação 9, 45, 47, 50
 problematizações 10, 61, 62, 87, 275
 professores 10, 12, 13, 15, 16, 21, 22, 23,
 26, 32, 34, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 61,
 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74,
 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107,
 111, 112, 114, 119, 120, 122, 123, 132,
 146, 147, 148, 150, 151, 152, 155, 156,
 157, 158, 161, 165, 166, 167, 168, 169,
 173, 176, 178, 179, 181, 184, 185, 186,
 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 197,
 199, 207, 214, 215, 216, 218, 222, 223,
 224, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 234,
 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242,
 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250,
 252, 253, 257, 258, 259, 260, 262, 267, 269
 Projeto 10, 52, 87, 128, 186, 219
 psicologia 12, 103, 150, 175, 176, 177, 180,
 183, 229, 233, 270
- Q**
- quadrinhos 14, 253, 272, 277, 284
 questões de gênero 11, 136, 139, 140
 quilombola 11, 108, 110, 111, 113, 115
- R**
- raça 11, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113,
 115, 116, 141
 reintegração 9, 45, 46, 47, 49, 50
 residência 10, 76
 resistência 11, 37, 41, 46, 49, 85, 118,
 121, 254
- S**
- saberes 11, 22, 37, 43, 44, 46, 51, 58, 79,
 90, 97, 100, 104, 108, 110, 111, 113, 116,

123, 124, 133, 135, 158, 162, 187, 192,
195, 225, 238, 243, 260, 283
sala 10, 21, 22, 23, 24, 25, 51, 67, 69, 73,
74, 78, 79, 80, 90, 153, 179, 181, 183, 218,
235, 236, 238, 240, 274, 275, 279, 281, 284
saúde 11, 90, 91, 100, 104, 124, 126, 128,
129, 130, 132, 133, 135, 154, 155, 156,
157, 159, 160, 161, 162
saúde mental 11, 133, 154, 156, 157,
159, 161
secundaristas 11, 136
significações 9, 35, 38
sistema prisional 9, 45, 46, 50
social 9, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 32,
33, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50,
61, 66, 71, 73, 89, 91, 97, 103, 104, 109,
110, 113, 115, 116, 117, 133, 144, 147,
148, 161, 162, 167, 171, 179, 180, 182,
183, 187, 194, 200, 201, 216, 217, 221,
227, 233, 241, 250, 258, 260, 261, 264,
265, 267, 270, 271, 276, 278, 281, 283

sujeito 9, 39, 45, 46, 47, 50, 81, 194, 214,
217, 219, 231, 238, 243, 248, 251, 276

T

tecnologias 13, 37, 100, 102, 103, 104, 106,
222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229,
230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238,
239, 243, 244

tecnologias digitais 13, 100, 102, 103, 104,
222, 223, 224, 227, 228, 229, 231, 232, 233

televisão 13, 213, 214, 215, 216, 217, 218,
219, 220, 221

trabalhadores 12, 59, 66, 128, 154, 155,
156, 157, 158, 160, 161

tropeirismo 10, 53, 54, 60, 64

V

violência 12, 196, 197, 198, 200, 202

voleibol 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103,
104, 105, 106

WWW.PIMENTACULTURAL.COM

ANAI S



III S E H U M

seminário de pós-graduação em ensino de humanidades

